

Relatório de Pesquisa

**Diagnóstico do Ensino Fundamental nas Escolas
Públicas Municipais de Bonito – MS como
Subsídio para a Gestão**



A Escola em Bonito-MS

Carmen Beatriz Reiss Zavala (Coord.)

Sônia Maria Teixeira

Priscila Vargas da Silva

Leocir Rudolfo Reiss



**BONITO - MS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D536 Diagnóstico do ensino fundamental nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, como Subsídio para a Gestão / Zavala, C. B. R. (coord.); Sônia Maria Teixeira, Priscila Vargas da Silva, Leocir Rudolfo Reiss. -- Bonito, MS : UFMS, 2016.

167p.; 30 cm.

Relatório Técnico de Pesquisa.

1. Educação. 2. Ensino Fundamental. I. Zavala, Carmen Beatriz Reiss. II. Teixeira, Sônia Maria. III. Silva, Priscila Vargas da. IV. Reiss, Leocir Rudolfo.

CDD(22) 372.98171

EQUIPE DE TRABALHO

Colaboradores:

Prefeitura Municipal de Bonito – MS

- *Prefeito* Leonel Lemos de Souza Brito

Secretaria Municipal de Educação de Bonito – MS (Semed)

- *Secretária* Loiva Heidecke Schiavo
- Claudia de Castro Carvalho Mundel
- Elenir Cáceres Galeano
- Guiomar Aparecida de O. Spielmann
- Luana Oliveira Souza Chaparro
- Maria Nailê de Souza
- Marinalva Teixeira Araújo
- Richer Patrik Lima dos Santos
- Sonislei Ferreira da Rocha
- Terezinha Pereira de Jesus

Comunidade bonitense:

- Carla Barbosa Dias
- Jaqueline Müller Weisinger
- Luana Karoline Alaman da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Bonito – Cpbo/ UFMS:

- *Técnico Adm.* Ailson Dávalos Torres
- *Técnico Lab.* Fernanda Cristina Leal
- *Professora* Maria Aparecida Gusson - *Revisão textual*

EQUIPE TÉCNICA

Sônia Maria Teixeira - Pesquisadora

Mestre em Educação pela UTCD, PY; Especialista em Análise Transacional pela UNA ALAT; Especialista em Psicopedagogia em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Graduada em Psicologia pela Organização Santamarense de Educação e Cultura; Coordenadora de Educação Técnica e Profissional da Prefeitura Municipal de Bonito - MS.

Priscila Vargas da Silva - Pesquisadora

Doutora em Geografia pela Unesp - Presidente Prudente; Mestre em Geografia e graduada em Turismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Escola de Administração e Negócios - ESAN/ UFMS.

Leocir Rudolfo Reiss - Pesquisador

Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Analista de Sistemas (Redes) da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e a Cultura - FAPEC.

Carmen Beatriz Reiss Zavala - Pesquisadora Coordenadora

Doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental e Mestre em Biologia Geral/ Bioprospecção pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP; Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/ Campus de Bonito; Professora de Ensino Fundamental e Médio da Secretaria de Estado de Educação - SED/ MS.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa de “Diagnóstico do Ensino Fundamental nas Escolas Públicas Municipais de Bonito – MS como Subsídio para a Gestão” surgiu de uma demanda da Prefeitura de Bonito por informações que norteassem as decisões no âmbito da Educação Municipal. A idealização do projeto, pelo corpo técnico e docente do Campus de Bonito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e pelos servidores da Prefeitura, se deu no momento em que foi verificada a necessidade de intervenção mais efetiva do Poder Público sobre o funcionamento do sistema de ensino. Através do estudo da causalidade nas problemáticas educacionais busca-se explicar os resultados insatisfatórios, os quais estão demonstrados nos baixos índices que medem o desempenho neste setor, além de buscar pela solução dos problemas e encontrar as potencialidades.

Trata-se de um projeto piloto, que abre caminho para mais estudos em Educação no Município e serve também para que os demais governos municipais do Estado conheçam a possibilidade de vincular a pesquisa educacional à gestão pública. Contudo, não pretendemos aqui avaliar o conhecimento sobre os conteúdos escolares, pois esta avaliação tem sido realizada na Prova Brasil e em avaliações específicas da Secretaria de Educação do Município. Também não foi avaliada a qualidade da formação dos educadores e trabalhadores escolares, que pode ser uma proposta de pesquisa futura. Esta pesquisa trata da descrição do cotidiano vivenciado por cada grupo que compõe a comunidade escolar, a partir de suas percepções e anseios, tratados estatisticamente em termos quantitativos e qualitativos.

O relatório traz os resultados descritivos desta empreitada e responde a várias questões, inclusive sobre quais são as possíveis falhas do sistema e as estratégias a serem adotadas para saná-las, propiciando uma visão ampla sobre as comunidades escolares e os fatores que as afetam. Para dar finalidade a este diagnóstico, ainda são necessárias mais análises e investigações por parte da gestão municipal e das escolas, o que deve ocorrer a partir do diálogo constante com as comunidades escolares. Todavia, foi dado o primeiro passo em direção à uma gestão mais participativa, onde cada ponto de vista pode ser considerado na análise situacional, de forma que seja dada sequência no planejamento das ações para a melhoria da rede pública municipal de ensino. Assim, as questões iniciais, que motivaram este trabalho, foram respondidas ao final do tratamento dos dados, trazendo informações para um redirecionamento das ações sobre as escolas no município de Bonito - MS.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Total de indivíduos por grupo no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015. Colunas: total de indivíduos na rede de ensino, presentes à pesquisa (Pres.), frequência relativa de presentes (Pres.%) e formulários recolhidos (Formul.).....	34
Tabela 2. Tipos de formulários e suas abreviaturas, total de formulários aplicados por tipo e total geral.....	34
Tabela 3. Total de alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Bonito – MS e total presente à pesquisa, por escola e ano do ensino.....	36
Tabela 4. Tempo de trabalho na Educação em anos de Diretoras (Di), Coordenadores (Co), Professores de anos iniciais (PI) e Professores de anos finais (PF) das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015.	40
Tabela 5. Realização de cursos de capacitação pelas diretoras e coordenadores das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015.....	42
Tabela 6. Quantitativo de Professores dos Anos Iniciais por área de Atuação X Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015.	47
Tabela 7. Quantitativo de Professores dos Anos Iniciais por área de Atuação X Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015.	48
Tabela 8. Quantitativo de Professores dos Anos Finais por Área de Atuação x Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015	49
Tabela 9. Principais categorias de argumentos utilizados pelos educadores para definir as condições de ingresso e a permanência no trabalho.	50
Tabela 10. Nível de satisfação com o trabalho dos educadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015. Frequência por grupo e categoria.	52
Tabela 11. Carga horária semanal de trabalho dos educadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	53
Tabela 12. Outros problemas que interferem no desempenho dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	59
Tabela 13. Procedimentos utilizados pelos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para conter problemas de indisciplina dos alunos.	65
Tabela 14. Respostas dos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS referentes à relação entre idade adequada/ ano de ensino/ aprendizagem dos alunos.	69
Tabela 15. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Vitalina Vargas Machado.	70
Tabela 16. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Manoel Inácio de Farias.	72
Tabela 17. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. João Alves de Arruda.....	72
Tabela 18. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Izaura Pinto Guimarães.....	73
Tabela 19. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. João Alves da Nóbrega.	73

Tabela 20. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Durvalina Dorneles Teixeira.....	74
Tabela 21. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. R. Ozório Jacques.....	74
Tabela 22. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. R. Águas do Miranda.....	75
Tabela 23. Análise situacional do 1º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	76
Tabela 24. Análise situacional do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	77
Tabela 25. Análise situacional do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	78
Tabela 26. Análise situacional do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	79
Tabela 27. Análise situacional do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	80
Tabela 28. Análise situacional do 6º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	81
Tabela 29. Análise situacional do 7º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	81
Tabela 30. Análise situacional do 8º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	82
Tabela 31. Análise situacional do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.	82
Tabela 32. Opinião sobre o apostilamento por escola e por grupo de educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	85
Tabela 33. Avaliação por nota e por aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos participantes do Pacto lotados na rede municipal de ensino de Bonito - MS.....	87
Tabela 34. A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS.....	91
Tabela 35. Falhas no sistema educacional do município de Bonito - MS, segundo diretores e coordenadores da rede municipal de ensino.	97
Tabela 36. Percentual de docentes com curso superior no país, estado, município e rede pública municipal de Ensino Fundamental, para anos iniciais (PI), anos finais (PF) e total. Dados do Inep em 2015 e desta pesquisa em 2015.	99
Tabela 37. Indicador de Esforço Docente (IDE) utilizado para categorizar os professores da rede pública municipal de Ensino Fundamental, de Bonito -MS, de acordo com o nível de esforço por etapa do ensino e localização.	100
Tabela 38. Compasso entre a idade dos alunos e o ano do ensino que cursam no Ensino Fundamental da rede municipal de Bonito - MS.....	108
Tabela 39. Porcentagem de alunos dos anos iniciais (AI) e dos anos finais (AF) do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Bonito - MS que realizam atividades educativas e/ou trabalhistas extraescolares regularmente.	109

Tabela 40. Quantitativo de turmas acessadas na pesquisa, por ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Bonito - MS, quantidade de alunos matriculados no momento da entrevista e o diagnóstico da aprendizagem segundo os professores em sala (PS).....	110
Tabela 41. Auto avaliação dos alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Bonito - MS quanto à sua alfabetização.	110
Tabela 42. Auto avaliação e avaliação dos professores sobre a condição de alfabetização dos alunos de anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Bonito - MS.	111
Tabela 43. Auto avaliação dos alunos sobre o seu desempenho geral na escola e a possibilidade de melhoria.	112
Tabela 44. Respostas dos alunos de anos iniciais (AI) do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Bonito - MS sobre a efetividade da comunicação dos professores nas aulas	112
Tabela 45. Avaliação dos alunos de anos iniciais (AI) sobre as aulas do professor regente, com base nas expressões utilizadas nas respostas.	113
Tabela 46. Respostas dos alunos de anos finais (AF) sobre a efetividade da comunicação dos professores nas aulas.	113
Tabela 47. Respostas dos alunos de anos finais (AF) da rede municipal de ensino de Bonito – MS sobre a efetividade da comunicação dos professores nas aulas por disciplina.	114
Tabela 48. Crítica e autocrítica dos alunos de anos iniciais (AI) e finais (AF) da rede municipal de ensino de Bonito – MS sobre o tratamento recebido pelos colegas e o seu comportamento na escola.	116
Tabela 49. Taxa de rendimento escolar no Ensino Fundamental. Média brasileira e da rede pública municipal de ensino do município de Bonito - MS em 2014.	131
Tabela 50. Resultados do Saeb/ Prova Brasil de 2005 a 2013 nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, e as médias municipal, estadual e nacional.....	132
Tabela 51. Índice de desenvolvimento da educação - Ideb das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS.	135

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos professores de anos iniciais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	37
Gráfico 2. Idade dos professores de anos finais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	37
Gráfico 3. Respostas para a pergunta: Possui problema crônico de saúde? - Pelos educadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.....	38
Gráfico 4. Número de educadores dos grupos em que há ocorrência de problema crônico de saúde nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.....	38
Gráfico 5. Tempo de trabalho na Educação em anos dos professores dos anos iniciais do ensino das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	39
Gráfico 6. Tempo de trabalho na Educação em anos dos professores de anos finais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	39
Gráfico 7. Tempo de trabalho dos professores de anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.....	40
Gráfico 8. Tempo de trabalho dos professores de anos finais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em anos, em 2015.	41
Gráficos 9. Respostas dos professores da rede pública municipal de Bonito - MS. A. Desempenho em outro trabalho/ emprego/ atividade de professores anos iniciais em 2015. B. Desempenho em outro trabalho/ emprego/ atividade de professores anos finais em 2015.	41
Gráficos 10. Respostas dos professores da rede pública municipal de Bonito - MS. A. Realização de cursos de capacitação por professores de anos iniciais. B. Realização de cursos de capacitação por professores de anos finais.	42
Gráficos 11. Respostas dos professores da rede pública municipal de Bonito - MS. A. Hábito de estudo de professores de anos iniciais. B. Hábito de estudo dos professores de anos finais.	43
Gráficos 12. Respostas dos professores de anos iniciais da rede municipal de ensino de Bonito - MS. A. Conhecimento do projeto político pedagógico da escola. B. Consulta ao projeto político pedagógico da escola em que trabalha.	43
Gráfico 13. Resposta dos coordenadores sobre consulta ao Projeto Político Pedagógico pelos docentes das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015.	44
Gráfico 14. Área do conhecimento em que atuam os professores da rede pública municipal de Bonito - MS participantes da entrevista, em 2015.....	45
Gráfico 15. Porcentagem de professores de anos iniciais e finais, e a média total da rede pública municipal de Bonito - MS, por formação escolar e acadêmica-profissional informada em 2015.	45
Gráfico 16. Titulação Máxima - Porcentagens de educadores das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS por nível de formação profissional, em 2015.	46
Gráfico 17. Categorias de motivação para escolha da profissão entre os educadores, e condições encontradas no desempenhar do cargo ou função que ocupa nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.....	50

Gráficos 18. Respostas de educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS. A. Contentamento com o cargo/ função. B. Atendimento das expectativas sobre o cargo/ função.	52
Gráfico 19. Categorias de nível de satisfação com o cargo/ função que ocupam os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS e o trabalho que desempenham.	52
Gráfico 20. Total de turmas em que trabalham os professores de anos iniciais (redes municipal, estadual e particular) de Bonito - MS em 2015.	54
Gráfico 21. Total de turmas que trabalham os professores de anos finais (redes municipal, estadual e particular) de Bonito - MS em 2015.	54
Gráfico 22. Semelhança nos resultados obtidos com o trabalho entre turmas dos professores da rede municipal de ensino de Bonito -MS.	55
Gráficos 23. Respostas de educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS. A. Existência de empecilhos para o desempenho das funções de 15 coordenadores e 7 diretoras. B. Existência de empecilhos para o desempenho das funções de professores.	55
Gráfico 24. Argumentos utilizados para justificar a presença ou ausência de empecilhos no desempenho das funções pelos diretores e coordenadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	56
Gráficos 25. Respostas de professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS. A. Existência de empecilhos para o desempenho das funções de professor de anos iniciais. B. Existência de empecilhos para o desempenho das funções de professor de anos finais.	56
Gráfico 26. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos intraclasse para o desempenho das funções de professor de anos iniciais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.	57
Gráfico 27. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos intraclasse no desempenho das funções de professor de anos finais.	57
Gráfico 28. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos extraclasse no desempenho das funções de professor de anos iniciais.	58
Gráfico 29. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos extraclasse no desempenho das funções de professor de anos finais.	58
Gráfico 30. Existência de outro problema que afete o desempenho.	59
Gráfico 31. Existência de diálogo entre professores rede municipal de ensino de Bonito - MS no trabalho.	60
Gráfico 32. Declaração dos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS sobre a existência de apoio da equipe escolar no desempenho do trabalho.	60
Gráfico 33. Conteúdo do diálogo, a respeito do trabalho, entre os professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	61
Gráfico 34. Caracterização do "bom aluno", segundo os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	62
Gráfico 35. Caracterização de "mau aluno", segundo os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	63
Gráfico 36. Macrocategorias. Fatores que explicam o "mau aluno", segundo os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	63
Gráfico 37. Atendimento a alunos com problemas de comportamento pelos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	64

Gráfico 38. Justificativas para problemas de comportamento dos alunos pelos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	64
Gráfico 39. Macrocategorias. Procedimentos adotados pelos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS em caso de indisciplina dos alunos.	66
Gráfico 40. Justificativas dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para explicar origem das dificuldades na aprendizagem dos alunos.	67
Gráfico 41. Macrocategorias. Justificativas dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para origem das dificuldades na aprendizagem dos alunos.	67
Gráfico 42. Macrocategorias. Maiores obstáculos para o efetivo aprendizados dos alunos. ..	68
Gráficos 43. A. Participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos segundo professores de anos iniciais. B. Participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos segundo professores de anos finais. Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	68
Gráfico 44. Porcentagem de alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS na relação entre adequação idade/ ano e aprendizagem, segundo os professores.	69
Gráfico 45. Categorias das formas de uso diário da apostila pelo professor da rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015.	83
Gráfico 46. Categorias de argumentação favorável dos educadores ao material didático utilizado (apostila).	84
Gráfico 47. Categorias de argumentação desfavorável dos educadores ao material didático utilizado (apostila).	85
Gráfico 48. Categorias do nível de aceitação dos educadores ao material didático utilizado (apostila).	86
Gráfico 49. Frequência relativa das notas atribuídas às ações do Pacto pelos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	87
Gráfico 50. Número de participantes do Pacto sobre o acréscimo de conhecimentos ou habilidades.	88
Gráfico 51. Macrocategorias. Argumentos de participantes do Pacto quanto às suas contribuições.	89
Gráfico 52. Sugestões dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para melhorar as ações do Pacto.	89
Gráfico 53. Porcentagem de professores regentes da rede municipal de ensino de Bonito - MS e a participação no Pacto.	90
Gráfico 54. Categorias de justificativa dos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para efetividade do Pacto em sala de aula.	90
Gráfico 55. Percepção de falhas no sistema educacional municipal por diretores e coordenadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	96
Gráfico 56. Contribuição dos educadores com sugestões para melhorar o ensino na Rede Municipal.	98
Gráfico 57. Macrocategorias. Sugestões dos educadores para melhorar o Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Bonito.	98
Gráfico 58. Tempo de serviço dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.	102

Gráfico 59. Cargo ou função que ocupam os servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS consultados.	102
Gráfico 60. Categorias de motivação para assumir o cargo/ função dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.....	103
Gráfico 61. Grau de escolaridade dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.....	103
Gráfico 62. Categoria de satisfação dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS com o cargo/ função que ocupa.....	104
Gráficos 63. A Realização de cursos de capacitação e B hábito de estudo dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.....	104
Gráfico 64. Meios utilizados pelos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS para estudar e se atualizar.	104
Gráfico 65. Descrição da relação de convívio com os alunos, pelos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.....	105
Gráficos 66. A. Observação sobre a presença de alunos que apresentam problemas comportamentais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS e B. onde ocorrem, qual o seu quantitativo, de acordo com servidores e funcionários.	105
Gráfico 67. Percepção de falhas no sistema educacional da rede pública municipal de Bonito - MS, por servidores e funcionários.	106
Gráfico 68. Sugestões para melhorias no sistema educacional da rede pública municipal de Bonito - MS, por servidores e funcionários.....	107
Gráficos 69. Porcentagem de alunos que gostam de ir para a escola. A. Alunos de anos iniciais. B. Alunos de anos finais.	108
Gráficos 70. Porcentagem de alunos e o número de dias por semana com atividades educativas ou trabalhistas extraclasse, na rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015. A. Alunos de anos iniciais (AI) = 369. B. Alunos de anos finais (AF) = 148.....	109
Gráfico 71. Avaliação das aulas do professor regente pelos alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental de rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015.....	112
Gráfico 72. Categorias de problemas que atrapalham o estudo e o aprendizado para os alunos de anos iniciais da rede municipal de ensino de Bonito - MS.....	117
Gráfico 73. Categorias de sugestões para melhorar o aprendizado nas disciplinas escolares pelos alunos de anos finais.	119
Gráfico 74. Série histórica da taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS. Fonte dos dados: Inep/ Mec.	121
Gráfico 75. Série histórica da taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS. Fonte dos dados de 2006 a 2014: Inep/ Mec. *Fonte dos dados de 2015: esta pesquisa.....	121
Gráfico 76. Número de pais e responsáveis de alunos das escolas municipais de Bonito -MS por intervalos de idade.....	122
Gráfico 77. Número de pais e responsáveis dos alunos das escolas municipais de Bonito -MS por nível de escolaridade.	123
Gráfico 78. Categorias de justificativa dos pais e responsáveis para a importância atribuída à escola.	123

Gráfico 79. Categorias de funções atribuídas à escola por pais e responsáveis de alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	124
Gráfico 80. Macrocategorias. Funções atribuídas à escola por pais e responsáveis de alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	125
Gráfico 81. Categorias de utilidade prática da escola na vida dos alunos, segundo pais e responsáveis da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	126
Gráfico 82. Macrocategorias. Finalidades da escola na vida dos alunos, de acordo com pais e responsáveis da rede municipal de ensino de Bonito - MS.	126
Gráfico 83. Macrocategorias. Melhorias necessárias nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, segundo pais e responsáveis.	127
Gráfico 84. Categorias de melhorias consideradas necessárias nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, segundo pais e responsáveis de alunos.	128
Gráfico 85. Série histórica da taxa de aprovação no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), do Brasil e da rede pública municipal de ensino do município de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.	129
Gráfico 86. Série histórica da taxa de reprovação no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), da média brasileira e da rede pública municipal de ensino de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.	130
Gráfico 87. Série histórica da taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), da média brasileira e da rede pública municipal de ensino de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.	131
Gráfico 88. Série histórica da taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), da média brasileira e da rede pública municipal de ensino de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.	131
Gráfico 89. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental na Prova Brasil, no componente Português, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.	133
Gráfico 90. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Português, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.	133
Gráfico 91. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Matemática, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.	134
Gráfico 92. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Matemática, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.	134
Gráfico 93. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Português, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.	134
Gráfico 94. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Matemática, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.	135

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.	21
Figura 2. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade.....	21
Figura 3. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. População de 18 a 29 anos com menos de 12 anos de escolaridade.	22
Figura 4. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. População de 6 a 14 anos que frequenta a escola.....	22
Figura 5. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.....	23
Figura 6. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu..	23
Figura 7. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Professores da educação básica com formação superior compatível com a área de conhecimento em que lecionam.	23
Figura 8. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para anos iniciais do Ensino Fundamental observado de 2005 a 2013 e as metas até 2021. Médias em nível nacional, estadual e municipal.	24
Figura 9. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 5º ano do Ensino Fundamental no Estado de Mato Grosso do Sul, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.	24
Figura 10. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 5º ano do Ensino Fundamental no Município de Bonito - MS, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.	24
Figura 11. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para anos finais do Ensino Fundamental observado de 2005 a 2013 e as metas até 2021. Médias em nível nacional, estadual e municipal.	25
Figura 12. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 9º ano do Ensino Fundamental no Estado de Mato Grosso do Sul, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.	25
Figura 13. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 9º ano do Ensino Fundamental no Município de Bonito - MS, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.	25
Figura 14. Índice de desenvolvimento humano (IDH) geral municipal, da educação, da renda e da longevidade da população do município de Bonito - MS, de 1991 a 2010. Fonte: Proposta de Plano Diretor, Bonito - MS.....	26
Figura 15. Níveis do Indicador de Esforço Docente - Inep. Fonte: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais	100

LISTA DE ANEXOS

- I. (Di, Co, PI, PF) Categorias de argumentos para definir as motivações e condições de ingresso e permanência no trabalho. Referência na pág. 50.
- II. (Di, Co, PI, PF) Categorias da existência de empecilhos para desenvolver o trabalho. Referência na pág. 55.
- III. (PI, PF) Categorias de conteúdo do diálogo sobre a sala de aula entre professores. Referência na pág. 61.
- IV. (Di, Co, PI, PF) Caracterização de “bom aluno”. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 62.
- V. (Di, Co, PI, PF) Caracterização de “mau aluno”. Macrocategorias e suas categorias. Referência nas págs. 62 e 120.
- VI. (Di, Co, PI, PF) Categorias de origem dos problemas comportamentais dos alunos. Referência na pág. 63.
- VII. (Di, Co, PI, PF) Origem das dificuldades na aprendizagem dos alunos. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 66.
- VIII. (Di, Co, PI, PF) Maiores obstáculos para o efetivo aprendizado dos alunos. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 66.
- IX. (Di, Co, PI, PF) Categorias de avaliação do material didático adotado (apostila). Referência nas págs. 83 e 85.
- X. (PS) No dia-a-dia, como você está utilizando a apostila? Categorias. Referência na pág. 83.
- XI. (Di, Co, PI, PF) Sugestões dos educadores para melhorar o Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Bonito - MS. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 96.
- XII. (AI) Problema que atrapalhe o estudo e o aprendizado. Macrocategorias e categorias. Referência na pág. 115.
- XIII. (AF) Sugestões para melhorar o aprendizado nas disciplinas escolares. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 117.
- XIV. (PR) Justificativas para a importância da escola na vida dos alunos. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 121.
- XV. (PR) Funções da escola. Macrocategorias e categorias. Referência na pág. 122.
- XVI. (PR) Utilidade da escola na vida dos filhos. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 124.
- XVII. (PR) Melhorias necessárias na escola do filho. Macrocategorias e suas categorias. Referência na pág. 125.
- XVIII. Coordenador pedagógico: como superar os desafios. Referência na pág. 137.
- XIX. Imagens de momentos da aplicação da pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS

- AF** - Alunos de anos finais do Ensino Fundamental
- AI** - Alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental
- Co** - Coordenadores pedagógicos
- Di** - Diretores de escola
- IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- Inep** - Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- Mec** - Ministério da Educação
- PEE** - Plano Estadual de Educação
- PF** - Professores de anos finais do Ensino Fundamental
- PI** - Professores de anos iniciais do Ensino Fundamental
- PME** - Plano Municipal de Educação
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- PR** - Pais ou responsáveis dos alunos
- Semed** – Secretaria Municipal de Educação de Bonito -MS
- SF** - Servidores e funcionários das escolas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	18
2.	OBJETIVOS	19
2.1.	Objetivo Geral	19
2.2.	Objetivos Específicos	19
3.	MATERIAL E MÉTODOS	20
3.1	Público alvo	20
3.2	Descrição situacional	20
3.3	Planejamento	26
3.4	Método quali-quantitativo	26
3.5	Estruturação dos questionários	27
3.6	Capacitação da equipe de trabalho de campo	28
3.7	Coleta de Dados: Entrevista e Questionário	28
3.8	Estratégia de Aplicação de Questionários	29
3.9	Tabulação e Análise dos Dados	29
3.9.1	<i>Software: Dialoga.Edu e planilhas eletrônicas</i>	29
3.9.2	<i>Método de análise de discurso – Categorização</i>	30
4.	REFERÊNCIAS	31
5.	RESULTADOS	32
5.1	Aplicação de formulários	32
5.1.1	<i>Formulários por grupo</i>	33
5.1.2	<i>Tabulação de quantitativos</i>	34
5.2	Publicidade dos resultados	35
5.3	Descrição e Análise dos Dados - Perfil dos Educadores	37
5.4	Área de atuação x formação profissional	44
5.5	Motivação para escolha profissional e nível de satisfação	50
5.6	Indicadores: Condições de trabalho	53
5.7	Indicadores: Fatores de interferência negativa no desempenho dos educadores	55
5.7.1	<i>Diálogo e apoio da equipe</i>	60
5.8	Indicadores: Disciplina e aprendizagem dos alunos	61
5.8.1	<i>Bom aluno, Mau aluno</i>	61
5.8.2	<i>Comportamento dos alunos</i>	63

5.8.3	<i>Aprendizagem dos alunos</i>	66
5.8.4	<i>Análise situacional por escola</i>	70
5.8.5	<i>Análise situacional por Ano do Ensino</i>	75
5.9	Indicadores: Aplicação e aceitação do Apostilamento e da Apostila	83
5.9.1	<i>Avaliação dos Educadores</i>	83
5.10	Indicadores: Efetividade do Pacto	86
5.11	Falhas no sistema educacional do município, segundo os gestores	96
5.12	Sugestões dos educadores para melhoria do sistema educacional	97
5.13	Análise sobre o perfil e esforço docente	98
5.14	Perfil dos Servidores e Funcionários	101
5.15	Indicadores: Comportamento dos alunos	105
5.16	Falhas no sistema educacional, segundo servidores e funcionários	106
5.17	Sugestões dos servidores e funcionários para melhoria do sistema educacional	106
5.18	Perfil dos Alunos	107
5.19	Indicadores – Ensino-Aprendizagem	110
5.19.1	<i>Condições de Apoio à Aprendizagem</i>	116
5.20	Sugestões dos alunos para melhoria do sistema educacional	119
5.21	Análise sobre o perfil histórico dos alunos	120
5.22	Perfil dos Pais e Responsáveis	122
5.23	Importância, função e utilidade da escola	123
5.24	Melhorias necessárias à escola	127
6.	RESPONDENDO ÀS QUESTÕES CENTRAIS	129
6.1	Avaliação sobre o IDEB	129
6.1.1	<i>Taxa de Rendimento Escolar</i>	129
6.1.2	<i>Prova Brasil</i>	132
6.1.3	<i>Resultados no Ideb e na escola</i>	135
6.1.4	<i>Análise sobre o histórico do Ideb</i>	136
6.2	Efetividade do Pacto e do Apostilamento	137
7.	SUGESTÕES DA EQUIPE DE PESQUISA	139
ANEXOS	143

1. INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, houve uma expansão do acesso à educação básica no Brasil que resultou no aumento da escolaridade média da população (PNAD, 2012). Contudo, tem-se atingido as metas quantitativas em detrimento das qualitativas. Para cumprir a meta 7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), que visa “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental; 5,2 no Ensino Médio”, cabe aos estados e municípios desenvolver estratégias, planos e ações no sentido de efetivá-la, considerando suas competências em cada nível do ensino.

Há muito se discute o papel da escola para a sociedade, de onde se conclui que o assunto é complexo. Mas o que pensam sobre isso os indivíduos das nossas comunidades escolares? Qual a importância atribuída à escola? As respostas para estas questões podem indicar e explicar o comportamento de pais, alunos, professores, dirigentes escolares e demais integrantes da comunidade escolar frente ao nível de empenho na busca da qualidade educacional, e o desempenho na escola e da escola.

O município de Bonito – MS apresenta indicadores da educação básica considerados insatisfatórios perante as metas estabelecidas para o decênio 2014-2024 nos novos planos de educação nacional (PNE) (BRASIL, 2015), estadual (PEE) e municipal (PME). Dados indicam que 13,2% das crianças que concluíram o 3º ano do fundamental não estão alfabetizadas, contra 7,2% do Estado de Mato Grosso do Sul e 2,4% da média brasileira (BRASIL, 2015), enquanto os planos de educação estabelecem que haja alfabetização - com aprendizagem adequada - de todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Ainda, segundo o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação – Simec - (BRASIL, 2015), 97,3% da população de 6 a 14 anos de idade de Bonito frequentavam a escola (IBGE, 2010), entretanto, apenas 46% dos jovens de 16 anos possuem o Ensino Fundamental completo, encontrando-se abaixo do percentual estadual (51%) e nacional (66%). A nova meta prevê que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa até a idade de 16 anos. O abandono escolar nos anos finais tem contribuído com o baixo índice de conclusão desta etapa do ensino.

Dentro das ações em curso no município, estão o Programa Nacional do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa e o sistema de apostilamento, com adoção de apostilas padronizadas do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental. Mediante os esforços do poder público para aumentar a qualidade do ensino no município de Bonito ao longo dos anos, espera-se por avanços. Porém, os baixos índices para a Educação Básica (IDEB) e as dificuldades para alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental apontam para a necessidade de mudança no curso das decisões, reavaliando e criando novas estratégias para cumprir as metas.

Com base no não cumprimento dos objetivos dessas ações até o momento, esta pesquisa propõe-se a investigar as causas do baixo desempenho dos alunos do Ensino Fundamental da rede pública municipal, procurando responder a três questionamentos centrais:

1. Quais são as causas para os baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no município de Bonito? Como elevar o Ideb na rede pública municipal de ensino?
2. O Pacto pela Alfabetização na Idade Certa tem cumprido com seus objetivos? As ações realizadas são adequadas à realidade do município de Bonito?
3. O apostilamento tem cumprido com seus objetivos? É o material mais adequado para o emprego globalizado no Ensino Fundamental destas escolas?

A partir destas indagações, foram propostos os objetivos, o público alvo da pesquisa e a metodologia que seguem.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Realizar mapeamento e análise situacional do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Bonito – MS quanto às condições presentes no sistema educacional, de acordo com a percepção das comunidades escolares, como subsídio para a gestão e o planejamento estratégico pelo Poder Público Municipal.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar boas condutas e falhas dos agentes do sistema educacional relacionado ao Ensino Fundamental das escolas municipais.
- Identificar e mapear problemas relacionados ao baixo desempenho escolar e baixo IDEB dentro das comunidades escolares de Ensino Fundamental da rede municipal.
- Avaliar a efetividade do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa nas escolas municipais de Bonito – MS.
- Avaliar o sistema de apostilamento adotado no município.
- De acordo com os resultados do diagnóstico, propor sugestões de melhorias no sistema de gestão e prática dos agentes educacionais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Público alvo

De forma censitária ou amostral, buscou-se acessar toda a comunidade escolar das Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental de Bonito – MS com a aplicação de entrevistas ou questionários, que foram dependentes das características de cada grupo e das condições presentes no momento da aplicação.

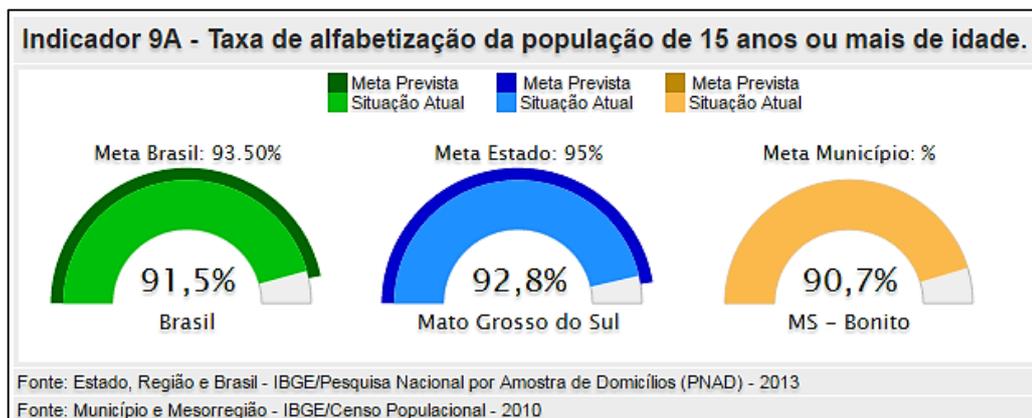
Estão inclusos na comunidade escolar os seguintes grupos: alunos, pais, professores, diretores, coordenadores e demais funcionários e servidores destas escolas. A rede pública municipal é composta por seis escolas urbanas e duas rurais, com 2.012 alunos no Ensino Fundamental, frequentes até maio/ 2015, assistidos por suas diretoras, 129 professores, 17 coordenadores e 57 servidores e funcionários. O grupo dos pais não pôde ser quantificado, pois é sabido que existem alunos irmãos (compartilham os mesmos pais ou responsáveis), além dos que possuem apenas um dos pais ou responsável.

3.2 Descrição situacional

Os dados sobre a Educação Básica no município de Bonito - MS apontam, a partir da maioria dos indicadores existentes, para um rumo semelhante ao do Brasil e do Estado de Mato Grosso do Sul. O Sistema Integrado de Monitoramento da Educação do Ministério da Educação - Simec (BRASIL, 2016) apresenta os dados das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010 e 2013) e do Censo da Educação Básica (2013) de forma comparativa às metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, o que permite avaliar a situação encontrada e o quanto é necessário mudar para atingir as condições mínimas determinadas pelos governos.

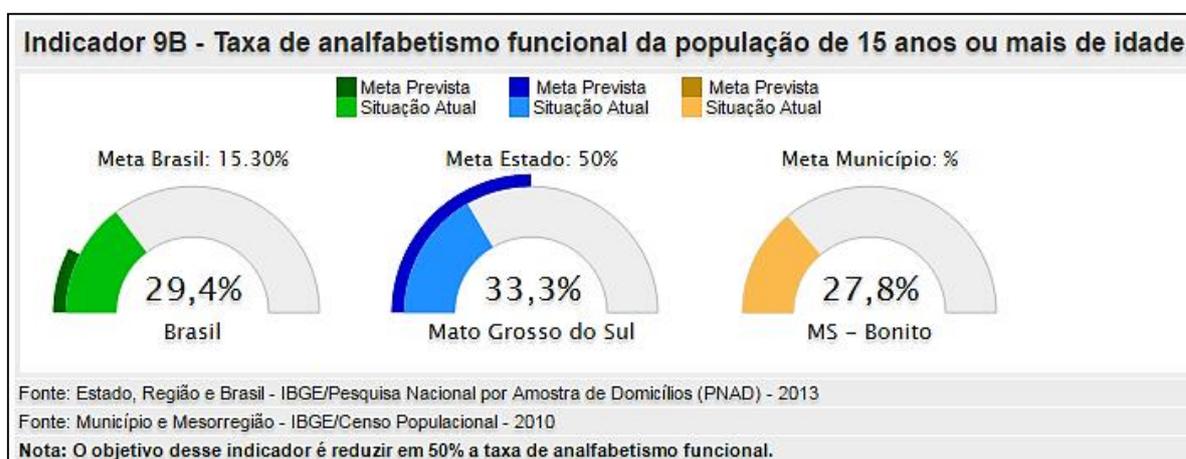
Contudo, as metas do PNE (2014) são apenas norteadoras das mudanças que se fazem necessárias neste momento histórico, e nem todas tem a medida ideal dentro das necessidades da Educação brasileira. Mesmo após atingir estes objetivos, novas medidas e análises deverão prever outro aumento nos percentuais, principalmente quanto à qualidade dos serviços e dos resultados da educação formal no país, estados e municípios.

Seguindo com algumas situações presentes na nossa educação formal, a Figura 1 traz a taxa de alfabetização para os maiores de 15 anos de idade em 2010, em que o município de Bonito esteve pouco abaixo das taxas nacional e estadual, e ultrapassou os 90% de alfabetizados. Todavia, além dos 9,3% analfabetos, quase 28% deste grupo era analfabeto funcional (Figura 2) e não possuía as condições mínimas para escrita e leitura fluente. Há, neste caso, uma diminuição da taxa real de alfabetizados, quando se considera a qualidade mínima neste indicador.



Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Figura 1. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.

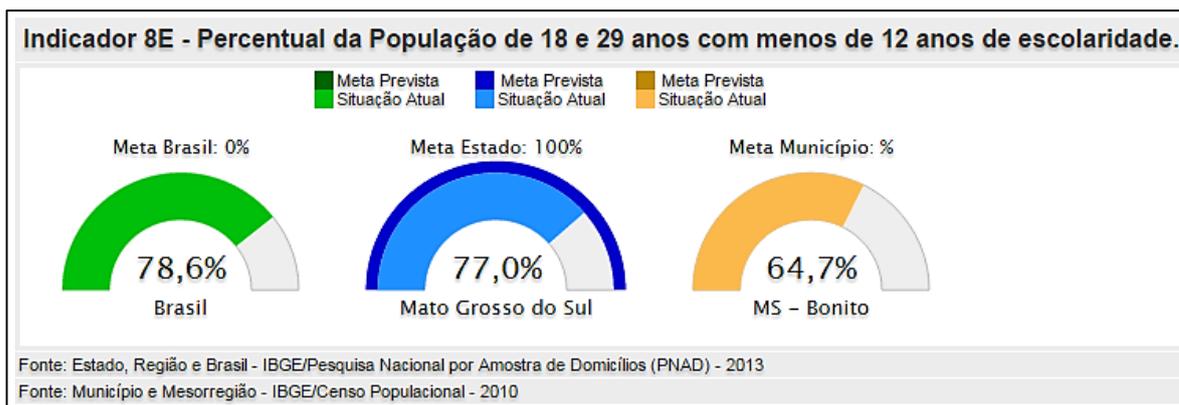


Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Figura 2. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade.

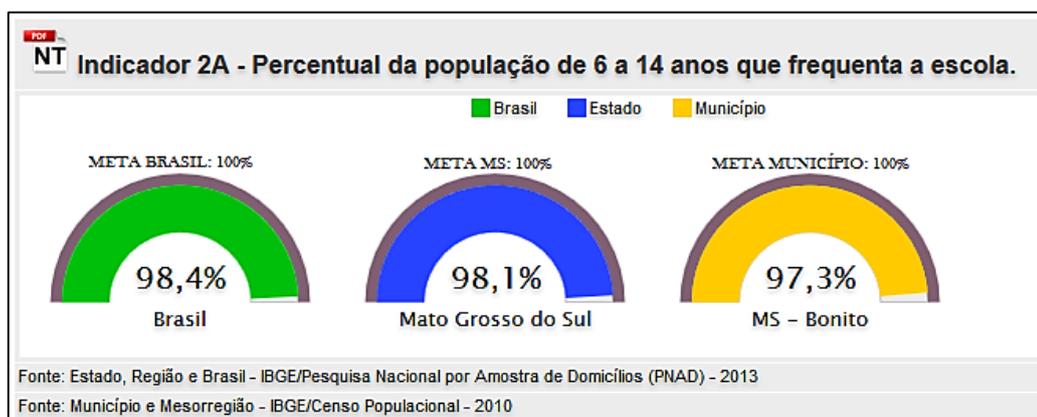
Com base nos dados de escolarização para o município, apenas 35,3% da população entre 18 e 29 anos de idade possuíam 12 ou mais anos cumpridos na escola, o que corresponde, pelo menos, à conclusão da Educação Básica, com Ensino Fundamental e Médio completos. Os quase 65% restantes, embora estivessem já na idade adulta, não possuíam a Educação Básica completa (Figura 3).

A população de 6 a 14 anos ocupa a faixa etária que corresponde à idade adequada para os anos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), excetuando-se as distorções idade-série. O percentual de 97,3% deste grupo estava frequentando a escola quando da pesquisa do IBGE (2010), estando pouco abaixo dos percentuais nacional e estadual, e próximo à meta de 100% estipulada para o decênio 2014-2024 (Figura 4).



Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

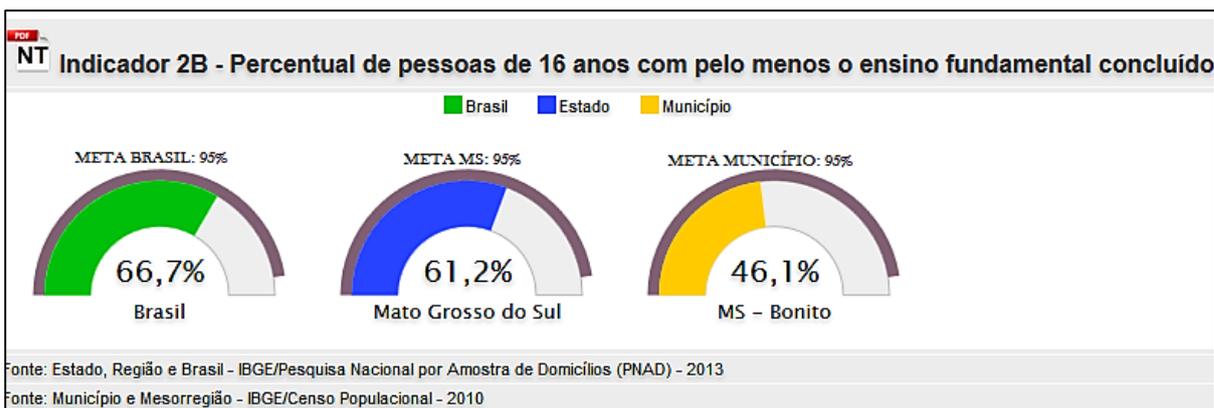
Figura 3. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. População de 18 a 29 anos com menos de 12 anos de escolaridade.



Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Figura 4. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. População de 6 a 14 anos que frequenta a escola.

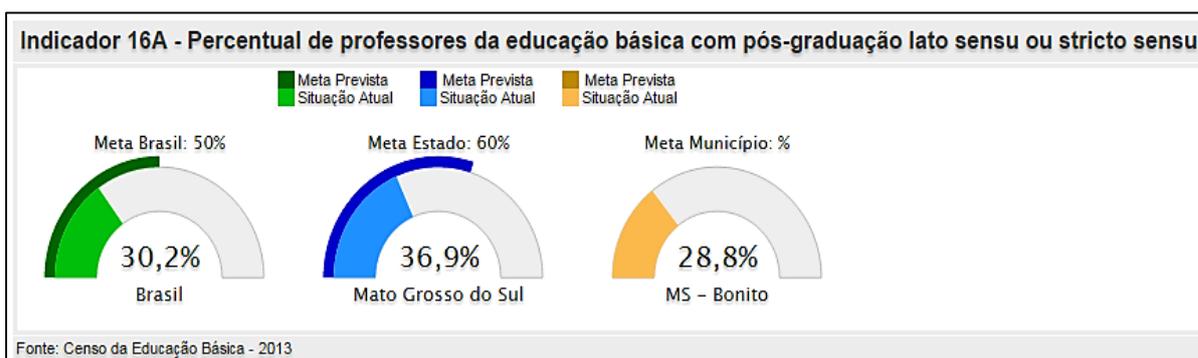
Para a população de 16 anos, os percentuais de conclusão do Ensino Fundamental não chegam a 50% no município (Figura 5), indicando o atraso nos anos do ensino, ou mesmo o abandono escolar, que tem sido muito pronunciado nos anos finais. Com base na Figura 4, sabe-se que as crianças e jovens em idade de Ensino Fundamental estavam frequentando a escola na quase totalidade, todavia, a maioria não estava concluindo esta etapa do ensino no tempo regular.



Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Figura 5. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.

A formação acadêmica dos professores em nível de pós-graduação, na esfera municipal, estava abaixo dos totais do Estado e do País (Figura 6). Já a atuação na docência dentro da área do conhecimento da formação acadêmica, estava em 62%, ou seja, 3,8% abaixo do percentual estadual e 12% acima do federal, entretanto, a meta estipulada é de 100% até o final do período deste PNE (Figura 7).



Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Figura 6. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.



Fonte: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Figura 7. Situação de Estados e Municípios em relação à meta nacional definida no PNE 2014-2024. Professores da educação básica com formação superior compatível com a área de conhecimento em que lecionam.

O Ideb, que mede o desempenho dos alunos e das escolas em cada esfera governamental, tem apresentado evolução lenta e gradativa, de acordo com o observado nas Figuras 8 a 13.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental										
	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
Dependência Administrativa										
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Figura 8. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para anos iniciais do Ensino Fundamental observado de 2005 a 2013 e as metas até 2021. Médias em nível nacional, estadual e municipal.

Em anos iniciais do ensino os resultados tem sido melhores que em anos finais (Figuras 8 e 11). A avaliação aplicada no 5º ano do ensino chegou a 5,0 pontos para o MS (Figura 9) e 4,7 para Bonito (Figura 10), enquanto que no 9º ano as médias ficaram em 3,9 na última avaliação publicada (Figuras 12 e 13), não tendo cumprido a meta deste período para o Estado.

4ª série / 5º ano										
Estado ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕
Mato Grosso do Sul	3.4	4.1	4.5	5.0	5.0	3.4	3.8	4.2	4.5	4.8

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Figura 9. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 5º ano do Ensino Fundamental no Estado de Mato Grosso do Sul, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.

4ª série / 5º ano										
Município ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕
BONITO	2.3	3.9	4.0	4.7	4.7	2.5	3.0	3.5	3.8	4.1

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Figura 10. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 5º ano do Ensino Fundamental no Município de Bonito - MS, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.

Anos Finais do Ensino Fundamental										
	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
Dependência Administrativa										
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	3.3	3.5	3.8	4.2	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>.

Figura 11. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para anos finais do Ensino Fundamental observado de 2005 a 2013 e as metas até 2021. Médias em nível nacional, estadual e municipal.

8ª série / 9º ano										
Estado ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕
Mato Grosso do Sul	3.1	3.7	3.9	3.8	3.9	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Figura 12. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 9º ano do Ensino Fundamental no Estado de Mato Grosso do Sul, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.

8ª série / 9º ano										
Município ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕
BONITO	2.4	3.5	3.2	3.4	3.9	2.5	2.7	3.1	3.6	4.0

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Figura 13. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para o 9º ano do Ensino Fundamental no Município de Bonito - MS, observado de 2005 a 2013 e as metas até 2015.

Estes índices refletem boa parte das condições de ensino-aprendizagem nestas etapas, em que o aproveitamento em anos iniciais tem chegado a apenas 50% e em anos finais está em menos de 40%. No entanto, são muitos os fatores que podem influenciar nesta condição, necessitando de uma investigação mais detalhada para conhecer as causas e as possibilidades de melhoria no índice, para o qual esta pesquisa se propõe.

Com tudo isso, Bonito tem o seu índice de desenvolvimento humano (IDH) reduzido pelo IDH Educação (Figura 14), necessitando receber maior atenção, inclusive para melhoria da qualidade de vida no município.

ANO	IDH MUNICIPAL	IDH EDUCAÇÃO	IDH RENDA	IDH LONGEVIDADE	RANKING ESTADUAL
1991	0,406	0,161	0,589	0,831	41°
2000	0,564	0,349	0,652	0,788	33°
2010	0,670	0,508	0,714	0,831	50°

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Figura 14. Índice de desenvolvimento humano (IDH) geral municipal, da educação, da renda e da longevidade da população do município de Bonito - MS, de 1991 a 2010. Fonte: Proposta de Plano Diretor, Bonito - MS.

Os dados do Censo Escolar, disponibilizados pelo Inep, permitem uma avaliação da série histórica, de 2007 a 2014, do desempenho dos estudantes e das escolas. Estes dados foram aqui separados, organizados e trabalhados de acordo com a necessidade da pesquisa, que visou como parâmetro comparativo os dados do município de Bonito e dados gerais do País e do Estado de Mato Grosso do Sul.

3.3 Planejamento

O planejamento das ações deste trabalho foi iniciado no mês de abril de 2015, com reuniões do grupo de pesquisadores sendo agendadas de acordo com a necessidade de cada etapa. Nos primeiros meses, além do trabalho individual dos integrantes da equipe, foram realizadas reuniões semanais para planejamento, capacitação do pessoal de campo, e posteriormente para análise de respostas e estruturação dos dados coletados no relatório. Transcorridos doze meses do início dos trabalhos, encerrou-se esta etapa da pesquisa. As próximas etapas serão voltadas à mais análises, à divulgação dos resultados e ao apoio e orientação às ações da gestão escolar no município.

3.4 Método quali-quantitativo

Foi empregado o método quali-quantitativo, seguindo a tendência científica de utilização de abordagens múltiplas, pois são complementares e proporcionam uma visão e compreensão mais abrangente da problemática analisada.

A abordagem quantitativa possibilita, a partir da mensuração numérica, a visão sobre as partes de um todo, que conduzem às comparações entre grupos e ao exame da associação entre as variáveis de interesse. Por outro lado, o tratamento qualitativo permite a avaliação etológica e emocional do ser humano, vinculada ao seu contexto, sendo mais abrangente e permitindo uma visão holística da situação analisada. Nesta abordagem foi empregada a análise de conteúdo de respostas textuais, onde a liberdade para expressar ideias traz uma ampla diversidade nos discursos. Ambas são limitadas na sua aplicação e na produção de

resultados complexos, porém são complementares e ampliam as possibilidades de análises sobre os resultados obtidos.

3.5 Estruturação dos questionários

Os formulários aplicados contêm itens voltados a responder aos questionamentos centrais deste estudo, porém, a partir destes, outras questões surgiram, buscando servir à complementaridade e à maior precisão do método, quais sejam:

- Qual o perfil geral e de cada grupo pesquisado?
- Quais fatores têm interferido na aprendizagem dos alunos? De que forma tem ocorrido essa interferência?
- Quais os quantitativos de alunos com dificuldade de aprendizagem em cada ano do ensino?
- Os métodos pedagógicos empregados são adequados a cada nível (ano) do Ensino Fundamental?
- Quais as percepções e propostas de melhoria da qualidade educacional dos grupos pesquisados?
- Os atores envolvidos no processo educacional estão assumindo e cumprindo suas responsabilidades?

Estas são questões norteadoras para aquelas estruturadas nos formulários de pesquisa, as quais foram elaboradas no sentido de se obter respostas mais detalhadas, com fundamento nas ações e atitudes do cotidiano, e nas relações dos indivíduos e suas percepções. Assim, respondeu-se às questões norteadoras de forma direta ou indireta. Algumas questões foram repetidas para todos os grupos e outras foram específicas às características e funções de cada um. A linguagem utilizada nos formulários também tendeu a reproduzir à linguagem usual/cotidiana dos diferentes grupos.

Algumas questões foram estruturadas em respostas objetivas, com opções prontas a serem escolhidas, como nos casos de respostas que incluíram: “sim”, “não”, “eventualmente”, “parcialmente” etc., como forma de facilitar a quantificação. Outras eram mistas, com opções fechadas e o espaço para resposta textual complementar à opção marcada, e houve ainda as questões abertas que solicitavam apenas a resposta em texto.

3.6 Capacitação da equipe de trabalho de campo

O grupo responsável pelo desenvolvimento da pesquisa é composto por integrantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Bonito – Cpbo/ UFMS – e da Prefeitura Municipal de Bonito/ MS – Gabinete do Prefeito e Secretaria de Educação (Semed). Totalizaram treze pessoas no trabalho de coleta de dados a campo; três pessoas no planejamento das ações, elaboração de formulários e análise de questões; dois integrantes para o desenvolvimento do software Dialoga.Edu (proposto para esta pesquisa); e quatro pessoas para tabulação e lançamento dos dados no sistema.

Durante a capacitação para aplicação de formulários, ressaltou-se a importância da imparcialidade e de um ambiente que não intimidasse o entrevistado, o que fez parte dos cuidados no momento da entrevista. Para tanto, o preparo da equipe para a coleta dos dados ocorreu em dois dias, sendo um para conhecimento da estratégia de aplicação e conhecimento dos formulários a serem utilizados, e, no segundo dia, a experiência piloto na Escola Municipal Vitalina Vargas Machado. Após, já com a experiência prática, houve um novo momento para avaliação da ação e ajustamento das estratégias.

3.7 Coleta de Dados: Entrevista e Questionário

Não foram definidas unidades amostrais para esta pesquisa, visto que objetivou-se atingir a totalidade dos grupos na forma de censo comunitário. Entretanto, houve impossibilidade de atingir a totalidade no grupo dos pais e responsáveis, tendo sido realizado o convite à pesquisa para todos, mas apenas uma parcela destes compareceu à aplicação dos questionários/ entrevistas. Para os demais grupos, foi possível acessar acima de 70% e até 100% dos integrantes.

A coleta de dados se deu através de formulários previamente estruturados e impressos, diversificado em questionários específicos por grupo, aplicados na forma de autopreenchimento para professores, diretores, coordenadores, alunos a partir do 5º ano, funcionários/ servidores das escolas e pais/ responsáveis que declaram autossuficiência para o preenchimento. A forma de entrevista, com os mesmos formulários elaborados para cada grupo, foi utilizada com o grupo dos alunos até 4º ano, professores em sala, e todos os que necessitaram de auxílio para preenchimento nos demais grupos.

Justificam-se as entrevistas com alunos até o 4º ano do Ensino Fundamental, e para parte dos pais/ responsáveis e funcionários/ servidores das escolas, ao invés do autopreenchimento, pela amplitude de variação da escolarização, com níveis baixos na fluência da leitura e da escrita. Buscou-se, então, auxiliá-los nestas dificuldades.

Com os professores em sala, a definição do método em entrevista veio da intenção de uma conversa mais abrangente, com explicação detalhada dos assuntos tratados, para obtenção de dados mais precisos sobre as turmas em que estavam no momento da aplicação.

3.8 Estratégia de Aplicação de Questionários

A aplicação da pesquisa ocorreu em etapas, de acordo com o abaixo especificado:

1ª Etapa: Optou-se por iniciar a aplicação de questionários por professores, diretores e coordenadores, através de reunião única, com convocação de todos os integrantes. Ocorreu no dia 8 de junho de 2015, no Anfiteatro do Campus de Bonito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Cpbo/ UFMS, às 14h. Foi realizada sensibilização sobre o assunto a ser abordado, com explanação acerca dos objetivos da pesquisa e sua importância. Em seguida, foi entregue o formulário de pesquisa a cada um dos participantes e recolhido após o preenchimento.

2ª Etapa: Em etapa posterior, foram consultados os alunos de cada escola dentro de suas respectivas salas de aula, com ausência do professor. Ocorreu de forma simultânea, coordenado pelo grupo de pesquisa, através da formação de quatro a cinco grupos de alunos por sala no caso de alunos até o 4º ano, entre quatro a seis indivíduos por grupo, com formulário individual, cada qual conduzido à entrevista por um dos integrantes da equipe. A partir do 5º ano e até o 9º ano, após orientação de um aplicador e sob a supervisão de dois a três integrantes da equipe, os formulários foram entregues para que os próprios alunos os preenchessem, buscando-se auxiliar nos casos de dificuldade no preenchimento. Dessa forma realizou-se a aplicação, sala após sala, até que todos os alunos presentes fossem pesquisados.

O professor em sala no momento da pesquisa foi convidado a participar da entrevista, a qual foi conduzida por integrante da equipe enquanto seus alunos respondiam aos formulários. Nesta entrevista buscou-se aprofundar em questões relativas ao comportamento e ao aprendizado específico por turma.

3ª Etapa: Em um terceiro momento, os pais e responsáveis pelos alunos foram chamados à reunião, e também responderam à entrevista ou questionário, de acordo com o nível de escolaridade apresentado, de forma simultânea. Os demais funcionários/ servidores das escolas responderam aos questionamentos no local e horário de trabalho, também seguindo o método de entrevista ou questionário, de acordo com a necessidade identificada.

3.9 Tabulação e Análise dos Dados

3.9.1 Software: Dialoga.Edu e planilhas eletrônicas

Dialoga.Edu é um software web que trabalha com banco de dados mysql, foi desenvolvido em PHP e criado especialmente para atender à necessidade de condensação e análise do grande volume de dados gerado nesta pesquisa. Após o lançamento dos dados coletados para os formulários eletrônicos do software, ocorreu o gerenciamento e a geração das estatísticas, reduzindo o tempo e o trabalho para chegar aos resultados. As respostas

textuais foram transferidas para planilhas eletrônicas com o objetivo de análise individualizada e de categorização.

As repostas de cada formulário foram armazenadas no banco de dados do Dialoga.Edu na forma de presença ou ausência para questões com respostas objetivas, e em texto simples, no caso das respostas textuais que passaram por posterior análise do discurso. Os valores numéricos advindos das questões objetivas foram computados como tal nos cálculos estatísticos. Com isso, o software permitiu a condensação dos múltiplos formulários, ou questões específicas selecionadas para análise, organizadas por grupo respondente, facilitando a geração de estatísticas e a visualização da associatividade entre os dados.

Após o preenchimento dos questionários do grupo dos educadores, teve início a tabulação dos dados no mês de junho/ 2015. Este trabalho de tabulação em planilhas e lançamento dos dados no sistema foi concluído em sete meses a partir do início da coleta dos questionários.

3.9.2 Método de análise de discurso – Categorização

O dados lançados em planilhas eletrônicas e no sistema Dialoga.Edu, combinados por grupo pesquisado, por questão e por objetivo, serviram de base para as análises e discussões dos pesquisadores. As respostas foram lidas e analisadas após o término da tabulação de cada questão.

Para as respostas textuais, procedeu-se a análise de discurso, baseada em Bardin (1977), e, com este método, o conteúdo das respostas foi sintetizado em categorias e aqueles considerados semelhantes foram agrupados dentro destas.

Na categorização, cada resposta foi lida mais de uma vez buscando a análise em profundidade, identificando as palavras e expressões mais frequentes. Para a definição das categorias foi feita a triangulação, onde três pessoas de forma isolada analisaram as respostas e sugeriram as categorias. Os termos sugeridos foram discutidos junto ao grupo para se chegar ao consenso sobre quais seriam estabelecidos. Essa triangulação é necessária para que a definição seja a mais consensual possível, trazendo a imparcialidade do pesquisador na interpretação do conteúdo (SILVA, 2015).

Não existe limite de categorias por resposta, sendo dependente do conteúdo. Assim, cada resposta textual pode ser subdividida em várias categorias que sintetizem a resposta, mas que também permitam o agrupamento com outras que tenham o mesmo teor. É comum que existam correlações entre algumas, formando grupos maiores de categorias – aqui chamadas macrocategorias. Em seguida, chegou-se aos dados quantitativos que foram inseridos em gráficos e tabelas, contendo as categorias e suas frequências.

Na análise dos resultados, foram utilizados dados, indicadores e índices do Simec e do Inep/ Mec, que utilizam a base de dados do IBGE e do Censo Escolar, e dos planos educacionais dos governos em nível nacional, estadual e municipal como parâmetros para avaliar os dados correspondentes desta pesquisa.

4. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. 2006. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BONITO - MS, 2015. GABINETE DO PREFEITO. **Lei nº 1.376 de 29 de maio de 2015**. Institui o Plano Municipal de Educação no Município de Bonito e dá outras providências. Diário Oficial dos Municípios do Estado do Mato Grosso do Sul, ano VI, nº 1358 de 03 de Junho de 2015.

BONITO - MS, 2016. **Revisão para Alteração do Plano Diretor, Bonito - MS**. GROEN - Engenharia e Meio Ambiente, 277 p.

BRASIL, 2014. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Casa Civil, Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.

BRASIL, 2016. **Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Indicadores Educacionais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

BRASIL, 2016. **SIMEC - Situação dos estados e municípios em relação à meta nacional**. <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>. Fontes: Estado, Região e Brasil - IBGE/ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013; Município e Mesorregião - IBGE/ Censo Populacional – 2010. Acessado em abril de 2016.

MATO GROSSO DO SUL, 2014. **Lei nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014**. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – PEE-MS. Disponível em: https://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO8828_26_12_2014.pdf.

SILVA, P. V. **Água, paisagem e turismo: a experiência turística e a natureza na bacia do rio Formoso em Bonito-MS**. 2015. 264p. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente, UNESP, 2015.

5. RESULTADOS

5.1 Aplicação de formulários

No dia 8 de junho de 2015, no Anfiteatro do Campus de Bonito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Cpbo/ UFMS, teve início a pesquisa de campo. Os educadores de cada escola pública municipal de Ensino Fundamental, sendo seis escolas urbanas e duas rurais, foram convocados pela Secretaria de Educação do Município para a apresentação da proposta de pesquisa e consequente aplicação de formulários.

Inicialmente, houve a apresentação da proposta com seus objetivos, justificativas e metodologia. Os educadores convocados foram então convidados a contribuir com as informações solicitadas nos formulários de pesquisa. Os formulários e suas questões foram desenvolvidos especificamente para cada grupo presente neste dia, sendo eles: diretores, coordenadores, professores de anos iniciais e professores de anos finais. Ao final, até às 17h, foi recolhido um total de 103 formulários preenchidos. Posteriormente, em outras datas, mais três formulários foram aplicados durante o trabalho nas escolas, totalizando 106 do grupo dos educadores.

A próxima etapa da coleta de dados foi constituída da aplicação de entrevistas e questionários ao grupo dos alunos e professores em sala, além de formulários auxiliares com a estratégia de aplicação por escola e o roteiro de observação comportamental de cada turma durante a entrevista ou o questionário. A aplicação foi posteriormente realizada com pais de alunos e encerrada com funcionários e servidores.

O trabalho de aplicação de formulários foi realizado em 19 dias, de acordo com as datas e locais discriminados abaixo:

- 8/6 para o grupo de educadores no Cpbo/ UFMS.
- 17/6 na Escola Vitalina Vargas Machado;
- 23/6 na Escola Manoel Inácio de Farias;
- 24/6 na Escola João Alves de Arruda;
- 24 e 25/6, e 1º/7 na Escola Prof.^a Izaura Pinto Guimarães;
- 26/6 na Escola João Alves da Nóbrega;
- 30/6 e 1º/7 na Escola Prof.^a Durvalina Dorneles Teixeira;
- 6/7 na Escola Rural Ozório Jacques;
- 8/7 na Escola Rural Águas do Miranda;
- 26 e 27/11 na UFMS para os pais de alunos;
- 14 a 22/12 para funcionários e servidores da Rede Municipal de Educação, nas respectivas escolas onde trabalham.

5.1.1 Formulários por grupo

O volume de dados coletados está vinculado ao total de indivíduos pesquisados, cuja porcentagem de acesso foi variável, de acordo com cada grupo incluído. O total de formulários recolhidos do grupo de educadores encontra-se abaixo discriminado:

- professores de anos iniciais (PI) e professores de anos finais (PF) somam 82;
- todas as diretoras (Di) compareceram, sendo ao todo 7;
- dentre os coordenadores (Co) estiveram presentes 15, e destes, 4 são da Secretaria Municipal de Educação - Semed.

Foram recolhidos 61 formulários na aplicação do questionário aos professores dos anos iniciais (PI) e, posteriormente, constatou-se que em dois casos, os professores preencheram o formulário de anos finais (PF) com dados de anos iniciais. O total de respondentes PI chegou, assim, a 63 professores. Dentre os PI, estão 44 regentes e 19 professores de área (Arte, Inglês, Educação Física, Tecnologia, Reforço escolar), e um professor está incluso nestas duas categorias.

O total de respondentes do questionário para PF é de 23. Foram identificados, através das respostas e declarações nos formulários, 4 que atendem aos dois níveis do ensino, embora apenas dois destes tenham preenchido aos dois tipos de formulários, conforme solicitado no momento da aplicação. E ainda, 9 declararam que trabalham em duas escolas municipais, sendo consideradas a sua inclusão em ambas, quando da contagem por escola, como exposto na Tabela 1. O total de indivíduos de cada grupo e o total presente durante a aplicação do questionário estão contidos na Tabela 1. No grupo dos professores foi inserida a coluna formulários devolvidos (Formul.), por haver diferença entre este e o total presente no momento da aplicação.

Das entrevistas com professores em sala (PS), foram coletados 79 formulários, sendo 64 de regentes e os demais dos professores de área de anos iniciais e finais.

Todos os formulários respondidos foram numerados e agrupados em cinco séries contínuas, sendo:

1. Questionários para educadores (PI, PF, Di, Co) : 1 à 106.
2. Entrevistas com professores em sala (PS): 1 à 79.
3. Entrevistas e questionários com alunos (AI, AF): 1 à 1684.
4. Entrevistas e questionários com pais e responsáveis (PR): 1 à 89.
5. Entrevistas e questionários com servidores e funcionários (SF): 1 à 49.

Tabela 1. Total de indivíduos por grupo pesquisado no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015. Colunas: total de indivíduos na rede de ensino, presentes à pesquisa (Pres.), frequência relativa de presentes (Pres.%) e formulários recolhidos (Formul.).

Ensino Fundamental da Rede Municipal de Bonito - MS											
Escola	Diretor Pres.	Coordenadores			Professores				Alunos Matriculados e Presentes		
		total	Pres.	Pres. %	total*	Formul	Pres.*	Pres. %	total	Pres.	Pres. %
Vitalina V. Machado	1	2	1	50	11	7	7	63,6	149	124	83,2
Manoel I. de Farias	1	2	1	50	18	7	8	44,4	285	248	87,0
João A. de Arruda	1	2	1	50	16	10	11	68,7	210	181	86,2
Izaura P. Guimarães	1	2	0	0	20	11	14	70,0	361	335	92,8
Durvalina D. Teixeira	1	2	2	100	31	14	17	54,8	468	374	79,9
João A. da Nóbrega	1	2	2	100	17	11	12	70,6	231	190	82,3
Ozório Jacques	0	2	2	100	8	8	8	100,0	88	75	85,2
Águas do Miranda	1	2	2	100	14	16**	14	100,0	202	157	77,7
Total	7 (100%)	16	11	68,7	116 (19)	84	82(9)	70,7	1994	1684	84,3
Coordenadores da Semed		4	4								
Total coordenadores		20	15								

*O total por escola inclui professores que trabalham em duas escolas municipais, o total geral discrimina o quantitativo destes entre parênteses. **Dois professores da escola Águas do Miranda responderam a dois questionários, de anos iniciais e de anos finais, por estarem em ambas as categorias.

5.1.2 Tabulação de quantitativos

Dos onze tipos de formulários elaborados para cada grupo ou função, foram recolhidos 2.107 impressos durante a pesquisa de campo, conforme discriminado na Tabela 2.

Tabela 2. Tipos de formulários e suas abreviaturas, total de formulários aplicados por tipo e total geral.

Total de formulários aplicados e abreviações											
PI	PF	Di	Co	AI	AF	PS	PR	EA	RO	SF	Total
61	23	7	15	1.319	365	79	89	8	92	49	2.107
PI = Professor de Anos Iniciais				AI = Aluno de Ano Inicial				PS = Professor em sala durante pesquisa			
PF = Professor de Anos Finais				AF = Aluno de Ano Final							
Di = Diretor				EA = Estratégia de aplicação por escola				PR = Pai ou Responsável pelo aluno			
Co = Coordenador pedagógico				RO = Roteiro de observação de turma				SF = Servidor ou Funcionário			

Para aplicação da pesquisa aos alunos - o maior grupo pesquisado -, foram consultadas 92 turmas de Ensino Fundamental das oito escolas da rede. São quatro escolas com todos os anos do Ensino Fundamental e quatro que possuem apenas os anos iniciais.

O detalhamento sobre a coleta de entrevistas/ questionários dos alunos, encontra-se na Tabela 3. Neste caso, atingiu-se um percentual de 84,3% dos alunos matriculados no momento do levantamento de dados, com o montante de 1.684 formulários respondidos. Dessa forma, dos 1.525 matriculados nos anos iniciais, 1.319 participaram, e dos 469 alunos de anos finais, foram 365 participantes.

Tem-se um maior número de alunos matriculados no 2º e 4º anos. No 2º ano isto é explicado pela retenção de alunos (reprovação), que não ocorre no 1º ano. A partir do 6º ano este número reduz para metade e segue a tendência decrescente até o 9º ano, em que as taxas de evasão tem sido elevadas. Além da evasão escolar, principalmente nos anos finais, uma parte da demanda segue para a rede estadual de ensino, contribuindo também para esta redução.

5.2 Publicidade dos resultados

A apresentação parcial dos resultados foi realizada em reuniões de acordo com a sequência:

- 15/10 para Prefeito e Secretária de Educação, no Gabinete da Secretária;
- 13/11 para diretores e coordenadores das escolas na Câmara Municipal de Vereadores;
- 7/12 no Campus de Bonito da UFMS para a comunidade bonitense, incluindo todas as comunidades escolares pesquisadas.

Este relatório, que contém resultados gerais descritivos sobre os dados levantados, as respostas às questões iniciais da pesquisa e as propostas de ação na forma de sugestões, está disponível para consulta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Bonito, e no site da Prefeitura de Bonito -MS.

Tabela 3. Total de alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Bonito – MS e total presente à pesquisa em junho de 2015, por escola e ano do ensino.

Quantitativo de alunos por ano e por escola - Matriculados (M) e presentes ao questionário (P)																					
Escola	Anos Iniciais										Anos Finais								TOTAL MAT.	TOTAL PRES.	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°				
	M	P	M	P	M	P	M	P	M	P	M	P	M	P	M	P	M	P			
Vitalina V. Machado	43	35	33	26	25	23	23	19	25	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	149	124
Manoel I. de Farias	52	39	70	63	38	34	72	66	53	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	285	248
João A. da Nóbrega	50	38	38	30	48	43	49	42	46	37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	231	190
Izaura P. Guimarães	57	50	70	65	98	91	69	67	67	62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	361	335
João A. de Arruda	27	21	23	20	20	19	20	18	44	38	26	25	23	20	13	12	14	8		210	181
Durvalina D. Teixeira	48	35	46	39	27	25	34	31	39	33	106	77	86	59	52	47	30	28		468	374
Ozório Jacques	5	4	10	10	13	10	17	16	8	8	8	7	7	5	13	9	7	6		88	75
Águas do Miranda	14	10	28	20	26	20	26	22	24	23	19	14	28	23	20	13	17	12		202	157
TOTAL	296	232	318	273	295	265	310	281	306	268	159	123	144	107	98	81	68	54		1994	1684

Nota: * As escolas Vitalina V. Machado, Manoel I. de Farias, Izaura P. Guimarães e João A. da Nóbrega não ofertam os anos finais do Ensino Fundamental.

5.3 Perfil dos Educadores

O resultado do Gráfico 1 demonstra, em relação ao perfil dos educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que a expressiva maioria, 44 dentre de um total de 61, estão com idade entre 19 e 49 anos. Vê-se a mesma tendência no resultado contido no Gráfico 2, que representa os educadores dos anos finais, em que, dos 23 perguntados, 19 também se encontram nesse espaço etário.

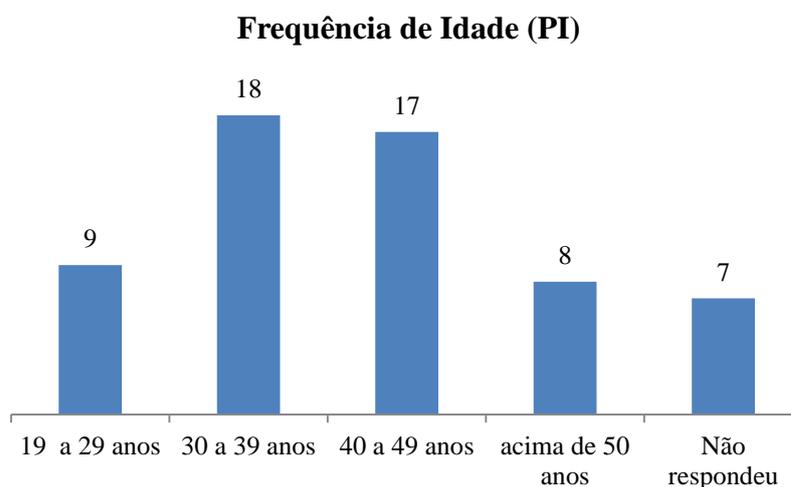


Gráfico 1. Idade dos professores de anos iniciais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

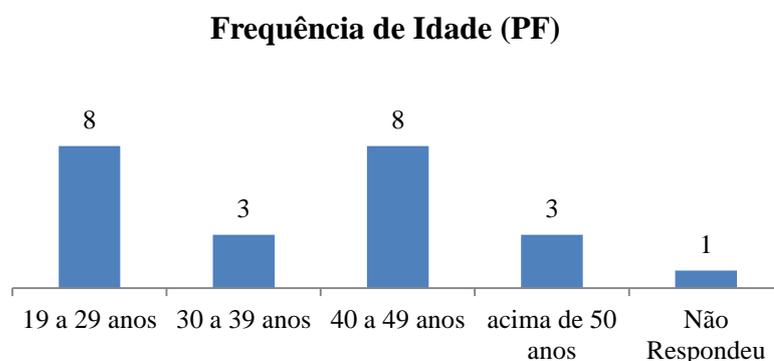


Gráfico 2. Idade dos professores de anos finais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Observando a frequência de idades total dos educadores, conclui-se que o grupo é relativamente jovem, sendo que 78,8% possuem entre 19 e 49 anos, restando 21,2% de indivíduos a partir de 50 até 65 anos de idade.

Com o resultado das respostas representadas no Gráfico 3, que inclui a totalidade dos educadores que responderam ao formulário de pesquisa, constata-se que aproximadamente 90% está saudável, sem referência a problemas crônicos de saúde.

Apresenta problema de saúde crônico? (Di, Co, PI, PF)

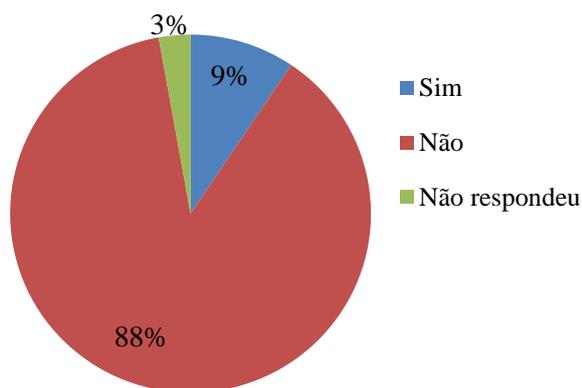


Gráfico 3. Respostas para a pergunta: Possui problema crônico de saúde? - Pelos educadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Todas as diretoras responderam que não possuem problemas crônicos de saúde (100%). Os outros três grupos de educadores apresentaram um quantitativo baixo de respostas positivas, com 10 indivíduos do total de 106, conforme aponta o Gráfico 4. Os problemas de saúde apontados foram enxaqueca, depressão, bronquite asmática, hipertensão e insuficiência renal.

Problema de saúde crônico (Co, PI, PF)

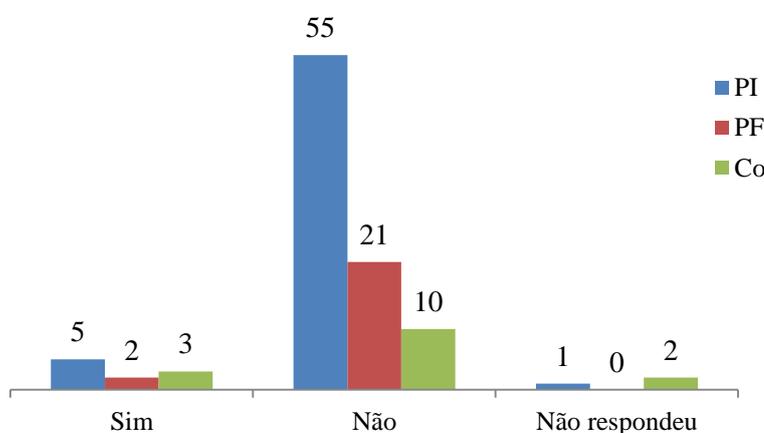


Gráfico 4. Número de educadores dos grupos em que há ocorrência de problema crônico de saúde nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Considerando o tempo de experiência dos educadores nos anos iniciais (Gráfico 5), observa-se que há distribuição semelhante entre as faixas temporais, sobressaindo apenas o quantitativo do grupo de 5 a 10 anos. Esse resultado demonstra que as equipes docentes abrigam vários níveis de experiência profissional e, ainda, levando em conta as diferentes épocas de formação acadêmica e vivência destes professores, este fato pode tornar o diálogo pedagógico diversificado e estimulador.

Experiência na Educação (PI)

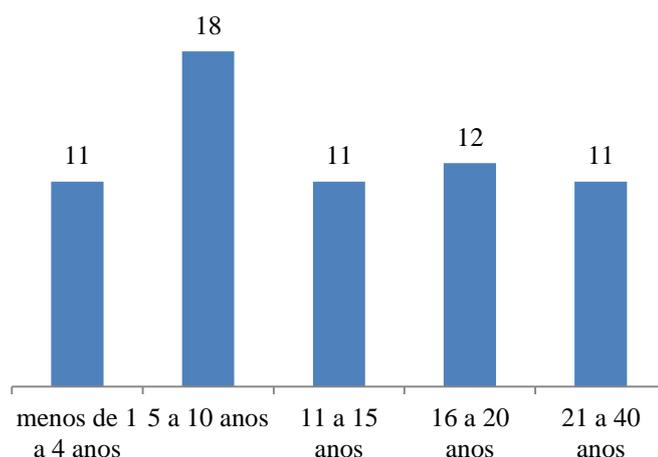


Gráfico 5. Tempo de trabalho na Educação em anos dos professores dos anos iniciais do ensino das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Em relação ao perfil de experiência dos professores de anos finais (Gráfico 6), a amplitude de tempo esteve entre 1 a 29 anos de prática docente. O registro do resultado informa os dois extremos temporais, sendo de 1 a 4 anos e de 21 a 29 anos de experiência, com o mesmo número de educadores.

Experiência na Educação (PF)

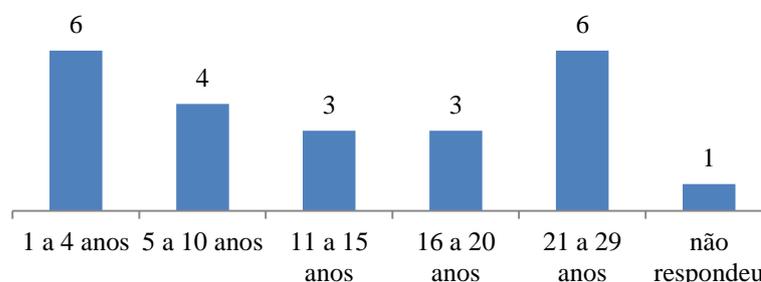


Gráfico 6. Tempo de trabalho na Educação em anos dos professores de anos finais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Para um comparativo, a Tabela 4 traz os quatro grupos de educadores subdivididos em quatro níveis de experiência, sendo que há distribuição total similar entre os dois níveis menos experientes (até 5 anos; acima de 5 até 10 anos) e o mais experiente (acima de 20 até 40 anos). No nível acima de 10 até 20 anos está o maior grupo de educadores, com 37 representantes. Em suma, 81,7% é experiente ou muito experiente, possuindo mais de 5 anos e até 40 anos de experiência profissional.

Observa-se no Gráfico 7 o tempo de trabalho dos educadores de anos iniciais na rede municipal, expresso em ordem decrescente a partir de dois anos, de menos a mais tempo, indicando que a equipe docente apresenta um perfil diversificado quanto à experiência nestas escolas.

Tabela 4. Tempo de trabalho na Educação em anos de Diretoras (Di), Coordenadores (Co), Professores de anos iniciais (PI) e Professores de anos finais (PF) das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015.

Experiência na Educação em anos					
Educadores	até 5 anos	acima de 5 até 10 anos	acima de 10 até 20 anos	acima de 20 até 40 anos	Total de respondentes (4 em PI e PF)
Di	0	2	3	2	7
Co	1	3	6	5	15
PI	15	14	23	11	63
PF	7	5	5	6	23
total	23	24	37	24	104*
Nota: *Quatro professores responderam formulários PI e PF, mas são contados apenas uma vez na soma total.					

No comparativo entre o tempo total de serviço prestado na Educação (Gráficos 5 e 6, e Tabela 4) e o tempo trabalhado nas escolas municipais de Bonito (Gráficos 7 e 8), conclui-se que vários educadores ingressaram nestas escolas já com experiência de trabalho anterior. Para PF, a média geral é de 13,2 anos de experiência total e de 11,3 anos nas escolas do Município. Para PI essa média de tempo é maior para toda a experiência com o trabalho na Educação, chegando a 14 anos, e de 10,1 anos de tempo trabalhado nesta rede municipal.

Tempo de trabalho nas Escolas Municipais de Bonito em anos (PI)

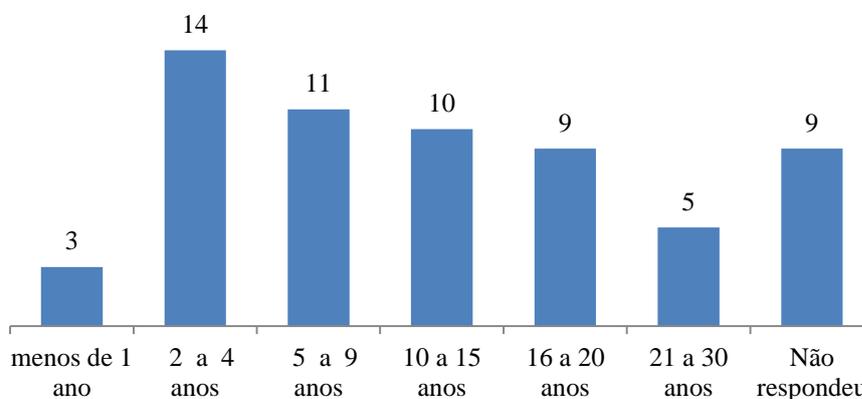


Gráfico 7. Tempo de trabalho dos professores de anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Em relação ao tempo de trabalho para os educadores dos anos finais, o Gráfico 8 apresenta o mesmo perfil, estando o tempo de trabalho das equipes distribuídas entre 2 a 25 anos em maioria expressiva.

Tempo de trabalho nas Escolas Municipais de Bonito em anos (PF)

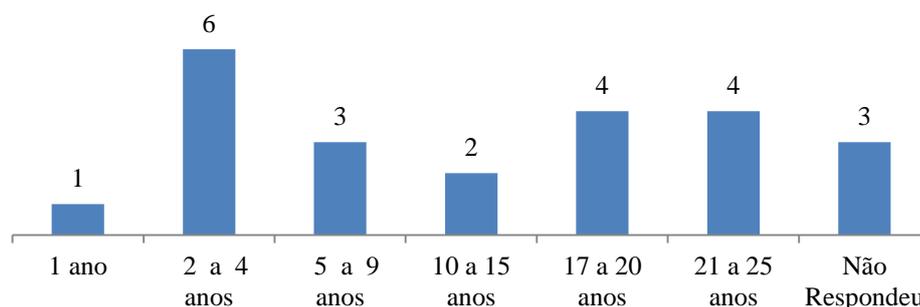
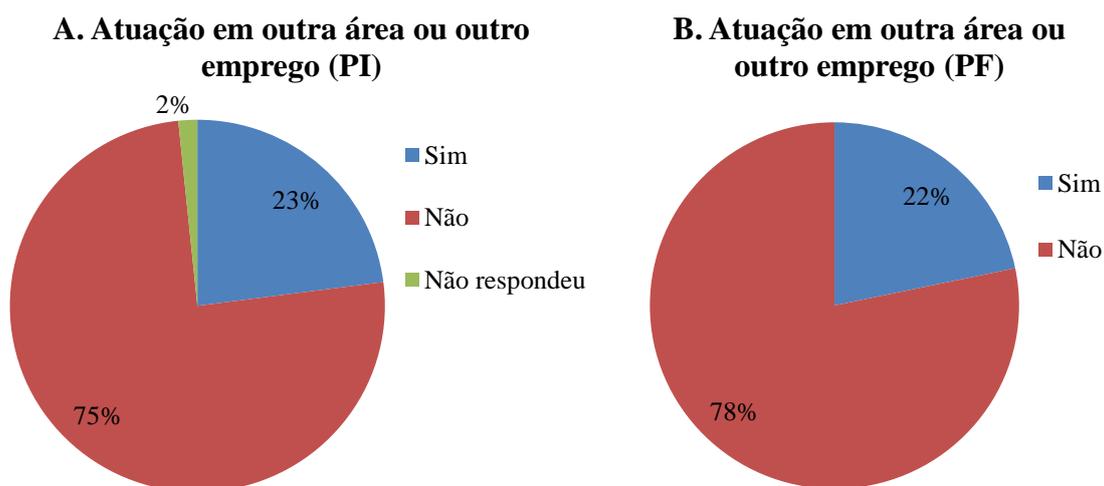


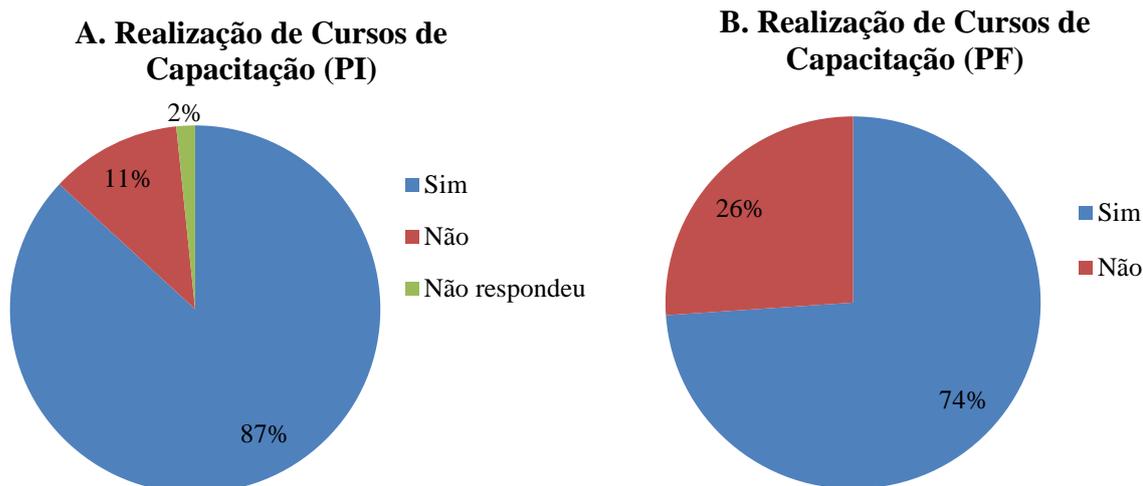
Gráfico 8. Tempo de trabalho dos professores de anos finais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em anos, em 2015.

Perguntados sobre o acúmulo de emprego ou trabalho, dentre os PI, 75% declaram não ter outra atividade profissional, com dedicação exclusiva à docência (Gráfico 9.A). Perfil semelhante ficou demonstrado no Gráfico 9.B para PF, com 78% de dedicação exclusiva à prática docente.



Gráficos 9. Respostas dos professores da rede pública municipal de Bonito - MS. **A.** Desempenho em outro trabalho/ emprego/ atividade de professores anos iniciais em 2015. **B.** Desempenho em outro trabalho/ emprego/ atividade de professores anos finais em 2015.

Sobre a qualificação constante para o exercício da profissão, o resultado do quantitativo de PI (Gráfico 10.A) que tem participado de cursos de capacitação atingiu 87%, o que é indicativo de motivação para melhores práticas docentes, e de incentivos e oportunidades para tal. Esse percentual diminuiu para 74% para PF (Gráfico 10.B), que, de acordo com o perfil que vem sendo apresentado por este grupo, possui características diferenciadas de trabalho, além do menor apoio e incentivo do Poder Público, pois a oferta de cursos é escassa.



Gráficos 10. Respostas dos professores da rede pública municipal de Bonito - MS. **A.** Realização de cursos de capacitação por professores de anos iniciais. **B.** Realização de cursos de capacitação por professores de anos finais.

Quanto à capacitação de diretoras e coordenadores (Tabela 5), 18 declararam estarem se capacitando a partir de cursos gratuitos oferecidos pelo governo, e eventualmente em cursos pagos pelo próprio servidor. Quanto ao tipo de capacitação, os cursos mais citados foram Pacto, SEFE e Gestão Escolar.

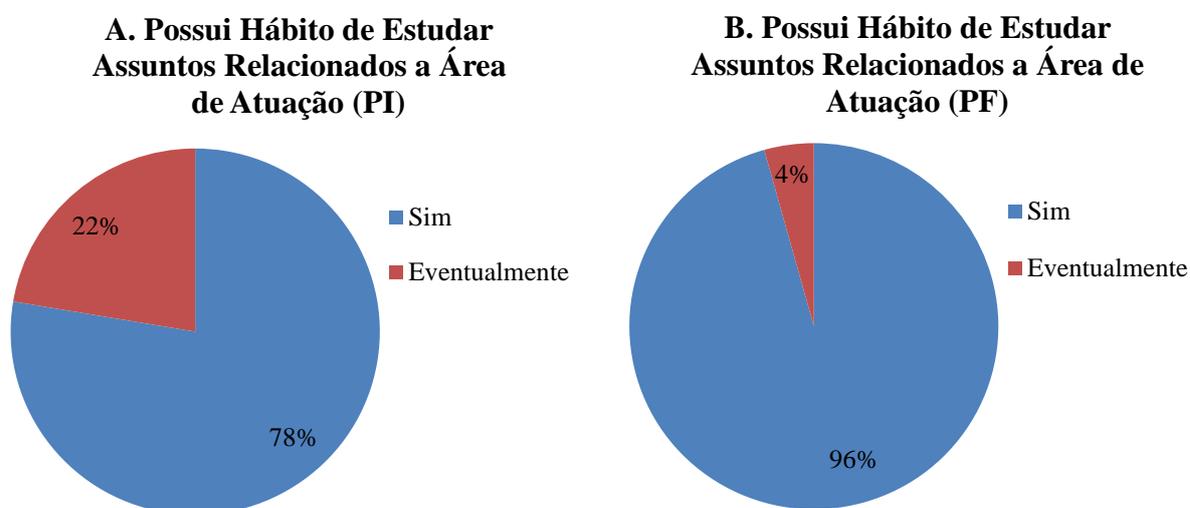
Tabela 5. Realização de cursos de capacitação pelas diretoras e coordenadores das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS.

(Di, Co) Tem realizado cursos de capacitação? Qual(is)?						
Respondentes	Sim	Não	Cursos			
			Pacto	SEFE	Gestão Escolar	Outros
Diretores	6	1	1	3	1	3
Coordenadores	12	3	8	4	2	7
Total	18	4	9	7	3	10

Considerando o hábito de estudo, 78% dos PI afirmaram que estudam habitualmente (Gráfico 11.A), e o percentual sobe para 96% no demonstrativo de resultados dos PF (Gráfico 11.B). Neste indicador de qualidade profissional, as equipes docentes da rede municipal afirmaram, por suas respostas, que há motivação para o estudo, com ênfase para os profissionais que trabalham nos anos finais, que atuam por área específica de conhecimento.

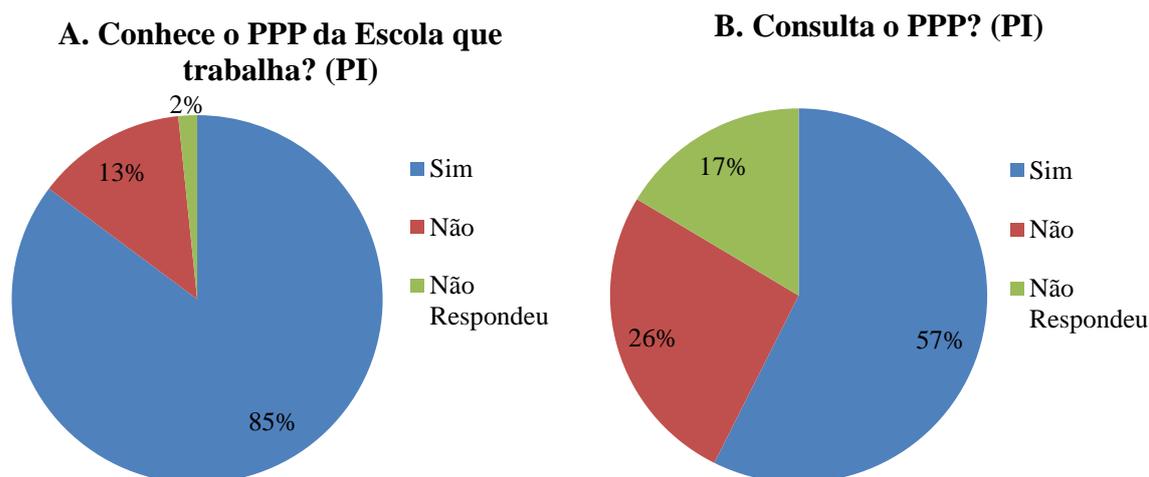
Então, refletindo sobre o quadro geral até aqui, tem-se que, relativo à experiência profissional na educação, 22,1% possuem menos de 5 anos, 23,1% tem acima de 5 até 10 anos, e a maioria de 54,8% são muito experientes, pois possuem mais de 10 anos chegando a 40 anos de experiência na educação. Ainda, 21% atuam em outro emprego ou tem outra ocupação, e, por outro lado, 79% dos profissionais consultados são de dedicação exclusiva ao trabalho na escola. A grande maioria tem se capacitado, totalizando 85% dos respondentes. Todos tem o hábito de estudar, sendo que a maioria afirma estudar sempre, e a minoria, eventualmente. A partir deste quadro, tem-se indicadores de um bom perfil profissional destes

educadores. Contudo, há outros fatores a serem considerados na qualidade profissional e os resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem precisam ser avaliados para compreender se este perfil atende às necessidades da Educação municipal.



Gráficos 11. Respostas dos professores da rede pública municipal de Bonito - MS. **A.** Hábito de estudo de professores de anos iniciais. **B.** Hábito de estudo dos professores de anos finais.

Seguindo a descrição, quanto à preocupação com os procedimentos pedagógicos, definidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, pelo conhecimento da proposta e a sua utilização, os resultados são apresentados nos Gráficos 12 e 13. O PPP é o principal norteador das ações pedagógicas da escola, que busca atender ao contexto de cada realidade, por isso se faz necessária a sua construção conjunta, com participação da comunidade escolar, com revisões e reformulações periódicas, para atualização. Para tanto, é importante que o documento seja consultado e as diretrizes nele contidas sejam seguidas pelos docentes.



Gráficos 12. Respostas dos professores de anos iniciais da rede municipal de ensino de Bonito - MS. **A.** Conhecimento do projeto político pedagógico da escola. **B.** Consulta ao projeto político pedagógico da escola em que trabalha.

Quando perguntados sobre o conhecimento e a consulta ao PPP (Gráficos 12 A e B), os PI, em sua grande maioria (85%) afirmaram que conhecem o projeto da escola, e uma porcentagem menor (57%) dizem que o consultam.

Quando os coordenadores foram perguntados sobre a consulta ao PPP pelos professores (Gráfico 13), a resposta geral é similar à dos professores, em que menos de 50% buscam pelo conteúdo do projeto.

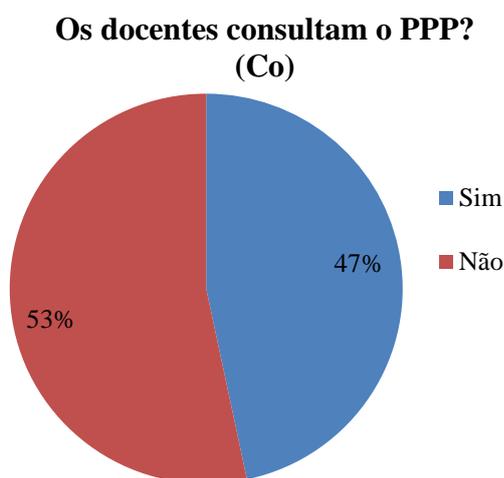


Gráfico 13. Resposta dos coordenadores sobre consulta ao Projeto Político Pedagógico pelos docentes das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS em 2015.

5.4 Área de atuação x formação profissional

A formação acadêmica torna-se, cada vez mais, um requisito indispensável aos profissionais da educação. Não apenas até a graduação, mas além, na pós-graduação. A qualidade do ensino está diretamente ligada à boa formação profissional dos educadores. Assim, não é suficiente cursar uma graduação ou chegar à pós-graduação, é preciso que a formação seja contínua e de qualidade.

Este cenário de formação profissional e atuação na escola, está descrito nos gráficos e tabelas que seguem, demonstrando uma evolução no sentido da obtenção de títulos pelos educadores. Como contido no Gráfico 14, 81% dos professores entrevistados são regentes, atuando nos anos iniciais do ensino, e os demais 19% se distribuem entre as diversas áreas do conhecimento.

Área de atuação dos participantes (PS)

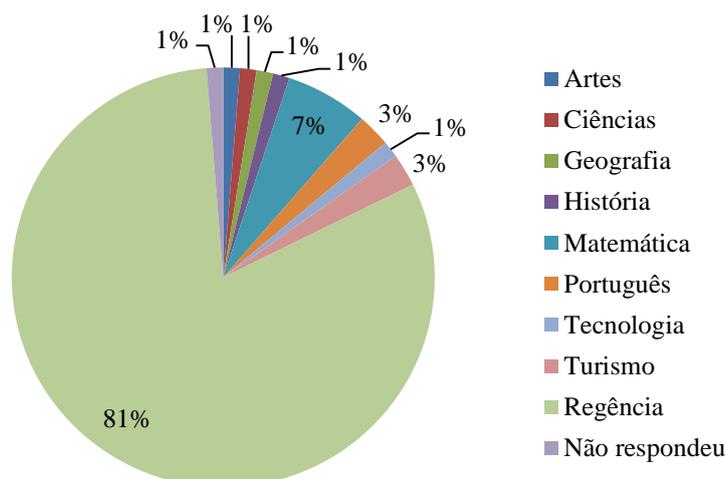


Gráfico 14. Área do conhecimento em que atuam os professores da rede pública municipal de Bonito - MS participantes da entrevista, em 2015.

Último nível de formação escolar/ acadêmica cursado (PI, PF)

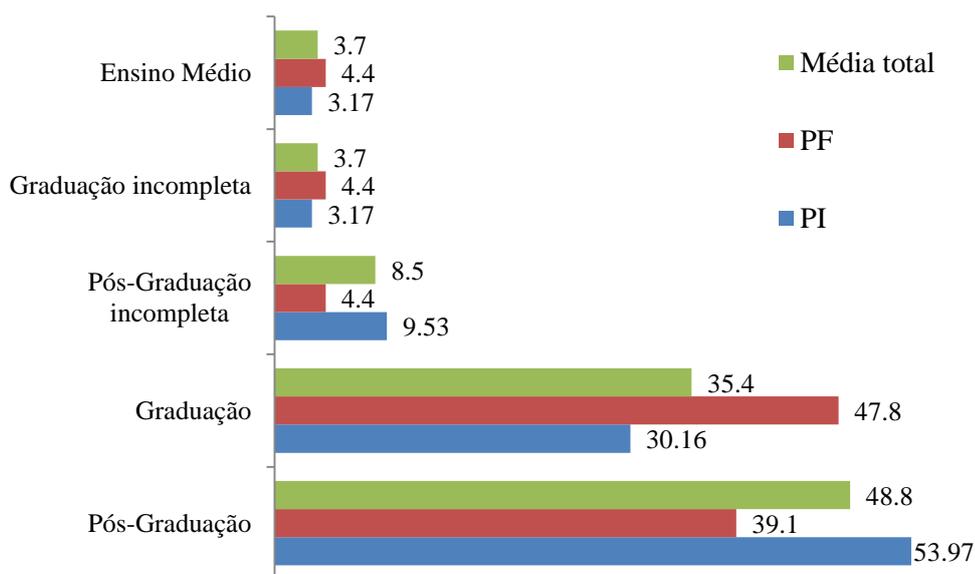


Gráfico 15. Porcentagem de professores de anos iniciais e finais, e a média total da rede pública municipal de Bonito - MS, por formação escolar e acadêmica-profissional informada em 2015.

O grau de formação em que se encontram os professores está contido no Gráfico 15, onde observamos que aproximadamente 54% possui nível de pós-graduação, 30% de graduação, restando pouco mais de 7% ainda com nível médio, e metade destes já está cursando a graduação. Aproxima-se do ideal de formação acadêmica mínima para os educadores, com 97% de nível superior ou cursando.

Dentre as diretoras, todas possuem pós-graduação em nível de especialização. Entre os coordenadores, 13 tem nível de especialização, 1 de graduação e 1 está cursando a graduação,

possuindo o nível médio. Ao todo, são 58% dos educadores com pós-graduação completa, e outros 6% que estão cursando a pós (Gráfico 16).

Titulação máxima dos educadores (Di, Co, PI, PF)

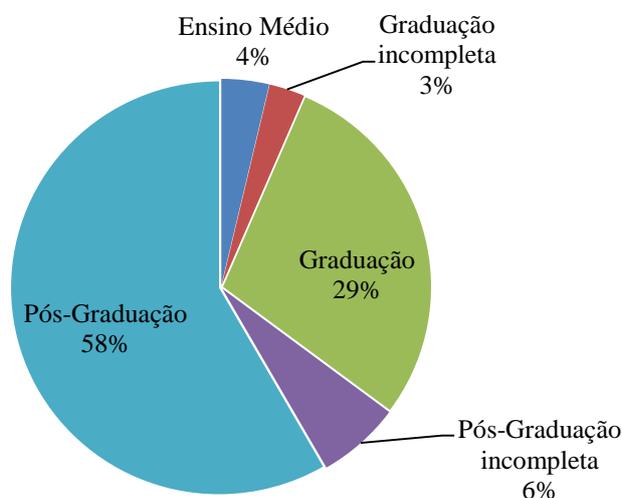


Gráfico 16. Titulação Máxima - Porcentagens de educadores das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS por nível de formação profissional, em 2015.

Quanto aos cursos de formação realizados por cada professor e sua área de atuação no momento da pesquisa, estão discriminados os 44 Regentes na Tabela n. 6, os 25 professores de área de anos iniciais na Tabela 7, e 23 de anos finais na Tabela 8. Está incluído todo o histórico escolar/ acadêmico descrito pelos respondentes da pesquisa.

Nota: Abreviaturas das tabelas 6, 7, e 8: Rel. = Ensino Religioso; Geog. = Geografia; N. Tur. = Noções de Turismo; não resp. = não respondeu; Grad. = Graduação; Pós = Pós-Graduação; licenc. = licenciatura; Téc. = técnico. * Cursando ou incompleto. Presença indicada por “x”.

Tabela 6. Quantitativo de Professores dos Anos Iniciais por área de Atuação X Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015.

Quantitativo de Professores dos Anos Iniciais por área de Atuação X Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015																																																		
Área de atuação/ Quantitativo	Regência																																																	
Nº do formulário/ Área de formação	Total: 44																																																	
	2	3	4	5	7	8	11	16	18	19	32	33	34	35	36	37	42	45	47	48	49	50	53	54	55	56	58	62	63	65	67	69	75	76	86	87	88	89	90	91	92	93	94	106						
Ensino Médio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Magistério			x				x	x					x			x	x	x	x		x	x		x	x					x		x		x						x				x	x	x				
Graduação não especificada			x	x		x		x					x			x																	x	x			x*	x*						x	x					
Grad. Estudos Sociais		x																																																
Grad. História(licenc.)																																																		
Grad. Letras											x																																							
Grad. Pedagogia		x									x			x							x	x	x			x	x	x	x	x		x										x				x				
Superior Normal	x				x		x		x						x		x	x	x					x	x																			x	x		x	x	x	
Pós-Graduação não especificada	x		x									x				x	x*								x									x										x	x*					
Pós - Didática														x																																				
Pós - Ed. Especial Inclusiva				x		x																																												
Pós - Inclusão e diversidade											x																																							
Pós - Metodologia das séries iniciais																							x																											
Pós - Psicopedagogia					x				x	x	x*			x										x																								x		x
Pós - Psicopedagogia Clínica Institucional								x*																																										

Nota: Abreviaturas das tabelas 6, 7, e 8: Grad. = Graduação; Pós = Pós-Graduação; licenc. =licenciatura; Téc. = técnico; Rel. = Ensino Religioso; Geog. = Geografia; N. Tur. = Noções de Turismo; não resp. = não respondeu. * cursando ou incompleto. Presença indicada por “x”.

Tabela 7. Quantitativo de Professores dos Anos Iniciais por área de Atuação X Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015.

Quantitativo de Professores dos Anos Iniciais por área de Atuação X Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015																											
Área de atuação/ Quantitativos	Arte								Educação Física								Inglês								Tecnologia		
Nº do formulário/ Área de formação	Total: 8								Total: 7								Total: 7								Total: 3		
	9	38	41	44	66	74	84	85	10	43	57	64	73	74	85	6	41	59	61	74	84	89	17	46	68		
Ensino Médio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Téc. Contabilidade																		x									
Magistério							x														x		x	x			
Graduação não especificada										x									x				x				
Grad. Arte/ Artes Visuais	x			x	x																						
Grad. Ed. Física								x	x		x				x												
Grad. História (licenc.)							x															x					
Grad. Letras			x														x	x							x		
Grad. Letras/ Inglês																x											
Grad. Geografia																								x			
Grad. Pedagogia		x																				x					
Superior Normal						x	x					x		x							x	x					
Pós-Graduação não especificada												x							x								
Pós - Afro-brasileira							x															x					
Pós - Ed. Especial Inclusiva			x														x								x		
Pós- Ed. Física Escolar											x																
Pós - Gestão Escolar			x														x										
Pós - Mídias Educacionais				x																							
Pós - Psicopedagogia Clínica Institucional						x								x							x						
Pós - Psicopedagogia																		x					x	x			

Tabela 8. Quantitativo de Professores dos Anos Finais por Área de Atuação x Formação, das Escolas Municipais de Bonito - MS em 2015																															
Área de atuação/ Quantitativos	Arte		Ciências			Ed. Física		Ens. Rel.	Geog	História			Inglês				Matemática				N. Tur.	Português						Tecnologia		não resp.	
	2		3			2		1	1	3			4				4				1	7						2		1	
Totais por área/ N° do formulário/ Área de formação	28	96	25	80	97	23	79	70	96	21	96	98	26	61	78	96	20	22	77	97	79	24	27	29	68	70	78	99	12	68	95
Ensino Médio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Téc. Contabilidade																		x													
Magistério		x							x	x	x				x	x	x						x				x				
Graduação não especificada													x	x	x								x	x			x		x		
Grad. Biologia			x																												
Grad. Ciências (licenc.)			x															x													
Grad. Ed. Física						x																									
Grad. Engenharia					x															x											
Grad. História (licenc.)		x					x*		x	x	x	x				x					x										
Grad. Letras								x																	x	x				x	
Grad. Letras/ Inglês																							x								
Grad. Letras/ Literatura																													x		
Grad. Matemática																			x												
Grad. Matemática (licenc.)																	x														
Grad. Pedagogia	x			x																											
Superior Normal		x			x	x			x		x					x				x	x										
Pós-Graduação não especificada														x																x	
Pós - Afro-brasileira		x							x		x					x															
Pós - Biologia			x																												
Pós - Educação Especial Inclusiva																	x								x					x	
Pós - Educação da Infância										x																					
Pós - Planejamento Educacional																															
Pós - Prática de Ensino em Língua Portuguesa								x																			x				
Pós - Psicopedagogia					x																x										

5.5 Motivação para escolha profissional e nível de satisfação

Esta questão obteve respostas de todos os 106 participantes, porém 7 - todos com respostas afirmativas positivas - não justificaram. As justificativas foram categorizadas de acordo com o discurso apresentado. Totalizaram 52 as categorias de resposta discursiva, das quais 24 ocorreram uma única vez, 10 tiveram duas ocorrências e 07 ocorreram em três respostas cada. As demais apareceram em no mínimo 04 e no máximo 33 respostas (Anexo I). A Tabela 9 e o Gráfico 17 contém a listagem das principais categorias e suas frequências absolutas e relativas.

Tabela 9. Principais categorias de argumentos utilizados pelos educadores para definir as condições de ingresso e a permanência no trabalho.

(PI, PF, Di, Co) Motivação para escolha profissional e condições de permanência no trabalho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Vocacionado	33	19,64
Realidade inesperada	16	9,52
Desafio positivo	13	7,74
Faltam subsídios para o trabalho	6	3,57
Houve aprendizagem	6	3,57
Pouca valorização profissional	6	3,57
Preparado para a realidade	6	3,57
Desestimulado com o tempo	5	2,98
Dificuldades	4	2,38
Falta capacitação	4	2,38
Interferência negativa das relações familiares	4	2,38
Outras - 7 (três ocorrências)	21	12,50
Outras - 10 (duas ocorrências)	20	11,90
Outras - 24 (uma ocorrência)	24	14,29
Total	168	100,00

Motivação para a escolha profissional e situação no cargo ou função (Di, Co, PI,PF)

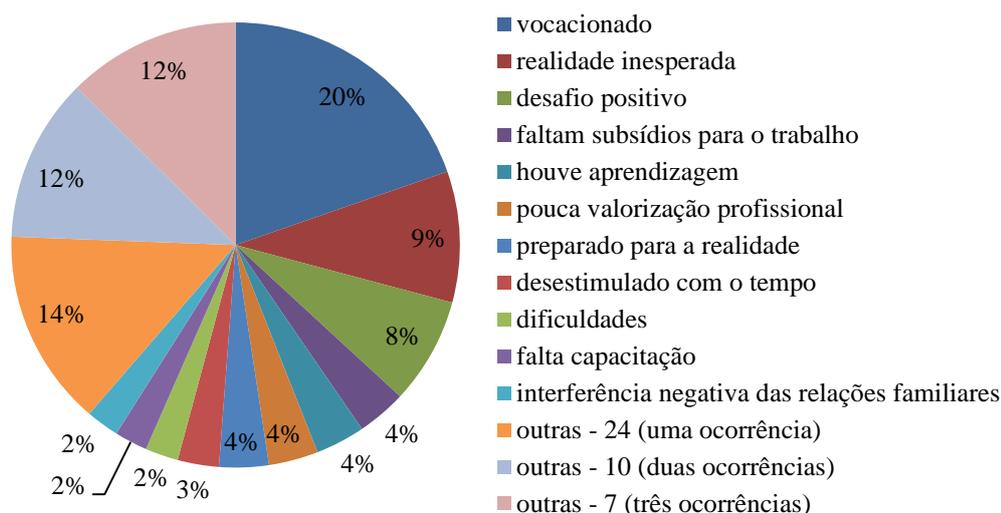


Gráfico 17. Categorias de motivação para escolha da profissão entre os educadores, e condições encontradas no desempenho do cargo ou função que ocupa nas escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

O Gráfico 17 aponta, em termos percentuais, para os motivos que levaram os educadores à atuação nas escolas e as condições de trabalho em que se encontram, representando esquematicamente os dados da Tabela 9.

Em ordem de ocorrência percentual, avaliando a motivação para seguir a profissão e o atendimento das condições esperadas em relação à expectativa das atribuições e funções do cargo, 33 (20%) se consideram “vocacionados”, 16 (9%) chegaram a uma “realidade inesperada”, 13 (8%) percebem as novas situações como um “desafio positivo”.

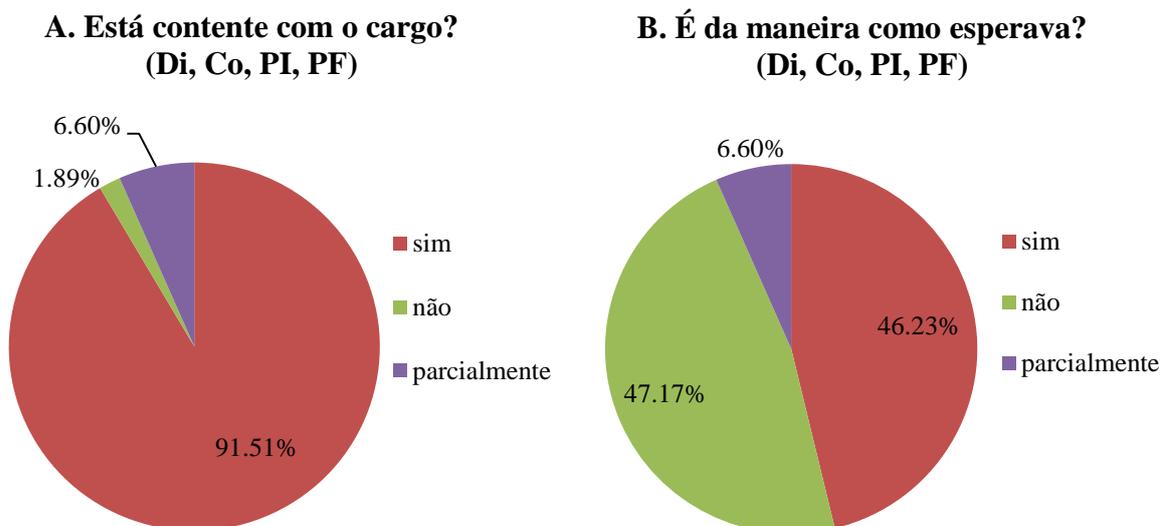
Na análise de discurso, foram observadas respostas - e suas categorias - que representam as opiniões dos educadores e a situação enfrentada na educação escolar municipal, conforme segue (respostas às perguntas: “*Está contente com o cargo? É da maneira como esperava?*”):

- 1) Professor (11): “*Na teoria é tudo muito lindo, mas a realidade, o dia a dia é árduo e cansativo. É muito fácil dar palestras, apresentar belas mensagens, mas a realidade das nossas crianças é sofrida.*” - contradição entre teoria e prática/ realidade social desfavorável.
- 2) Coordenador (15): “*Esperava desenvolver um trabalho voltado para o desempenho didático - pedagógico (alunos e professores)*” - prática incompatível com o cargo.
- 3) Professor (17): “*Sim, sempre soube das dificuldades e barreiras que iria encontrar, mas como gosto de desafios, abracei a causa com amor e carinho.*” - preparado para a realidade/ desafio positivo/ vocacionado.
- 4) Coordenador (40): “*Não consigo desenvolver o trabalho como deveria ser.*” - dificuldade para desenvolver o trabalho.
- 5) Coordenador (52): “*Estou contente, porém tantos são os desafios que nos falta tempo para dar conta de tanto trabalho.*” - desafio negativo/ excesso de trabalho.
- 6) Professor (59): “*Não, pois não é como eu esperava, quando decidi ser professora eu "acreditava" que poderia fazer a diferença; hoje, infelizmente, já me sinto "vencida". O sistema como um todo, sufocou meus ideais.*” - desestímulo com o tempo/ desmotivação/ sistema educacional opressor.
- 7) Diretor (60): “*Estou contente, porém desafiador e em alguns momentos desesperador.*” - desafio negativo/ desespero.
- 8) Coordenador (72): “*Com o cargo sim: só que eu fico pensando porque outras licenciatura(s) vem (se) aventurar na coordenação que é espaço do pedagogo. Será que não é essa aventura que esta pipocando e desqualificando o ensino.*” - falha do sistema educacional/ dependência da gestão.
- 9) Professor (93): “*Sim, a maneira quem faz somos nós professores através do trabalho de aprendizado, no modo de transmitir o ensino para nossas crianças (obs: Sou feliz por tudo que faço.)*” - vocacionado/ exerce autonomia na prática docente.

As respostas afirmativas (positivas, negativas ou parciais) obtidas nas duas perguntas desta questão e sua representatividade estão contidas no Gráfico 18 (A e B).

As duas perguntas incluídas nesta questão são complementares e tem o objetivo de verificar o grau de satisfação com o cargo/ função ou trabalho desempenhado. Esse nível de satisfação foi inferido através de três categorias: satisfeito, insatisfeito e parcialmente satisfeito

(Gráfico 19). Houve equilíbrio entre os grupos de professores e coordenadores, já entre as diretoras, a maioria está parcialmente satisfeita com o cargo e função (Tabela 10).



Gráficos 18. Respostas de educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS. **A.** Contentamento com o cargo/ função. **B.** Atendimento das expectativas sobre o cargo/ função.

Satisfação com o trabalho (Di, Co, PI, PF)

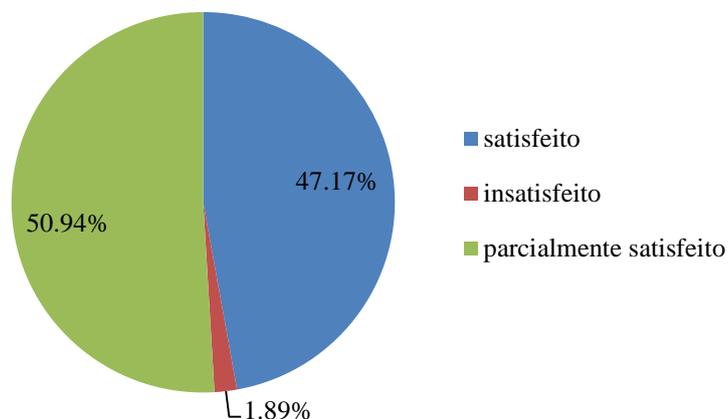


Gráfico 19. Categorias de nível de satisfação com o cargo/ função que ocupam os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS e o trabalho que desempenham.

Tabela 10. Nível de satisfação com o trabalho dos educadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015. Frequência por grupo e categoria.

Nível de satisfação com o trabalho							
Quantidade de Formulários por Grupo		Satisfeito		Insatisfeito		Parcialmente Satisfeito	
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Professores	84	41	48,81	2	2,38	41	48,81
Coordenadores	15	8	53,33	0	0	7	46,67
Diretores	7	1	14,29	0	0	6	85,71
Total	106	50	47,17	2	1,89	54	50,94

5.6 Indicadores: Condições de trabalho dos educadores

Uma das condições necessárias à qualidade do serviço prestado, inclui a carga de trabalho cumprida. Assim, os professores precisam de limite no tempo dedicado ao trabalho, bem como em outros fatores que possam sobrecarregar o trabalhador, e dessa forma trazer prejuízos qualitativos.

Como demonstrado no Gráfico 9, sobre o acúmulo de funções ou emprego, pouco mais de 20% dos professores estão acumulando. Sobre a carga horária semanal de trabalho declarada pelos educadores, contida no Tabela 11, a maioria está dentro do que prevê o artigo 7º, inciso XIII, da Constituição Federal, em que a jornada de trabalho terá a duração de no máximo 08 horas diárias, com o limite de 44 horas semanais.

Tabela 11. Carga horária semanal de trabalho dos educadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

(Di, Co, PI, PF) Carga horária semanal de trabalho	
Total de horas	Frequência
15	1
18	1
20	18
22	5
23	1
28	1
35	1
36	3
38	1
40	72
49	1
50	1
total	106

Apenas dois educadores declararam que excedem as 40 horas semanais, assim como dois que cumprem menos de 20 horas semanais. Os demais 102, estão entre 20 e 40 horas. Considera-se que estas declarações contemplam a carga oficial de horas trabalhadas, e sabe-se que o professor, muitas vezes, assume trabalho extraescolar, por motivo de planejamento, preparo e avaliação de atividades dos alunos. Essa carga horária real de trabalho depende das formas individuais de atuação. Contudo, estas horas excedentes normalmente não estão contabilizadas nas respostas obtidas.

Um dos indicadores utilizados aqui, foi a quantidade de turmas que cada professor assume na atualidade (Gráficos 20 e 21). É sabido que os professores de área atendem a mais turmas que os professores regentes, geralmente fechando cargas horárias de 20 ou 40 horas semanais, e assim, precisam atender a um número maior de alunos, com mais diários de classe e mais avaliações. Se o professor de área pretender atender às particularidades de cada turma, o trabalho torna-se ainda maior.

Total de turmas em que trabalha (PI)

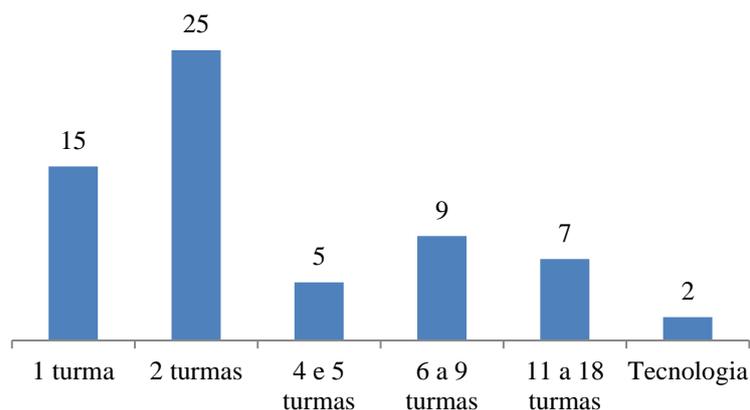


Gráfico 20. Total de turmas em que trabalham os professores de anos iniciais (redes municipal, estadual e particular) de Bonito - MS em 2015.

Em anos iniciais, são 2 professores de área e 13 regentes que trabalham com apenas uma turma. Vinte e cinco regentes possuem duas turmas e 5 regentes trabalham em sala multisseriada, apresentando de 4 a 5 turmas. Oito professores de área e um de reforço em regência possuem de 6 a 9 turmas. Sete professores de área tem de 11 a 18 turmas. Os professores da Sala de Tecnologia atendem a todas as turmas da escola em cada período trabalhado, e por isso não foram quantificadas as turmas.

Total de turmas em que trabalha (PF)

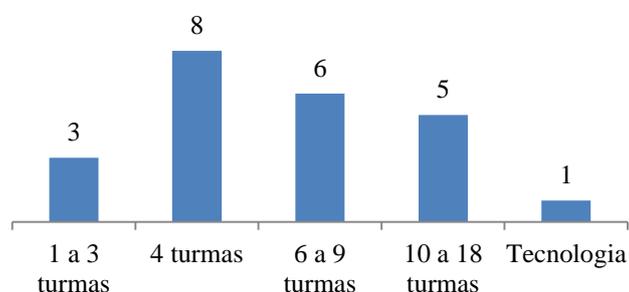


Gráfico 21. Total de turmas que trabalham os professores de anos finais (redes municipal, estadual e particular) de Bonito - MS em 2015.

O registro de respostas dos professores de anos iniciais e finais em relação a resultados semelhantes em turmas diferentes (Gráfico 22), aponta que em 57,1% o desempenho entre turmas é diferente, e os professores indicam para as particularidades dos alunos. Pode-se sugerir que questões sociais, familiares, econômicas e outras, produzem resultados particulares, mesmo estando sob a regência do mesmo educador.

Obtém resultados semelhantes entre turmas? (PI, PF)

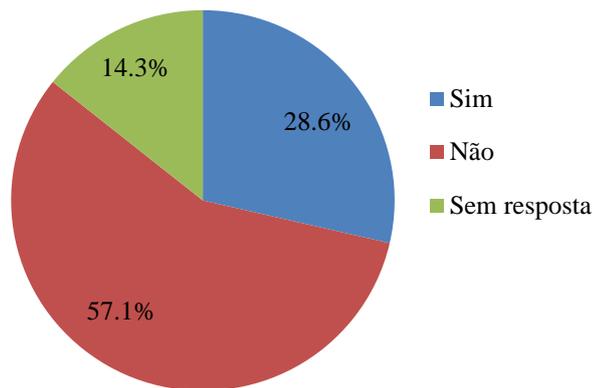
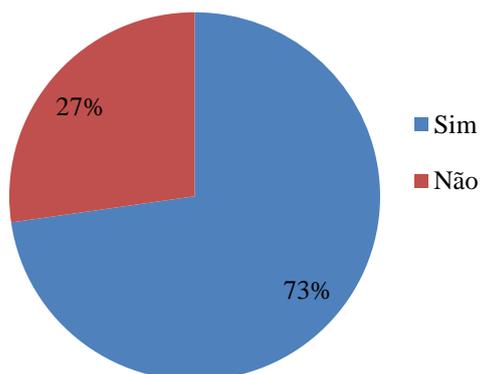


Gráfico 22. Semelhança nos resultados obtidos com o trabalho entre turmas dos professores da rede municipal de ensino de Bonito -MS.

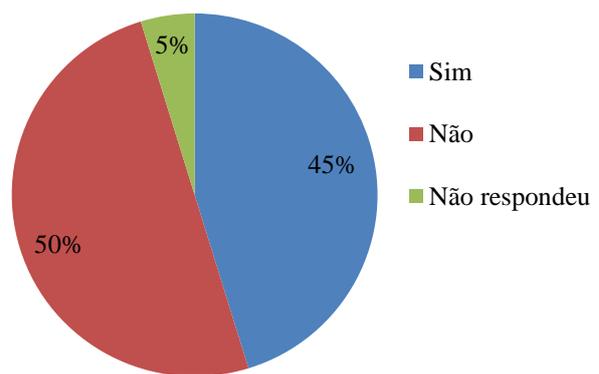
5.7 Indicadores: Fatores de interferência negativa no desempenho dos educadores

Buscando garantir a neutralidade do ambiente de trabalho escolar, torna-se importante avaliar fatores, internos ou externos, que possam interferir de forma negativa no desempenho dos docentes, coordenadores e gestores (Gráficos 23; Anexo II).

A. Existência de empecilhos para o desempenho das funções (Di, Co)



B. Existência de empecilhos para o desempenho das funções (PI, PF)



Gráficos 23. Respostas de educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS. **A.** Existência de empecilhos para o desempenho das funções de 15 coordenadores e 7 diretoras. **B.** Existência de empecilhos para o desempenho das funções de professores.

Percebe-se, pelos Gráficos 23 A e B, que o grupo de coordenadores e diretores se acham em condições diferentes de interferências, se comparado aos professores, pois 73% dizem que existem empecilhos que interferem no seu desempenho, enquanto a minoria, 27%, não

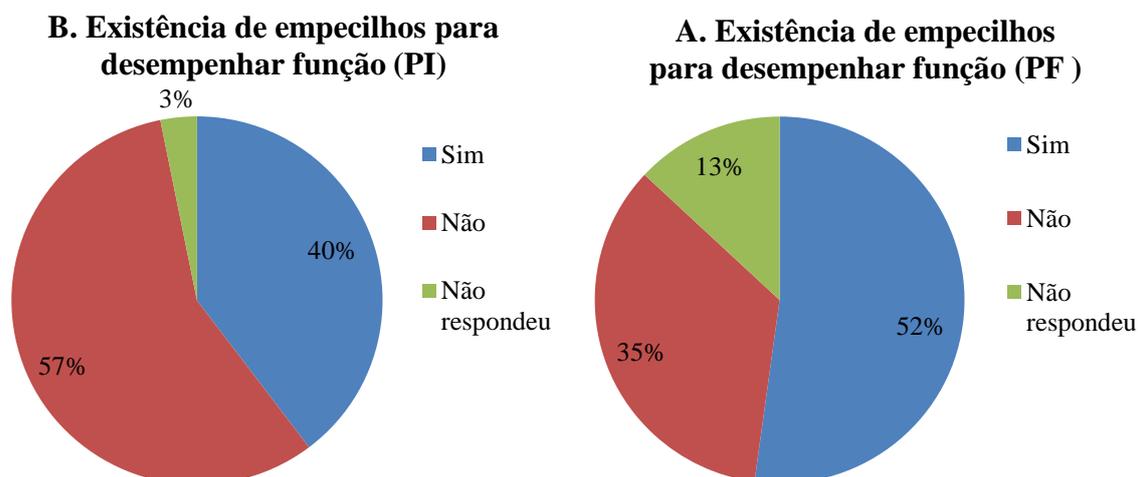
encontram estes empecilhos. Respondendo a mesma indagação, professores de anos iniciais e finais se equilibram em resposta positiva e negativa.

Para os gestores que consideram que há empecilhos no trabalho, foram cinco as principais categorias de justificativa, sendo elas: demanda excessiva de trabalho para o coordenador, falta de capacitação ofertada pelo poder público, a ausência familiar, a burocracia e o desempenho dos professores em sala de aula (Gráfico 24). Analisando apenas o grupo de professores, dentre os professores de anos iniciais que responderam à questão, 40% dizem que existem empecilhos para o seu desempenho profissional e 57% dizem que não há empecilhos (Gráfico 25A). Este resultado mostra-se inverso ao de professores de anos finais, em que 52% dizem haver empecilhos e 35% afirmam não haver (Gráfico 25B).

Categorias de empecilhos no desempenho das funções (Di, Co)



Gráfico 24. Argumentos utilizados para justificar a presença ou ausência de empecilhos no desempenho das funções pelos diretores e coordenadores das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.



Gráficos 25. Respostas de professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS. **A.** Existência de empecilhos para o desempenho das funções de professor de anos iniciais. **B.** Existência de empecilhos para o desempenho das funções de professor de anos finais.

Para avaliar as interferências no ensino, dentro e fora de sala de aula, foram pesquisadas as duas situações, e os Gráficos 26 e 27 apresentam os resultados.

Empecilhos para desempenhar função intraclasse (PI)

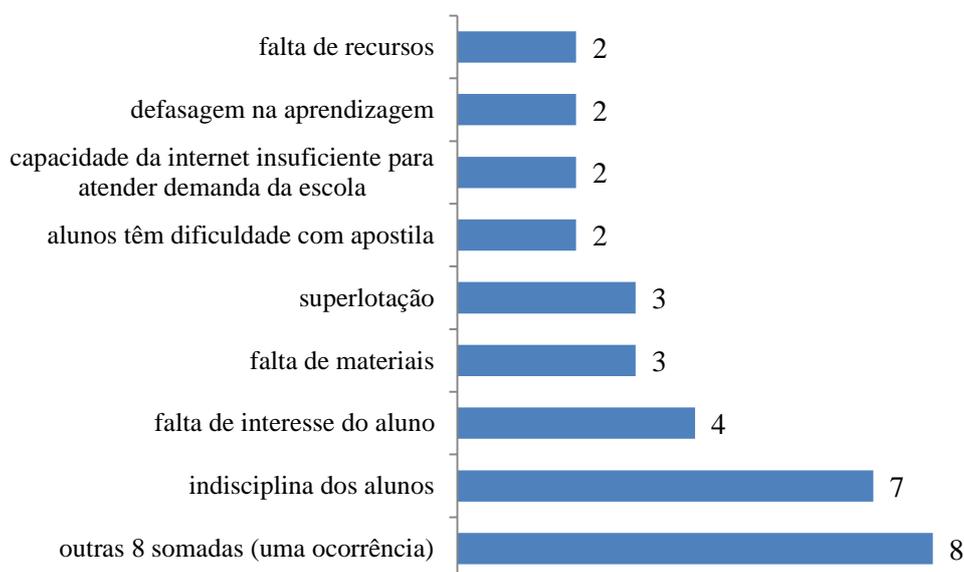


Gráfico 26. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos intraclasse para o desempenho das funções de professor de anos iniciais das escolas públicas municipais de Bonito - MS em 2015.

Empecilhos para desempenhar função intraclasse (PF)



Gráfico 27. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos intraclasse no desempenho das funções de professor de anos finais.

Tanto para os professores de anos iniciais, quanto de anos finais, a indisciplina dos alunos e sua falta de interesse são os principais empecilhos intraclasse. A falta de materiais para o

trabalho foi citado em terceiro lugar para ambos os grupos, em anos iniciais a superlotação também é fator de interferência negativa de acordo com 3 professores.

Dentre os indicadores de empecilhos para o desempenho docente extraclasse, em anos iniciais, o mais importante nomeado pelos professores foi a ausência familiar, que se refere a baixa e ou não participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos alunos, segue-se a queixa com relação à falta de espaços adequados para realização de atividades. Outro indicador de empecilho foi citado nos dois grupos, a superlotação das salas (Gráfico 28).

Empecilhos para desempenhar função extraclasse (PI)



Gráfico 28. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos extraclasse no desempenho das funções de professor de anos iniciais.

Outros indicadores, nos dois grupos, anos iniciais e finais, apesar de aparecerem em menor ocorrência, merecem atenção, posto que referem-se, principalmente em anos finais a questões de gestão e relacionamento (Gráfico 28 e 29).

Empecilhos para desempenhar função extraclasse (PF)

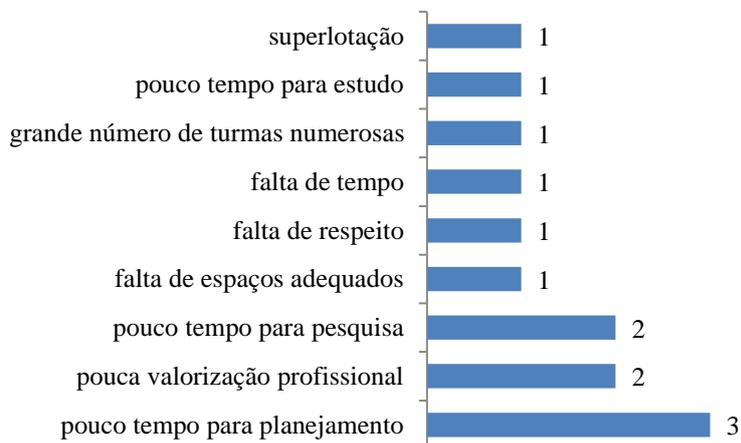


Gráfico 29. Argumentos utilizados para justificar a presença de empecilhos extraclasse no desempenho das funções de professor de anos finais.

Extraclasse, para anos iniciais, a ausência da família na escola e a falta de espaços adequados a cada professor ou atividade, são os principais entraves no trabalho dos docentes. Já para professores de anos finais, o pouco tempo para planejamento e pesquisa, e a pouca valorização profissional são os maiores entraves.

Com relação a toda circunstância ou situação que pudesse interferir no bom desempenho da função, foi acrescentada uma questão complementar para levantar possíveis problemáticas não contempladas em questões anteriores. A questão, neste caso, solicitou aos respondentes que informassem outros problemas ou circunstâncias que prejudicassem o desempenho no trabalho, e que ainda não houvessem sido citados nas questões antecedentes. O resultado consta no Gráfico 30, e a absoluta maioria de 79% não possuíam novas reclamações e 8% não respondeu. Os 13% que citaram outros problemas, aumentaram a lista de obstáculos para o desenvolvimento do trabalho.

Existência de outro problema que afete o desempenho (Di, Co, PI, PF)

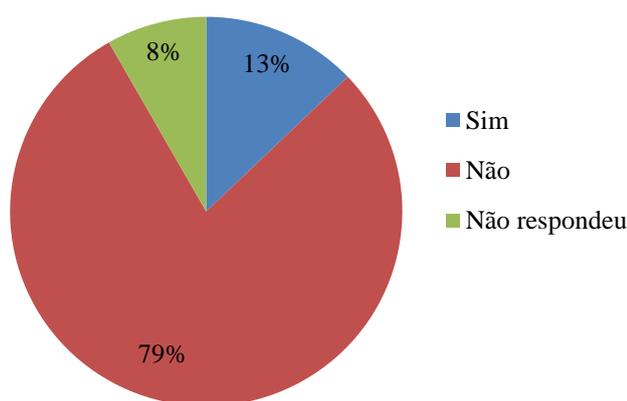


Gráfico 30. Existência de outro problema que afete o desempenho.

Na Tabela 12 lemos os outros itens considerados como problemas pelo grupo de educadores. Como resultado obtivemos 12 categorias com uma ocorrência cada, e uma categoria com duas ocorrências. Observa-se por estes resultados que o problema central está no relacionamento com os colegas de trabalho, na maioria dos casos.

Tabela 12. Outros problemas que interferem no desempenho dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

(Di, Co, PI, PF) Outros problemas que interferem no desempenho dos educadores	Frequência
a falta de espaço físico adequado	2
a falta de apoio para o trabalho	1
briga por vaga de trabalho	1
colegas que faltam e não cumprem a hora-atividade	1
colegas que não cumprem obrigações	1
colegas que travam o trabalho alheio	1
falta de comprometimento de alguns professores	1
falta de formação profissional	1
falta mais cooperação na equipe	1
faltam recursos financeiros do governo federal	1
formação de panelinha	1
profissionais acomodados	1
questões financeiras	1
Total	14

5.7.1 Diálogo e apoio da equipe

Para que o sistema educacional escolar funcione, a comunicação é importante inclusive para que haja apoio mútuo, evitando a sobrecarga de dificuldades e o desestímulo do grupo. Os professores afirmam que tem dialogado entre si sobre as questões da sala de aula. De acordo com o Gráfico 31, para 94% destes tem havido diálogo com os colegas.

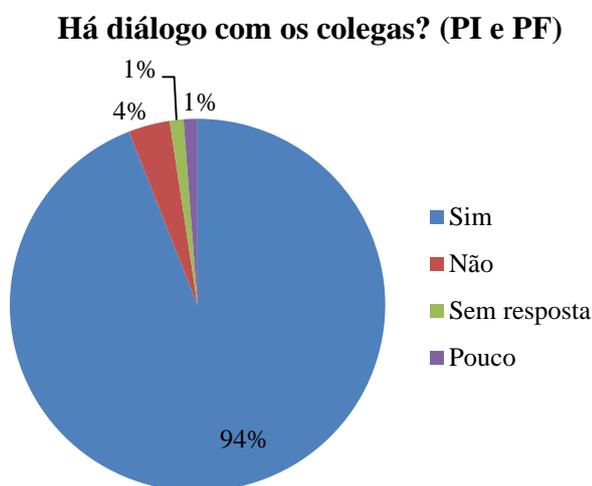


Gráfico 31. Existência de diálogo entre professores rede municipal de ensino de Bonito - MS no trabalho.

A maioria dos professores afirma receber apoio da equipe escolar no desempenhar de suas funções, conforme consta no Gráfico 32. Para esta questão, 57 professores de anos iniciais afirmam receber apoio da equipe escolar, e, dos 23 professores de anos finais, 19 também têm essa resposta. Uma pequena parcela de 4 professores dizem não ter apoio da equipe.

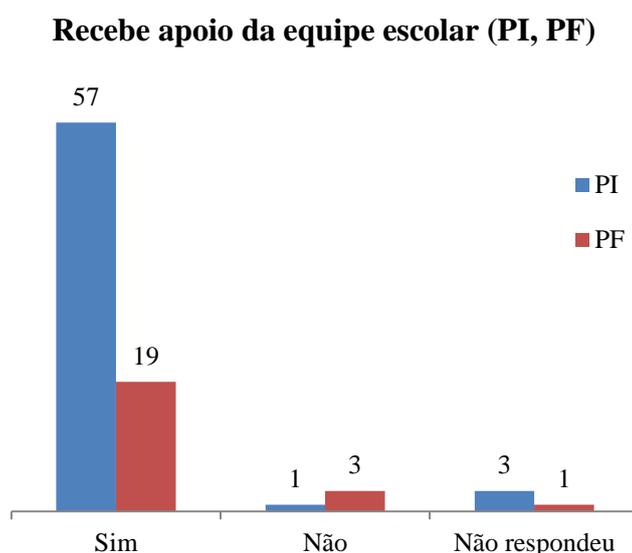


Gráfico 32. Declaração dos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS sobre a existência de apoio da equipe escolar no desempenho do trabalho.

Conteúdo do diálogo dos professores (PI, PF)

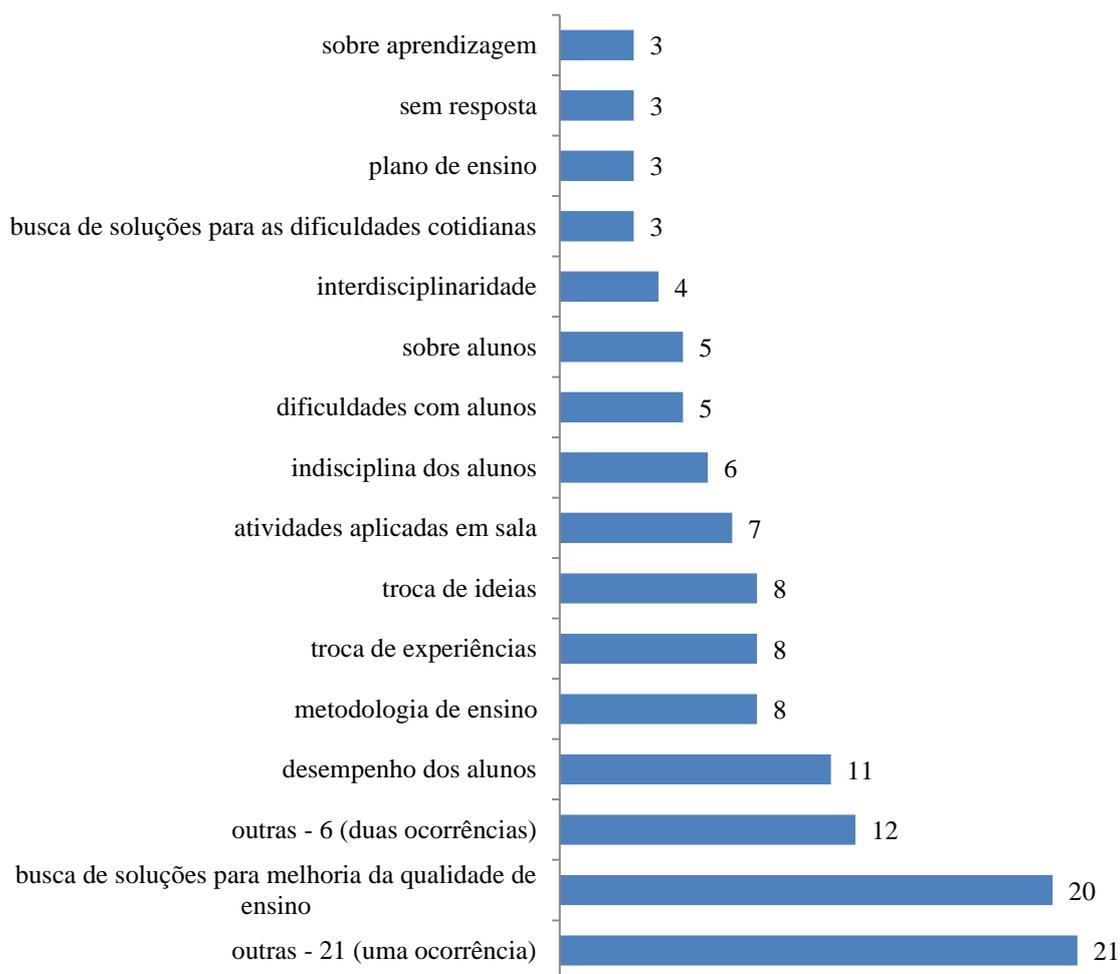


Gráfico 33. Conteúdo do diálogo, a respeito do trabalho, entre os professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Os docentes têm conversado sobre a busca de soluções para melhoria da educação, o desempenho dos alunos e a metodologia de ensino, conforme indica o Gráfico 33 (ver Anexo III). Segundo estes dados, o diálogo também é visto como uma oportunidade para troca de ideias e experiências.

5.8 Indicadores: Disciplina e aprendizagem dos alunos

5.8.1 Bom aluno, Mau aluno

Os estereótipos de alunos considerados bons e daqueles considerados maus, trazem consigo uma mudança de postura do professor para atender às particularidades de cada extremo. Estes estereótipos podem, por exemplo, influenciar as abordagens metodológicas para o ensino, podem motivar ou desmotivar os professores para o trabalho, e ainda, influenciar o comportamento da turma tanto o positivo, quanto o negativo.

Neste contexto, foram incluídas questões que solicitaram o conceito próprio de cada educador para definir o “bom aluno” (Gráfico 34; Anexo IV) e o “mau aluno” (Gráfico 35; Anexo V).

Definindo “bom aluno”, o Gráfico 34 aponta para o “interessado” e “participativo”, como principais atribuições discentes, seguido de “dedicado”, daquele que “busca pelo conhecimento”, “cumpre as tarefas” e tem “presença familiar” em seus estudos, como indicadores importantes.

Caracterização do "bom aluno" (Di, Co, PI, PF)

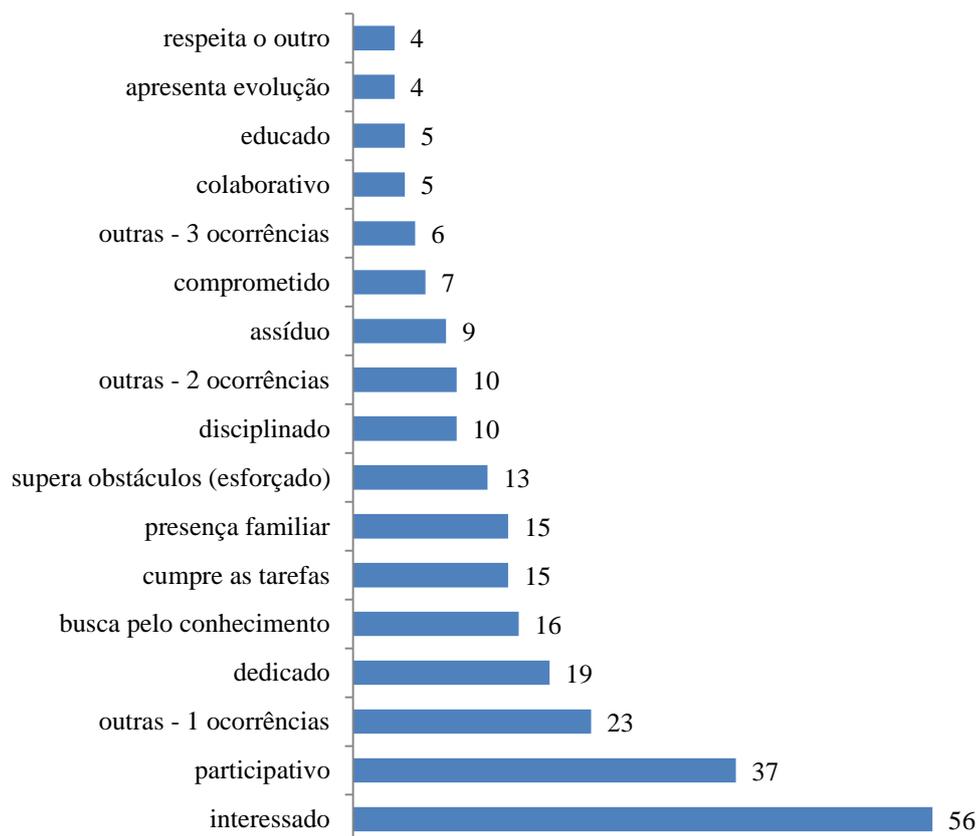


Gráfico 34. Caracterização do "bom aluno", segundo os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Para caracterizar o mau aluno, as categorias foram inversas àquelas que conceituaram o bom aluno. Dessa forma, “indisciplinado”, “desinteressado” e “ausência familiar” nos estudos, foram as mais importantes categorias citadas (Gráfico 35).

As categorias de características do “mau aluno”, partindo sempre do conteúdo das respostas obtidas, foram agrupadas em macrocategorias que definiram os fatores principais para o provável surgimento deste estereótipo (Gráfico 36).

Caracterização de "mau aluno" (Di, Co, PI, PF)

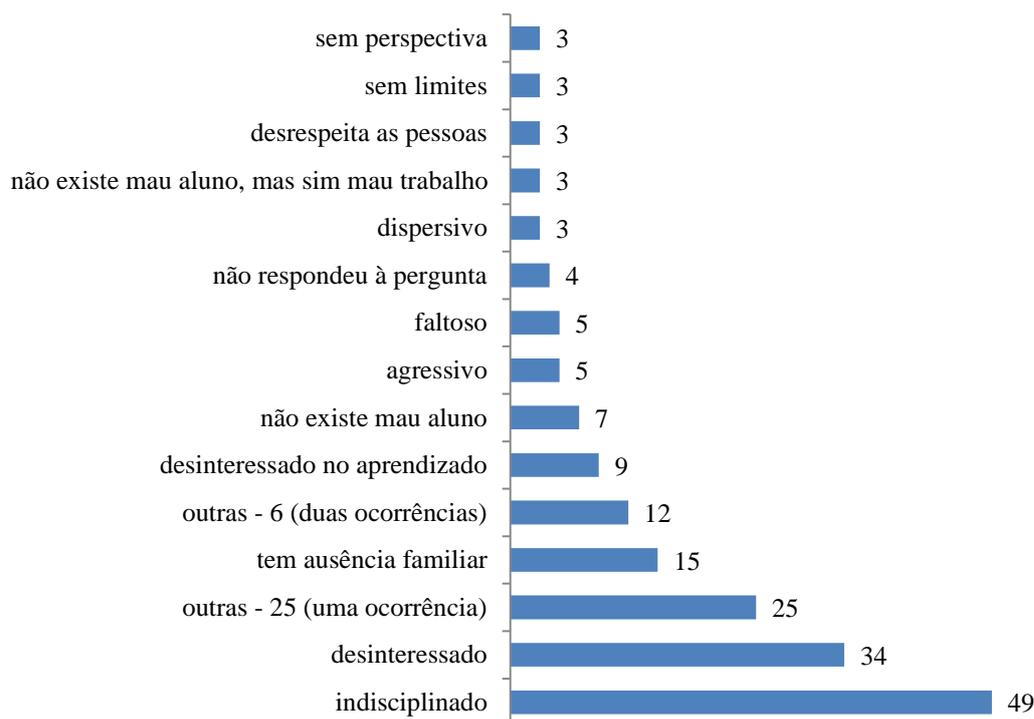


Gráfico 35. Caracterização de "mau aluno", segundo os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Fatores que explicam o "mau aluno" (Di, Co, PI, PF)

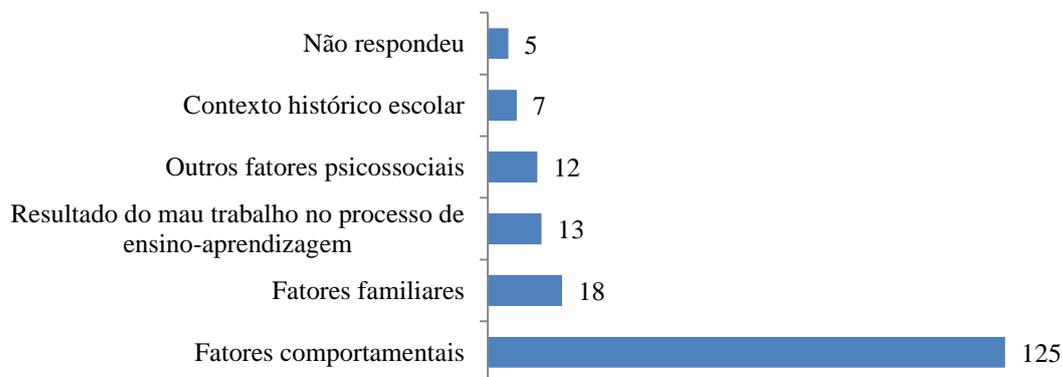


Gráfico 36. Macrocategorias. Fatores que explicam o "mau aluno", segundo os educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

5.8.2 Comportamento dos alunos

Como se observou no Gráfico 36, os fatores comportamentais são os principais determinantes do estereótipo “mau aluno”. Do grupo total de educadores, 86% declararam que em algum momento atenderam alunos com problemas de comportamento (Gráfico 37; Anexo VI).

Tem atendido alunos com problemas de comportamento? (Di, Co, PI, PF)

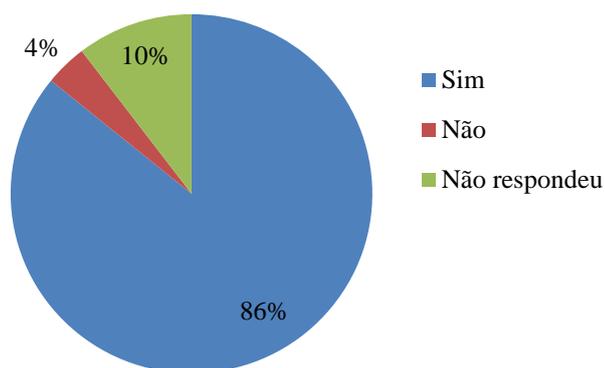


Gráfico 37. Atendimento a alunos com problemas de comportamento pelos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Constata-se pelo resultado do Gráfico 38, que representa diretores, coordenadores e professores, que a justificativa para problemas de comportamento de alunos está consolidada na família, com argumento nas categorias “ausência familiar, desestrutura familiar, problemas familiares”.

A que atribui os problemas de comportamento dos alunos? (Di, Co, PI, PF)



Gráfico 38. Justificativas para problemas de comportamento dos alunos pelos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Durante as entrevistas, os professores em sala foram consultados especificamente sobre a turma em que estavam naquele momento. Assim, foram obtidos dados mais precisos acerca da disciplina e do aprendizado de cada turma. Na questão referente aos problemas de indisciplina dos alunos, 39 professores responderam, descrevendo os procedimentos, e 40 não responderam. A Tabela 13 traz a sequência das decisões para contenção da indisciplina, de acordo com a fala dos professores, em que é possível perceber decisões diferenciadas por docente e por ano do ensino. Em síntese, o Gráfico 39 demonstra as macrocategorias resultantes do discurso apresentado na Tabela 13.

Tabela 13. Procedimentos utilizados pelos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para conter problemas de indisciplina dos alunos.

Entrevista (PS). Como você lida com problemas de indisciplina? Quais os procedimentos?			
<i>Categorias</i>			
<i>Total</i>	<i>Nº</i>	<i>Identificação</i>	<i>Seqüência de procedimentos para problemas de indisciplina dos alunos</i>
1	2	2º ano/vesp/regente	encaminha para a coordenação
2	6	5º ano/mat/regente	conversa individual com aluno - eventualmente encaminha para coordenação, ou direção e pais
3	10	4º ano/mat/regente	conversa diária com a turma - conversa individual com aluno - encaminha para coordenação
4	12	5º ano/mat/regente	está conhecendo a turma agora
5	13	2º ano/vesp/regente	conversa com alunos para acalmar, também através de leitura de fábulas
6	17	5º ano/vesp/regente	briga o tempo todo
7	18	6º ano/mat/turismo	aplica penalidade (disciplina de turismo: retira o passeio)
8	19	7º ano/mat/matem.	conversa com aluno - solicita apoio da coordenação
9	20	8º ano/mat/ciências	aplica penalidade (retira atividades de lazer)
10	21	9º ano/mat/tecnolog.	conversa passiva
11	25	4º ano/vesp/regente	conversa individual com aluno
12	30	3º ano/mat/regente	conversa e caminha o tempo todo, para acalmar os alunos
13	32	4º ano/mat/regente	conversa com aluno e família, faz parceria com outros professores
14	34	5º ano/mat/regente	conversa com aluno - orienta aluno - tenta falar com família - eventualmente busca apoio da coordenação e direção
15	37	2º ano/vesp/regente	aproxima-se do aluno - conversa com aluno - troca por coisas que o aluno gosta - está no limite
16	40	4º ano/vesp/regente	conversa com aluno - negocia - usa jogos
17	41	5º ano/vesp/regente	solicita ajuda da família (não tem ajudado) - solicita apoio da coordenação
18	42	1º ano/mat/regente	conversa
19	43	3º ano/mat/regente	dinamiza aulas para atender ao interesse dos alunos
20	44	4º ano/mat/regente	conversa com aluno que demonstra interesse (apenas 1 caso na turma)
21	47	2º ano/vesp/regente	conversa com alunos - há participação dos pais
22	51	1º ano/mat/regente	oferece atenção aos alunos, pois estes necessitam - conversa com aluno
23	52	1º ano/mat/regente	casos de violência física - conversa com alunos - conversa com os pais - encaminha para coordenação (sem sucesso)
24	53	2º ano/mat/regente	conversa com aluno - oferece atenção - solicita apoio da coordenação
25	54	2º ano/mat/regente	conversa com aluno - conversa com pais - negociação - não há colaboração dos pais
26	56	5º ano/mat/regente	aplica atividades lúdicas - aplica leitura
27	57	5º ano/mat/regente	conversa com aluno
28	58	8º ano/vesp/história	conversa com aluno - explica ao aluno - dinamiza a aula - conversa com os pais
29	59	7º ano/vesp/portug.	intervenção pontual - aplica mapeamento de sala
30	60	7º ano/vesp/matem.	conversa com aluno - conversa com os pais (sem sucesso)
31	61	7º ano/vesp/matem.	conversa informal com aluno
32	62	6º ano/vesp/portug.	reposiciona o aluno dentro da sala
33	63	6º ano/vesp/geograf.	solicita apoio da (ou encaminha para) coordenação ou direção
34	64	6º ano/vesp/matem.	conversa com aluno - oferece atenção - conversa com a família (sem sucesso)
35	73	1º ano/mat/regente	conversa com aluno - solicita apoio da coordenação para chamar a família
36	75	4º ano/mat/regente e ed. Física	conversa com aluno - há apoio dos pais - houve melhora dos alunos
37	76	5º ano/mat/regente	dinamiza a aula
38	77	2º ano/vesp/regente	conversa com aluno - utiliza jogos
39	78	7º ano/vesp/história	realiza reunião com os pais - houve melhora dos alunos

Procedimentos adotados para conter indisciplina dos alunos (PS)

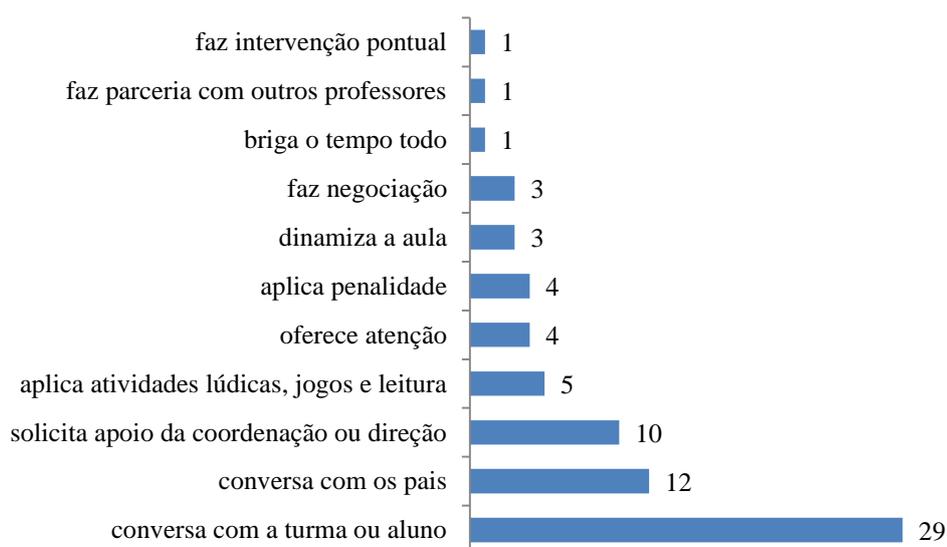


Gráfico 39. Macrocategorias. Procedimentos adotados pelos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS em caso de indisciplina dos alunos.

5.8.3 Aprendizagem dos alunos

As dificuldades na aprendizagem têm ligação direta com o baixo desempenho escolar, e, conseqüentemente se reflete nos índices da educação. Dessa forma, foram aplicadas questões que buscassem esclarecer a origem dessas dificuldades e apontar caminhos para superar os obstáculos. O Gráfico 40 traz as justificativas dadas pelos educadores para tentar explicar o não aprendido ou a sua precariedade.

A família continua sendo apontada, pela maioria, como a fonte dos problemas e dificuldades escolares dos alunos. A defasagem no aprendizado também aparece, como consequência de anos escolares anteriores, seguida da falta de interesse do aluno, que também vem sendo citado em outras questões como obstáculo para o ensino-aprendizagem, conforme resume o Gráfico 41 (ver Anexo VII).

Corroborando com a origem das dificuldades para aprendizagem, os maiores obstáculos considerados pelos educadores (Gráfico 42) também trazem os fatores familiares como os principais responsáveis (ver Anexo VIII).

Justificativas para dificuldades na aprendizagem (Di, Co, PI, PF)



Gráfico 40. Justificativas dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para explicar origem das dificuldades na aprendizagem dos alunos.

Origem das dificuldades na aprendizagem (Di, Co, PI, PF)



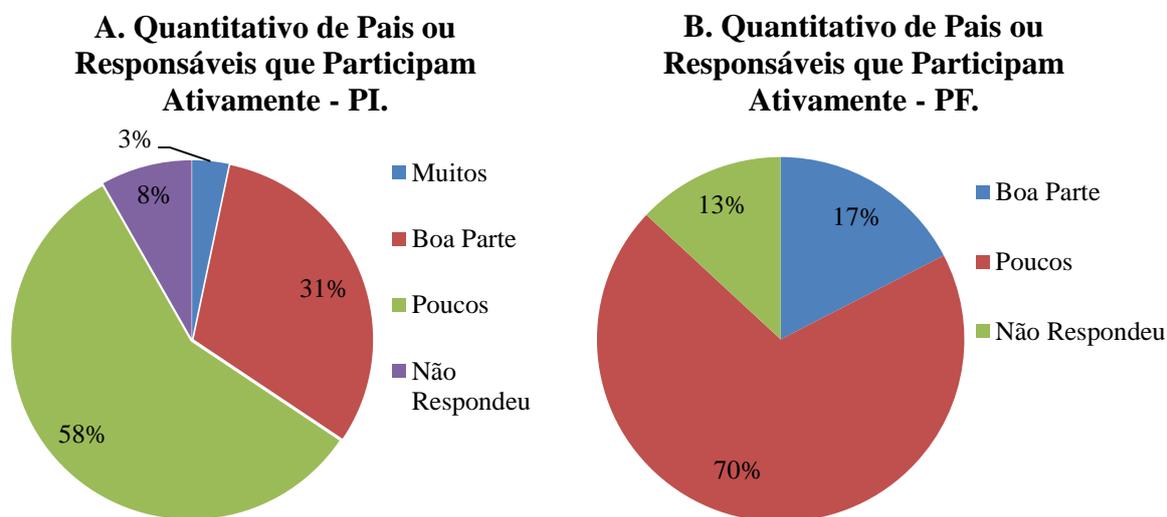
Gráfico 41. Macrocategorias. Justificativas dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para origem das dificuldades na aprendizagem dos alunos.

Maiores obstáculos para o efetivo aprendizado dos alunos (Di, Co, PI, PF)



Gráfico 42. Macrocategorias. Maiores obstáculos para o efetivo aprendizados dos alunos.

Quantificando o indicador de participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos alunos (Gráficos 43 A e B), os dois grupos, professores de anos iniciais e finais, concordam que tem havido pouca participação. Entretanto, nos anos iniciais, pela fala dos professores, houve registro de maior número de pais participantes, em que 31% das turmas tem “boa parte” dos PR acompanhando a educação escolar de seus filhos e 3% das turmas tem “muitos” PR presentes na vida escolar destes, estando próximo do ideal. Este percentual de turmas com boa participação diminui para 17% em anos finais.



Gráficos 43. A. Participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos segundo professores de anos iniciais. B. Participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos segundo professores de anos finais. Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Este resultado corrobora com as diversas citações dos educadores, em outras questões, colocando a ausência ou pouca participação da família na vida escolar dos alunos como o principal indicador do baixo rendimento e de problemas comportamentais na escola.

Nas entrevistas, os professores indicaram as quantidades de alunos em cada turma que possuem os requisitos esperados para a idade e o ano de ensino. A totalidade das respostas mostrou que 47% dos discentes não estão no nível de aprendizagem esperado para o seu ano de ensino (Gráfico 44).

A aprendizagem dos alunos está adequada para a idade/ano? (PS)

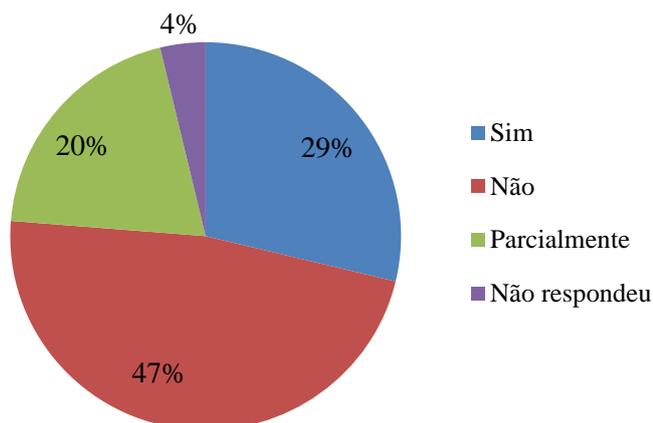


Gráfico 44. Porcentagem de alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS na relação entre adequação idade/ ano e aprendizagem, segundo os professores.

Foram selecionadas algumas das respostas dos entrevistados que refletem, de maneira geral, o discurso a respeito das situações enfrentadas em sala de aula pelos professores. A imaturidade dos ingressantes no 1º ano, o diferencial de uma educação de qualidade em anos anteriores, bem como o prejuízo com a defasagem, além de outras observações, são um pouco da realidade da educação escolar na atualidade (Tabela 14).

Tabela 14. Respostas dos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS referentes à relação entre idade adequada/ ano de ensino/ aprendizagem dos alunos.

(PS) A aprendizagem dos alunos está adequada para a idade/série?			
Nº	Tipo	Ano do Ensino	Discursos selecionados para exemplificar as situações descritas pelos professores.
1	PI	1º ano	Não. Eles querem brincar (5 anos). Na oralidade estão ótimos. São imaturos, estão começando.
3	PI	1º ano	Sim, fizeram boa Educação Infantil.
2	PI	2º ano	São imaturos (6 anos); 2 alunos com 9 anos - 1 de inclusão, outro repetente do 2º ano. A maioria está com dificuldades, preciso voltar (querem brincar). Eles ainda não sabem que material pegar.
4	PI	2º ano	Não. Nem todos conhecem o alfabeto, números.
23	PI	2º ano	No 1º bimestre todos com dificuldade, estão melhorando e quase a metade está fluente - aula de reforço todo dia; 2 alunos com problema, tem alunos defasados, 3 repetentes.
54	PI	2º ano	Tem 6 alunos repetentes (2 ou 3 anos no 2º ano); turma heterogênea - os outros estão no ritmo. Três pequenos, em idade certa, não conseguem aprender.
48	PI	3º ano	A metade dos alunos está bem, a outra metade precisa melhorar ainda, tem alunos repetentes.
49	PI	4º ano	É uma turma boa, ativa. O que estraga é a apostila. Tem 1 aluno repetente muito

			estranho.
75	PI	4º ano	Estão defasados - entrando no ritmo - muitos não estão alfabetizados.
33	PI	5º ano	Não, muito defasados, tem aluno que não sabe escrever.
41	PI	5º ano	É uma turma bem boa, vieram bem do 4º ano, principalmente em leitura.
57	PI	5º ano	40 % está em defasagem de idade (são repetentes) e de aprendizagem também.

A questão sobre adequação da aprendizagem em relação ao ano escolar em curso e a idade dos alunos, apresenta percentuais que merecem muita atenção. Apenas 29% declaram que os alunos estão em nível adequado de aprendizagem em relação ao ano escolar e a idade, e 20% informaram que as adequações são parciais, ora para aprendizagem, ora para idade em relação ao ano escolar.

5.8.4 Análise situacional por escola

Foram elaboradas tabelas (nº 15 à 22) que mapearam a situação por ano do ensino e por escola com relação à aprendizagem dos alunos. Esta ferramenta de diagnóstico deve auxiliar a gestão identificando as especificidades de cada ano e escola, e direcionando as ações de forma pontual.

As condições levantadas preveem a detecção de falhas no ensino-aprendizagem quanto à alfabetização dos alunos - também desmembrada em leitura e escrita -, quanto ao desenvolvimento da capacidade de compreensão dos conteúdos e de raciocínio lógico, além da presença de portadores de necessidades especiais dentre os discentes. Todas estas condições são informações prestadas pelos docentes de acordo com seus conhecimentos e percepções, tornando necessária nova investigação no caso de busca por comprovação fornecida por especialistas nos referidos assuntos.

Considerando que as escolas estão situadas em diferentes regiões da cidade e também na zona rural, o contexto sociocultural e econômico também deve ser analisado frente aos resultados apresentados.

Tabela 15. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Vitalina Vargas Machado.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal Vitalina Vargas Machado.							
Período:	Vespertino		Matutino				Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado						
	1	2	3	4	5	6	
Área do conhecimento/ atuação:	Regência	Regência	Regência	Regência	Artes	Regência	
Turma/ Ano do Ensino:	1 °	2 °	1 °	2 °	4 °	5 °	6
Nº de alunos matriculados:	24	20	19	13	23	25	124
Estão alfabetizados:	4	12	15	9	23	18	81
Não escrevem nem lêem:	0	7	2	3	0	0	12
Apresentam dificuldade na escrita:	4	7	2	3	0	2	18
Apresentam dificuldade na leitura:	4	16	2	4	0	1	27
Compreendem os conteúdos ensinados:	20	12	16	9	23	1	81
Compreendem questões lógicas:	20	12	16	9	23	2	82
Possuem dificuldades psicomotoras:	1	0	2	0	0	0	3

Tabela 16. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Manoel Inácio de Farias.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal Manoel Inácio de Farias.												
Período:	Matutino						Vespertino					Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado											
	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
Área do conhecimento/ atuação:	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	
Turma/ Ano do Ensino:	1º	2º	3º	4º	4º	5º	2º	2º	3º	4º	5º	11
Nº de alunos matriculados:	26	23	19	18	30	22	27	20	19	24	29	257
Estão alfabetizados:	12	11	12	17	26	22	18	4	19	24	29	194
Não escrevem nem lêem:	7	9	2	0	0	0	10	7	0	1	0	36
Apresentam dificuldade na escrita:	4	6	5	4	4	22	4	7	19	24	25	124
Apresentam dificuldade na leitura:	7	7	6	3	4	12	10	16	0	24	25	114
Compreendem os conteúdos ensinados:	13	20	3	0	26	22	27	5	19	24	29	188
Compreendem questões lógicas:	13	20	5	6	20	22	27	7	19	24	29	192
Possuem dificuldades psicomotoras:	3	2	1	2	1	2	3	0	1	2	0	17

Tabela 17. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. João Alves de Arruda.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal João Alves de Arruda.											
Período:	Matutino					Vespertino					Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado										
	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
Área do conhecimento/ atuação:	Turismo	Matemática	Ciências	Tecnologia	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	
Turma/ Ano do Ensino:	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º	4º	5º	5º	10
Nº de alunos matriculados:	27	23	13	14	27	23	20	20	24	20	211
Estão alfabetizados:	24	23	11	14	12	16	13	12	16	11	152
Não escrevem nem leem:	0	0	0	0	2	8	3	2	0	2	17
Apresentam dificuldade na escrita:	27	0	13	8	1	12	7	20	4	4	96
Apresentam dificuldade na leitura:	27	0	13	14	1	14	6	17	8	9	109
Compreendem os conteúdos ensinados:	27	0	13	14	26	23	19	6	24	20	172
Compreendem questões lógicas:	27	13	13	14	27	23	15	1	0	0	133
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Tabela 18. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Izaura Pinto Guimarães.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal Izaura Pinto Guimarães.															
Período:	Matutino							Vespertino							Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado														
	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	
Área do conhecimento/ atuação:	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	
Turma/ Ano do Ensino:	1º	2º	3º	3º	4º	5º	5º	1º	2º	2º	3º	3º	4º	5º	14
Nº de alunos matriculados:	28	24	29	20	23	27	20	29	28	19	20	29	26	20	342
Estão alfabetizados:	1	8	14	8	15	5	2	13	24	2	8	10	20	14	144
Não escrevem nem lêem:	0	2	4	0	1	0	0	3	4	1	1	2	0	0	18
Apresentam dificuldade na escrita:	1	16	11	12	23	10	3	29	6	12	12	10	6	6	157
Apresentam dificuldade na leitura:	0	16	11	12	23	20	15	29	6	12	6	10	6	6	172
Compreendem os conteúdos ensinados	28	24	22	20	23	20	20	29	22	0	12	29	26	20	295
Compreendem questões lógicas:	28	16	22	12	20	0	20	29	22	19	20	0	6	4	218
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	1	0	1	3	1	1	0	0	0	0	0	7

Tabela 19. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. João Alves da Nóbrega.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal João Alves da Nobrega.											
Período:	Matutino					Vespertino					Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado										
	42	43	44	45	46	47	48	49	50		
Área do conhecimento/ atuação:	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	
Turma/ Ano do Ensino:	1º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º	9	
Nº de alunos matriculados:	24	24	20	20	26	24	24	29	26	217	
Estão alfabetizados:	12	15	9	17	21	18	15	17	15	139	
Não escrevem nem lêem:	5	3	4	3	0	0	2	2	0	19	
Apresentam dificuldade na escrita:	7	6	7	6	5	6	5	10	11	63	
Apresentam dificuldade na leitura:	7	6	7	8	5	6	7	10	11	67	
Compreendem os conteúdos ensinados	23	24	16	19	21	24	17	19	11	174	
Compreendem questões lógicas:	0	21	0	17	21	18	0	19	11	107	
Possuem dificuldades psicomotoras:	2	0	0	0	0	0	0	0	1	3	

Tabela 20. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. Durvalina Dorneles Teixeira.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal Durvalina Dorneles Teixeira.																
Período:	Matutino							Vespertino							Total	
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado															
	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64		
Área do conhecimento/ atuação:	Portug.	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	História	Portug.	Matemát	Matemát	Portug.	Matemát	Matemát.		
Turma/ Ano do Ensino:	1°	1°	2°	2°	4°	5°	5°	8°	7°	7°	7°	6°C	6°B	6°A	14	
Nº de alunos matriculados:	27	21	22	24	14	19	20	32	33	30	23	37	32	34	368	
Estão alfabetizados:	2	12	6	4	8	10	15	16	20	15	19	37	32	31	227	
Não escrevem nem lêem:	25	1	14	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	46	
Apresentam dificuldade na escrita:	5	21	14	18	3	9	5	16	13	3	6	14	28	29	184	
Apresentam dificuldade na leitura:	10	21	14	18	3	9	5	16	13	0	6	14	5	29	163	
Compreendem os conteúdos ensinados	20	0	22	4	0	12	2	16	17	0	10	25	23	34	185	
Compreendem questões lógicas:	15	0	22	24	0	15	15	16	17	0	10	25	4	34	197	
Possuem dificuldades psicomotoras:	5	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	10	

Tabela 21. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. R. Ozório Jacques.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal Rural Ozório Jacques											
Período:	Vespertino					Matutino					Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado										
	65	66	67	68	69	70	71	72			
Área do conhecimento/ atuação:	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	Ens. Relig. /Matemát	Ciências	Português	Turismo		
Turma/ Ano do Ensino:	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	9	
Nº de alunos matriculados:	4	10	13	17	8	8	8	13	7	88	
Estão alfabetizados:	3	8	11	16	7	7	7	13	7	79	
Não escrevem nem lêem:	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	
Apresentam dificuldade na escrita:	2	1	2	1	1	0	0	0	0	7	
Apresentam dificuldade na leitura:	2	1	2	1	1	0	0	0	0	7	
Compreendem os conteúdos ensinados:	3	10	11	17	7	7	7	13	7	82	
Compreendem questões lógicas:	3	10	11	16	7	7	7	0	0	61	
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	

Tabela 22. Análise situacional do ensino-aprendizagem por escola: E. M. R. Águas do Miranda.

Entrevista com professores em sala - Escola Municipal Rural Águas do Miranda								
Período:	Matutino				Vespertino			Total
Informações levantadas	Nº do formulário por professor entrevistado							
	73	74	75	76	77	78	79	
Área do conhecimento/ atuação:	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência	História	Matemát/ Ciências	
Turma/ Ano do Ensino:	1º	3º	4º	5º	2º	7º	9º	7
Nº de alunos matriculados:	14	15	12	24	28	28	16	137
Estão alfabetizados:	5	7	4	24	1	28	5	74
Não escrevem nem lêem:	2	0	0	0	4	0	0	6
Apresentam dificuldade na escrita:	7	7	8	7	23	0	11	63
Apresentam dificuldade na leitura:	7	7	8	0	23	0	11	56
Compreendem os conteúdos ensinados	14	15	12	24	24	28	16	133
Compreendem questões lógicas:	14	15	12	24	0	28	16	109
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	0	0	0	0	0

5.8.5 Análise situacional por Ano do Ensino

Nas tabelas que seguem (nº 23 à 31) são apresentados os dados coletados nas entrevistas com os professores em sala agrupados por ano do ensino de toda a rede municipal, discriminadas também a escola, a turma e a condição pesquisada. Estes resultados permitem um diagnóstico do momento da pesquisa com relação à efetividade do ensino, considerada sobre os quantitativos de alunos em cada condição avaliada pelos docentes. Independente da condição determinada pelos governos de alfabetizar até o 3º ano do Fundamental, observa-se a alfabetização de uma parcela dos alunos já na pré-escola ou no início do 1º ano, e, ao mesmo tempo, uma parcela que continua analfabeta após estes 3 anos de ensino.

Tabela 23. Análise situacional do 1º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 1º Ano												
Escolas Municipais:	Vitalina Vargas Machado		Manoel Inácio de Farias	João Alves Arruda	Izaura Pinto Guimarães		João Alves Nóbrega	Durvalina Dorneles Teixeira		Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
	Vesp.	Mat.	Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	Mat.	Mat.	Vesp.	Mat.	
Período:												
Turma:	1º B	1º A	1º A	1º A	1º A	1º B	1º A	1º A	1º B	1º A	1º	11
Nº de alunos matriculados:	24	19	26	27	28	29	24	27	21	4	14	243
Estão alfabetizados:	4	15	12	12	1	13	12	2	12	3	5	91
Não escrevem nem leem:	0	2	7	2	0	3	5	25	1	1	2	48
Apresentam dificuldade na escrita:	4	2	4	1	1	29	7	5	21	2	7	83
Apresentam dificuldade na leitura:	4	2	7	1	0	29	7	10	21	2	7	90
Compreendem os conteúdos ensinados:	20	16	13	26	28	29	23	20	0	3	14	192
Compreendem questões lógicas:	20	16	13	27	28	29	0	15	0	3	14	145
Possuem dificuldades psicomotoras:	1	2	3	0	0	1	2	5	1	0	0	15

Nota: EM Vitalina Vargas Machado: 1º ano B (vesp), 4 alunos em nível silábico, 4 alunos com dificuldades e atrasados em relação à turma, 20 alunos compreendem os conteúdos oralmente, 20 alunos compreendem questões lógicas. **EM Manoel Inácio de Farias:** 1º ano A (mat), 12 de 26 alunos estão alfabetizados, 7 alunos não leem e não escrevem. **EM João Alves de Arruda:** 12 de 27 alunos estão alfabetizados. **EM Izaura Pinto Guimarães:** 1º ano A (mat), 1 de 28 alunos está alfabetizado, não sabe dizer se os alunos têm dificuldades com a leitura e diz que são lentos; 1º ano B (vesp), 13 de 29 alunos estão alfabetizados, 3 alunos não leem e não escrevem. **EM João Alves da Nóbrega:** 12 de 24 alunos estão alfabetizados, 5 alunos não lêem e não escrevem; 7 alunos têm dificuldades com a leitura e a escrita. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 1º ano A (mat), 2 de 27 alunos estão alfabetizados, 25 alunos não escrevem e não leem; 1º ano B (vesp), 12 de 21 alunos estão alfabetizados - não escrevem, só copiam, alguns falam o nome das letras. **EMR Ozório Jacques:** 1º ano A (vesp), sala multisseriada com 4 alunos de 1º ano e 10 alunos de 2º ano. **EMR Águas do Miranda:** 1º ano A (mat), 5 de 14 alunos estão alfabetizados, 2 alunos não leem e não escrevem; 7 alunos têm dificuldades com a leitura e a escrita. **Análise Geral:** Tendo como referência o discurso dos professores, observa-se que dentre as onze turmas, cujo professor participou da entrevista, temos **4 turmas com desempenho muito baixo:** 1º ano B vesp, João Alves de Arruda; 1º ano A mat, Izaura Pinto Guimarães; 1º ano A, Durvalina Dorneles Teixeira; 1º ano mat, Águas do Miranda. Observa-se ainda, que **5 turmas estão com desempenho aproximadamente na média:** 1º ano A mat, Manoel Inácio de Farias; 1º ano A vesp, João Alves de Arruda; 1º ano B, Izaura Pinto Guimarães; 1º ano A mat, João Alves da Nóbrega; 1º ano B mat, Durvalina Dorneles Teixeira. **Dois turmas apresentam bom desempenho:** 1º ano A mat, Vitalina Vargas Machado; 1º ano vesp, Ozório Jacques. Considerando que essas turmas iniciaram a vida escolar esse ano, já dispondo do sistema apostilado e da metodologia do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Tabela 24. Análise situacional do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 2º Ano															
Escolas Municipais:	Vitalina Vargas Machado		Manoel Inácio de Farias			João Alves Arruda	Izaura Pinto Guimarães			João Alves Nóbrega	Durvalina Dorneles Teixeira		Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
	Período:	Vesp.	Mat.	Mat.	Vesp.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Mat.	Vesp.	
Turma:	2º B	2º A	2º A	2º C	2º B	2º A	2º A	2º B	2º A	2º A	2º A	2º B	2º	2º	14
Nº de alunos matriculados:	20	13	23	27	20	23	24	19	28	24	22	24	10	28	305
Estão alfabetizados:	12	9	11	18	4	16	8	2	24	18	6	4	8	1	141
Não escrevem nem leem:	7	3	9	10	7	8	2	1	4	0	14	2	0	4	71
Apresentam dificuldade na escrita:	7	3	6	4	7	12	16	12	6	6	14	18	1	23	135
Apresentam dificuldade na leitura:	16	4	7	10	16	14	16	12	6	6	14	18	1	23	163
Compreendem os conteúdos ensinados:	12	9	20	27	5	23	24	0	22	24	22	0	10	24	222
Compreendem questões lógicas:	12	9	20	27	7	23	16	19	22	18	22	24	10	0	229
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	2	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6

Nota: **EM Vitalina Vargas Machado:** 2º ano B (vesp), 12 de 20 alunos estão alfabetizados, 7 alunos não leem e não escrevem; 2º ano A (mat), 9 de 13 alunos estão alfabetizados, 3 alunos não leem e não escrevem. **EM Manoel Inácio de Farias:** 2º ano A (mat), 11 de 23 alunos estão alfabetizados, 9 alunos não leem e não escrevem; 2º ano B (vesp), 4 de 20 alunos estão alfabetizados, 7 alunos não leem e não escrevem, 16 alunos têm dificuldades com leitura, turma com dificuldades de compreender e com a matemática; 2º ano C (vesp), 18 de 27 alunos estão alfabetizados, 10 alunos têm dificuldades com a leitura e a escrita. **EM João Alves de Arruda:** 2º ano A (vesp), 16 de 24 alunos estão alfabetizados, 8 alunos têm dificuldades com a leitura e escrita. **EM Izaura Pinto Guimarães:** 2º ano A (mat), 8 de 24 alunos estão alfabetizados, 16 alunos com dificuldades em leitura, escrita e matemática, 5 alunos repetentes; 2º ano B (vesp), 2 de 19 alunos estão alfabetizados, 12 alunos têm dificuldades com leitura e escrita, todos têm dificuldades com a compreensão dos conteúdos, 5 alunos de inclusão; 2º ano A (vesp), 24 de 28 alunos estão alfabetizados, 4 alunos não leem e não escrevem. **EM João Alves da Nóbrega:** 2º ano A (vesp), 18 de 24 alunos estão alfabetizados, 6 alunos têm dificuldades com leitura, escrita e matemática. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 2º ano A (mat), 6 de 22 alunos estão alfabetizados, 14 alunos não escrevem e não leem; 2º ano B (mat), 4 de 24 alunos estão alfabetizados, 18 alunos têm dificuldade com leitura e escrita, 6 alunos são repetentes por mais de 1 ano, turma defasada idade/série. **EMR Ozório Jacques:** 2º ano (vesp), 8 de 10 alunos estão alfabetizados (classe multisseriada com 1º ano). **EMR Águas do Miranda:** 2º ano (vesp), 1 de 28 alunos está alfabetizado, 4 não leem e não escrevem, 23 alunos têm dificuldades com leitura e escrita.

Tabela 25. Análise situacional do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 3º Ano														
Escolas Municipais:	Vitalina Vargas Machado	Manoel Inácio de Farias		João Alves Arruda	Izaura Pinto Guimarães				João Alves Nóbrega		Durvalina Dorneles Teixeira	Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
	Vesp.	Mat.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Mat.	Vesp	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	
Período:	3º	3º A	3º B	3º	3º A	3º B	3º C	3º D	3º A	3º B	3º Ano	3º Ano	3º Ano	
Turma:	3º	3º A	3º B	3º	3º A	3º B	3º C	3º D	3º A	3º B	3º Ano	3º Ano	3º Ano	13
Nº de alunos matriculados:	25	19	19	20	29	20	20	29	24	24	27	13	15	284
Estão alfabetizados:	-	12	19	13	14	8	8	10	15	15	-	11	7	132
Não escrevem nem leem:	-	2	0	3	4	0	1	2	3	2	-	0	0	17
Apresentam dificuldade na escrita:	-	5	19	7	11	12	12	10	6	5	-	2	7	96
Apresentam dificuldade na leitura:	-	6	0	6	11	12	6	10	6	7	-	2	7	73
Compreendem os conteúdos ensinados:	-	3	19	19	22	20	12	29	24	17	-	11	15	191
Compreendem questões lógicas:	-	5	19	15	22	12	20	0	21	0	-	11	15	140
Possuem dificuldades psicomotoras:	-	1	1	0	0	1	0	0	0	0	-	0	0	3

Nota: **EM Vitalina Vargas Machado:** 3º ano vesp, a professora não foi entrevistada porque não estava presente devido à licença médica, e a professora substituta desconhecia as informações da entrevista. **EM Manoel Inácio de Farias:** 3º ano A mat, 12 de 19 alunos alfabetizados, 3º ano B vesp, 19 de 19 alunos alfabetizados; observa-se melhor desempenho em relação à turma do matutino; considerando a fala da professora a dificuldade com a escrita refere-se ao treino para letra cursiva na escrita. **EM João Alves de Arruda:** 3º ano vesp, 13 de 20 alunos estão alfabetizados demonstrando desempenho próximo da média. **EM Izaura Pinto Guimarães:** 3º ano A mat, 14 de 29 alunos estão alfabetizados, também com desempenho médio; 3º ano B mat, 8 de 20 alunos estão alfabetizados, turma com desempenho abaixo da média; 3º ano A vesp, 8 de 20 alunos alfabetizados, com aproveitamento abaixo da média; 3º ano B vesp, 10 de 29 alunos alfabetizados, turma que apresenta aproveitamento mais baixo dentre as turmas da escola. **EM João Alves da Nóbrega:** 3º ano A mat, 15 de 24 alunos estão alfabetizados, apresentando desempenho pouco acima da média; 3º ano B vesp, 15 de 24 alunos estão alfabetizados, turma com rendimento igual à turma do matutino, pouco acima da média. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 3º ano mat, a professora não foi entrevistada porque não estava presente, e o professor de Educação Física presente não conhecia estas informações. **EMR Ozório Jacques:** 3º ano vesp, 11 de 13 alunos estão alfabetizados, demonstrando bom aproveitamento da turma. **EMR Águas do Miranda:** 3º ano mat, 7 de 15 alunos estão alfabetizados, aproveitamento da turma na média. **Análise Geral:** Baseado no que disseram os professores entrevistados, exceto em duas, dentre as 11 turmas pesquisadas, observamos aproveitamento médio e abaixo da média. Observamos também que não houve, no geral, melhora de desempenho do 2º para o 3º ano; no universo de 284 alunos, 132 estão com aprendizagem esperada, mantendo o aproveitamento de 3º ano abaixo da média. Essas turmas estão no terceiro ano de apostilamento e de Pacto.

Tabela 26. Análise situacional do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 4º Ano													
Escolas municipais:	Vitalina Vargas Machado	Manoel Inácio de Farias			João Alves Arruda	Izaura Pinto Guimarães		João Alves da Nóbrega		Durvalina Dorneles Teixeira	Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
Período:	Mat.	Mat.	Mat.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	
Turma:	4º	4º A	4º B	4º C	4º	4º A	4º B	4º A	4º B	4º B	4º	4º	12
Nº de alunos matriculados:	23	18	30	24	20	23	26	20	29	14	17	12	256
Estão alfabetizados:	23*	17	26	24	12	15	20	9	17	8	16	4	168
Não escrevem nem leem:	0	0	0	1	2	1	0	4	2	2	1	0	13
Apresentam dificuldade na escrita:	0	4	4	24	20	23	6	7	10	3	1	8	110
Apresentam dificuldade na leitura:	0	3	4	24	17	23	6	7	10	3	1	8	106
Compreendem os conteúdos ensinados:	23	0	26	24	6	23	26	16	19	0	17	12	192
Compreendem questões lógicas:	23	6	20	24	1	20	6	0	19	0	16	12	147
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	6

Nota: **EM Vitalina Vargas Machado:** 4º ano mat, 23 de 23 alunos estão alfabetizados; *professora entrevistada ministra disciplina de Artes. **EM Manoel Inácio de Farias:** 4º ano A mat, 17 de 18 alunos alfabetizados, turma com aproveitamento excelente; 4º ano B mat, 26 de 30 alunos estão alfabetizados, turma com aproveitamento muito bom; 4º ano C, vesp, 24 de 24 alunos estão alfabetizados, apresentam dificuldade na escrita, apresentam dificuldade de interpretação. **EM João Alves de Arruda:** 4º ano vesp, 12 de 20 alunos estão alfabetizados, desempenho na média. **EM Izaura Pinto Guimarães:** 4º ano A mat, 15 de 23 alunos estão alfabetizados, rendimento pouco acima da média - refere a professora que os alunos têm dificuldades com a escrita e todos não têm fluência para leitura; 4º ano B vesp, 20 de 26 alunos estão alfabetizados, resultado bom para a turma. Observa-se que a escola perdeu duas turmas na passagem de 3º para 4º ano. **EM João Alves da Nóbrega:** 4º ano a mat, 9 de 20 alunos estão alfabetizados, aproveitamento na média para baixo; 4º ano B vesp, 17 de 29 alunos estão alfabetizados, turma com aproveitamento na média para cima. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 4º ano B mat, 8 de 14 alunos estão alfabetizados, turma na média acima em aproveitamento. **EMR Ozório Jacques:** 4º ano vesp, 16 de 17 alunos estão alfabetizados, turma com ótimo aproveitamento. **EMR Águas do Miranda:** 4º ano mat, 4 de 12 alunos estão alfabetizados, turma com baixo desempenho. Observa-se que o ano escolar perde alunos do 2º para o 3º ano e continua para o 4º ano. **Análise Geral:** tendo com referência a fala dos professores entrevistados, dentre as 12 turmas que participaram, 6 turmas apresentam bom desempenho; 5 turmas apresentam desempenho médio e 1 turma apresenta baixo desempenho. Considerar que estão no terceiro ano de apostilamento e fizeram dois anos de Pacto.

Tabela 27. Análise situacional do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 5º Ano															
Escolas municipais:	Vitalina Vargas Machado	Manoel Inácio de Farias		João Alves Arruda		Izaura Pinto Guimarães			João Alves Nóbrega		Durvalina Dorneles Teixeira		Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
Período:	Mat.	Mat.	Vesp.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	Mat.	Mat.	Vesp.	Mat.	
Turma:	5º	5º A	5º B	5º A	5º B	5º A	5º B	5º C	5º A	5º B	5º A	5º B	5º	5º	14
Nº de alunos matriculados:	25	22	29	24	20	27	20	20	20	26	19	20	8	24	304
Estão alfabetizados:	18	22	29	16	11	5	2	14	17	15	10	15	7	24	205
Não escrevem nem leem:	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	2	0	0	7
Apresentam dificuldade na escrita:	2	22	25	4	4	10	3	6	6	11	9	5	1	7	115
Apresentam dificuldade na leitura:	1	12	25	8	9	20	15	6	8	11	9	5	1	0	130
Compreendem os conteúdos ensinados:	1	22	29	24	20	20	20	20	19	11	12	2	7	24	231
Compreendem questões lógicas:	2	22	29	0	0	0	20	4	17	11	15	15	7	24	166
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	2	0	0	0	1	3	0	0	1	4	0	0	0	11

Nota: EM Vitalina Vargas Machado: 5º ano mat, 18 de 25 alunos estão alfabetizados; bom aproveitamento. **EM Manoel Inácio de Farias:** 5º ano A mat, 22 de 22 alunos estão alfabetizados - considerando a fala da professora, os alunos escrevem muito errado e 12 alunos não são fluentes em leitura; 5º ano B vesp, 29 de 29 alunos estão alfabetizados - relata a professora que apenas 4 alunos estão em nível de 5º ano, 25 alunos tem muita dificuldade com leitura e escrita e também dificuldades com a compreensão e com as situações problema, estando em nível de 3º ano. Observa-se que a escola perdeu uma turma de 4º ano, na passagem para o 5º ano. **EM João Alves de Arruda:** 5º ano A vesp, 16 de 24 alunos estão alfabetizados, apresentando aproveitamento acima da média - segundo a professora 8 alunos têm dificuldades de leitura e 24 estão defasados em matemática; 5º ano B vesp, 11 de 20 alunos estão alfabetizados, desempenho na média, 9 alunos têm dificuldades na leitura e 20 estão defasados em matemática. **EM Izaura Pinto Guimarães:** 5º ano A mat, 5 de 27 alunos estão alfabetizados, desempenho muito baixo - considerando a fala do professor a sala é fraca, tem problemas com a escrita e a leitura; 5º ano B mat, 2 de 20 alunos estão alfabetizados, desempenho muito baixo - considerando a fala da professora a classe é muito defasada, fraca e tem dificuldades com a leitura, escrita e matemática; 5º ano C vesp, 14 de 20 alunos estão alfabetizados, desempenho acima da média. **EM João Alves da Nóbrega:** 5º ano A mat, 17 de 20 alunos estão alfabetizados, apresentam bom desempenho; 5º ano B vesp, 15 de 26 alunos estão alfabetizados, 11 alunos têm dificuldades com leitura, escrita e matemática aproveitamento da turma na média. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 5º ano A mat, 10 de 19 alunos estão alfabetizados, desempenho na média; 5º ano B mat, 15 de 20 alunos estão alfabetizados; desempenho bom. refere a professora que a classe tem alunos defasados na idade e na aprendizagem. **EMR Ozório Jacques:** 7 de 8 alunos estão alfabetizados; apresentam desempenho excelente.

Tabela 28. Análise situacional do 6º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 6º Ano							
Escolas municipais:	João Alves Arruda	Durvalina Dorneles Teixeira			Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
	Mat.	Vesp.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Vesp.	
Período:	6º	6º C	6º B	6º A	6º	6º	6
Turma:	6º	6º C	6º B	6º A	6º	6º	6
Nº de alunos matriculados:	27	37	32	34	8	19	157
Estão alfabetizados:	24	37	32	31	7	-	131
Não escrevem nem leem:	0	0	0	0	0	-	0
Apresentam dificuldade na escrita:	27	14	28	29	0	-	98
Apresentam dificuldade na leitura:	27	14	5	29	0	-	75
Compreendem os conteúdos ensinados:	27	25	23	34	7	-	116
Compreendem questões lógicas:	27	25	4	34	7	-	97
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	0	0	-	0

Nota: EM João Alves de Arruda: 6ºano, 24 de 27 alunos estão alfabetizados - considerando a fala do professor todos os alunos têm dificuldade com escrita e leitura. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 6º ano C, 37 de 37 alunos estão alfabetizados - a professora diz que a turma está defasada, mais da metade com dificuldades na escrita, leitura, compreensão e matemática; 6º ano B, 32 de 32 alunos estão alfabetizados, porém a maioria apresenta dificuldades com e escrita, leitura e matemática, a turma é defasada em conhecimentos e indisciplinada; 6º ano A, 31 de 34 alunos estão alfabetizados. Observa-se o mesmo padrão das escolas anteriores, a maioria dos alunos está defasadas e com déficit em escrita, leitura e matemática. **EMR Ozório Jacques:** 6º ano, 7 de 8 alunos estão alfabetizados; apresenta excelente desempenho. Dentre as turmas cujos professores foram entrevistados, é possível observar na fala de todos, exceto da escola Ozório Jacques, que há uma defasagem de aprendizagem. **EMR Águas do Miranda:** não foi possível realizar entrevista.

Tabela 29. Análise situacional do 7º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 7º Ano							
Escolas municipais:	João Alves Arruda	Durvalina Dorneles Teixeira			Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
	Mat.	Vesp.	Vesp.	Vesp.	Mat.	Vesp.	
Período:	7º	7º C	7º B	7º	7º	7º	6
Turma:	7º	7º C	7º B	7º	7º	7º	6
Nº de alunos matriculados:	23	33	30	23	8	28	145
Estão alfabetizados:	23	20	15	19	7	28	112
Não escrevem nem leem:	0	0	0	0	0	0	0
Apresentam dificuldade na escrita:	0	13	3	6	0	0	22
Apresentam dificuldade na leitura:	0	13	0	6	0	0	19
Compreendem os conteúdos ensinados:	0	17	0	10	7	28	62
Compreendem questões lógicas:	13	17	0	10	7	28	75
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	0	1	0	1

Nota: EM João Alves de Arruda: 7º ano, 23 de 23 alunos estão alfabetizados - segundo o professor aproximadamente 40% dos alunos estão defasados em conteúdos. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** 7º ano C, 20 de 33 alunos estão alfabetizados, 13 alunos têm dificuldades com escrita, leitura e matemática e, dentre esses, 8 estão com aprendizagem muito defasada; 7º ano B, 15 de 30 alunos estão alfabetizados - turma com defasagem idade série e nos conteúdos, são lentos, precisam de acompanhamento e ajuda individual, segundo a professora. 7º ano A, 19 de 23 alunos estão

alfabetizados, estão defasados na idade - turma muito fraca, segundo a professora. **EMR Ozório Jacques:** 7º ano, 7 de 8 alunos estão alfabetizados, turma com excelente resultado. **EMR Águas do Miranda:** 7º ano, todos os alunos estão alfabetizados e com excelente desempenho, segundo a professora entrevistada. **Análise Geral:** dentre as 6 turmas avaliadas, exceto as turmas das escolas rurais com excelente desempenho, observa-se relatos de defasagem na aprendizagem e na idade dos alunos.

Tabela 30. Análise situacional do 8º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 8º Ano					
Escolas municipais:	João Alves Arruda	Durvalina Dorneles Teixeira	Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
Período:	Mat.	Vesp	Mat.	Vesp.	
Turma:	8º	8º	8º	8º	4
Nº de alunos matriculados:	13	32	13	20	78
Estão alfabetizados:	13	16	13	-	42
Não escrevem nem leem:	0	0	0	-	0
Apresentam dificuldade na escrita:	13	16	0	-	29
Apresentam dificuldade na leitura:	13	16	0	-	29
Compreendem os conteúdos ensinados:	13	16	13	-	42
Compreendem questões lógicas:	13	16	0	-	29
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	0	0	-	0

Nota: EM João Alves de Arruda: todos os alunos apresentam dificuldades com a leitura, em fluência e ritmo, também erram na escrita, segundo o professor. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** segundo professor entrevistado, 50% da turma têm defasagem na aprendizagem. **EMR Ozório Jacques:** todos os alunos apresentam excelente desempenho. **EMR Águas do Miranda:** não foi possível realizar entrevista.

Tabela 31. Análise situacional do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Bonito –MS.

Tabela por Ano do Ensino em todas as Escolas - 9º Ano					
Escolas municipais:	João Alves Arruda	Durvalina Dorneles Teixeira	Rural Ozório Jacques	Rural Águas do Miranda	Total
Período:	Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	
Turma:	9º	9º	9º	9º	4
Nº de alunos matriculados:	14	30	7	16	67
Estão alfabetizados:	14	-	7	5	26
Não escrevem nem leem:	0	-	0	0	0
Apresentam dificuldade na escrita:	8	-	0	11	19
Apresentam dificuldade na leitura:	14	-	0	11	25
Compreendem os conteúdos ensinados:	14	-	7	16	37
Compreendem questões lógicas:	14	-	0	16	30
Possuem dificuldades psicomotoras:	0	-	0	0	0

Nota: EM João Alves de Arruda: todos os alunos estão alfabetizados, porém com dificuldades na leitura. **EMR Ozório Jacques:** todos os alunos apresentam excelente desempenho. **EMR Águas do Miranda:** 5 de 16 alunos estão alfabetizados, 11 estão defasados na aprendizagem. **EM Durvalina Dorneles Teixeira:** não foi possível realizar entrevista.

5.9 Indicadores: Efetividade do Apostilamento

5.9.1 Avaliação dos Educadores

O apostilamento adotado em todas as escolas de Ensino Fundamental do município, desde o ano de 2013, pertence ao Sistema Educacional Família e Escola – SEFE, e inclui consultoria e formação do professor para utilização do seu material. As apostilas estão sendo adotadas de forma gradativa, dos anos iniciais para os finais, e, no ano de 2015, chegou ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

No terceiro ano de adoção do material e do sistema, estes ainda não foram avaliados no município, tornando-se necessário conhecer a efetividade de seus métodos e os resultados nas escolas da rede municipal. Assim, através de questões voltadas a conhecer as práticas dos educadores e compreender as percepções acerca da apostila e do apostilamento SEFE, seguem as categorias de respostas obtidas.

As respostas sobre as formas de uso diário da apostila pelo professor (Gráfico 45), registram a variedade de práticas em relação a apostila no fazer didático-pedagógico. Trinta e cinco (35), dos 69 professores que responderam à questão da entrevista, dizem que utilizam a apostila com complementação de outros materiais, e 20 a utilizam conforme proposta e orientação do SEFE.

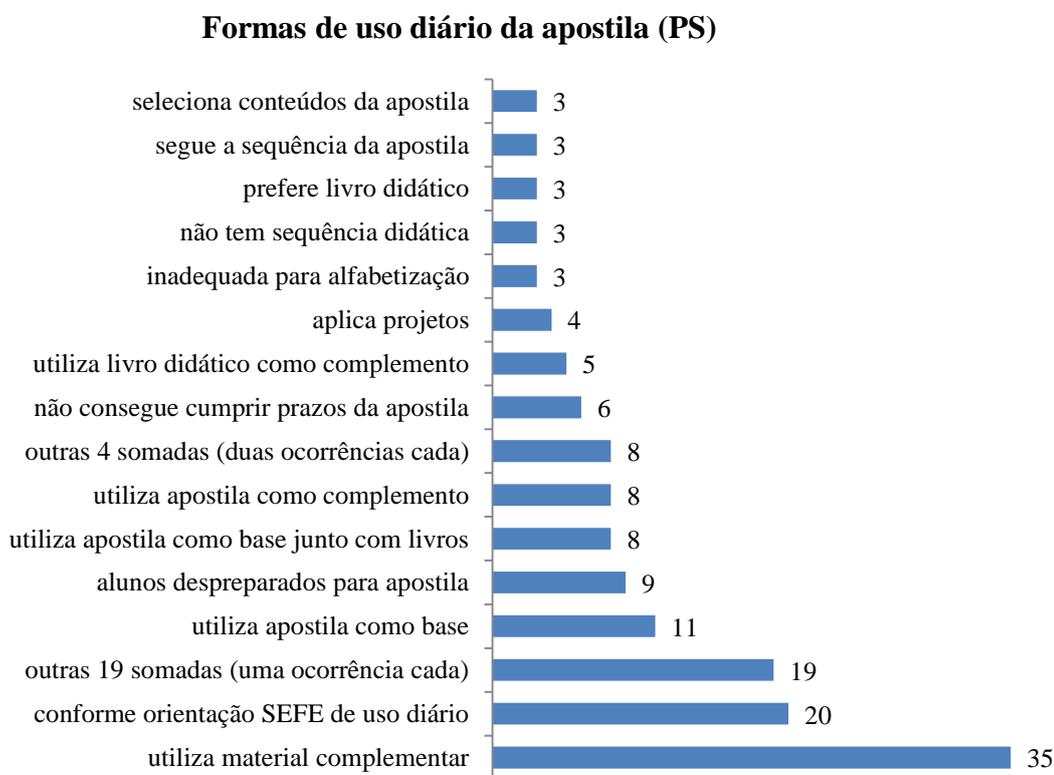


Gráfico 45. Categorias das formas de uso diário da apostila pelo professor da rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015.

Em quantitativo de respostas decrescente, as categorias “apostila como base”, “alunos despreparados para apostila” (significando que a apostila está além da condição de aprendizagem dos alunos), “apostila como complemento”, “livro didático para complementar” e outras de menor ocorrência, mostram que, em muitos casos, a apostila não é o único ou o principal material didático aplicado pelos professores (ver Anexo X).

Foram atribuídas notas ao material, em que os PI apresentaram a média de 7,5 e os PF de 7,4, e para ambos a moda foi a nota 8,0, com 25 respondentes. Foram 77% de PI e 78,3% de PF que conferiram notas entre 7 a 10. Por outro lado, para 19,7% dos PI as notas foram de 1 à 6, sendo que o descontentamento foi menor para PF, em que 17,4% dos pesquisados conferiram notas entre 5 e 6.

Quando perguntados sobre como avaliam a apostila, os educadores forneceram respostas favoráveis, desfavoráveis ou parciais, contendo elogios e críticas, ressaltando pontos positivos e negativos (Anexo IX). Os Gráficos 46 e 47, tratam separadamente os argumentos favoráveis e desfavoráveis, sendo que o primeiro teve frequência igual a 100, e o segundo igual a 64, demonstrando tendência de avaliação positiva, à favor do material.

Dos argumentos favoráveis, os adjetivos “bom”, “ótimo”, “muito bom” e “excelente”, somaram 59% das opiniões, outros 9% afirmaram que gostam do material e da sua interdisciplinaridade.

Argumentos Favoráveis à Apostila (Di, Co, PI, PF)

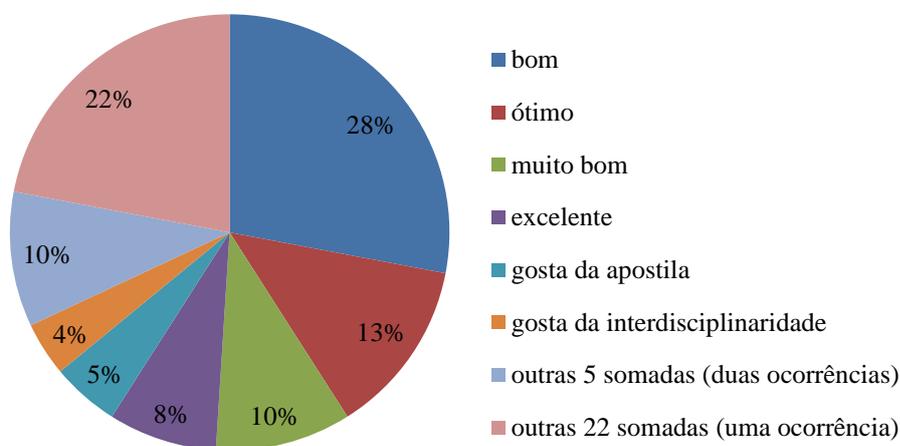


Gráfico 46. Categorias de argumentação favorável dos educadores ao material didático utilizado (apostila).

Quanto às categorias desfavoráveis, 15% dos respondentes afirmam que a apostila é descontextualizada, ou seja, não atende à realidade local. O percentual de 14% consideram que o alunos não estão preparados para utilizar a apostila. Há ainda, para 6%, o desacordo com o referencial curricular adotado no município; 5% entendem que o material é inadequado para a alfabetização e outros 5% preferem o livro didático.

Argumentos Desfavoráveis à Apostila (Di,Co, PI, PF)

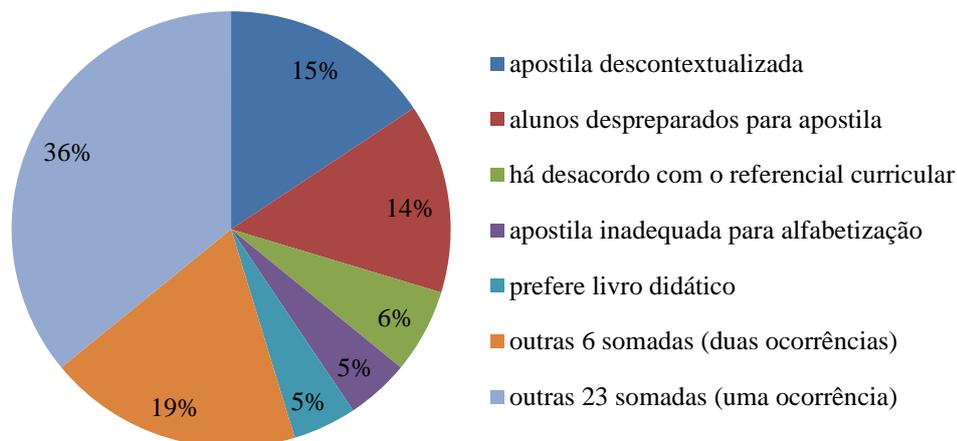


Gráfico 47. Categorias de argumentação desfavorável dos educadores ao material didático utilizado (apostila).

A Tabela 32 resume as opiniões sobre o apostilamento em cada escola, dividido por grupos de professores, diretoras e coordenadores, sendo as respostas de professores classificadas em: favorável, desfavorável, parcialmente favorável, imparcial e não respondeu. A resposta de diretoras e coordenadores está disposta em colunas separadas, conforme expõe a tabela.

Tabela 32. Opinião sobre o apostilamento por escola e por grupo de educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Opinião sobre o apostilamento, por escola e por grupo de educadores*								
Escola Municipal	Detalhamento - Professores					Conclusão		
	Fav.	Desfav.	Parc. fav.	Imp.	Não resp.	PI e PF (total = 84)	Diretoras (total = 7)	Coordenadores (total = 15)
Izaura P. Guimarães	6	3	0	1	1	Maioria favorável	Favorável	(0) Ausente
Durvalina D. Teixeira	4	7	0	2	1	Maioria desfavorável	Desfavorável	(2) Desfavorável
Vitalina V. Machado	5	1	1	0	0	Maioria favorável	Favorável	(1) Favorável
João A. Nóbrega	7	2	0	0	2	Maioria favorável	Favorável	(1) Favorável/ (1) desfavorável
Manoel I. de Farias	4	2	0	0	1	Maioria favorável	Favorável	(1) Favorável
João A. Arruda	8	0	0	2	0	Favorável	Não respondeu	(1) Favorável
Ozório Jacques	5	1	1	1	0	Maioria favorável	—	(2) Desfavorável
Águas do Miranda	12	1	0	1	2	Maioria favorável	Favorável	(2) Favorável
Semed	—	—	—	—	—	—	—	(2) Favorável/ (2) desfavorável
total	51	17	2	7	7	Maioria favorável	Maioria favorável	Equilíbrio favorável / desfavorável

***Abreviaturas:** fav.= favorável; desfav.= desfavorável; parc. fav.= parcialmente favorável; imp.= imparcial; não resp.= não respondeu.

Quanto à apostila adotada, a maioria também foi favorável, porém para a parcela de 28 educadores houve ressalvas, conforme especifica o Gráfico 48, e ainda, 21 são totalmente desfavoráveis e 51 totalmente favoráveis. Assim, ocorreram 100 apontamentos favoráveis à apostila, 64 desfavoráveis e 19 sem posicionamento claro ou sem manifestação, totalizando 183 categorias (Anexo IX).



Gráfico 48. Categorias do nível de aceitação dos educadores ao material didático utilizado (apostila).

5.10 Indicadores: Efetividade do Pacto

Dos 48 participantes do Pacto, 4 não estão no grupo pré-designado como público alvo, pois são professores de Artes, Inglês, Sala de Tecnologia e Ed. Física (nº 17, 64, 66 e 84).

Do grupo que contém o público alvo do Pacto (44 regentes, 15 coordenadores e 7 diretores = 66), 44 participaram. Destes, 12 são coordenadores, 5 são diretoras e 27 professores regentes, e mais 4 professores de área não integrantes do público alvo, com total de 48 participantes. Do grupo total que respondeu aos formulários de professores de anos iniciais, diretores e coordenadores, 37 não participaram ou não responderam às questões do Pacto.

Dos não participantes, 2 são diretoras, 3 coordenadores e 16 professores regentes. Um regente não respondeu porque não preencheu o formulário PI e sim o formulário PF (nº 69); 15 são professores de área (Arte, Inglês, Ed. Física e Tecnologia; 1 prof. de área (nº 68) não respondeu ao formulário PI, mas afirma ser professor de anos iniciais) que não foram incluídos no Pacto e, portanto, não responderam. Assim, são 19 professores de área no total (15 + 4).

Foram 30 os participantes do Pacto que afirmaram que compareceram a todos os encontros. A média de nota destes foi de 8,5, enquanto os que participaram de algumas ações somam 17 indivíduos e sua média de notas foi de 7,9. Dos que compareceram a todas as

ações, 23 indivíduos marcaram a opção "sim, completamente" para a aplicabilidade das ações propostas e 6 marcaram a opção "sim, parcialmente". Já para os que foram menos assíduos (do total de 17) 8 marcaram "sim, completamente", 7 "sim, parcialmente" e 2 consideraram que os conhecimentos "não" são aplicáveis em sala de aula. Com base neste resultado, houve disparidade nas médias de avaliação entre aqueles que participaram de todas as ações e os que participaram de algumas (Tabela 33).

Tabela 33. Avaliação por nota e por aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos participantes do Pacto lotados na rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Avaliação por nota e por aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos participantes do Pacto (total = 47)					
Categoria de participante	Participação nas ações	Nota para as ações	Aplicabilidade dos conhecimentos provenientes das ações		
	Total de respondentes por categoria	Média das notas	Conhecimentos totalmente aplicáveis	Conhecimentos parcialmente aplicáveis	Conhecimentos não aplicáveis
Presente a todas as ações	30 (100%)	8,53	23 (76,7%)	6 (23,3%)	0 (0%)
Presente em parte das ações	17 (100%)	7,94	8 (47,1%)	7 (41,2%)	2 (11,7%)

A média aritmética das 47 notas conferidas ao Pacto pelos participantes foi de 8,34. Foram 8 notas conferidas por pesquisados que não participaram das ações, totalizando 55.

O Gráfico 49 traz as porcentagens de notas atribuídas ao Pacto pelos participantes. Observa-se que 51% conferiram notas 9 e 10, e apenas 12% avaliaram com notas 6 e abaixo disto, demonstrando que há uma boa avaliação das ações pela maioria dos participantes.

Frequência relativa das notas atribuídas às ações do Pacto (PI, Di, Co)

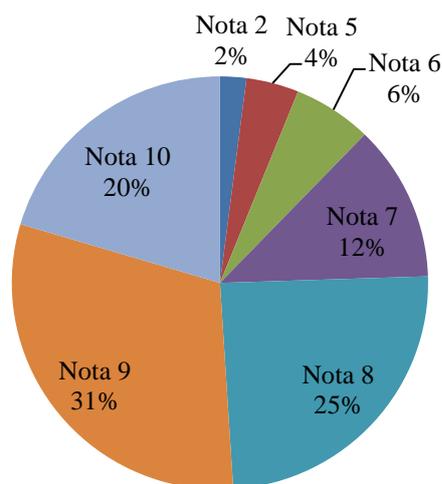


Gráfico 49. Frequência relativa das notas atribuídas às ações do Pacto pelos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Houveram 8 notas conferidas por não participantes, entre 5 e 9, com média de 6,88. Estes justificaram suas notas por observação dos colegas participantes. Dentre os respondentes que não participaram, mas quiseram opinar, respondendo a algumas questões referentes ao Pacto, tivemos 1 diretora, 2 coordenadores, 2 professores de área e 3 professores regentes. Quatro destes, que conferiram notas 7, 8, 9 e 9 para o Pacto, observaram contribuições positivas destas ações e marcaram a opção "sim, completamente", demonstrando que perceberam avanços práticos no âmbito da atuação do professor em sala de aula. Por outro lado, outros três respondentes, com as notas 5, 5 e 7, marcaram a opção "sim, parcialmente", constatando um avanço mais discreto referente às contribuições do Pacto para melhoria da atuação dos professores participantes. Um professor regente não participante apenas concedeu a nota 5, sem marcar outras questões referentes a este assunto.

De acordo com um coordenador e um professor de Arte que participaram das ações do Pacto, estas não acrescentaram conhecimentos ou habilidades à sua atuação. Daqueles que afirmaram que houve pouco acréscimo, 1 é diretor, 2 são coordenadores, 1 prof. Ed. Física e apenas 1 é professor Regente. Portanto, dos 48 participantes do Pacto, 41 consideraram que houve bastante acréscimo de conhecimentos e habilidades à atuação do professor dos anos iniciais (Gráfico 50).

Pacto - Houve acréscimo de conhecimentos ou habilidades? (PI, Di, Co)

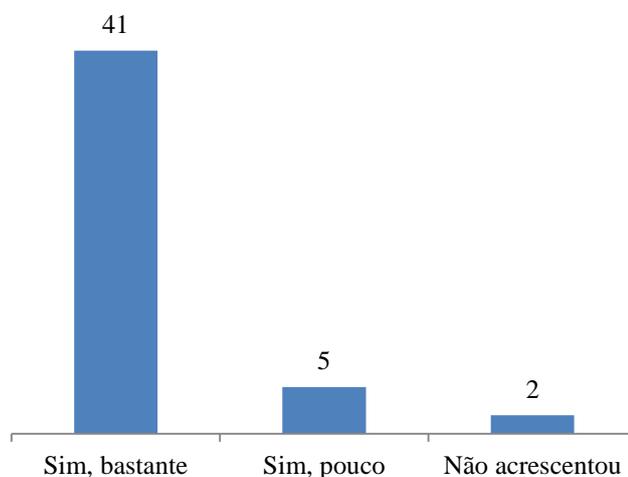


Gráfico 50. Número de participantes do Pacto sobre o acréscimo de conhecimentos ou habilidades.

Os PI, de acordo com o Gráfico 51, afirmam que as ações diversificam e melhoram as aulas, e outros 22 concordam que melhora também o professor. De acordo com a fala dos professores que participaram do Pacto, em sua maioria, a metodologia adotada contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem.

Contribuições do Pacto (PI)



Gráfico 51. Macrocategorias. Argumentos de participantes do Pacto quanto às suas contribuições.

Ainda de acordo com a maioria dos participantes - diretores, coordenadores e professores dos anos iniciais (1º a 3º) - não há sugestão para melhorar a efetividade e aplicabilidade do Pacto. Em ordem quantitativa, vê-se na sequência do Gráfico 52 a omissão em responder a questão, seguida da confirmação de apoio à sua continuidade, além de categorias menos frequentes.

Sugestões para melhorar o Pacto (PI, Di, Co)

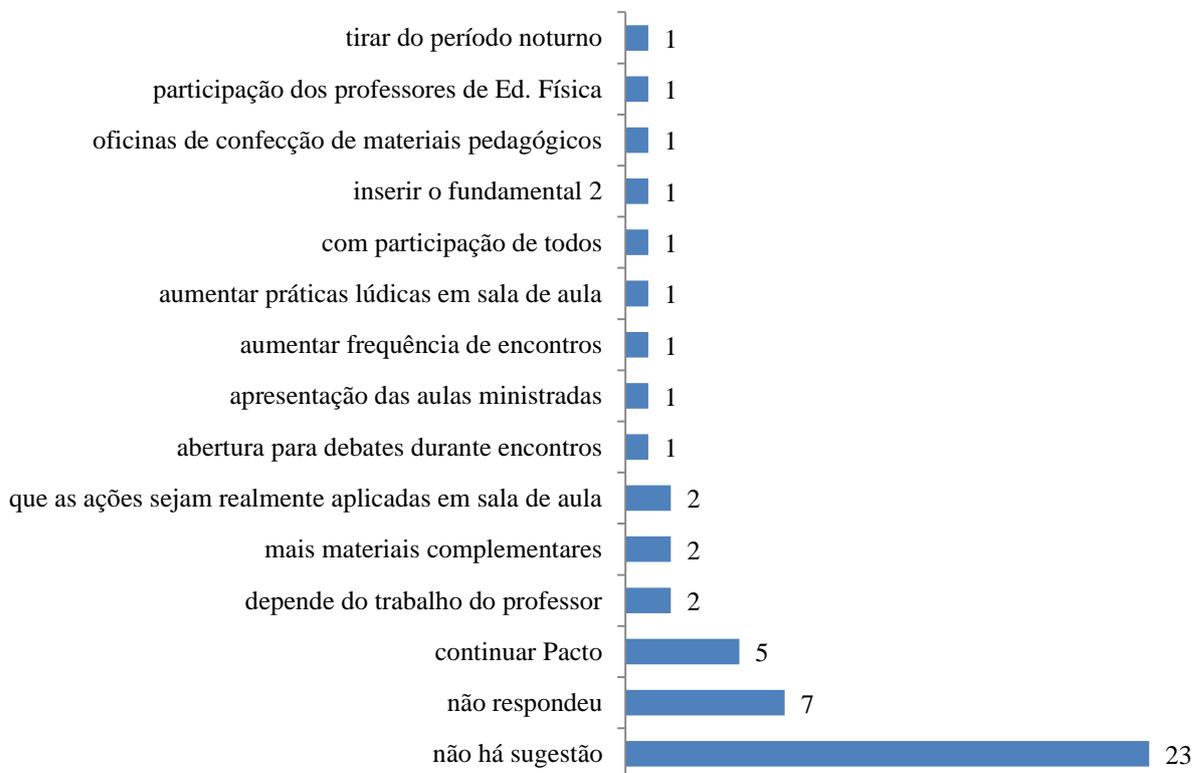


Gráfico 52. Sugestões dos educadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para melhorar as ações do Pacto.

Na entrevista identificou-se que dos 64 professores regentes, 55% participaram da formação, 33% confirmaram a não participação e 12% não responderam à pergunta, conforme vemos no Gráfico 53. Justificando a efetividade das ações em sala de aula, tem-se as respostas dos professores no Gráfico 54, que comprovam a aprovação deste grupo quanto à metodologia empregada para a formação.

Regentes : Participação no Pacto (PS)

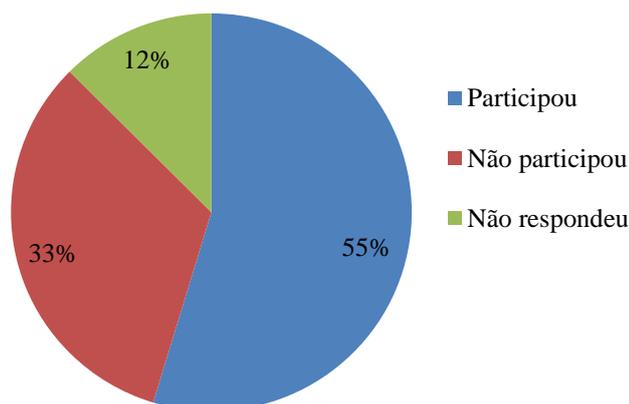


Gráfico 53. Porcentagem de professores regentes da rede municipal de ensino de Bonito - MS e a participação no Pacto.

Categorias de justificativa para efetividade do Pacto em sala de aula (PS)

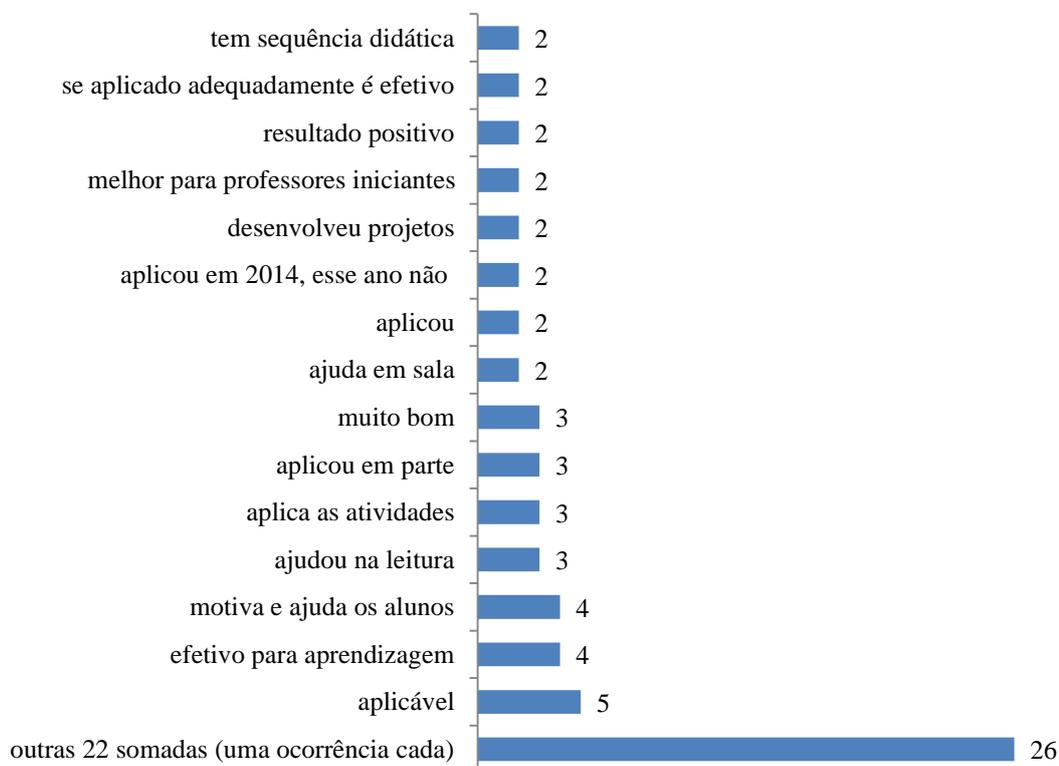


Gráfico 54. Categorias de justificativa dos professores da rede municipal de ensino de Bonito - MS para efetividade do Pacto em sala de aula.

Em relação à análise feita na Tabela 34, observa-se que alguns professores que não participaram da formação do Pacto, estão, no momento, lotados nos anos iniciais do ensino fundamental - 1º, 2º e 3º anos. Outros participaram da formação em apenas uma área de conhecimento - Língua Portuguesa ou Matemática – e estão lotados nos três anos iniciais e professores que participaram da formação, nas duas áreas de conhecimento, Língua Portuguesa e Matemática, lotados em 4º e 5º anos. Verifica-se que o critério “Formação para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” não referencia integralmente a lotação de professores regentes, alfabetizadores, no corrente ano letivo.

Tabela 34. A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS.

(PS) A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS						
Escola	Nº	Formação Pacto		Lotação	DESEMPENHO	Observações: Professores sobre o Pacto
		Português 2013	Matemática 2014	2015		
Vitalina Vargas Machado	1	sim	sim	1º ano	24 alunos - 4 em nível silábico Imaturos, muitos com 5 anos, querem brincar	Super aplicável, tem sequência didática. Esse ano não estou aplicando.
	2	sim	sim	2º ano	20 alunos – 3 em nível adequado	Tive dificuldade, ajuda muito, precisa ser complementado.
					7 não leem nem escrevem, já tem aluno repetente	
	3	não	não	1º ano	19 alunos – 15 em nível adequado	Não participei (estava na direção de CEI).
					Atribui o bom desempenho ao professor da Ed. infantil	
	4	não	sim	2º ano	13 alunos – 9 em nível adequado	Gostei, principalmente matemática, esse ano não estou aplicando.
3 não leem nem escrevem						
5	não	não	4º ano	23 alunos – todos em nível adequado	Não participou	
				Prof de artes		
6	não	não	5º ano	25 alunos – 18 em nível adequado	Não participou	
Manoel Inácio de Farias	7	sim	não	1º ano	26 alunos – 12 em nível silábico	Ajudou muito na leitura, esse ano não estou aplicando.
					7 alunos não leem nem escrevem	
	8	sim	não	2º ano	23 alunos – 11 em nível adequado	Ajudou muito na leitura, esse ano não estou aplicando.
					9 alunos não leem nem escrevem	
	9	sim	sim	3º ano	19 alunos – 12 em nível adequado	Aprendi, apliquei todas as ações, projetos etc, esse ano não estou aplicando.
					2 alunos não leem nem escrevem	
10	não	não	4º ano	18 alunos – 17 em nível adequado	Não participou	
11	sim	não	4º ano	30 alunos – 26 em nível adequado	Participou em português (estava no 3º ano)	
12	não	não	5º ano	22 alunos – estão defasados	Não participou	
				Escrevem muito errado – 12 alunos não fluentes		

Continuação

(PS) A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS						
Escola	Nº	Formação Pacto		Lotação	DESEMPENHO	Observações: Professores sobre o Pacto
		Português 2013	Matemática 2014	2015		
Manoel Inácio de Farias	13	sim	sim	2º ano	27 alunos – 18 estão em nível adequado	Tenho preguiça, mas gosto, tem começo, meio, fim. Ainda uso algumas ações do Pacto.
					9 alunos defasados	
	14	sim	Sim	2º ano	20 alunos – 4 em nível adequado	É um apoio para o professor.
					16 alunos defasados, 7 alunos não leem nem escrevem	Esse ano não aplica
	15	não	não	3º ano	19 alunos – todos sabem, mas não querem...	Não participou
	16	sim	sim	4º ano	24 alunos – todos com dificuldade na interpretação têm dificuldade na escrita, e não têm fluência na leitura	Era formadora do Pacto. Não aplica.
29 alunos – turma defasada					Não foi aplicado de acordo, a maioria foi só aparência.	
17	sim	sim	5ª ano	leitura muito ruim, muita dificuldade na escrita		
João Alves de Arruda	22	não	sim	1º ano	27 alunos - 2 em nível adequado	Uso diariamente, deixa você mais protegida, é preciso adequar algumas coisas
					Estão em processo	
	23	sim	sim	2º ano	23 alunos – 16 em nível adequado	Ajudou muito a contextualizar os conteúdos, cantinho da leitura, projetos. Esse ano não aplica.
					têm dificuldade na leitura e escrita. 3 alunos são repetentes	
	24	não	não	3º ano	20 alunos – 13 em nível adequado	Não participou
					4 alunos repetentes	
	25	não	não	4º ano	21 alunos - têm dificuldade na leitura e escrita. 3 alunos repetentes	Não participou
26	não	não	5º ano	24 alunos – 16 estão em nível adequado	Não participou	
				8 alunos - dificuldades na leitura e escrita; alunos repetentes		
27	não	não	5º ano	20 alunos - 11 estão em nível adequado	Não participou	
				9 alunos com dificuldades na leitura e escrita. Apenas 4 alunos não são repetentes		
Obs.: formulários 18 a 21 – anos finais						
Izaura Pinto Guimarães	28	Sim	Sim	1º ano	28 alunos	Participou como coordenadora, usa os livros para leitura e o material de matemática, é bom.
					Estão em processo – experiência nova no 1º ano	
	29	sim	sim	2º ano	24 alunos – 8 estão em nível adequado	É muito bom, uso tudo, a proposta e o material é prático.
16 alunos com dificuldades em leitura. 5 repetentes						
30	sim	sim	3º ano	29 alunos – 14 em nível adequado	Ajuda em sala de aula, sinceramente usei pouco, esse ano não aplica.	
				11 alunos com dificuldades em leitura e escrita. 4 alunos muito defasados. 1 repetente		

Continuação

(PS) A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS						
Escola	Nº	Formação Pacto		Lotação	DESEMPENHO	Observações: Professores sobre o Pacto
		Português 2013	Matemática 2014	2015		
Izaura Pinto Guimarães	31	sim	sim	3º ano	20 alunos – 8 em nível adequado	Desenvolvo projetos de leitura, interpretação, dramatização.
					12 alunos com dificuldades em leitura e escrita	
	32	Sim	não	4º ano	23 alunos	Participou (como diretora de CEI)
					todos têm dificuldades em leitura e escrita. Não estão fluentes	
	33	não	não	5º ano	27 alunos – 5 estão em nível adequado	Não participou
					muito defasados, dificuldades em leitura e escrita	
	34	não	não	5º ano	20 alunos – 2 estão em nível adequado	Não participou
					turma com muitas dificuldades em leitura e escrita	
	35	sim	sim	1º ano	29 alunos - 13 em processo, 16 com dificuldades	Desenvolvo projetos de leitura, interpretação, dramatização.
	36	sim	sim	2º ano	28 alunos – 24 estão em nível adequado	É muito bom, uso tudo, a proposta e o material é prático.
	37	sim	sim	2º ano	19 alunos – 2 estão em nível adequado	Apliquei, foi muito bom, motiva e ajuda os alunos, esse ano não estou aplicando.
Turma com dificuldades em leitura e escrita. 1 aluno repete						
38	sim	sim	3º ano	20 alunos – 8 estão em nível adequado	Apliquei todas as atividades, sacola literária, tudo, os alunos se envolvem, gostam muito.	
				12 alunos com dificuldades em leitura e escrita. 3 repetentes		
39	não	sim	3º ano	29 alunos – 10 em nível adequado	Gostei, principalmente matemática, esse ano não estou aplicando.	
				19 alunos com dificuldades em leitura e escrita		
40	Sim	Sim	4º ano	26 alunos- 20 em nível adequado	Participou como coordenadora de escola. Não aplicou.	
41	Sim	Não	5º ano	20 alunos – 14 estão em nível adequado	Em 2013, apliquei, ajuda, foi bom	
João Alves da Nóbrega	42	sim	sim	1º ano	24 alunos – 12 estão em nível adequado	Tenho preguiça, mas gosto tem começo, meio, fim. Ainda uso algumas ações do Pacto.
	43	sim	sim	3º ano	24 alunos – 15 estão em nível adequado	Para professor com experiência não faz diferença. Para professor sem experiência, ensina trabalhar.
					10 alunos com dificuldades em leitura e escrita. 2 repetentes	
44	sim	sim	4º ano	20 alunos – 9 estão em nível adequado	Ajuda e apoia, mas nenhum acréscimo. Bom para professores iniciantes.	
				11 alunos com dificuldades em leitura e escrita.		

Continuação

(PS) A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS						
Escola	Nº	Formação Pacto		Lotação	DESEMPENHO	Observações: Professores sobre o Pacto
		Português 2013	Matemática 2014	2015		
João Alves da Nóbrega	45	Sim	Sim	5º ano	20 alunos – 17 em nível adequado	Participou como coordenadora. Se for aplicado conforme deve ser, é muito efetivo para alfabetizar. Foi aplicado em parte.
	46	sim	sim	1º ano	26 alunos – 21 em processo 4 alunos com 5 anos, 1 com dificuldade	Tive bons resultados, ainda uso como complemento.
	47	sim	sim	2º ano	24 alunos- 6 estão em nível adequado, os outros em processo 1 repetente	Faz você relembrar. Muito bom para iniciantes. Ainda uso algumas atividades. A formação é muito cansativa.
	48	não	não	3º ano	24 alunos – 15 estão em nível adequado alguns alunos com dificuldades em leitura e escrita. Alunos repetentes	Não participou Primeira vez em séries iniciais.
	49	não	não	4º ano	29 alunos – 17 estão em nível adequado 10 alunos com dificuldades em leitura e escrita	Não participou
	50	não	não	5º ano	26 alunos – 15 em nível adequado 11 alunos com dificuldades em leitura e escrita	Não participou
	Durvalina Dorneles Teixeira	51	sim	sim	1º ano	27 alunos – 2 alunos em nível adequado. 20 alunos iniciando o processo, 5 alunos com dificuldades
52		não	não	1º ano	21 alunos – 12 estão iniciando o processo (metodologia alfabética). Não escrevem, só copiam	Primeiro ano na educação, estava na assistência - CRAS.
53		sim	sim	2º ano	22 alunos – 6 em nível adequado, 14 alunos com dificuldades, copiam, mas não leem. 3 alunos com idade avançada	De grande valia. As crianças participavam bastante e adoravam.
54		sim	sim	2º ano	24 alunos – 4 em nível adequado, os outros com dificuldades em leitura e escrita, 6 alunos repetentes mais de uma vez	Trabalho o que é possível, atividades de grupo e roda. Não tem como ainda.
55		sim	sim	4º ano	14 alunos – muito defasados, apenas 2 em nível de 4º ano. Assumi a turma em abril	Participou como coordenadora. Se bem trabalhado sim, pelos resultados não foi bem aplicado.
56		não	não	5º ano	19 alunos – 10 alunos em nível adequado, 9 com dificuldades, muitos repetentes	Não participou
57		não	não	5º ano	20 alunos – 15 estão em nível adequado, 5 com dificuldades, 2 não leem e não escrevem,	Não participou

(PS) A formação do Pacto e o desempenho dos alunos e professores dos anos iniciais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS						
Escola	Nº	Formação Pacto		Lotação	DESEMPENHO	Observações: Professores sobre o Pacto
		Português 2013	Matemática 2014	2015		
					muitos repetentes	
Obs.: formulários 58 a 71 são de anos finais						
Ozório Jacques	65	não	não	1º ano 4 alunos 2º ano 10 alunos	1 aluno de 1º ano e 2 alunos de 2º ano com dificuldades	Não participou
	66	não	sim	3º ano	13 alunos – 2 com dificuldades	Muito bom (matemática), apliquei as atividades, ajuda os alunos. Continuo usando.
	67	não	sim	4º ano	17 alunos – 16 alunos em nível adequado, 3 estão com idade avançada, 1 aluno (está frequentando a classe de 1º ano e não aprende)	Funciona. Ótimo, em matemática apliquei tudo.
	68	não	não	5º ano	8 alunos – 7 em nível adequado	Não participou
	Obs.: formulários 69 a 72 são de anos finais					
Águas do Miranda	73	sim	sim	1º ano	14 alunos – 5 em nível adequado, 9 com dificuldades	Apliquei o que aprendi em 2014. Esse ano não, apenas o cantinho da leitura.
	74	sim	sim	2º ano	28 alunos – 1 em nível adequado, muitas dificuldades, alunos em idade avançada, repetentes	Apliquei sim, é muito bom, efetivo para aprendizagem
	75	sim	sim	3º ano	15 alunos- 7 em nível adequado,	Sim, apliquei em 2014, muito bom. Em 2015 deixei de lado o Pacto.
	76	não	não	4º ano	15 alunos – 4 em nível adequado, muito defasados, muitos não estavam alfabetizados	Não participou
	77	não	não	5º ano	24 alunos estão regulares, com dificuldades na interpretação e produção	Não participou
	- Obs.: formulários 78 e 79 são de anos finais					

De modo geral, considerando a significativa maioria das falas dos professores entrevistados, referente ao ano letivo corrente (2015), estes afirmam que a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é efetiva e aplicável em sala de aula e cumpre com o objetivo de alfabetizar as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental. Todavia, declaram não estarem aplicando a metodologia, com exceção para 11 turmas, dentre as 36 pesquisadas, de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, em que os professores aplicam parcialmente.

Registraram-se algumas referências de casos em que faltou efetividade na aplicação na sala de aula, presentes nas afirmações: “não foi aplicado de acordo, a maioria foi só aparência”, “sinceramente usei pouco”, “se for aplicado conforme deve ser, é muito efetivo para alfabetizar, foi aplicado em parte”, “se bem aplicado sim, pelos resultados não foi bem aplicado”.

Ainda, outras referências sobre a contribuição do Pacto foram registradas nas falas: “para professor com experiência não faz diferença, para professor sem experiência ensina trabalhar”, “ajuda e apoia o professor, mas nenhum acréscimo, bom para professor iniciante”, “faz você relembrar, muito bom para iniciantes, a formação é muito cansativa”. Neste caso, percebe-se que este tipo de formação faz parte da experimentação cotidiana da sala de aula, em que os professores mais experientes já conhecem as práticas.

Dentre as turmas de 1º ano (total = 12), segundo os professores, na ocasião da pesquisa (junho/ 2015), 8 turmas apresentavam desempenho aquém do esperado, abaixo de 50%; o mesmo ocorre com os 2º anos, em que 10 turmas, do total de 13, também estavam com baixo desempenho, menor de 50%. Esse resultado mantém-se para os 3º anos, pois, dentre 11 turmas, 8 registram o mesmo padrão.

Constata-se, pela fala dos professores entrevistados de 4º e 5º anos, que parte significativa dos alunos chega para esses períodos letivos com defasagens importantes em leitura e escrita e também fora da adequação em idade/ ano, devido às reprovações.

5.11 Falhas no sistema educacional do município, segundo os gestores

Quanto a problemas ou falhas no sistema educacional, 18 dos 22 gestores (diretoras e coordenadores), afirmam que perceberam a ocorrência destes, enquanto 4 não os perceberam (Gráfico 55).

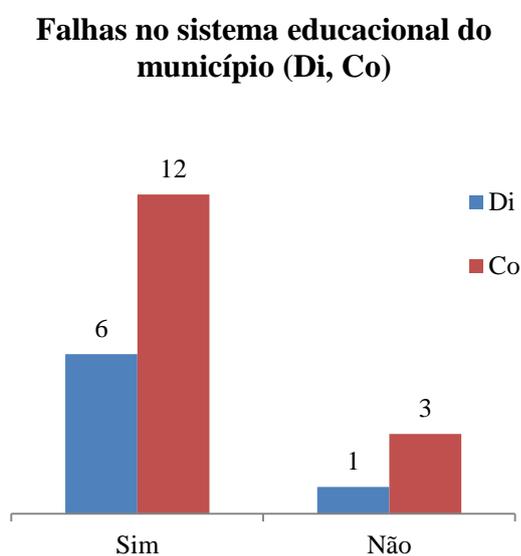


Gráfico 55. Percepção de falhas no sistema educacional municipal por diretores e coordenadores da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

A Tabela 35 apresenta os argumentos dos gestores com relação aos tipos de falhas percebidas, quando presentes, com respostas individualizadas. De modo geral, as críticas são para decisões da gestão superior (políticas e administrativas) e quanto ao modo de atuação dos profissionais da rede.

Tabela 35. Falhas no sistema educacional do município de Bonito - MS, segundo diretores e coordenadores da rede municipal de ensino.

(Di, Co) Existência de falhas no sistema educacional adotado pelo Município	
Tipo	CATEGORIAS
Co	a falta de democracia está melhorando
Co	adoção do apostilamento sem participação/ falta integração coordenação escolar-Semed
Co	apostilamento desnecessário
Co	desconhece as falhas, mas existem
Co	existência de maus profissionais em cargos importantes/ falta conhecimento à pessoas que tomam decisões para as escolas
Co	falta atendimento psicológico a alunos e professores
Co	falta entrosamento entre educadores
Co	faltam materiais/ falta capacitação profissional
Co	material utilizado de forma inadequada
Co	política de aprovação de alunos sem aptidão
Co	política de aprovação de alunos sem aptidão
Co	problemas na lotação
Co	não
Co	não
Co	não
Di	adoção do apostilamento sem participação/ falta integração coordenação escolar-Semed
Di	apostilamento desnecessário
Di	falta atendimento psicológico a alunos e professores
Di	falta capacitação profissional
Di	falta tempo para análise e reflexão conjunta sobre resultados na educação
Di	há esforço e boa vontade/ falta análise, reflexão e ações sobre resultados na educação
Di	não

5.12 Sugestões dos educadores para melhoria do sistema educacional

Após as questões referentes à problemas, obstáculos ou falhas, foi dado espaço para que os educadores apresentassem suas propostas de melhorias. Dentre o total de pesquisados, 90% expressaram suas sugestões (Gráfico 56; Anexo XI).

Segundo as sugestões apresentadas (Gráfico 57), das 199 categorias (Anexo XI), 52 referem-se a uma mudança de postura frente às situações, em que o comprometimento com a educação e com os próprios educadores é visto como necessário à melhoria do Ensino Fundamental. Embora as capacitações estejam sendo ofertadas, ainda há grupos não contemplados, ou por falta de atendimento à necessidades reais de formação, de acordo com o gráfico. Questões físicas, estruturais, de apoio e valorização profissional, avaliação e cobrança dos envolvidos no processo, reestruturação do currículo, dentre outras, também são citadas como formas de melhorar o ensino.

Possuem sugestões para melhorar o ensino? (Di, Co, PI, PF)

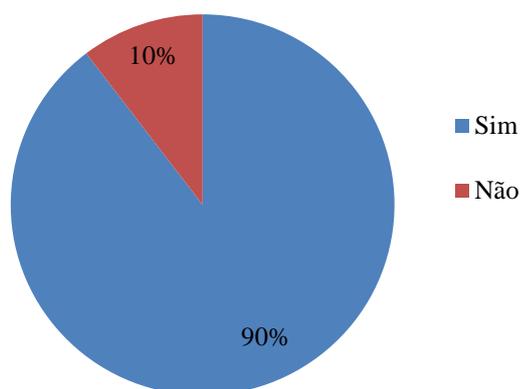


Gráfico 56. Contribuição dos educadores com sugestões para melhorar o ensino na Rede Municipal.

Sugestões para melhorar o Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Bonito (Di, Co, PI, PF)

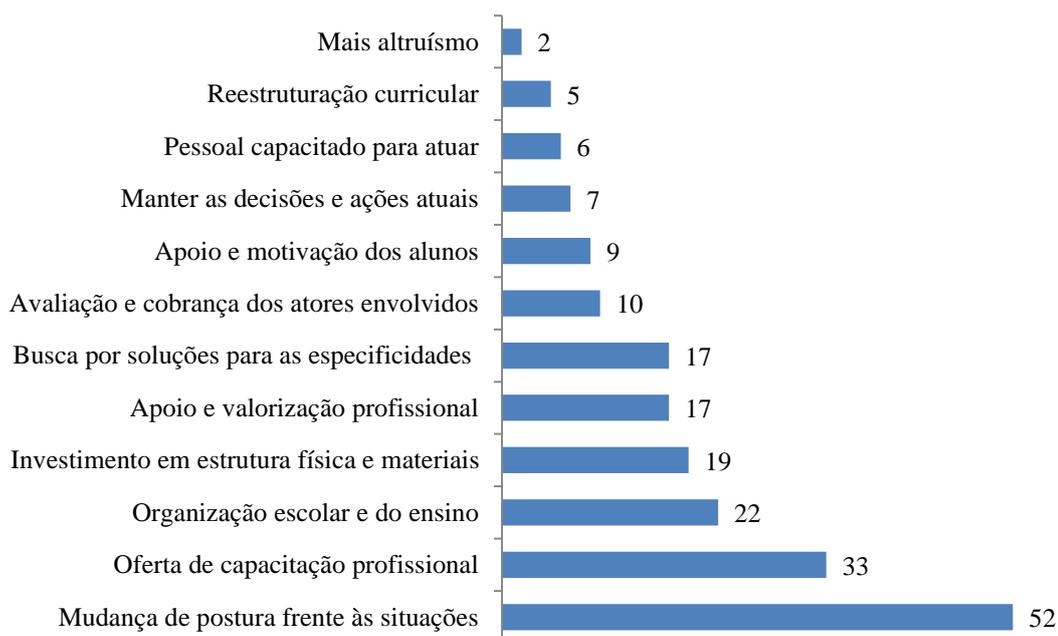


Gráfico 57. Macrocategorias. Sugestões dos educadores para melhorar o Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Bonito.

5.13 Análise sobre o perfil e esforço docente

O grupo dos professores, de anos iniciais e finais, apresenta idades que vão de 19 anos à 65 anos, com 75% destes dentro da faixa que vai até os 49 anos de idade. Incluindo-se diretoras e coordenadores no cálculo, este percentual chega a 78,8%. Quanto à saúde, 90% do grupo total afirma não possuir problema crônico de saúde, portanto, a maioria é jovem e

saudável. E ainda, 82% tem boa experiência profissional, com mais de 5 anos e chegando até os 40 anos de trabalho na educação.

Em torno de 20% dos educadores que participaram desta pesquisa sentem-se vocacionados à docência ou à educação. Quando estes argumentaram sobre as motivações que os levaram à escolha da profissão e quais são as condições de permanência, foram utilizados 41% de argumentos favoráveis e 44,5% de desfavoráveis. Embora 91% deles afirme que está contente com o cargo ou a função exercida, metade diz que não esperava por estas condições de trabalho, apresentando-se parcialmente satisfeitos com a situação.

O fator satisfação com o trabalho pode refletir no desempenho profissional, sendo que, quanto maior a satisfação, melhor o desempenho. Todavia, são muitos os possíveis fatores de interferência na performance do educador.

Quanto à formação acadêmica, há 6,7% que possuem apenas Ensino Médio ou estão cursando a graduação. Os demais possuem o nível superior, com 58% de pós-graduados especialistas, e outros 6% cursando a pós-graduação *lato sensu*, presumindo-se que logo poderão ser 64% de especialistas atuando na educação do município. Está em quase 93% o total de professores com nível superior completo, sendo superior ao encontrado nas médias do Brasil e do Mato Grosso de Sul em 2014 (Tabela 36).

Tabela 36. Percentual de docentes com curso superior no país, estado, município e rede pública municipal de Ensino Fundamental, para anos iniciais (PI), anos finais (PF) e total. Dados do Inep em 2015 e desta pesquisa em 2015.

Percentual de docentes com curso superior 2014 (Inep) e 2015*			
Esfera governamental	PI	PF	Total
Brasil	74,1	85,3	80,2
Mato Grosso do Sul	90,2	94,1	92,3
Bonito - MS	87,2	91,9	90,7
Escolas Municipais de Bonito	90,4	79,4	90,2
*Escolas Municipais de Bonito	93,7	91,3	92,7
Fonte: Inep/ Mec. *Dados desta pesquisa. PI: professor de anos iniciais; PF: professor de anos finais, participantes.			

De acordo com a carga horária de trabalho informada nos questionários, não há sobrecarga de trabalho, com exceção de dois casos que ultrapassaram as 40 h semanais. O que há, para uma parte dos docentes, é o número elevado de turmas assumidas, onde a parcela de 32% tem entre 6 e 18 turmas. E também, para pouco mais de 20% dos professores, há acúmulo da docência com outros trabalhos fora da educação.

A partir do Indicador de Esforço Docente - IED, utilizado pelo Inep para mensurar o esforço empreendido no desempenho do professor da Educação Básica com base nos dados do Censo Escolar, em 2014 os resultados em nível federal mostraram que professores de anos iniciais atuam tipicamente em uma escola e um turno, enquanto que em anos finais aumenta o número de professores que desprendem maior esforço para atender maior número de escolas,

turnos de trabalho e alunos. A escala utilizada para medir o IED está organizada em níveis, de acordo com a Figura 15.

Tabela 5 – Descrição dos níveis de esforço docente

Níveis	Descrição ¹
Nível 1	Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 2	Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 3	Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.
Nível 4	Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.
Nível 5	Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.
Nível 6	Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Nota: ¹ Características apresentadas por pelo menos dois terços dos docentes.

Figura 15. Níveis do Indicador de Esforço Docente - Inep. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

No município de Bonito, os docentes foram categorizados em nível crescente de esforço necessário para o exercício da profissão, de acordo com as informações do Censo Educacional 2014, na seguinte proporção (Tabela 37).

Tabela 37. Indicador de Esforço Docente (IDE) utilizado para categorizar os professores da rede pública municipal de Ensino Fundamental, de Bonito -MS, de acordo com o nível de esforço por etapa do ensino e localização.

Indicador de Esforço Docente - IDE - Percentual de docentes do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Bonito - MS, por nível de esforço, etapa do ensino e localização - 2014.						
Localização	Ensino Fundamental					
	Total					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Total	10,6	16,1	27,7	33,0	6,3	6,3
Urbana	12,0	17,4	23,9	31,5	7,6	7,6
Rural	5,0	10,0	45,0	40,0	0,0	0,0
Localização	Anos Iniciais					
	Total					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Total	13,1	17,6	33,0	27,5	4,4	4,4
Urbana	14,2	20,8	27,3	27,3	5,2	5,2
Rural	7,1	0,0	64,3	28,6	0,0	0,0
Localização	Anos Finais					
	Total					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Total	0,0	6,5	12,9	51,6	12,9	16,1
Urbana	0,0	0,0	5,0	50,0	20,0	25,0
Rural	0,0	18,2	27,3	54,5	0,0	0,0

Fonte: Inep/ Mec.

A tabela do IDE para o município mostra um resultado total, com docentes de anos iniciais e finais distribuindo-se, principalmente, entre os níveis 3 e 4 de esforço. Analisando separadamente, em anos iniciais, o nível de esforço em 2014 tinha o pico entre 3 e 4, e, especialmente na área urbana, com distribuição de porcentagens elevadas também entre os níveis 2 e 1. Já em anos finais, havia concentração em mais de 50% de docentes no nível 4, com as escolas urbanas apresentando outros 45% entre 5 e 6, que são o maior esforço empreendido na docência nesta etapa do ensino público municipal, e as rurais tendendo ao menor esforço, com 45,5% entre os níveis 2 e 3. Nas escolas rurais não há níveis de esforço entre 5 e 6 porque não há o terceiro turno e a quantidade de alunos é menor que na área urbana.

É certo que o trabalho dos educadores pode levar a escola ao êxito nos seus objetivos, seja de socialização, de ensino e aprendizagem de conteúdos, seja no desenvolvimento de valores ou da criticidade dos alunos. Entretanto, as barreiras podem ser maiores ou menores quando se consideram as realidades específicas de cada local.

5.14 Perfil dos Servidores e Funcionários

Foram consultados 49 SF das oito escolas da rede pública municipal de ensino, cujo perfil encontra-se descrito nos Gráficos 58 a 64. Quanto ao tempo de serviço nas escolas (Gráfico 58), constatou-se que há um parcela de 23 indivíduos com até 5 anos de serviço, e outra de 25 indivíduos mais experientes com 6 a 24 anos. A maior parte deste grupo, 20 de 49 é servidor entre 6 até 12 anos, o segundo grupo em ordem decrescente está entre 2 meses até 1 ano trabalhando, sendo que esse resultado demonstra que o tempo de prestação de serviços é bastante variável, de 2 meses a 24 anos, fato que evidencia alternância de servidores nas escolas.

Número de indivíduos por tempo de serviço (SF)

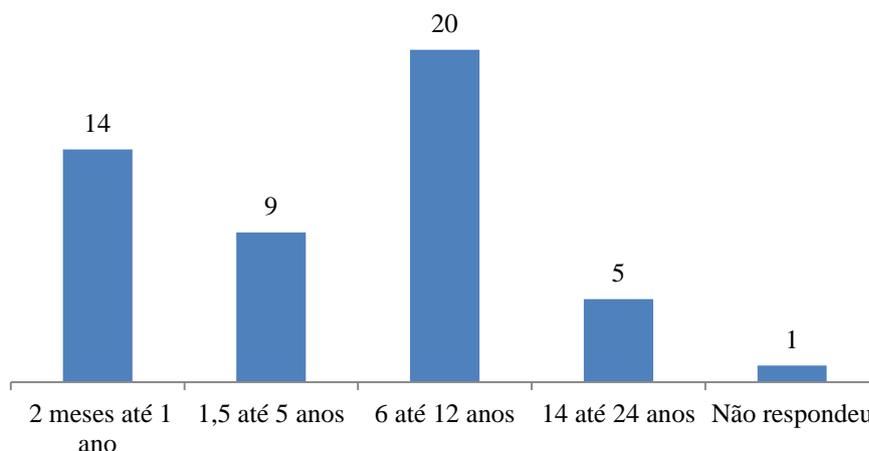


Gráfico 58. Tempo de serviço dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.

Os maiores subgrupos de SF consultados foram de auxiliares de serviços gerais, zeladoras e merendeiras, conforme mostra o Gráfico 59.

Cargo ou função que ocupa (SF)

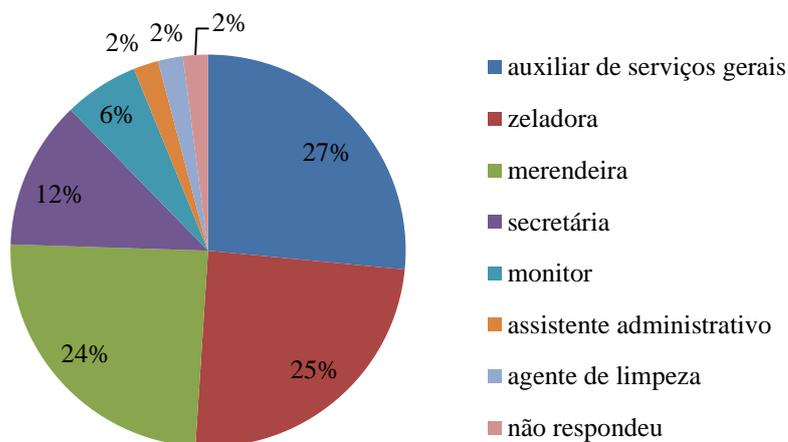


Gráfico 59. Cargo ou função que ocupam os servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS consultados.

Quanto à motivação para assumir o cargo, 30 afirmaram ter aproveitado a oportunidade do momento, e há ainda 7 vocacionados e 7 que assumiram o cargo por motivo de satisfação pessoal (Gráfico 60). Dentre os pesquisados estão efetivos, contratados e temporariamente contratados (Programa Bonito Solidário).

Motivação para assumir o cargo (SF)

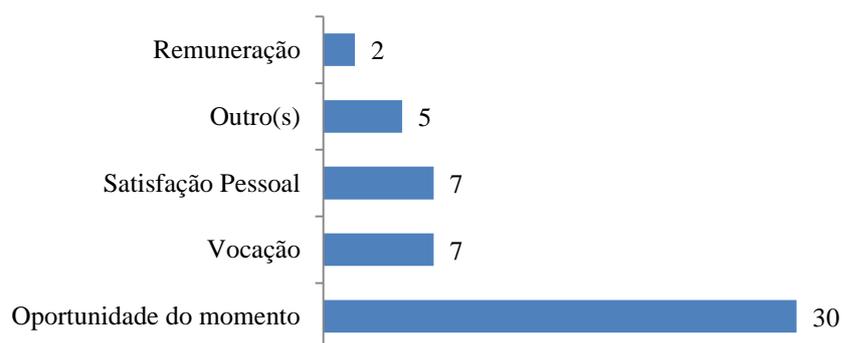


Gráfico 60. Categorias de motivação para assumir o cargo/ função dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.

O grau de escolaridade, discriminado no Gráfico 61, mostra que 65% dos SF pesquisados não possuem a Educação Básica completa, com 47% sem conclusão do Ensino Fundamental. Em contrapartida, 14% buscaram a graduação e até a pós-graduação para formação profissional. Há satisfação no trabalho, atingindo 82% dos SF, conforme indica o Gráfico 62, em que apenas 6% demonstraram a não satisfação com o cargo ou função exercida na escola.

Grau de escolaridade (SF)

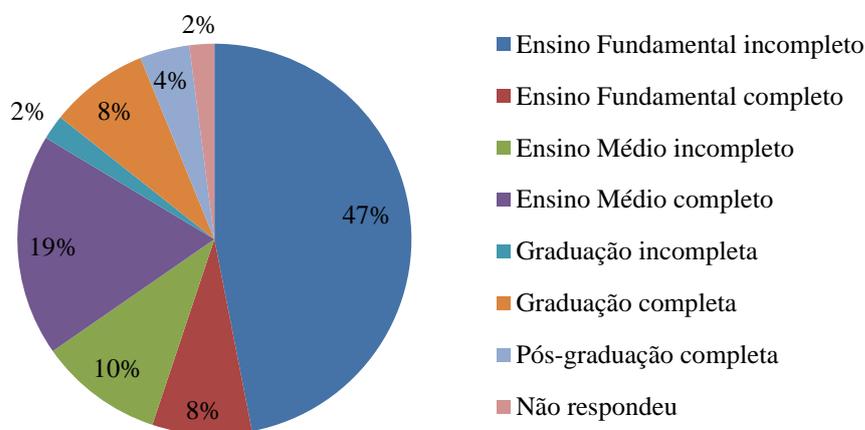


Gráfico 61. Grau de escolaridade dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.

Satisfação com o cargo/ função (SF)

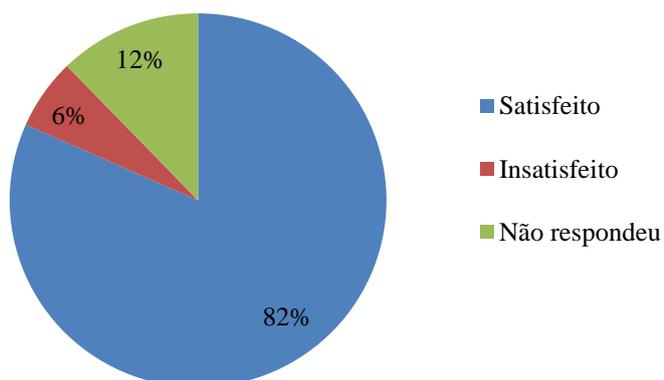
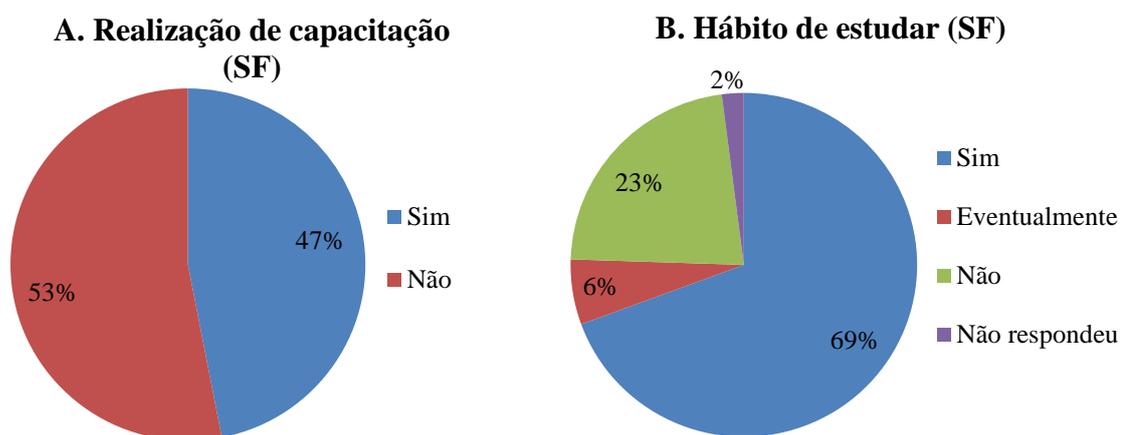


Gráfico 62. Categoria de satisfação dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS com o cargo/ função que ocupa.

Mesmo com a baixa escolaridade da maioria deste grupo, há uma busca pela capacitação e pelo estudo, conforme demonstrado nos Gráficos 63 A e B. A principal fonte de estudo tem sido a internet, de acordo com o Gráfico 64.



Gráficos 63. A Realização de cursos de capacitação e B hábito de estudo dos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.

Fontes de estudo (SF)

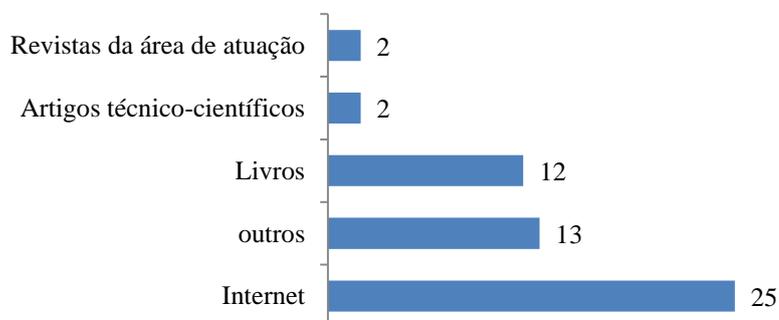


Gráfico 64. Meios utilizados pelos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS para estudar e se atualizar.

5.15 Indicadores: Comportamento dos alunos

O convívio dos trabalhadores das escolas com os alunos geralmente ocorre fora da sala de aula, em momentos de intervalo, merenda e nas chegadas e saídas da escola. Esse contato também pode criar vínculos e oportunidade de conhecimento do perfil dos alunos. O Gráfico 65 aponta como tem sido esta convivência de acordo com servidores e funcionários, de onde se conclui que esta é positiva, pois 88% afirmam ser boa, muito boa ou ótima, e apenas 2% afirmam ser eventualmente ruim.

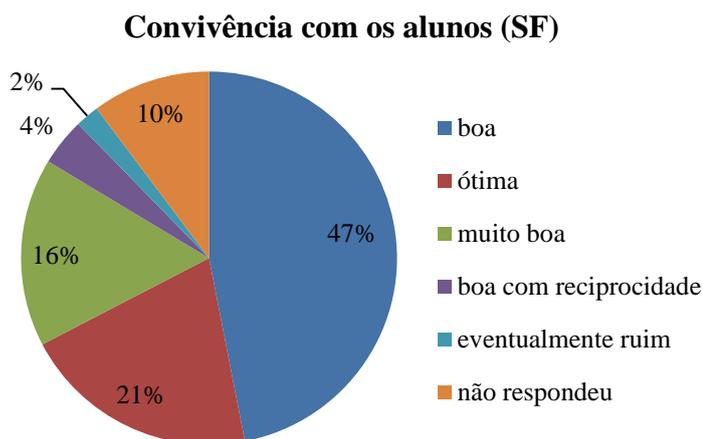
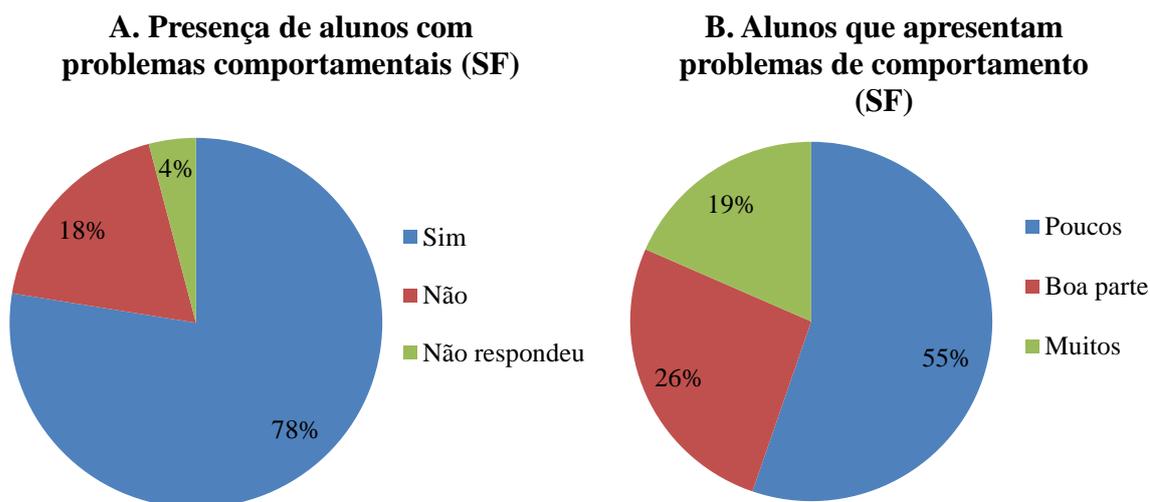


Gráfico 65. Descrição da relação de convívio com os alunos, pelos servidores e funcionários das escolas públicas municipais de Bonito - MS.

Este contato com os alunos propicia a oportunidade de observação do seu comportamento. Sobre a presença de problemas comportamentais, os Gráficos 66 A e B apresentam as avaliações fornecidas por SF, onde em 78% das respostas houve presença do problema, e, dentre estes, para 55% são poucos casos observados.



Gráficos 66. A. Observação sobre a presença de alunos que apresentam problemas comportamentais nas escolas públicas municipais de Bonito - MS e **B.** onde ocorrem, qual o seu quantitativo, de acordo com servidores e funcionários.

5.16 Falhas no sistema educacional, segundo servidores e funcionários

Como parte integrante da comunidade escolar, os SF também percebem falhas no sistema educacional e querem dialogar para expor seus anseios e oportunizar a gestão participativa, conforme demonstra o Gráfico 67.

Falhas no sistema educacional do município (SF)

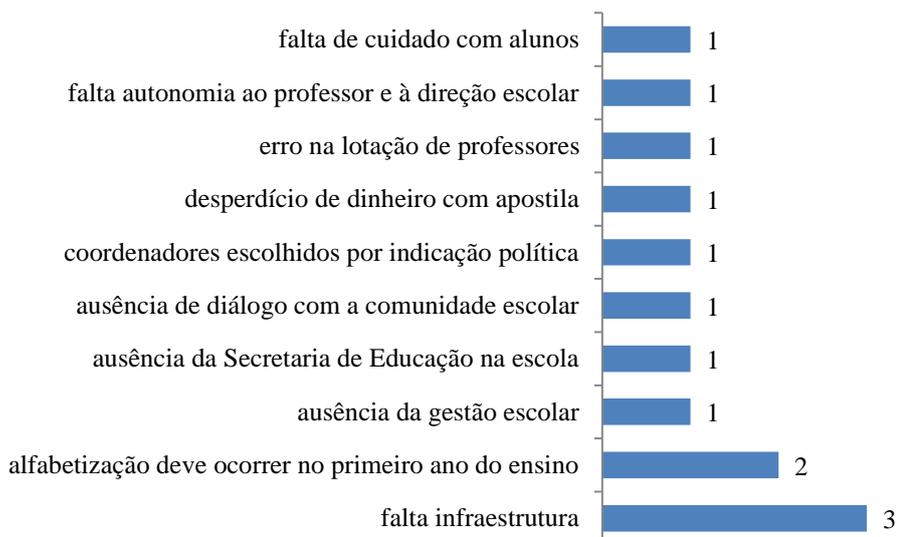


Gráfico 67. Percepção de falhas no sistema educacional da rede pública municipal de Bonito - MS, por servidores e funcionários.

Este grupo argumentou, inclusive, sobre os setores ligados diretamente ao ensino-aprendizagem, como o erro na lotação de professores, a escolha de coordenadores por indicação política e a opinião de que a alfabetização deve ocorrer já no primeiro ano do ensino. Sendo o diálogo a fonte para o entendimento entre as partes e a dinamização do sistema, estes atores também devem ser integrados ao sistema de gestão participativa e podem contribuir com suas observações.

5.17 Sugestões dos servidores e funcionários para melhoria do sistema educacional

A percepção ou constatação de falhas trazem consigo as opiniões sobre o que seria necessário para saná-las. De acordo com o Gráfico 68, são 10 sugestões dos SF que podem melhorar o sistema educacional municipal.

Sugestões para melhorar o sistema educacional do município (SF)

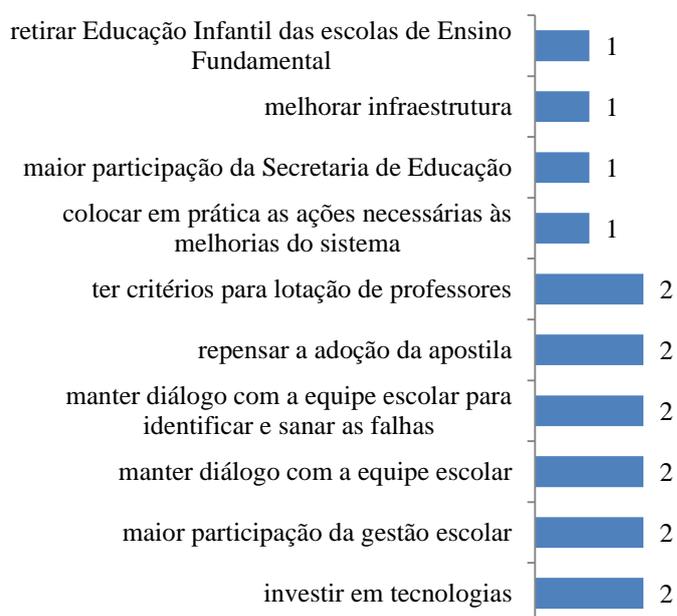
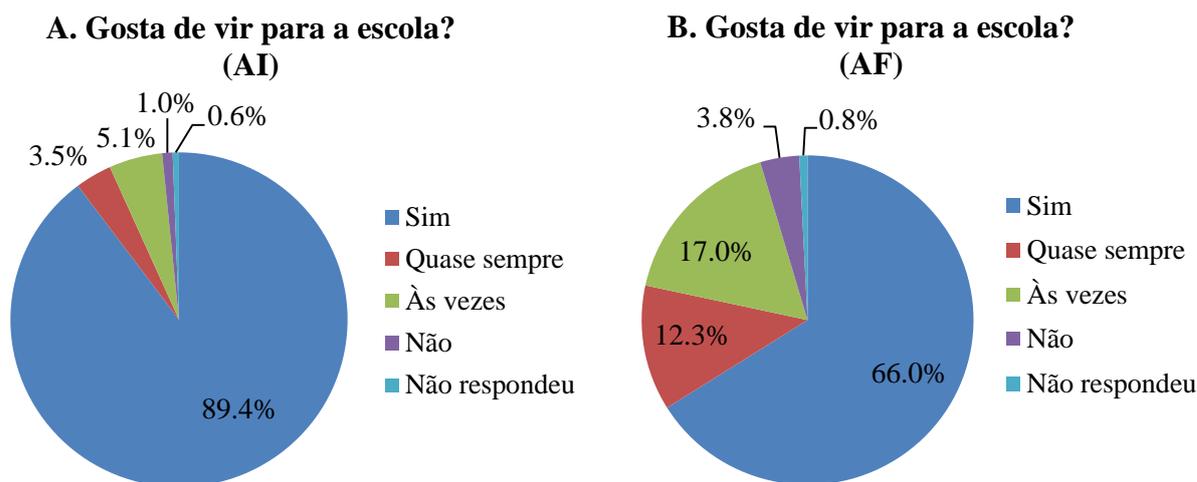


Gráfico 68. Sugestões para melhorias no sistema educacional da rede pública municipal de Bonito - MS, por servidores e funcionários.

O diálogo foi novamente citado como uma das saídas para melhorar o sistema, juntamente com uma gestão mais participativa, com o investimento em tecnologias para o ensino, com o cuidado na escolha do material didático e da lotação de professores.

5.18 Perfil dos Alunos

Estiveram presentes à pesquisa 1319 alunos de anos iniciais (AI) e 365 de anos finais (AF). Conforme o Gráfico 69 A, 93% dos AI gostam de ir para a escola sempre ou quase sempre. Com AF (Gráfico 69 B), esse percentual cai para 78%. A Tabela 38 traz as idades dos alunos em cada ano de ensino, indicando grandes distorções cumulativas nesta taxa.



Gráficos 69. Porcentagem de alunos que gostam de ir para a escola. **A.** Alunos de anos iniciais. **B.** Alunos de anos finais.

Tabela 38. Compasso entre a idade dos alunos e o ano do ensino que cursam no Ensino Fundamental da rede municipal de Bonito - MS.

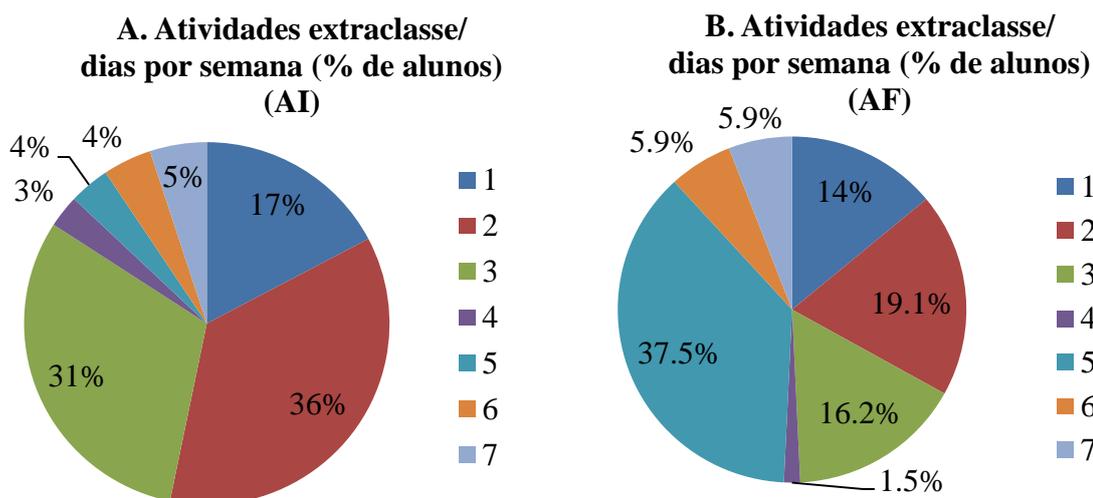
(AI, AF) Idade x Ano do Ensino - 1º ao 9º Ano			
Total de alunos = 100% por ano de ensino	Idade (anos)	Total	%
1º ano = 235	5 a 6	200	85,91
	7	23	9,79
	8 a 31	8	2,56
	Não respondeu	4	1,72
2º ano = 271	6 a 7	194	71,66
	8	44	16,35
	9 a 46	26	9,65
	Não respondeu	6	2,34
3º ano = 260	7 a 8	160	61,55
	9	56	21,55
	10 a 29	39	15,01
	Não respondeu	2	0,79
4º ano = 284	8 a 9	170	60,05
	10	60	21,44
	11 a 15	52	18,48
	Não respondeu	0	0
5º ano = 266	9 a 10	123	46,26
	11	69	25,95
	12 a 18	65	24,43
	Não respondeu	6	2,28
6º ano = 124	10 a 11	36	29,03
	12	33	26,61
	13 a 18	50	40,32
	Não respondeu	5	4,04
7º ano = 106	11 a 12	27	25,47
	13	36	33,96
	14 a 21	40	37,74
	Não respondeu	3	2,84
8º ano = 81	12 a 13	32	39,50
	14	23	28,40
	15 a 16	24	29,63
	Não respondeu	2	2,47
9º ano = 54	13 a 14	16	29,63
	15	21	38,88
	16 a 42	12	22,22
	Não respondeu	5	9,26

A idade adequada para cada ano do ensino apresentou um decréscimo gradativo do 1º ao 9º ano, e, no último ano do ensino, a quantidade de alunos matriculados cai para menos de ¼ (23%) dos ingressantes no 1º ano, o que resulta em elevada taxa de distorção idade-série.

Ao todo, são 369 AI e 148 AF que realizam outras atividades além da escola (Tabela 39). Quanto ao número de dias por semana em que estas atividades são realizadas, os Gráficos 70 trazem os resultados. Conclui-se, pela estatística, que a maior parte dos AI com atividades extraclasse, a realizam em dois (36%) ou três (31%) dias, e os AF, em dois (19,1%) ou cinco (37,5%) dias por semana

Tabela 39. Porcentagem de alunos dos anos iniciais (AI) e dos anos finais (AF) do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Bonito - MS que realizam atividades educativas e/ou trabalhistas extraescolares regularmente.

(AI, AF) Participação em outras atividades de ensino ou trabalho					
Anos do Ensino		1º ao 5º ano		6º ao 9º ano	
Questão		Sim	Não	Sim	Não
Participa de projeto, curso, trabalho etc. (% de alunos)		28	71,6	40,5	58,9
Atividades Extraescolares Regulares					
AI = 1319	%	AF = 365		%	
Visão de Vida	3,64	Futebol		3,27	
Judô	2,35	Curso		2,73	
Família Legal	1,90	Música		2,18	
Futebol	1,45	Trabalho		1,64	
Capoeira	1,22	Capoeira		1,63	
Dança	1,07	Dança		1,63	
Guarda Mirim	0,84	Judô		1,36	
Outros	15,50	Outros		26,10	
Total	27,97	Total		40,54	



Gráficos 70. Porcentagem de alunos e o número de dias por semana com atividades educativas ou trabalhistas extraclasse, na rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015. **A.** Alunos de anos iniciais (AI) = 369. **B.** Alunos de anos finais (AF) = 148.

5.19 Indicadores: Ensino-Aprendizagem

Apenas 56,9% dos alunos no 3º ano estão alfabetizados, de acordo com os professores entrevistados, sendo que a meta do PNE, PEE e PME é de 100% até o final deste ano do ensino. A Tabela 40 resume os resultados obtidos nas entrevistas dos professores em sala durante a pesquisa com os alunos.

Tabela 40. Quantitativo de turmas acessadas na pesquisa, por ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Bonito - MS, quantidade de alunos matriculados no momento da entrevista e o diagnóstico da aprendizagem segundo os professores em sala (PS).

(PS) Levantamento da aprendizagem no Ensino Fundamental nas escolas da rede municipal de Bonito - MS em 2015										Total
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Nº de turmas pesquisadas:	11	14	11	12	14	5	6	3	3	81
Nº de alunos matriculados:	243	305	232	256	304	138	145	58	37	1.718
Estão alfabetizados:	91	141	132	168	205	131	112	42	26	1.048
Não escrevem nem leem:	48	71	17	13	7	0	0	0	0	156
Apresentam dificuldade na escrita:	83	135	96	110	115	98	22	29	19	707
Apresentam dificuldade na leitura:	90	163	73	106	130	75	19	29	25	710
Compreendem os conteúdos ensinados:	192	222	191	192	231	116	62	42	37	1.285
Compreendem questões lógicas:	145	229	140	147	166	97	75	29	30	1.058
Possuem dificuldades psicomotoras:	15	6	3	6	11	0	1	0	0	42

Os AI responderam à pergunta sobre a alfabetização definida como “saber ler e escrever”, em duas opções: “sei ler e escrever muito bem” e “sei ler e escrever, mas não muito bem”. Estas duas opções foram somadas para contabilizar os alfabetizados, de acordo com a auto avaliação dos AI (Tabela 41).

Tabela 41. Auto avaliação dos alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Bonito - MS quanto à sua alfabetização.

(AI) Auto avaliação	Total de alunos por ano do ensino					Total
	1º ano (235)	2º ano (271)	3º ano (260)	4º ano (284)	5º ano (266)	
Sabe ler e escrever?						
Sim, muito bem	7	38	107	185	194	531
Sim, mas não muito bem	10	83	94	80	56	323
Não, mas estou aprendendo	87	80	16	10	2	195
Apenas leio um pouco	12	22	16	4	9	63
Apenas escrevo um pouco	73	39	22	3	2	139
Não sei ler nem escrever	43	9	4	2	1	59
Não respondeu	3	0	1	0	2	6

Com base na própria avaliação, 64,8% dos AI consideram que sabem ler e escrever, muito bem ou o mínimo necessário. A porcentagem de alfabetização do 1º ao 5º ano, segundo

auto avaliação, é respectivamente de 7,2%, 44,7%, 77,3%, 93,3% e 94%. Essa avaliação foi possível apenas para alunos que estavam presentes no momento da pesquisa, enquanto na entrevista com professores (PS) a avaliação foi estendida a todos os matriculados.

Sobre os quantitativos de alunos matriculados, foi calculada a porcentagem de alfabetizados para cada ano (Tabela 40), segundo a avaliação dos professores, os quais discriminaram na entrevista quantos alunos consideravam alfabetizados. Não foi apresentada a estes nenhuma definição para “alfabetizado”, mas cada qual utilizou definição própria, e que pode, inclusive, ter definição diferenciada para cada ano do ensino na visão de cada professor.

Para os professores, o percentual de alfabetizados chega em 65,6% no 4º ano e 67,4% no 5º ano. Ou seja, ao final dos anos iniciais, ainda existem 32,6% de alunos não alfabetizados. Ao final do Ensino Fundamental, no 9º ano, são 29,7% de alunos considerados não alfabetizados, na condição de analfabetismo funcional. Ao todo, apenas 61% dos alunos do Ensino Fundamental, segundo os professores, estão alfabetizados (Tabela 42).

Tabela 42. Auto avaliação e avaliação dos professores sobre a condição de alfabetização dos alunos de anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Bonito - MS.

(AI, PS) Porcentagens de alunos alfabetizados na rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015									
Ano do Ensino	1º	2º	3º	4º	5º	6º*	7º*	8º*	9º*
Avaliação dos professores (% sobre alunos matriculados - PS)	37,5	46,2	56,9	65,6	67,4	94,9	77,2	72,4	70,3
Auto avaliação dos alunos (% sobre alunos presentes - AI)	7,2	44,7	77,3	93,3	94	-	-	-	-

* Alunos de anos finais não fizeram auto avaliação sobre alfabetização.

Como observado na Tabela 42, na maioria dos anos do ensino há uma distância grande entre a avaliação dos PS e a auto avaliação dos AI, em termos quantitativos. Apenas no 2º ano há um relativo equilíbrio entre os resultados. Outra condição interessante na avaliação de PS é a redução do número de alfabetizados do 6º para o 9º ano. Conhecer as razões desta discrepância requer novas investigações, contudo, considerando que historicamente não tem havido pesquisas como esta, e que os avaliadores são pessoas distintas e com posições próprias sobre o assunto, tanto o histórico das turmas quanto a definição conferida para “alfabetizado” podem explicar esta situação.

Durante o lançamento dos dados no Sistema, constatou-se uma significativa dificuldade dos alunos na interpretação das questões e na construção das respostas, mesmo nos anos finais. Houveram falhas estruturais e ortográficas graves, tornando incompreensíveis algumas respostas, somando-se aos casos de ilegibilidade. Na medida do possível, as respostas foram transcritas com teor e forma idênticas à apresentada pelos respondentes.

Em termos gerais, os alunos puderam se avaliar quanto a serem bons em seu desempenho escolar e sobre as possibilidades de melhoria, conforme Tabela 43.

Tabela 43. Auto avaliação dos alunos sobre o seu desempenho geral na escola e a possibilidade de melhoria.

(AI, AF) Auto avaliação sobre o desempenho escolar - porcentagens de alunos									
Se considera um bom aluno?	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°
Sim	88,5	91,9	80,8	84,8	83,8	66,7	66	65	75,9
Não	6,4	5,9	13,1	9,5	13,2	28,5	23,6	22,5	20,4
Acha que pode ser melhor aluno do que é?	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°
Sim	81,7	90	89,6	91,5	94,7	88,6	87,7	92,5	92,6
Não	17	8,8	9,2	7,4	4,1	11,4	11,3	7,5	7,4

Relacionado à compreensão ou entendimento das aulas ministradas sobre cada matéria, o levantamento trouxe os dados constantes na Tabela 44 para AI e nas Tabelas 43 e 44 para AF. Essa questão esclarece muito sobre a efetividade do ensino-aprendizagem, pois o professor precisa se fazer entender para que a mensagem seja assimilada pelos seus alunos.

Tabela 44. Respostas dos alunos de anos iniciais (AI) do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Bonito - MS sobre a efetividade da comunicação dos professores nas aulas .

(AI) Comunicação professor-aluno - porcentagens de alunos por área do ensino de cada professor				
Entende o que os professores ensinam?	Regente	Artes	Inglês	Ed.Física
Sim	70,3	82,2	71,5	88,5
Quase sempre	10,5	6,1	8,3	4,4
Às vezes	13,7	7,8	13,2	3,3
Não	3,9	0,4	2,3	0,7
Não respondeu	1,6	3,5	4,7	3,1

Adesão à aula do professor regente (AI)

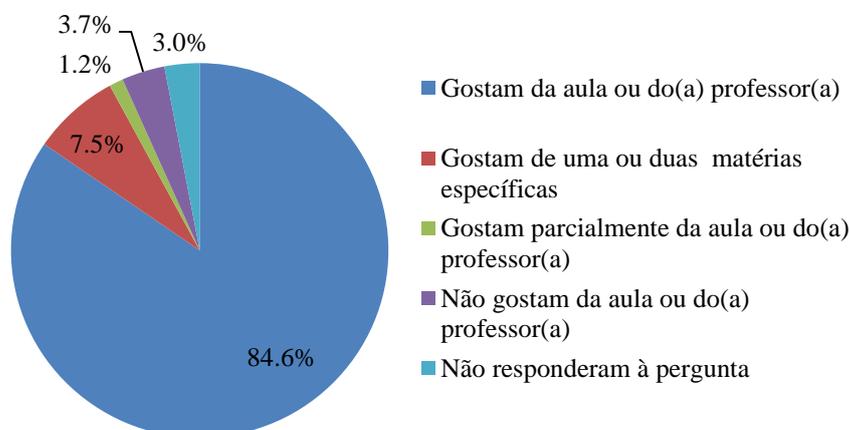


Gráfico 71. Avaliação das aulas do professor regente pelos alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental de rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015.

Em respostas textuais, os AI puderam expressar sua avaliação sobre o professor regente, que, para as crianças, foi chamado como professor de sala, sendo este o que passa a maior parte do tempo de aulas com os alunos (Gráfico 71). O resultado confirma que a maioria gosta das aulas, ou dos professores, com 3,7% que afirmam não gostar.

Conforme Tabela 45, os adjetivos e expressões de aprovação ou reprovação da aula ou do professor regente foram mais expressivos na avaliação positiva. Dos 1319 AI, 740 avaliaram positivamente as aulas ou professor regente, e 63 avaliaram negativamente, de acordo com a resposta textual analisada.

Tabela 45. Avaliação dos alunos de anos iniciais sobre as aulas do professor regente, com base nas expressões utilizadas nas respostas.

(AI) Avaliação sobre as aulas dos professores regentes.			
Expressões positivas utilizadas	Freq.	Expressões negativas utilizadas	Freq.
legal	300	é chato(a)	17
boa/ bom	152	é mais ou menos	11
gosto	136	professor(a) grita	9
muito/bem legal	72	professor(a) é bravo(a)	8
muito boa/bom	59	não gosto	7
ensina/ explica bem	21	professor(a) briga	4
ótimo(a)	17	é cansativa	3
divertida(o)	8	não entendo	3
importante	7	é difícil	2
adoro	6	professor(a) é estressado(a)	2
muito importante	5	professor(a) é muito apressado(a)	2
maravilhosa	2	professor(a) é nervoso(a)	1
soma	785	soma	69

Os AF também avaliaram seus professores quanto à efetividade do método de ensino e da comunicação (Tabelas 46 e 47), com aumento considerável daqueles que não entendem os conteúdos ensinados em cada disciplina ou entendem às vezes, quando comparados aos AI.

Tabela 46. Respostas dos alunos de anos finais sobre a efetividade da comunicação dos professores nas aulas.

(AF) Comunicação professor-aluno	
Entende o que os professores ensinam?	Todas as disciplinas %
Sim	45,47
Quase sempre	24,38
Às vezes	26,84
Não	15,34

Encontra-se detalhado na Tabela 47 as opções marcadas para cada disciplina citada pelo aluno. Na forma de questão semiaberta, os respondentes ficaram livres para informar o nome das disciplinas em cada opção marcada, tendo como resultado respostas para uma única disciplina e outras para todas. Portanto, os alunos indicaram o que lembravam, ou àquelas que

mais lhe chamam a atenção quanto à explicação e ao entendimento, tanto para o lado positivo quanto para o negativo.

Tabela 47. Respostas dos alunos de anos finais da rede municipal de ensino de Bonito – MS sobre a efetividade da comunicação dos professores nas aulas por disciplina.

(AF) Comunicação professor-aluno durante a aula: Está conseguindo entender o que seu professor ensina? Informe as disciplinas.					
Nº de alunos consultados por ano do ensino	6º	7º	8º	9º	Total
		124	106	81	54
Não responderam	1	4	0	0	5
Frequência absoluta (nº de respondentes) e relativa* (% de respondentes) por ano do ensino/ opção e total					
Resposta/ total de citações	Ano do Ensino	Opções de resposta			
		Sim	Quase sempre	Às vezes	Não
Matemática/ 213	6º	(34) 27,64	(14) 11,38	(7) 5,69	(6) 4,87
	7º	(35) 33,01	(12) 11,32	(10) 9,43	(9) 8,49
	8º	(13) 16,04	(13) 16,04	(11) 13,57	(15) 18,51
	9º	(11) 20,36	(7) 12,96	(11) 20,36	(5) 9,25
	total	(93) 25,48	(46) 12,60	(39) 10,68	(35) 9,59
Português/ 179	6º	(37) 30,08	(8) 6,51	(9) 7,32	(2) 1,63
	7º	(36) 33,96	(10) 9,43	(8) 7,54	(2) 1,88
	8º	(25) 30,86	(11) 13,57	(5) 6,17	(4) 4,94
	9º	(16) 29,62	(5) 9,25	(1) 1,85	(0) 0,00
	total	(114) 31,23	(34) 9,32	(23) 6,30	(8) 2,19
Inglês/ 133	6º	(25) 20,31	(9) 7,32	(2) 1,63	(4) 3,25
	7º	(26) 24,52	(9) 8,49	(9) 8,49	(3) 2,84
	8º	(13) 16,04	(9) 11,09	(2) 2,46	(3) 3,70
	9º	(13) 24,06	(3) 5,55	(3) 5,55	(0) 0,00
	total	(77) 21,10	(30) 8,22	(16) 4,38	(10) 2,74
Geografia/ 131	6º	(28) 22,76	(8) 6,51	(4) 3,25	(2) 1,63
	7º	(27) 25,46	(7) 6,61	(4) 3,77	(1) 0,94
	8º	(19) 23,46	(7) 8,63	(4) 4,93	(1) 1,23
	9º	(9) 16,66	(2) 3,70	(2) 3,70	(0) 0,00
	total	(89) 22,74	(24) 6,57	(14) 3,84	(4) 1,10
Ciências/ 120	6º	(20) 16,26	(11) 8,94	(7) 5,69	(2) 1,63
	7º	(23) 21,69	(4) 3,77	(9) 8,49	(3) 2,84
	8º	(10) 12,34	(9) 11,09	(4) 4,93	(2) 2,46
	9º	(9) 16,66	(1) 1,85	(4) 7,40	(2) 3,70
	total	(62) 16,99	(25) 6,85	(24) 6,57	(9) 2,47
História/ 119	6º	(24) 19,51	(8) 6,51	(3) 2,44	(3) 2,44
	7º	(23) 21,69	(7) 6,61	(5) 4,71	(3) 2,84
	8º	(14) 17,28	(10) 12,34	(5) 6,17	(2) 2,46
	9º	(8) 14,81	(2) 3,70	(2) 3,70	(0) 0,00
	total	(69) 18,90	(27) 7,40	(15) 4,11	(8) 2,19
Turismo/ 109	6º	(24) 19,51	(7) 5,69	(1) 0,81	(3) 2,44
	7º	(28) 26,41	(3) 2,84	(3) 2,84	(1) 0,94
	8º	(17) 20,99	(6) 7,40	(2) 2,46	(2) 2,46
	9º	(10) 18,51	(1) 1,85	(1) 1,85	(0) 0,00
	total	(79) 21,64	(17) 4,66	(7) 1,92	(6) 1,64
Arte/ 93	6º	(19) 15,44	(7) 5,69	(1) 0,81	(3) 2,44
	7º	(22) 20,75	(4) 3,77	(4) 3,77	(5) 4,71
	8º	(13) 16,04	(4) 4,92	(2) 2,46	(1) 1,23
	9º	(9) 16,66	(0) 0,00	(1) 1,85	(0) 0,00
	total	(63) 17,26	(15) 4,11	(8) 2,19	(9) 2,47

Continua...

Continuação

(AF) Comunicação professor-aluno durante a aula: Está conseguindo entender o que seu professor ensina? Informe as disciplinas.					
Nº de alunos consultados por ano do ensino	6º	7º	8º	9º	Total
	124	106	81	54	365
Não responderam	1	4	0	0	5
Frequência absoluta (nº de respondentes) e relativa* (% de respondentes) por ano do ensino/ opção e total					
Resposta/ total de citações	Ano do Ensino	Opções de resposta			
		Sim	Quase sempre	Às vezes	Não
Ensino Religioso/ 89	6º	(17) 13,80	(10) 8,14	(3) 2,44	(2) 1,63
	7º	(22) 20,75	(5) 4,71	(2) 1,88	(1) 0,94
	8º	(12) 14,81	(2) 2,46	(2) 2,46	(1) 1,23
	9º	(8) 14,81	(1) 1,85	(1) 1,85	(0) 0,00
	total	(59) 16,16	(18) 4,93	(8) 2,19	(4) 1,10
Educação Física/ 86	6º	(17) 13,80	(8) 6,51	(1) 0,81	(3) 2,44
	7º	(24) 22,64	(4) 3,77	(1) 0,94	(0) 0,00
	8º	(12) 14,81	(5) 6,17	(0) 0,00	(1) 1,23
	9º	(9) 16,66	(0) 0,00	(1) 1,85	(0) 0,00
	total	(62) 16,99	(17) 4,66	(3) 0,82	(4) 1,10
Outras respostas (justificativas)/ 40	6º	(7) 5,69	(1) 0,81	(5) 4,06	(2) 1,63
	7º	(4) 3,77	(8) 7,54	(2) 1,88	(1) 0,94
	8º	(2) 2,46	(1) 1,23	(1) 1,23	(0) 0,00
	9º	(3) 5,55	(3) 5,55	(0) 0,00	(0) 0,00
	total	(16) 4,38	(13) 3,56	(8) 2,19	(3) 0,82
Marcou opção, mas não especificou disciplina nem justificou/ 31	6º	(6) 4,87	(1) 0,81	(6) 4,87	(1) 0,81
	7º	(3) 2,83	(1) 0,94	(1) 0,94	(0) 0,00
	8º	(2) 2,46	(0) 0,00	(1) 1,23	(1) 1,23
	9º	(3) 5,55	(3) 5,55	(2) 3,70	(0) 0,00
	total	(14) 3,84	(5) 1,37	(10) 2,74	(2) 0,55

* Cálculo das porcentagens: total de marcações por opção x 100 / total de alunos respondentes por ano do ensino.

A inclusão das respostas na Tabela 47 foi determinada pela citação do nome de cada disciplina ou da resposta “todas”, com conseqüente inclusão de todas as disciplinas na contabilização, tendo ocorrido o “todas” com alguma disciplina-exceção citada, e esta foi então excluída da totalidade. Respostas que não possibilitaram a identificação das matérias foram incluídas em "Outras respostas (justificativas)". Houveram ainda respondentes que apenas marcaram uma ou mais opções, porém não deixaram resposta textual, estando discriminados ao final da tabela.

Matemática foi a disciplina mais citada pelos AF, com 213 citações e teve uma avaliação mais positiva do que negativa nos 6º e 7º anos, e de forma inversa, mais negativa, para 8º e 9º anos. A segunda foi Português, por 179 vezes citada, e teve a melhor avaliação dentre todas, com 31,23% dos AF afirmando que entendem as aulas de seu/ sua professor(a). Com menos de 100 citações cada, ficaram Arte, Ensino Religioso e Educação Física, com avaliação positiva maior que a negativa.

A média de citações de disciplinas para os 289 alunos dos anos finais (AF) que responderam especificamente por disciplina, foi calculada por: 1272 (total de citações)/ 289 (alunos) = 4,4. Assim, percebe-se que entre as 10 matérias do currículo escolar nesta etapa do ensino, foi dada preferência de comentário sobre 4 a 5 em média.

5.19.1 Condições de Apoio à Aprendizagem

Outra condição que interfere na vida escolar do aluno e deve ser considerada, é a socialização ou a ausência dela. Formas de tratamento discriminatória, ofensiva ou com violência física, são hoje definidas como *bullying*, termo este bastante disseminado nas escolas, podendo estar ligado também à efetividade do ensino-aprendizagem. A Tabela 48 apresenta as críticas dos alunos sobre o comportamento dos colegas e seu próprio comportamento na escola.

Tabela 48. Crítica e autocrítica dos alunos de anos iniciais (AI) e finais (AF) da rede municipal de ensino de Bonito – MS sobre o tratamento recebido pelos colegas e o seu comportamento na escola.

Crítica sobre tratamento e autocrítica sobre comportamento (AI, AF) - Porcentagem de alunos				
Anos do Ensino	1º ao 5º ano		6º ao 9º ano	
Questões	Sim	Não	Sim	Não
Possui reclamação sobre o tratamento dos colegas?	45,5	53,9	28,76	69,6
Possui colegas que te tratam bem?	91,9	6,7	92,3	6
Os professores ou colegas podem reclamar do seu comportamento?	41	58	57,8	41,9

Quanto ao auxílio, apoio e cobrança sobre os resultados na escola, a Tabela 49 expõe os resultados do relato dos alunos, demonstrando, em parte, o grau de participação da família na educação escolar de seus filhos.

Tabela 49. Participação da família nas atividades escolares dos alunos de anos iniciais e finais da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

(AI, AF) Participação da família, segundo os alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS em 2015		
Ajuda nas tarefas escolares	AI %	AF %
Sim	78	48,8
Quase sempre	5,1	7,4
Às vezes	10,3	28,2
Não	5,6	14,5
Não respondeu	1	1,1
Demonstrações de aprovação quando o desempenho na escola é bom	AI %	AF %
Sim	90,8	82,5
Quase sempre	2	5,2
Às vezes	2,1	6,8
Não	3,2	4,4
Não respondeu	1,9	1,1
Demonstrações de reprovação quando o desempenho na escola é ruim	AI %	AF %
Sim	63,2	61,1
Quase sempre	4,8	7,1
Às vezes	15,2	20,8
Não	14,8	8,5
Não respondeu	2,1	2,5

Houve diferenças percentuais entre AI e AF, o que pode ser reflexo do tratamento comumente diferenciado para as faixas etárias e também do aumento da complexidade do estudo quando do avanço nos anos do ensino. Assim, quanto maior a idade e o ano do ensino dos filhos-alunos, mais autonomia é conferida para estes, e, naturalmente, há um distanciamento entre pais e filhos.

Quando perguntados sobre a existência de problemas que dificultassem seu estudo ou aprendizado na escola, 23,1% (305) dos AI forneceram 43 tipos específicos de categorias de problemas, com frequência = 320 (Gráfico 72). Outros 75,7% (999) disseram não ter problemas para aprender, e 1,1% (15) não responderam (ver Anexo XII).

Problema que atrapalhe o estudo e o aprendizado (AI)



Gráfico 72. Categorias de problemas que atrapalham o estudo e o aprendizado para os alunos de anos iniciais da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Para aqueles que afirmaram ter problemas, a principal fonte são as brigas em casa e estão relatadas nas suas respostas as brigas entre os pais, irmãos, familiares, e destes com o aluno. Alguns problemas muito sérios foram denunciados, como o consumo elevado de bebidas alcoólicas por familiares em casa ou em bares, os problemas de saúde - alguns mais sérios que outros -, e agressões físicas entre os familiares e destes com o aluno. Algumas respostas das entrevistas e questionários, e suas categorias, estão citadas na sequência:

- AI 11: “*Atrapalha quando os colegas ficam gritando na sala.*” - indisciplina da turma - bagunça.
- AI 90: “*Os alunos me chamam de gordo todos os dias, desenham bola e colocam o meu nome.*” - dificuldades de convivência com colegas.
- AI 118: “*Meu pai separou da minha mãe.*” - separação dos pais.
- AI 264: “*Meu pai não respeita a minha mãe e brigam muito.*” - brigas em casa.
- AI 433: “*Quando tem muito serviço na fazenda e tenho que faltar aulas (escola).*” - trabalho extraescolar (serviço).
- AI 515: “*Meu avô morreu.*” - falecimento de familiar.
- AI 550: “*Porque meu pai briga com minha mãe (bate nela).*” - brigas em casa; agressões físicas em casa.
- AI 579: “*Minha mãe bebe muito e meu pai briga.*” - consumo elevado de bebidas alcoólicas na família; brigas em casa.
- AI 744: “*Sim meu pai, ele briga muito com minha mãe e agora ela tem bebê e me esqueceu.*” - brigas em casa; sentimento de abandono pela mãe ou pelo pai.
- AI 760: “*Dores de cabeça todo dia. Tomo remédio.*” - problemas de saúde.
- AI 781: “*Sim brigo muito com meu irmão.*” - brigas em casa.
- AI 880: “*Problemas que a irmã bate e saiu sangue do seu nariz, pisou no rosto.*” - brigas em casa; agressões físicas em casa.
- AI 894: “*Bronquite, às vezes fico mal.*” - problemas de saúde.
- AI 967: “*Colegas ruins.*” - dificuldades de convivência com colegas.
- AI 977: “*O meu avô é muito doente e preciso faltar a escola. Moro com os avós.*” - problemas de saúde na família.
- AI 1027: “*Pais ficam com a TV ligada, atrapalha a fazer tarefas.*” - barulho em casa - ambiente inadequado para estudo.
- AI 1179: “*Financeiro, falta comida às vezes.*” - problemas financeiros.
- AI 1361: “*Sim, meu pai bebe e quer matar minha mãe com faca.*” - consumo elevado de bebidas alcoólicas na família; agressões físicas em casa.

Sendo o corrente período histórico fortemente influenciado e determinado pelas mídias tecnológicas, inclusive para pesquisa e estudo, constituindo-se em importante ferramenta educacional, a questão foi incluída nos formulários de alunos e pais com o intuito de medir o acesso e os tipos de uso da internet. Com relação ao acesso e uso da internet para estudar ou fazer pesquisas escolares, os resultados foram os seguintes:

- 50,8% do total de alunos afirmam ter computador com internet em casa, correspondendo a 48,7% dos AI e 58,1% dos AF.
- 35,3% dos AI utilizam sempre a internet, em casa ou outro lugar, para estudo e trabalhos escolares e 11,5% utilizam eventualmente; para AF, este percentual sobe para 43,3% com uso frequente e 32,1% com uso eventual;
- 49,3% dos AI e 20% dos AF dizem não fazer uso desta ferramenta para pesquisa e estudo.

5.20 Sugestões dos alunos para melhoria do sistema educacional

Os AF também avaliaram as condições de aprendizado sugerindo o que pode ser melhorado (Gráfico 73; Anexo XIII), em que a maioria pede pela melhoria do ensino e dos métodos utilizados, professores mais calmos e pacientes, e há também aqueles que consideram necessário ter mais empenho próprio nos estudos.

Sugestões para melhorar o aprendizado (AF)



Gráfico 73. Categorias de sugestões para melhorar o aprendizado nas disciplinas escolares pelos alunos de anos finais.

Nas respostas obtidas, 34 alunos consideram que nada precisa ser mudado, 10 não responderam à pergunta e 4 não sabem dizer se tem sugestões ou quais são, somando 48 AF que não sugeriram, o que corresponde a 13,1% do total para este grupo. Os demais 86,9% apresentaram 41 categorias de sugestões. Seguem abaixo algumas respostas (transcrição exata) dos AF sobre as sugestões para melhorar seu aprendizado nas disciplinas e as respectivas categorias sobre a análise do discurso:

- AF 155: “os professores serem mais calmos e tentar entender o lado do aluno” - professores mais calmos e pacientes.
- AF 159: “Que os professores tivessem mais paciência conosco” - professores mais calmos e pacientes.

- AF 162: “*melhorar meu comportamento*” - melhorar comportamento próprio.
- AF 365: “*Para mim a escola está boa como está mas só precisa ensinar mais coisas novas.*” - melhorar o ensino.
- AF 390: “*Silêncio e mais atenção dos colegas e professores. Porque as vezes os colegas atrapalham muito.*” - alunos com melhor comportamento; professores mais enérgicos com comportamento.
- AF 406: “*Prestar atenção nas explicações e se empenhar para realizar as atividades.*” - mais empenho próprio.
- AF 407: “*Aulas diferenciadas, mais materiais de ensino, vontade dos professores de nos dar aula e parar de reclamar da vida para os alunos.*” - melhorar método de ensino; mais recursos didáticos; professores melhores.
- AF 1623: “*O professor explicar mais os conteúdos.*” - melhorar o ensino.
- AF 1617: “*Os professores ter calma, explicar melhor se preciso trocar professores, não descontar as raiva na gente.*” - professores mais calmos e pacientes; melhorar o ensino; substituir professores de algumas disciplinas.
- AF 1650: “*Que os professores fossem mais atualizados no mundo digital, socializassem mais com os alunos.*” - professores mais atualizados com a tecnologia; professores mais sociáveis com os alunos.

As falas acima representam boa parte do conteúdo de sugestões deste grupo, em que muito se repetiram algumas queixas como a necessidade do professor explicar mais e melhor os conteúdos, e juntamente o pedido para que haja mais calma, paciência, atenção e compreensão para com os alunos. Entretanto, houveram aqueles que voltaram à auto avaliação, entendo que é preciso haver melhora no comportamento pessoal.

5.21 Análise sobre o perfil histórico dos alunos

O padrão observado na defasagem de idades dos alunos do Município por ano do ensino é o aumento na taxa de distorção com o avanço das séries. Considerando os dados do Inep (Gráfico 74), o ápice da distorção ocorreu em 2011, em que os 6º anos chegaram a 71,2%, o que é 68% acima da taxa dos 1º anos para aquele ano. Ou seja, apenas 28,8% daqueles alunos estavam na idade adequada para o 6º ano. Após uma queda geral na taxa de distorção nos anos seguintes, em 2014 o 6º ano novamente teve a maior taxa (58,7%), seguido do 9º ano (53,3%).

O levantamento atual, para o ano letivo de 2015, trouxe taxas mais elevadas para a defasagem de um ano ou mais, comparativamente às observadas pelo Inep, que utiliza metodologia própria, como se observa no comparativo do Gráfico 75. Nesta pesquisa, considerou-se a idade dos alunos no momento da coleta de respostas com agrupamento das idades adequadas para cada ano, outro para apenas um ano de atraso no ensino e outro para dois ou mais anos de distorção idade-série (ver Tabela 38).

Taxa de Distorção Idade-Série no Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais - Bonito - MS (Inep)

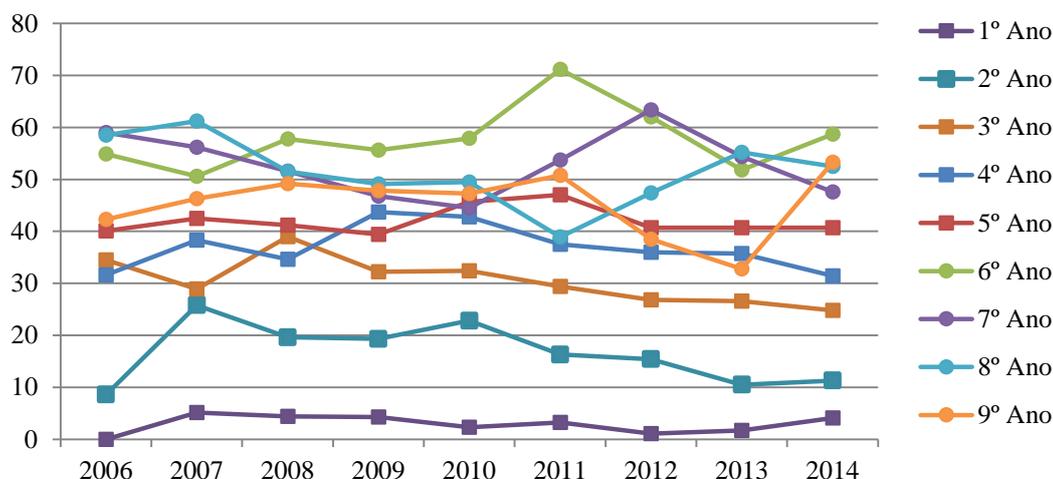


Gráfico 74. Série histórica da taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS. Fonte dos dados: Inep/ Mec.

Distorção Idade-Série nas Escolas Públicas Municipais de Bonito - MS

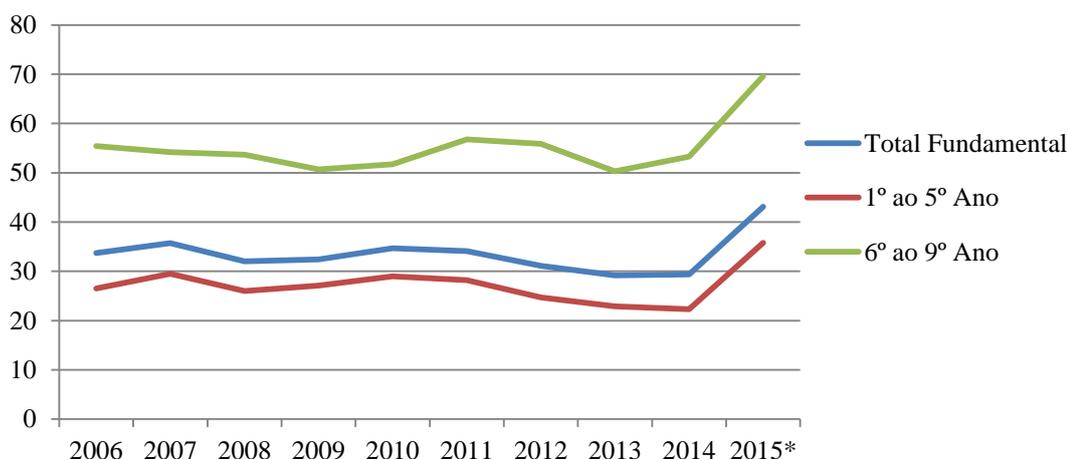


Gráfico 75. Série histórica da taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS. Fonte dos dados de 2006 a 2014: Inep/ Mec. *Fonte dos dados de 2015: esta pesquisa.

A área da Pedagogia, a partir de estudos de diversas áreas especializadas, entende que cada idade possui sua característica no aprendizado, ou seja, são várias formas de aprender e, conseqüentemente, de ensinar. Torna-se algo complexo o ensino para alunos de várias idades simultaneamente, com diferenças que vão de um a vários anos, com inclusão até mesmo de adolescentes e adultos em turmas de anos iniciais.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/96, no seu artigo 24, inciso V, abre caminho para a aceleração da aprendizagem de estudantes com atraso escolar. O Ideb passa então a considerar a distorção idade-série na taxa de rendimento, e, conseqüentemente, no seu valor

final. Com isso, há uma pressão para que haja a aceleração, pois disso também dependem os recursos destinados aos investimentos nesta área.

Ao mesmo tempo em que a aceleração de estudos pode ser a solução para a defasagem na idade-ano do ensino, se não for bem planejada e conduzida poderá aprovar alunos para séries subsequentes sem o devido preparo e sem que haja, de fato, o nivelamento. Há então o surgimento de outro problema: a defasagem no aprendizado.

A pressão para aprovar alunos, na prática, muitas vezes tem se desvinculado da necessidade de aptidão para a aprovação. As metas quantitativas, tão cobradas e necessárias à liberação de recursos governamentais, têm sobressaído sobre as qualitativas.

O aluno considerado bom pode ter diferentes definições, o que é dependente das conceituações próprias. Todavia, cabe salientar aqui que não houve referência ao aluno considerado “inteligente” (Anexo V), no máximo àquele que “tem facilidade no aprendizado”. Sobretudo, os fatores comportamentais foram considerados mais determinantes desta condição, pois a demonstração de interesse, a participação, o ser dedicado, buscar o conhecimento e cumprir suas tarefas, foram mais frequentes que as demais categorias.

5.22 Perfil dos Pais e Responsáveis

Foram consultados aproximadamente 7,5% dos PR com filhos no Ensino Fundamental da rede municipal, considerando que os pesquisados são responsáveis por 151 alunos dentro do universo de 1.994 matriculados. Neste grupo estão mães, pais, tios e avós, sendo 31 das escolas urbanas (responsáveis por 42 alunos) e 58 das escolas rurais (responsáveis por 109 alunos), totalizando 89 PR. As idades variaram de 21 a 72 anos, conforme se observa no Gráfico 76, com ocorrência de 66,3% de pais e responsáveis jovens, com até 39 anos.

Intervalos de idade em anos (PR)

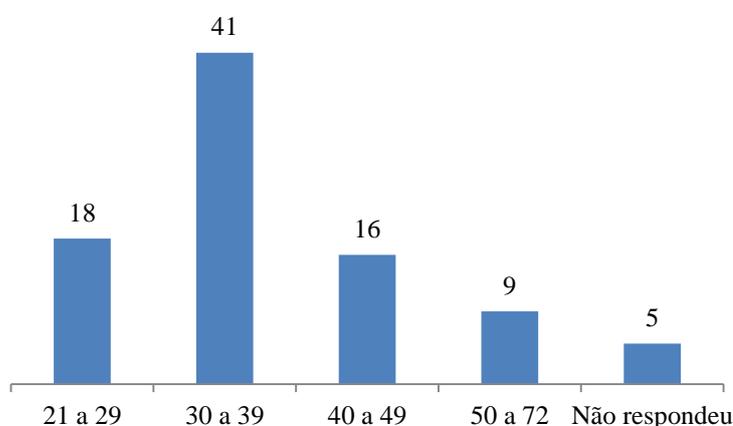


Gráfico 76. Número de pais e responsáveis de alunos das escolas municipais de Bonito -MS por intervalos de idade.

Dentre os PR participantes, 70,8% não possuem a Educação Básica, desde aqueles que não frequentaram a escola até os que possuem Ensino Médio incompleto (Gráfico 77).

Observa-se que a maioria concentra-se no grupo com Ensino Fundamental incompleto, demonstrando uma carência sobre a educação formal dos responsáveis pelos alunos na educação familiar. Esse registro reflete também nas condições de acompanhamento e auxílio dos pais aos seus filhos.

Nível de escolaridade (PR)

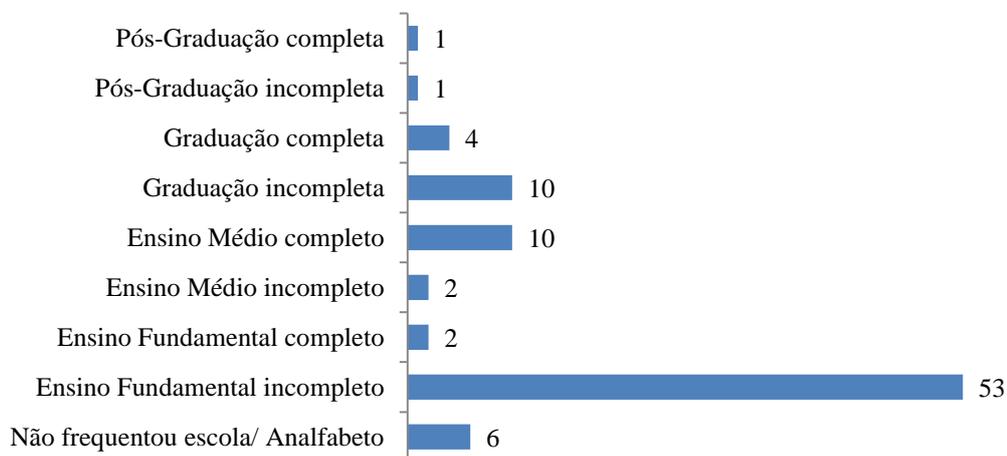


Gráfico 77. Número de pais e responsáveis dos alunos das escolas municipais de Bonito -MS por nível de escolaridade.

5.23 Importância, função e utilidade da escola para os pais e responsáveis

Todos os PR concordam que a escola é importante ou muito importante para a vida dos alunos (Anexo XIV). O Gráfico 78 aponta os motivos que justificam esta importância.

Porque a Escola é Importante (PR)

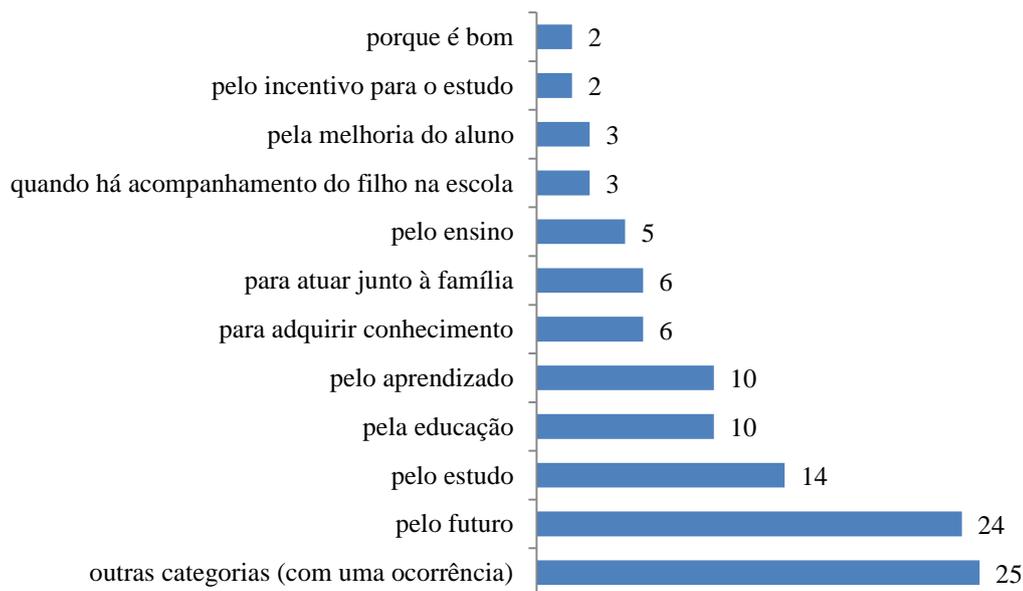


Gráfico 78. Categorias de justificativa dos pais e responsáveis para a importância atribuída à escola.

Quando perguntados se procuram os professores para saber sobre o comportamento de seus filhos dentro da sala de aula, considerando cada um dos 151 que tiveram os responsáveis consultados, para 69 filhos-alunos (45,7%) estes afirmam fazer o acompanhamento junto aos professores, para 14 filhos-alunos (9,3%) a procura pelo professor ocorre com alta frequência (quase sempre), para 28 (18,5%) ocorre às vezes, e para dois filhos-alunos (1,3%) não há esse tipo de acompanhamento dos PR. Para 38 filhos-alunos (25,2%) não houve resposta para esta questão. Assim, para 111 dos 151 alunos abrangidos nesta etapa, há um acompanhamento da família junto aos professores, desde o esporádico ao constante, segundo a afirmação dos PR.

Seguem abaixo algumas falas transcritas dos PR com relação ao porquê da importância da escola na vida dos alunos, seguidas das categorias criadas de acordo com estas:

- PR 1: “*Principal a Educação, e para ele se tornar um aluno com futuro.*” - pela educação/ pelo futuro.
- PR 7: “*Por que sem estudo a pessoa não é nada.*” - pelo estudo.
- PR 15: “*E muito importante para que eles aprendam e seja alguém na vida.*” - pelo aprendizado/ pelo futuro.
- PR 67: “*Porque tenho plena certeza que sem estudo não somos nada.*” - pelo estudo.
- PR 75: “*Educação é a base para uma vida com qualidade.*” - para uma vida com qualidade.

Os termos em negrito representam as falas consensuais, que se repetiram muito ao longo desta e de outras questões. As posições foram bastante contundentes e não deixam dúvidas quanto à importância conferida à escola, sendo, inclusive, drásticas nas suas afirmações.

Sobre o que os PR consideram como funções da escola (Anexo XV), o Gráfico 79 aponta as principais, em que a função de ensinar é a mais citada, muitas vezes de forma isolada, e outras conjuntamente, associadas a mais funções.

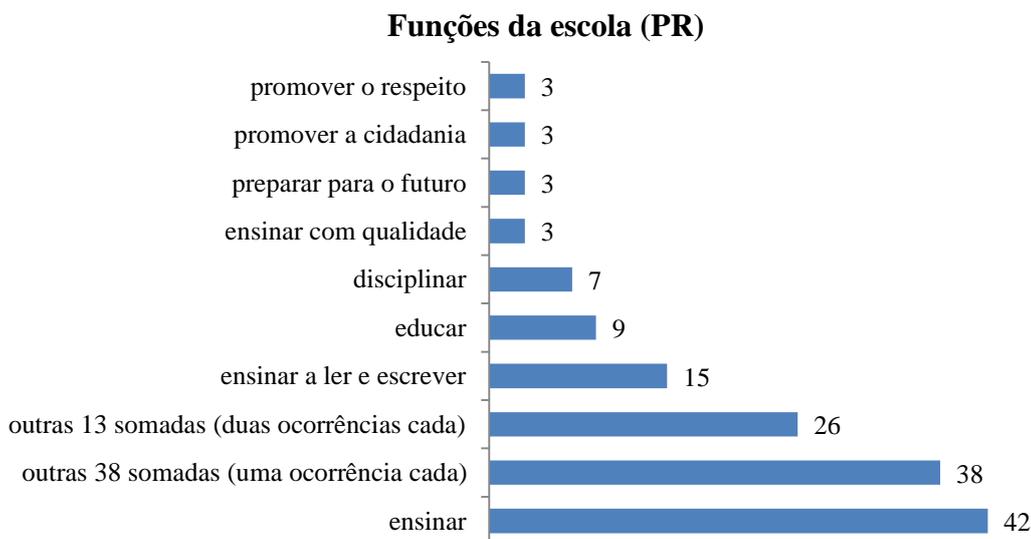


Gráfico 79. Categorias de funções atribuídas à escola por pais e responsáveis de alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

.Neste caso, 73% dos PR afirmam que a escola tem cumprido totalmente com suas funções, 18% dizem que cumpre parcialmente e 7,9% dizem que não há cumprimento daquilo que lhe foi conferido. Todas as categorias puderam ser agrupadas em cinco macrocategorias (Gráfico 80).

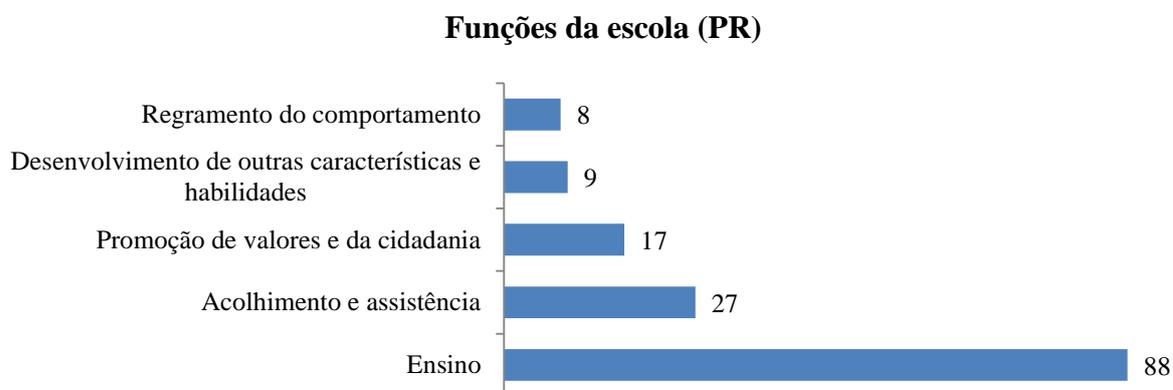


Gráfico 80. Macrocategorias. Funções atribuídas à escola por pais e responsáveis de alunos da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Seguem abaixo algumas falas transcritas dos PR com relação às funções atribuídas à escola, seguidas das categorias criadas:

- PR 2: “*Ensinar, leitura e escrita.*” - ensinar a ler e escrever.
- PR 15: “*A função da escola e ensinar ao estudo a disciplina a educação, e a respeitar ao outros assim com os professores.*” - ensinar/ disciplinar/ promover o respeito.
- PR 29: “*A educação tem que vir de casa e a escola auxilia tem mães que acham que a escola tem que educar, mas eu não penso assim.*” - auxiliar a família na educação dos filhos.
- PR 33: “*Cuidados, educação, amor, atenção e proteção.*” - cuidar/ educar/ dar amor/ dar atenção/ proteger.
- PR 68: “*Passar um ensino de qualidade, cumprir as normas, passar segurança aos pais quando nossos filhos estão na escola.*” - ensinar com qualidade/ disciplinar/ proteger.
- PR 82: “*Acolher o meu filho; atender com as necessidades básicas, material escolar e merenda; receber conhecimento através dos professores.*” - acolher na escola/ atender as necessidades básicas na escola/ ensinar.

Para 36, dos 89 PR, a única função citada é do ensino, que para alguns é específica para a leitura e a escrita. As três últimas falas demonstram a preocupação que os pais têm com o cuidado que os filhos recebem na escola, sendo essencial a proteção e a atenção para que também os pais sintam-se seguros.

Os 16 PR que entendem que a escola tem cumprido parcialmente suas funções afirmam que existem problemas. De acordo com estes, os alunos ficam muito à vontade e alguns não estão aprendendo a ler, escrever e fazer contas como deveriam. Um PR critica os professores, afirmando que a maioria é relapsa e pensa apenas no salário, sair cedo do trabalho e ir para casa. Um indivíduo afirmou que a dificuldade estava no aluno, e foi necessário que os professores tivessem paciência ao ensinar.

Dentre algumas utilidades da escola (Gráfico 81; Anexo XVI), foram citadas a formação profissional, técnica, cidadã e humanística dos filhos, sendo a escola um meio para atingir as finalidades descritas pelos PR, as quais foram organizadas em cinco macrocategorias apresentadas no Gráfico 82, e o maior agrupamento de utilidades apresentam como finalidade o ensino-aprendizagem.

Utilidade da escola na vida dos alunos (PR)

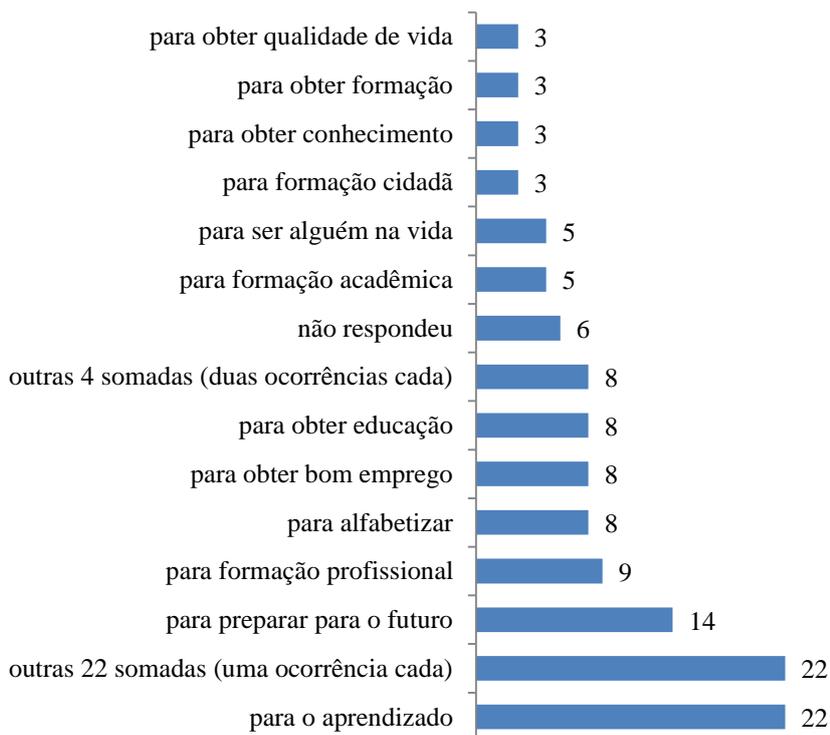


Gráfico 81. Categorias de utilidade prática da escola na vida dos alunos, segundo pais e responsáveis da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Finalidade da escola na vida dos alunos (PR)

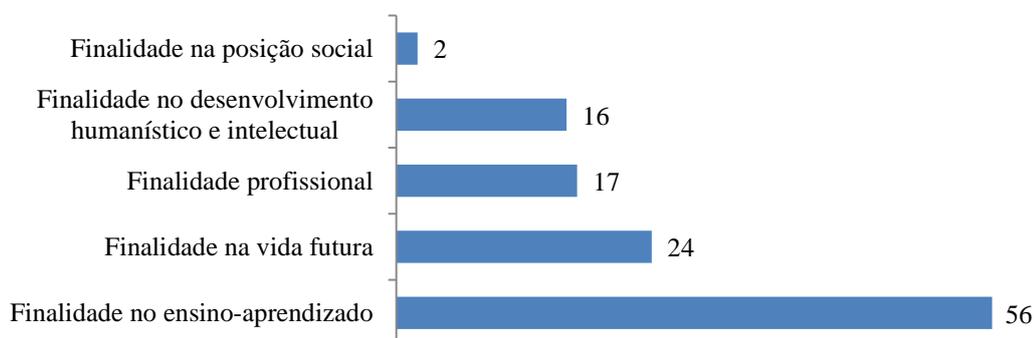


Gráfico 82. Macrocategorias. Finalidades da escola na vida dos alunos, de acordo com pais e responsáveis da rede municipal de ensino de Bonito - MS.

Para definir como a escola será útil, em prática, na vida dos filhos, os pais utilizaram 39 argumentos, aqui apresentados em categorias. Podemos observar alguns destes nos textos abaixo transcritos (categorias à frente da resposta):

- PR 1: “*Um futuro melhor para ele.*” - para preparar para o futuro.
- PR 8: “*A escola vai ajudar minha filha a ser formar ser alguém no futuro.*” - para obter formação / para preparar para o futuro.
- PR 9: “*Para sua formação profissional.*” - para formação profissional.
- PR 48: “*Referentes a critérios pedagógicos creio que o sistema é lento e a utilidade de seus rendimentos poderão ser questionados. Porém posso dizer que é gratificante a formação de seus conceitos sociais dentro do ambiente escolar.*” - para formação de conceitos sociais.
- PR 64: “*Porque sem o aprendizado de uma escola, nossos filhos não são nada e nem ninguém.*” - para o aprendizado.
- PR 67: “*Porque hoje em dia quem tem estudo consegue alcançar seus objetivos com mais facilidade do que aqueles que não vão à escola.*” - para o aprendizado/ para alcançar objetivos com maior facilidade.
- PR 87: “*Formação de uma criança (cidadão) reflexivo, produtivo e transformador, capaz de compreender as relações humanas, interagir, construir coletivamente, melhores condições de vida.*” - para formação cidadã/ para ser reflexivo/ para ser produtivo e transformador/ para ser capaz de compreender as relações humanas/ para inclusão social/ para obter qualidade de vida.

Novamente percebe-se, na fala da maior parte dos PR, visões mais restritas sobre a utilidade da escola, sem detalhes, que talvez os próprios pais desconheçam, e houveram algumas visões mais amplas, como no caso do PR 87.

5.24 Melhorias necessárias à escola, segundo pais e responsáveis

Embora os PR considerem a escola importante e útil, a maioria também concorda que são necessárias melhorias na escola de seus filhos (Anexo XVII). A escola precisa melhorar em algo para 80,3% dos que responderam ao questionário. As melhorias citadas foram agrupadas em 5 macrocategorias no Gráfico 83. No Gráfico 84 constam as principais categorias sobre as melhorias citadas.

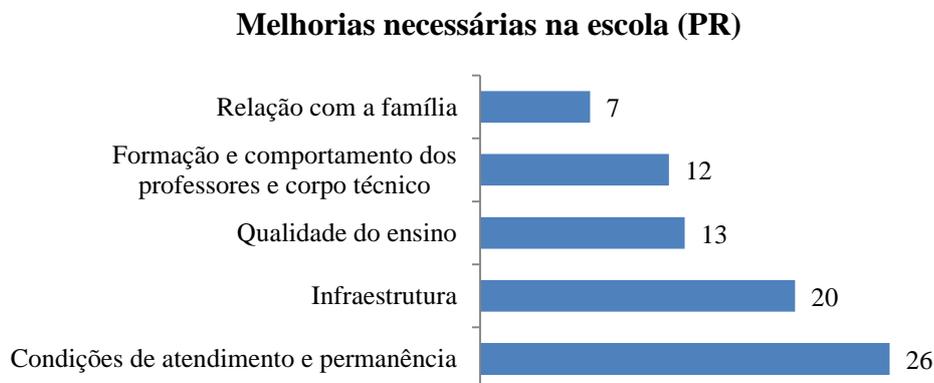


Gráfico 83. Macrocategorias. Melhorias necessárias nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, segundo pais e responsáveis.

Itens em que a escola precisa melhorar (PR)



Gráfico 84. Categorias de melhorias consideradas necessárias nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, segundo pais e responsáveis de alunos.

Neste quesito, os PR expõem sua insatisfação com alguma questão física-estrutural, ou do serviço prestado pelo corpo técnico das escolas. Temos abaixo alguns exemplos de relatos na íntegra, com alguns PR (respostas à pergunta: A escola precisa melhorar em quê?):

- PR 1: “*Em passar para os pais o que está acontecendo com os alunos na Escola.*” - melhorar comunicação com a família.
- PR 4: “*Mais incentivos principalmente nas reuniões dos pais.*” - mais incentivo para os pais.
- PR 9: “*Qualificação dos professores/ capacitação.*” - qualificação e capacitação dos professores.
- PR 35: “*Eu acho que sim! Eles dizem que: melhorar a merenda.*” - melhorar a merenda.
- PR 41: “*Mais estrutura para os professores mais matérias para trabalho.*” - melhorar condições de trabalho para os professores.
- PR 48: “*A começar pela construção de novas salas de aulas que não tem. Depois a qualidade de ensino e o primordial dentro de uma instituição de ensino - profissionais qualificados para o exercício de suas funções.*” - melhorar infraestrutura/ melhorar ensino/ melhorar qualificação profissional.
- PR 67: “*No meu ponto de vista, somente um espaço apropriado para a prática do esporte.*” - implantar quadra de esportes.

6. RESPONDENDO ÀS QUESTÕES CENTRAIS

6.1 Avaliação sobre o IDEB

A partir do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), composto de um conjunto de avaliações externas aplicadas em larga escala no Brasil, passamos a adquirir parâmetros para o diagnóstico e acompanhamento deste nível da educação entre as regiões, estados, municípios e escolas. Com os dados gerados neste sistema, obtêm-se alguns indicadores educacionais e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), os quais amparam as tomadas de decisão dos governos, no direcionamento de esforços e na destinação de recursos, especialmente em nível federal.

O Ideb é calculado sobre duas variáveis associadas, sendo elas, a taxa de rendimento ou fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono) e as médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as quais são identificadas na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) e Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), conhecida como Prova Brasil.

A avaliação do Saeb com a Prova Brasil é aplicada a cada dois anos, tendo iniciado, com a atual estrutura, em 2005. O PNE estabelece como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 para anos iniciais e 5,5 para anos finais do Ensino Fundamental – média que corresponderia a um sistema educacional de qualidade, comparável a dos países desenvolvidos.

6.1.1 Taxa de Rendimento Escolar

Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo, e, conforme mostra o Gráfico 85, as médias de aprovação para o Brasil tem seguido a tendência de aumento e na rede pública municipal de Bonito há variações na taxa ao longo do período.

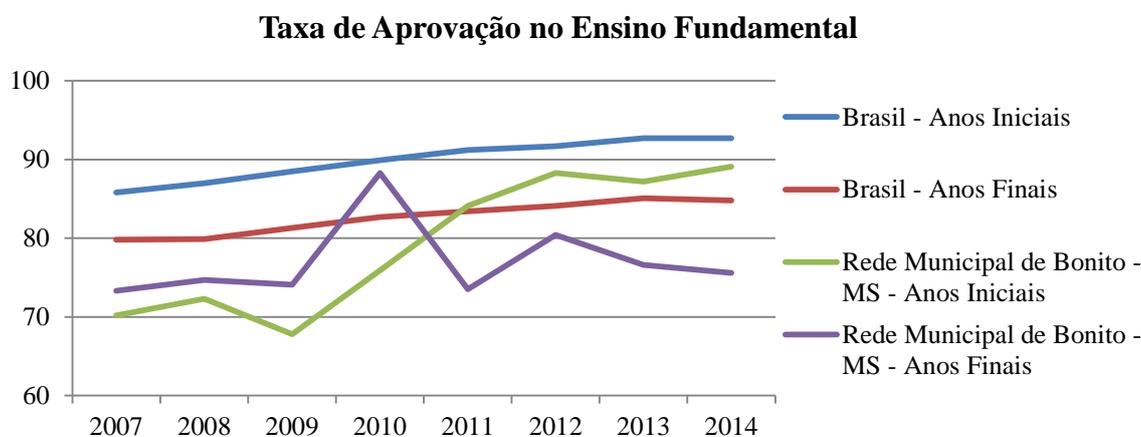


Gráfico 85. Série histórica da taxa de aprovação no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), do Brasil e da rede pública municipal de ensino do município de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.

Em nível municipal, os anos iniciais do ensino tem tido melhor rendimento em relação aos anos finais nos quatro últimos anos avaliados, e a média de aprovação é menor que a média brasileira.

A partir de 2009 houve uma queda da taxa de aprovação municipal para próximo de 70%, e que até 2014 chegou próximo aos 90%. Em 2010, houve um pico de aprovação para anos finais no Município que ultrapassou a média nacional, chegando a 88,3%. Esse percentual caiu nos anos seguintes, e em 2014 estava em 75,6%. Diferentemente, em anos iniciais houve acréscimos consecutivos, alcançando 89,1% de aprovação neste último ano.

Sendo inversamente proporcional à taxa de aprovação, a reprovação caiu de 2007 para 2014, ocorrendo flutuações ao longo do tempo para anos finais (Gráfico 86). Considerando que o número de alunos avaliados no Município é muito baixo, há maior sensibilidade a qualquer mudança ocorrida e a média do grupo sofre forte interferência mesmo com a reprovação adicional de poucos indivíduos. O valor máximo registrado para esta taxa ocorreu em 2009, quando os anos iniciais tiveram 31,8% de reprovados, e, na última avaliação esse percentual caiu para 10,4%, ainda maior que a média brasileira.

Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental

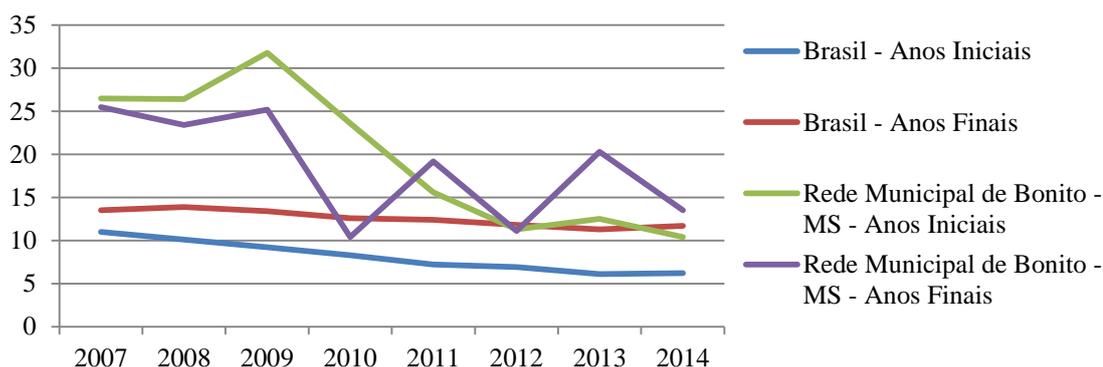


Gráfico 86. Série histórica da taxa de reprovação no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), da média brasileira e da rede pública municipal de ensino de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.

Há uma grande variação da taxa de abandono escolar entre anos iniciais e finais, entre o nível federal e municipal, mas especialmente para os anos finais há forte instabilidade temporal, pois em 2009 esta taxa esteve em 0,7%, e, passando por aumentos e quedas, atingiu 10,9% em 2014 (Gráfico 87).

O comportamento da taxa de abandono tem sido diferente entre escolas da zona urbana e rural na maior parte do período avaliado, conforme se observa no Gráfico 88. Os fatores do abandono escolar podem estar relacionados às questões familiares ou sociais nas quais o aluno está inserido, e os meios urbano e rural proporcionam situações diferenciadas para a questão cultural e educacional. Portanto, na contenção da evasão escolar, é necessário considerar estes dois contextos no planejamento das ações, de forma específica, buscando os fatores que os diferenciam.

Taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental

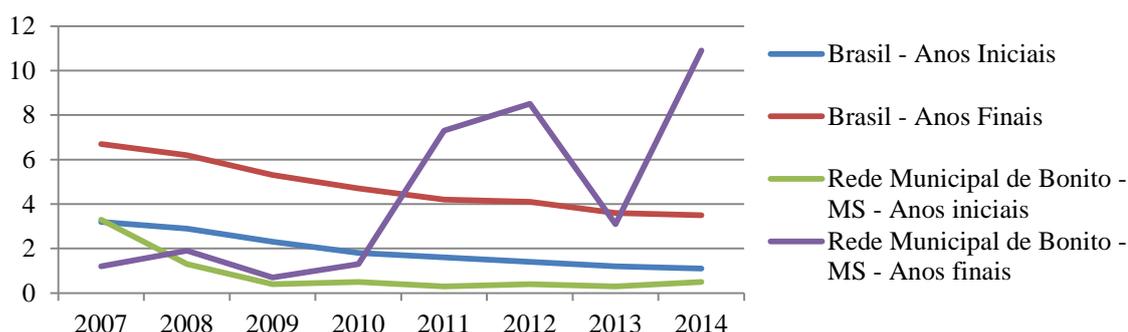


Gráfico 87. Série histórica da taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), da média brasileira e da rede pública municipal de ensino de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.

Taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal - Bonito/ MS

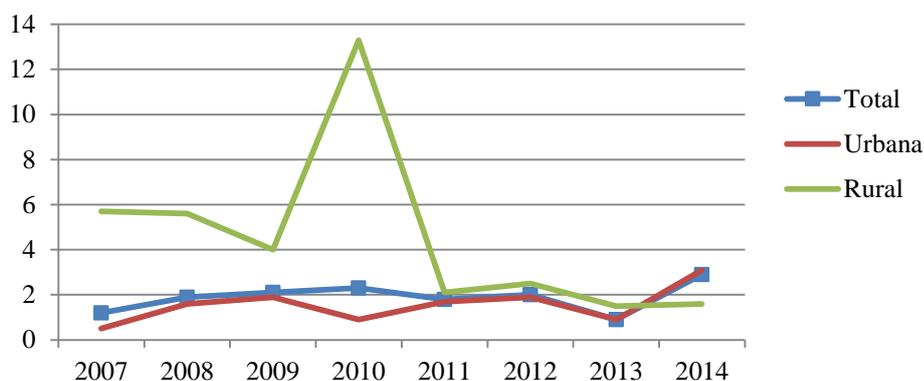


Gráfico 88. Série histórica da taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental, em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º), da média brasileira e da rede pública municipal de ensino de Bonito - MS, de 2007 a 2014, segundo dados do Censo Escolar. Fonte: Inep/ Mec.

Analisando apenas o ano de 2014 (Tabela 49), em relação às médias brasileiras, a rede municipal apresenta um quadro desfavorável para quase todos os componentes da taxa de rendimento, exceto para abandono escolar em anos iniciais. Como se observa, a maior discrepância está nas taxas de aprovação e abandono nos anos finais, as quais estão diretamente relacionadas, sendo que quanto maior o abandono, menor será a aprovação.

Tabela 49. Taxa de rendimento escolar no Ensino Fundamental. Média brasileira e da rede pública municipal de ensino do município de Bonito - MS em 2014.

Taxa de Rendimento para o Ensino Fundamental em 2014			
Localidade - Nível do ensino	Aprovação	Reprovação	Abandono
Brasil - Anos Iniciais	92,7	6,2	1,1
Rede Municipal de Bonito - MS - Anos Iniciais	89,1	10,4	0,5
Brasil - Anos Finais	84,8	11,7	3,5
Rede Municipal de Bonito - MS - Anos Finais	76,5	13,5	10,9

Fonte: Inep/ Mec.

O Ideb em 2013 não apresentou evolução para anos iniciais, mantendo os 4,7 pontos obtidos na avaliação anterior, e em anos finais houve aumento de 3,4 para 3,9 no índice. A melhoria do índice de anos finais foi reflexo, principalmente, da diminuição na taxa de abandono escolar em 2013, mas o mesmo passou a subir em 2014, para um valor sem precedentes, conforme foi apresentado no Gráfico 87. Com esta prospecção, é possível prever que, se medidas de contenção da evasão escolar não forem adotadas, o índice nestes anos de ensino poderá cair na próxima avaliação. Todavia, outras possibilidades podem ser previstas, como a variação das notas no Saeb/ Prova Brasil aplicadas para o 9º ano ou na taxa de aprovação dos anos finais, e, nestas situações, o Ideb pode apresentar alteração. Mas é necessário investir em qualidade do ensino para que todas as variáveis inseridas no cálculo do Ideb apresentem resultados positivos, melhorando então a avaliação final. É arriscado que apenas uma ou duas variáveis sejam priorizadas, pois ao final, uma delas pode comprometer todo o trabalho sobre as demais.

6.1.2 Prova Brasil

Com relação à pontuação obtida na Prova Brasil, a Tabela 50 contém os resultados referentes à rede pública das escolas do Município e das médias nacional, estadual e municipal. Com estes valores, é possível traçar o histórico evolutivo do desempenho na prova e detectar progressos e retrocessos, como se observa nos Gráficos 89 a 94.

Tabela 50. Resultados do Saeb/ Prova Brasil de 2005 a 2013 nas escolas públicas municipais de Bonito - MS, e as médias municipal, estadual e nacional.

Resultados do Saeb/ Prova Brasil de 2005 a 2013 nas escolas municipais de Bonito - MS, e as médias municipal, estadual e nacional												
Esfera avaliada	Matéria avaliada	5º ano					9º ano					
		2005	2007	2009	2011	2013	2005	2007	2009	2011	2013	
Média geral	Brasil	Português	172,91	171,4	179,58	190,58	189,71	222,63	228,93	236,96	243	237,77
		Matemática	179,98	189,14	199,52	209,63	205,08	237,46	240,56	240,29	250,64	242,34
	Estado de MS	Português	174,62	178,2	186,19	197,98	195,75	233,04	238,48	251,61	250,15	248,48
		Matemática	180,84	195,81	205,17	217,37	211,93	248,81	252,16	253,68	258,69	252,27
	Município	Português	161,15	175,66	183,44	197,1	193,64	232,38	235,4	245,94	235	243,54
		Matemática	172,51	195,33	202,55	209,7	213,77	247,92	245,33	247,5	237,4	243,24
Escolas Públicas Municipais	Português	160	176,06	180,72	197,1	186,67	225,71	251,78	232,93	235	253,7	
	Matemática	171,21	197,31	199,52	209,7	205,1	230,54	266	231,71	237,4	250,46	
Média por escola	Duvalina D. Teixeira*	Português	159,03	176,59	187,37	192,4	182,53	225,71	251,78	232,93	241,8	253,7
		Matemática	165,96	191,63	194,96	209,87	202,93	230,54	266	231,71	251,08	250,46
	João Alves de Arruda**	Português	156,1	185,83	187,29	206,52					225,7	
		Matemática	157,48	217,17	193,54	209,87					218,63	
	João Alves da Nóbrega	Português	167,62	177,47	194,95	201,52	206,25					
		Matemática	176,09	200,14	211,85	212,96	220,22					
	Manoel Inácio de Farias	Português	164,02	175,24	177,42	200,99	189,61					
		Matemática	187,24	194,51	203,51	211,17	201,56					
	Vitalina Vargas Machado	Português	156,04	177,16	170,92	181,1	171,61					
		Matemática	158,91	193,5	187,29	215,87	196,71					
	Izaura Pinto Guimarães	Português	155,5	169,02	171,25	190,67	186,4					
		Matemática	171,03	192,34	200,5	201,93	208,09					
Águas do Miranda***	Português					152,64						
	Matemática					175,71						

*Das escolas municipais é a única com avaliação continuada para o 9º ano.
**Escola sem avaliação para 2013 e 9º foi avaliado somente em 2011.
***Escola passou a ser avaliada em 2013 para o 5º ano.

Fonte: Inep/ Mec/ Saeb. <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados>

Nos anos iniciais, as médias de pontuação (Gráfico 89) mostram que houve incremento até a avaliação de 2011 e queda em 2013. Este padrão se repetiu em todas as esferas governamentais, contudo foi mais acentuada nas escolas municipais de Bonito.

Entre as escolas municipais avaliadas, constatam-se variações diferenciadas ao longo do período, para mais e para menos, mas com um padrão geral semelhante entre a maioria, exceto para a E.M. João Alves da Nóbrega (JAN) (Gráfico 90), que manteve o incremento de anos anteriores em 2013, quando as demais decresceram.

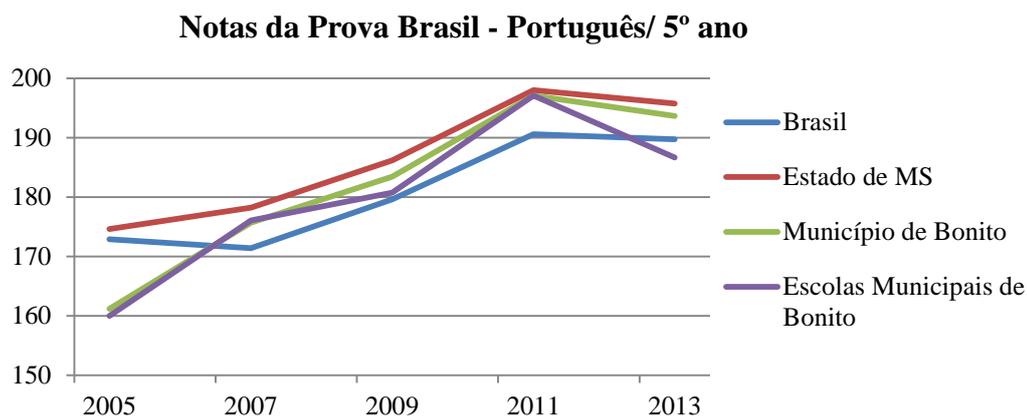


Gráfico 89. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental na Prova Brasil, no componente Português, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.

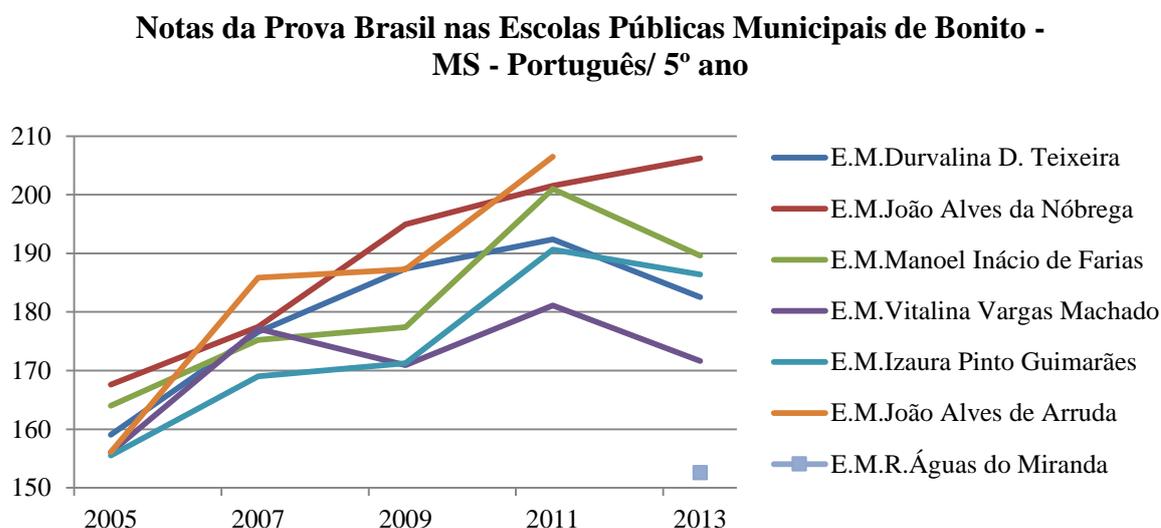


Gráfico 90. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Português, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.

A avaliação para Matemática tem sido melhor que a de Português, mas também seguiram o decréscimo em 2013 (Gráfico 91). Novamente, a Escola João Alves da Nóbrega seguiu a tendência contrária às demais escolas, melhorando seu desempenho em Matemática (Gráfico 92). Assim, também em 2013, a Escola Durvalina Dorneles Teixeira teve aumentadas suas notas em Português e houve uma leve diminuição em Matemática (Gráficos 93 e 94).

Notas da Prova Brasil - Matemática/ 5º ano

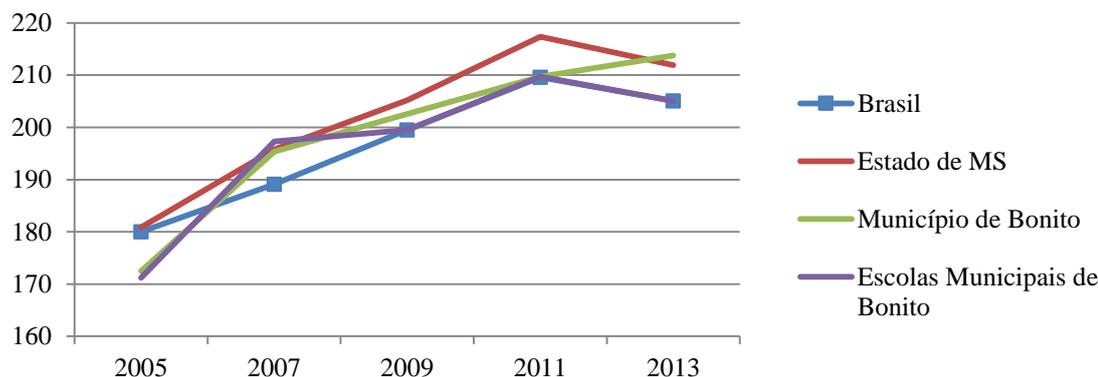


Gráfico 91. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Matemática, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.

Notas da Prova Brasil nas Escolas Públicas Municipais de Bonito - MS - Matemática/ 5º ano

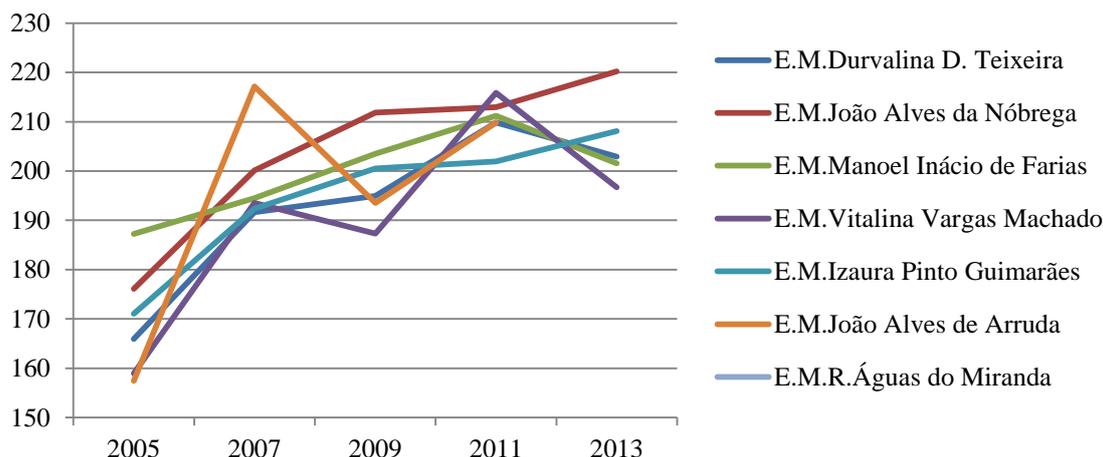


Gráfico 92. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Matemática, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.

Notas da Prova Brasil - Português/ 9º ano

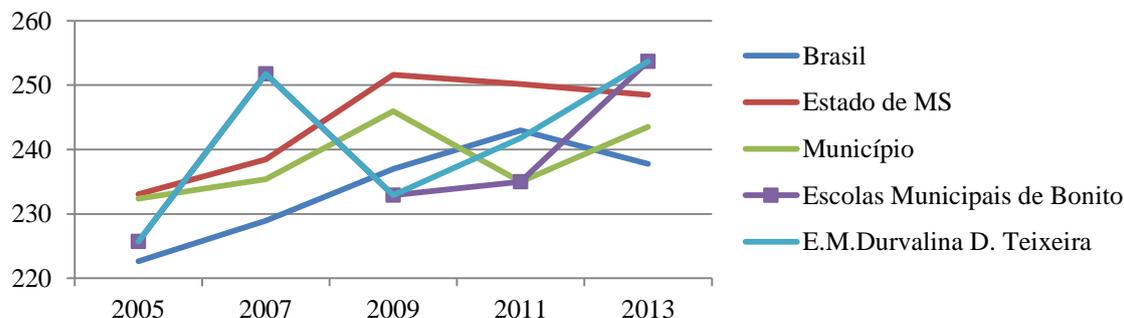


Gráfico 93. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Português, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.

Notas da Prova Brasil - Matemática/ 9º ano

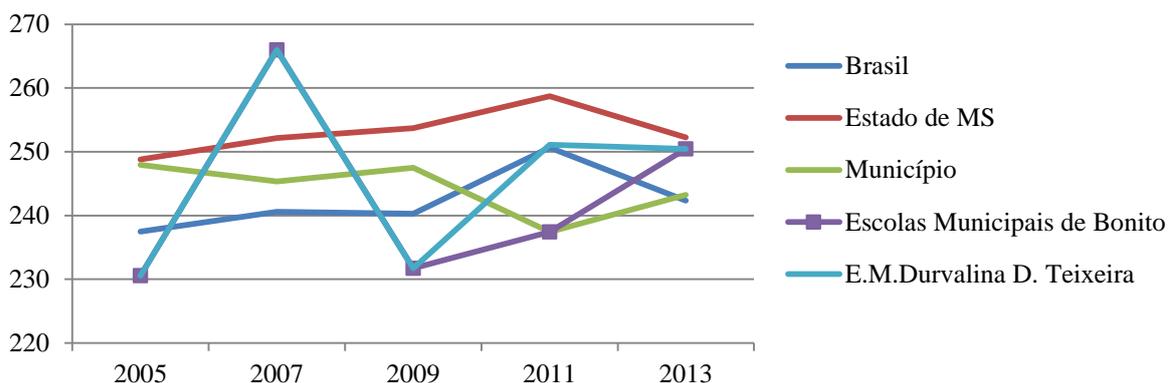


Gráfico 94. Série histórica das notas obtidas pelos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Bonito - MS na Prova Brasil, no componente Matemática, de 2005 a 2013. Fonte: Inep/ Mec.

6.1.3 Resultados no Ideb e na escola

As avaliações do Saeb, conferiram ao Município os índices contidos na Tabela 51, em que se observa melhor desempenho de anos iniciais sobre os finais.

Tabela 51. Índice de desenvolvimento da educação - Ideb das escolas da rede pública municipal de Bonito - MS.

Ideb para as escolas da rede pública municipal / 5º ano					
Escola	2005	2007	2009	2011	2013
EM João Alves da Nóbrega	2.9	4.2	4.2	5.4	5.4
EM João Alves de Arruda	1.7	3.5	3.7	4.6	*
EM Manoel Inácio de Farias	2.4	4.0	4.3	4.9	4.4
EM Profª Durvalina Dornelles Teixeira	2.0	3.6	3.6	4.2	4.2
EM Profª Izaura Pinto Guimaraes	2.0	4.0	3.6	4.5	4.9
EMR Águas Do Miranda					3.7
EM Vitalina Vargas Machado	2.4	3.8	4.0	4.1	4.3
Ideb para as escolas da rede pública municipal / 9º ano					
Escola	2005	2007	2009	2011	2013
EM João Alves de Arruda				3.2	*
EM Profª Durvalina Dornelles Teixeira	2.3	3.6	3.0	3.4	3.9

Nota: *Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Fonte: Inep/ Mec. <http://ideb.inep.gov.br>.

Como observado na Tabela 51, o 9º ano no Município teve decréscimo no Ideb principalmente em 2009, em que as notas da Prova Brasil tiveram forte queda, tanto em

Matemática quanto em Português, e houve ligeiro aumento na taxa de reprovação, em relação ao período anterior, e desde então vem se recuperando, com o melhor índice em 2013.

Voltando aos resultados desta pesquisa, nota-se que, na avaliação dos professores em sala, as condições apresentadas durante o ensino pelos alunos são de grande dificuldade no aprendizado. Obteve-se, dentre as 11 turmas existentes de 1º ano do Ensino Fundamental, que têm 296 matriculados, o resultado observado para a questão “alunos com dificuldades de aprendizagem” mostrando que apenas 91 não apresentam dificuldades e 141 alunos estão com dificuldades em leitura e escrita principalmente.

Em relação ao 2º ano do Ensino fundamental, das 14 turmas investigadas com 305 alunos matriculados, 141 avançam no processo de forma adequada em relação a aprendizagem e 164 apresentam alguma dificuldade, significando mais de 50% dos matriculados.

Nas 11 turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, com 232 alunos, os professores regentes apontam que 132 estão com aprendizado adequado ao ano escolar, restando, portanto, 100 alunos com alguma dificuldade. Importante registrar que o percentual de alunos com dificuldade diminui para pouco menos de 50%, porém neste ano letivo tem-se alunos repetentes. Percebe-se também que o número de turmas e alunos, diminui em relação ao 2º ano.

Dentre as 12 turmas de 4º ano, com total de 256 alunos, dizem seus professores que 168 apresentam o desempenho escolar adequado e 88 estão defasados. Em relação ao 5º ano, composto por 14 turmas com total de 304 alunos, 205 deles estavam com desenvolvimento escolar adequado, sendo que 99 apresentavam dificuldades. Em todos os anos escolares iniciais registra-se, pela fala dos professores, que, para aproximadamente 30% dos alunos, não há o progresso esperado em seu aprendizado, mesmo quando ficam retidos a partir do 2º ano, o que traz mais a complicação da defasagem idade/ano escolar. Dentre as dificuldades apontadas pelos professores, as duas principais referem-se a leitura e escrita.

6.1.4 Análise sobre o histórico do Ideb

O baixo Ideb do Município está relacionado às variáveis integrantes da taxa do fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono) e as notas na Prova Brasil. O histórico da avaliação anual permite chegar à seguinte análise:

1º) As causas para os baixos índices obtidos são diferentes para anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental.

2º) Em anos iniciais, a taxa de reprovação historicamente tem caído, mas ainda é maior que a média nacional (4,2% acima da média nacional em 2014). Já a taxa de aprovação, nos últimos três anos da avaliação, tem ficado próxima à média brasileira (3,6% abaixo da média nacional

em 2014). E a melhor avaliação está na taxa de abandono do Município, que tem se mantido próximo à zero para esta faixa do ensino.

3º) Para anos finais, a taxa de aprovação é de 9,2% abaixo da média brasileira, em situação mais desfavorável que a dos anos iniciais. Já para a reprovação, o percentual é de 1,8% acima da média nacional, sendo melhor que a média em anos iniciais. **Contudo, a condição mais distante do ideal está no abandono escolar, cuja taxa no Município tem aumentado e extrapolou a média geral em 7,4% no último ano*, enquanto a mesma taxa tem caído em nível federal.** Este dado de abandono escolar repete-se ao longo da história do Município, e o IBGE tem trazido taxas como a de 46,1% da população maior de 16 anos de idade que não possui nem o Ensino Fundamental completo. Outra taxa preocupante é a de analfabetismo funcional da população maior de 15 anos de idade, que estava em 27,8% na última avaliação. (**Nota:** *As variações temporais nas taxas deste grupo são mais acentuadas no nível municipal pelo reduzido quantitativo de indivíduos, que está em torno de um terço do número de indivíduos dos anos iniciais no próprio município, e é infimamente menor que na esfera nacional).

4º) Quanto à Prova Brasil, na última avaliação em 2013, os 5º anos apresentaram queda nas notas e os 9º anos apresentaram ascensão, repetindo este comportamento em Português e Matemática, sendo que o primeiro grupo manteve o mesmo Ideb da avaliação anterior (4,7 para 5º anos) e o segundo acrescentou 0,5 ponto ao índice (3,9 para 9º anos).

5º) Sendo assim, caso os 5º anos melhorem a nota na próxima Prova Brasil e os anos iniciais mantenham a mesma taxa de rendimento, haverá aumento no Ideb. Entretanto, o incremento será maior se as taxas de rendimento também acompanharem o aumento nas notas. Então, a meta para este grupo é **melhorar as notas da prova e manter a tendência de melhoria no rendimento escolar.**

6º) Com os 9º anos a meta deve ser **manter a tendência de aumento nas notas da prova e diminuir a evasão escolar**, que pode trazer aumento nas taxas de aprovação, já que um número maior de alunos fica assistido da educação escolar até o término do ano letivo.

6.2 Efetividade do Pacto e do Apostilamento

Sobre a capacitação e o material oferecidos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e no sistema do SEFE, houve boa avaliação por parte de participantes e de alguns não participantes que quiseram opinar. A maioria dos respondentes afirmou que os métodos trazidos são bons e aplicáveis.

Contudo, o discurso dos professores na entrevista deixou claro que, para muitos, o Pacto foi aplicado em sala de aula em 2013/ 2014, enquanto acontecia a capacitação, e que deixou de ser no 1º semestre do ano de 2015. Houve ainda a denúncia de que a adesão às ações, por parte de alguns docentes, não corresponde à realidade e há o acobertamento dos fatos na atuação em sala de aula, a qual não condiz com a orientação recebida. Outros concordam que o tipo de capacitação ofertada supre a necessidade dos iniciantes na

alfabetização, mas aos mais experientes não acrescenta novidade. Mesmo assim, a média das notas para as ações foi de 8,5, indicando que pode contribuir para a melhoria na educação escolar.

O levantamento da aprendizagem nos 4º e 5º anos revela, na maioria dos casos, que a capacitação não tem sido efetiva, pois o rendimento na escrita e leitura apresentou resultados insatisfatórios na avaliação dos educadores consultados. Das 26 turmas de 4º e 5º ano pesquisadas, apenas 9 possuem 70% ou mais de alunos com o aproveitamento esperado no ensino, enquanto 17 turmas têm mais de 30% e até 100% de alunos defasados, de acordo com os professores. Nesta faixa do ensino, foram levantados 3,6% de alunos analfabetos e 33,4% de analfabetos funcionais, que leem e escrevem mal, não tendo condições de interpretar textos. Para os 63% restantes há variação no aproveitamento, a partir do mínimo necessário para aprovação até alunos que são destaque no rendimento escolar.

Os resultados insatisfatórios na Prova Brasil (para 5º ano), especialmente em 2013, com exceção de uma escola do Município, são muito recentes à capacitação do Pacto e ao apostilamento, que tiveram início neste mesmo ano, não dando parâmetro ao julgamento da sua efetividade. No entanto, as taxas de rendimento do Censo Escolar 2014 e a presente pesquisa fornecem dados que levam à conclusão de que há ineficácia destes no aumento da qualidade da educação escolar até o momento.

As taxas de aprovação de 2012 a 2014 tem se mantido entre 87% e 89%, sem grandes variações. Entretanto, para todas as turmas de anos iniciais pesquisadas, são 47% de alunos com rendimento muito abaixo do esperado para a idade e ano do ensino. Assim, **conclui-se que os dois anos de capacitação e a adoção do sistema de apostilamento SEFE não tem sido suficientes para aumentar a qualidade do ensino. Talvez seja necessário um período maior para que o efeito seja sentido, mas as estratégias de utilização de ambas as propostas precisam melhorar para tornarem-se mais eficazes.**

É preciso haver coerência na lotação dos professores que foram capacitados e avaliação continuada sobre os resultados obtidos em cada turma. Para possibilitar a correta avaliação sobre o Pacto, os capacitados devem atuar nos três anos iniciais do ensino, com aplicação dos métodos e material propostos, e com acompanhamento dos resultados, comparando o antes e o depois das ações. O próprio docente precisa fazer a auto avaliação sobre sua atuação utilizando estas propostas, pois a importância do método e do material escolhido é que ele seja o mais adequado ao ensino, conduzindo seus alunos ao aprendizado.

7. SUGESTÕES DA EQUIPE DE PESQUISA

Os resultados desta pesquisa podem ganhar maior utilidade ao serem analisados e empregados pela gestão, e pelo corpo técnico da Secretaria de Educação e das escolas, no planejamento e na proposição de estratégias de ação. **Todo conteúdo aqui gerado precisa ser discutido com a comunidade escolar**, inclusive os modelos de levantamento de dados contidos no relatório podem servir de parâmetro para uma **investigação continuada**.

Selecionar profissionais capacitados para atuar na coordenação pedagógica, com supervisores setoriais da Secretaria de Educação junto às escolas, é um ponto de partida para organização e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. O perfil destes profissionais deve ser adequado a área de atuação, pois a competência na aplicação de estratégias pedagógicas e na gestão de pessoas é o que aumenta os índices de sucesso nos resultados. **O plano de trabalho, a ser desenvolvido junto à gestão, deve ser o documento norteador**, e deve estar dentro das competências cabíveis ao cargo ocupado e ser respeitado pelos demais integrantes da equipe escolar e da gestão municipal.

O acompanhamento pedagógico precisa gerar relatórios claros e precisos, que sejam úteis na detecção de entraves para o ensino, e que levem à **proposição de estratégias de apoio ao professor**. **A comunicação entre a equipe (secretaria, direção, coordenação e docentes) e a definição das normas a serem seguidas exige democracia, mas também exige que a autoridade dos gestores seja colocada em prática, para que os casos de descumprimento normativo sejam detectados e corrigidos, respeitando-se também a autonomia do professor na avaliação e seleção de métodos pedagógicos mais eficientes para cada situação**. Contudo, tanto na cobrança sobre cumprimento das normas quanto na autonomia profissional, o importante é que os resultados no ensino-aprendizagem sejam positivos. São muitos os desafios impostos ao coordenador escolar, mas existem meios de superá-los, e um meio é a busca pelos bons exemplos das práticas pedagógicas (ver Anexo XVIII).

O próximo passo é a **lotação adequada dos docentes, levando em conta a sua formação acadêmica e complementar, experiência de atuação, com avaliação dos resultados do seu trabalho ao longo dos anos**. Os relatórios gerados pela coordenação escolar devem ser estruturados de forma que apresentem os resultados do trabalho docente, em termos quantitativos e qualitativos. É certo que os profissionais tem perfis diferenciados, cabe então aos gestores avaliar, com base no histórico de cada um, qual o ano ou turma em que haverá melhor aproveitamento de suas capacidades.

Como observado nos dados aqui levantados, em todos os anos do Ensino Fundamental, até nos anos finais, **houveram alunos diagnosticados com analfabetismo absoluto ou funcional, e como resultado disso, tem havido ineficácia dos métodos de ensino em todas as etapas do período pós-alfabetização**. Conclui-se, com isto, que parte dos alunos que seguem sendo aprovados, mesmo sem chegar ao patamar de desenvolvimento das habilidades e competências pretendido, continuam nesta condição até o último ano do Fundamental, e muitos, certamente, desistem da escola.

Os três primeiros anos do ensino e a recuperação dos alunos com defasagem no aprendizado nos demais anos merecem atenção especial nesta etapa de reorganização do sistema, e, após a implantação de um conjunto funcional, é possível distribuir a atenção igualmente entre todos os períodos de ensino. A alfabetização ocorre nestes primeiros anos, e o sucesso nas séries subsequentes depende inevitavelmente de uma **alfabetização efetiva, que tenha como resultado a leitura e a escrita fluente,** com consequente compreensão do que se lê ou escreve.

Os elevados índices de evasão escolar e a defasagem no aprendizado nos últimos anos do ensino são as situações mais graves aqui diagnosticadas. Existem programas de aceleração do aprendizado em curso no Município, assim como houveram outros programas no passado. Todavia, não se tem conseguido, até o momento, criar uma situação de recuperação na defasagem e contenção do abandono escolar de forma permanente. **É preciso criar um programa que atenda às demandas de defasagem e desinteresse pela escola, que sejam identificadas precocemente,** e não após vários meses ou um ano letivo inteiro, quando o aluno já se evadiu ou reprovou e perdeu a oportunidade de acompanhar os colegas dentro do ano de ensino adequado para a sua idade.

Há que se **pensar também nos professores de anos finais,** que necessitam do **apoio da gestão para desenvolver um bom trabalho.** Quando os gestores fazem sua parte, oferecendo capacitação, condições adequadas de trabalho e incentivos ao bom desempenho, o professor deve ficar mais motivado e preparado para o desafio de educar com qualidade. Por outro lado, **caso essas condições estejam sendo atendidas mas o docente não esteja correspondendo com a melhora na atuação profissional, reforçamos que a gestão tem o dever de cobrar os resultados** para que se cumpra o direito do aluno de receber uma educação escolar de qualidade.

Outro indicador, a “indisciplina”, pode ser decorrente das questões familiares, mas não somente. A “defasagem cumulativa de aprendizagem” pode estar relacionada também a este indicador. Esse resultado mostra a **necessidade de atenção à problemática comportamental, e às suas consequências para a aprendizagem, onde a equipe multidisciplinar, com Psicólogos e Psicopedagogos, pode auxiliar o professor,** inclusive oferecendo formações específicas que mostrem caminhos no lidar diário com os diferentes comportamentos.

A falta da família na escola foi relatada numerosas vezes pelos educadores, em diversas questões, sendo colocada como uma das maiores causas de fracasso no ensino-aprendizagem. No entanto, de acordo com as respostas de pais e alunos, se os alunos ou a própria escola não relatarem às famílias os acontecimentos e as condições encontradas no espaço escolar, os pais ficam alheios à tais informações. **É preciso haver aproximação da família com a escola,** tornando possível a união de forças para uma maior cobrança por condições dignas, em que sejam efetivos ensino e aprendizagem. Se não houver uma boa comunicação entre as partes, a força para a melhoria do sistema educacional decresce, e a torna mais difícil de acontecer. Contudo, **os meios a serem utilizados devem ser planejados no sentido de atender a cada realidade escolar.**

Em casa, a maioria dos alunos afirma ter recebido atenção da sua família com relação às atividades escolares, seja com auxílio em tarefas ou com o acompanhamento do desempenho, e a partir de manifestações de aprovação ou reprovação do resultado obtido. **Instituir espaços de participação das famílias na escola é primordial para haja a aproximação e inclusão daquelas que estão afastadas.** Na falta da escolarização do pais e responsáveis, a escola pode orientar sobre as possibilidades de estes darem acompanhamento sobre as tarefas extraclasse do aluno, seja pelo seu incentivo, estímulo ou a simples presença e afeto. **A escola deve deixar as portas abertas e dar suporte aos pais que querem ou precisam de auxílio com a educação de seus filhos.** Como observado nesta pesquisa, **os pais de alunos em anos iniciais tem acompanhado mais os seus filhos que os pais de alunos em anos finais, então este pode ser o momento de acesso direto à família e o melhor momento para orientar os pais ou responsáveis sobre a participação ao longo da vida escolar destes.**

É sabido que a instituição familiar tem sofrido alteração em sua forma e composição nas últimas décadas. A gravidez precoce, ou não planejada, muitas vezes sem apoio contínuo de um parceiro na criação dos filhos, e que se alia a problemas de consumo elevado de álcool e drogas, ligada por vezes ao abandono, são complicadores na educação da criança, a qual carece de exemplos positivos e acaba por praticar aquilo que lhe foi ensinado no seu meio de convivência social e familiar. Nestes casos, **o exemplo positivo precisa estar na escola. Os julgamentos precoces sobre o comportamento do aluno precisam ser extintos, e a análise mais profunda sobre as causas da indisciplina e da dificuldade no aprendizado devem tomar lugar.** Neste momento o professor não pode estar sozinho, suas funções e capacidades são, muitas vezes, limitadas ao ensinar dentro da sua área de formação, salvo exceções. Mais uma vez, nestas situações os psicopedagogos, psicólogos ou médicos precisam ser acionados para passar a fazer parte da equipe, e, a partir de diagnósticos e tratamentos, auxiliar professor, aluno e família na recuperação no desempenho escolar.

A falta de orientação na infância aumenta a probabilidade de produzir adultos despreparados e desinteressados pela educação. A falta de afeto no início da vida pode gerar pessoas mais duras e menos sensíveis ao problema alheio. **A escola pode se tornar o espaço de desenvolvimento humanístico e intelectual pela atuação conjunta de seus trabalhadores, oferecendo o que tem faltado a estas crianças e jovens em suas casas, especialmente quando a família se recusa a participar da vida escolar dos filhos.** Se a escola também abandonar aqueles que estão crescendo abandonados, os quais não têm supridas suas necessidades básicas, estaremos perpetuando o problema “ausência familiar”. **É preciso ensinar o aluno a se importar e cuidar do outro, ensinar também os valores morais e éticos que lhe tem faltado, porque se este decidir espelhar-se nos exemplos positivos da escola, ela terá cumprido seu papel inclusive na formação dos adultos que irão compor as famílias daqui a alguns anos.**

Quando se definem as funções da escola e da família na educação, percebe-se que são distintas. Contudo, **para quebrar este ciclo de falhas na educação (familiar e escolar), é preciso que aqueles que possuem mais condições de avaliar e compreender os problemas existentes tomem à frente para resolvê-los.** Afinal, **a competência do Educador e o seu comprometimento com a missão de educar são a chave-mestra para o sucesso da escola**

e, conseqüentemente, da sociedade. Competência implica aptidão, conhecimento e capacidade para exercer a função. Comprometimento, que, na sua origem do latim, significava fazer uma promessa recíproca, é um sinônimo de compromisso e requer responsabilidade daquele que se compromete. **A auto avaliação é necessária a todos os envolvidos e deve indicar se estes requisitos estão presentes no seu desempenho,** pois é algo que se decide obter e não se adquire por imposição ou determinação. Enquanto não houver competência e comprometimento dos envolvidos, mesmo que se melhore momentaneamente o funcionamento do sistema educacional, como resultado de ações estratégicas, nada será duradouro, e novamente se discutirá o que deve ser feito e se tentará descobrir o quê e quem está errado. Sugerimos então, **a todos os Educadores, busquem ser competentes e comprometidos com a escola e a Educação.**

Definido o organograma pedagógico e administrativo, **todos devem estar cientes das suas funções,** e é bom que sejam sempre lembrados em caso de não estarem cumprindo suas atribuições. Se cada qual executar o que lhe cabe, passará a **existir fluência no funcionamento do sistema.** Por isso também é importante **que seja respeitada a atribuição de cada cargo, para que se possa dar a atenção e ter a dedicação necessária.**

Os profissionais da educação precisam ter clareza sobre os seus direitos e deveres, para que desempenhem também as suas funções trabalhistas e humanistas de forma coerente, que supra as próprias expectativas sobre o trabalho e cumpra com as suas obrigações. O trabalhador da Educação, ou **Educador, tem o direito à valorização no desempenhar da sua profissão, que é tão nobre em sua finalidade, e cabe à gestão e à sociedade cercear este direito, seja com remuneração e condições dignas de trabalho, seja com o respeito requerido.** A satisfação com o trabalho é indicativo de aumento na produtividade ou, ao menos, do seu potencial. Estando satisfeitos com os incentivos e subsídios recebidos, os educadores podem produzir mais e melhor.

Porém, **o Educador também tem o dever de promover um ambiente agradável, que estimule o aluno ao conhecer, conduzindo-o ao aprendizado,** que é um direito deste. Deve também **cumprir seu horário de trabalho com assiduidade e pontualidade, seja em horas-aula ou horas-atividade,** para garantir o direito do empregador e dos beneficiários do sistema de ensino sobre o tempo de trabalho que lhe foi contratado, seja por contratos temporários ou por serviço público efetivo. Ou seja, cada dever existe para que o outro possa ter o seu direito, e, sendo a cidadania ensinada na escola, **o Educador precisa ser o propagador da cidadania, não só em palavras, mas, principalmente, em atitudes.**

Para que as estratégias escolhidas atinjam os objetivos, **a gestão municipal e escolar junto aos coordenadores e professores, devem se mobilizar para tornar a escola mais atraente para o aluno e melhorar as condições de aprendizado, criando mecanismos de avaliação contínua não apenas para alunos, mas também para os profissionais e o sistema adotado, verificando se a escola apresenta melhorias reais. Planejamento, aplicação, monitoramento, avaliação e ajustamento das condutas estratégicas, devem fazer parte de um ciclo constante de ações que partem da gestão e envolvem todos os atores da comunidade escolar.**

ANEXOS

ANEXO I

Nº	(PI, PF, Di e Co) Categorias de argumentos para definir as condições de ingresso e a permanência no trabalho.	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	Vocacionado	33	19,64
2	Realidade inesperada	16	9,52
3	Desafio positivo	13	7,74
4	Faltam subsídios para o trabalho	6	3,57
5	Houve aprendizagem	6	3,57
6	Pouca valorização profissional	6	3,57
7	Preparado para a realidade	6	3,57
8	Desestimulado com o tempo	5	2,98
9	Dificuldades	4	2,38
10	Falta capacitação	4	2,38
11	Interferência negativa das relações familiares	4	2,38
12	Contradição entre teoria e prática	3	1,79
13	Dependência da gestão	3	1,79
14	Desestímulo	3	1,79
15	Desmotivação	3	1,79
16	Ensino-aprendizagem efetivo	3	1,79
17	Falta de interesse dos alunos	3	1,79
18	Superação de dificuldades	3	1,79
19	Baixa remuneração salarial	2	1,19
20	Desafio negativo	2	1,19
21	Dificuldades com alunos	2	1,19
22	Excesso de trabalho	2	1,19
23	Falha do sistema educacional	2	1,19
24	Faltam materiais pedagógicos	2	1,19
25	Gestão pública insatisfatória	2	1,19
26	Indisciplina dos alunos	2	1,19
27	Superlotação das salas	2	1,19
28	Superou expectativa	2	1,19
29	Adaptação ao cargo	1	0,6
30	Bom acompanhamento pedagógico	1	0,6
31	Busca por aperfeiçoamento	1	0,6
32	Descompasso idade-série	1	0,6
33	Desespero	1	0,6
34	Dificuldade para desenvolver o trabalho	1	0,6
35	Dificuldade com alunos em alfabetização	1	0,6
36	Estrutura física insuficiente	1	0,6
37	Exerce autonomia na prática docente	1	0,6
38	Frustração	1	0,6
39	Incompreensão da disciplina de Artes no sistema educacional	1	0,6
40	Mudança no papel do professor	1	0,6
41	Mudança temporal	1	0,6
42	Necessidade de adaptação às particularidades das turmas	1	0,6
43	Necessidade de melhoria	1	0,6
44	O professor assume a função da família	1	0,6
45	Oportunidade de crescimento profissional	1	0,6
46	Prática incompatível com o cargo	1	0,6
47	Realidade social desfavorável	1	0,6
48	Reconhece a validade do trabalho em sala	1	0,6
49	Relacionamentos interpessoais insatisfatórios	1	0,6
50	Saudosismo	1	0,6
51	Sistema educacional opressor	1	0,6
52	Sistema engessado para novos conhecimentos	1	0,6
		168	100,00

ANEXO II

(Di, Co, PI, PF) Categorias da existência de empecilhos para desenvolver o trabalho.							
<i>Escola</i>	<i>Nº</i>	<i>Trabalha em outra escola municipal</i>	<i>Tipo</i>	<i>(PI, PF) Área</i>	<i>Existem empecilhos para o trabalho</i>	<i>(PI, PF) Empecilhos intraclasse</i>	<i>(PI, PF, Di, Co) Empecilhos extraclasse</i>
Izaura Pinto Guimarães	1	não	Di	—	Sim	—	recursos financeiros insuficientes/ estrutura física inadequada/ resistência à mudanças metodológicas
	2	não	PI	Reg.	Sim	superlotação	ausência familiar
	3	não	PI	Reg.	Sim	não há	imposição de trabalho em projetos
	4	não	PI	Reg.	Sim	tempo gasto apenas para cumprir com apostila	não há
	5	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	6	não	PI	Inglês	Sim	indisciplina dos alunos/ prejuízo na aprendizagem	falta de material pedagógico de apoio/ aumentar encontros de capacitação SEFE
	7	não	PI	Reg.	Sim	superlotação/ falta de interesse do aluno	cobrança de resultados preocupante/ ausência familiar
	8	não	PI	—	Não	não há	não há
	9	não	PI	Arte	Não	não há	não há
	10	não	PI	Ed. Física	Não	não há	não há
	11	não	PI	Reg.	Sim	falta de interesse do aluno/ problemas familiares	superlotação
	12	não	PF	Sala Tecn.	Não	não há	não há
Durvalina Dorneles Teixeira	13	não	Di	—	Sim	—	desempenho dos professores em sala/ falta de capacitação para coordenadores pedagógicos/ poucos funcionários administrativos
	14	não	Co	—	Sim	—	demanda excessiva de trabalho para o coordenador
	15	não	Co	—	Sim	—	desempenho dos professores em sala/ falta de articulação entre coordenação, direção e Semed
	16	Izaura	PI	Reg.	Não	não há	não há
	17	não	PI	Sala Tecn.	Sim	capacidade da internet insuficiente para atender demanda da escola	não há
	18	não	PI	Reg.	Sim	falta de interesse do aluno	superlotação
	19	não	PI	todas	Não	não há	não há
	20	não	PF	Matem.	Sim	indisciplina dos alunos/ falta de interesse do aluno/ descompasso idade-série	pouco tempo para planejamento/ pouco tempo para estudo/ pouco tempo para pesquisa
	21	não	PF	História	Sim	interação social	não há
	22	não	PF	Matem.	Sim	falta de interesse do aluno	pouco tempo para pesquisa
	23	não	PF	Ed. Física	Sim	falta de interesse do aluno	pouco tempo para planejamento/ muitas turmas numerosas/ superlotação
	24	não	PF	Português	Sim	indisciplina dos alunos/ grande esforço para manter controle da sala	não há

Continua...

(Di, Co, PI, PF) Categorias da existência de empecilhos para desenvolver o trabalho.							
<i>Escola</i>	<i>Nº</i>	<i>Trabalha em outra escola municipal</i>	<i>Tipo</i>	<i>(PI, PF) Área</i>	<i>Existem empecilhos para o trabalho</i>	<i>(PI, PF) Empecilhos intraclasse</i>	<i>(PI, PF, Di, Co) Empecilhos extraclasse</i>
	25	não	PF	Ciências	Sem resposta	sem resposta	sem resposta
	26	não	PF	Inglês	Não	não há	não há
	27	não	PF	Português	Sim	indisciplina do aluno/ falta de interesse do aluno	pouco tempo para planejamento
	28	não	PF	Arte	Sim	falta de materiais	falta de espaços adequados
	29	não	PF	Português	Sem resposta	sem resposta	sem resposta
Vitalina Vargas Machado	30	não	Di	—	Sim	—	falta de psicólogos para atender aos alunos/ recursos financeiros insuficientes
	31	não	Co	—	Não	—	não existem empecilhos para o bom profissional
	32	João A.A.	PI	Reg.	Sim	indisciplina dos alunos/ superlotação	falta de recursos
	33	Izaura	PI	Reg.	Sim	não há	falta capacitação
	34	João A.N.	PI	Reg.	Não	não há	não há
	35	não	PI	Reg.	Sim	indisciplina dos alunos/ falta de recursos	não há
	36	não	PI	Reg.	Sim	indisciplina dos alunos	falta de recursos
	37	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
João Alves da Nóbrega	38	não	PI	Arte	Sim	falta de materiais	falta de espaços adequados
	39	não	Di	—	Não	—	não há
	40	não	Co	—	Sim	—	falta de colaboração de alguns professores
	41	Izaura	PI	Inglês e Arte	Não	não há	não há
	42	Manoel	PI	Reg.	Não	não há	não há
	43	não	PI	Ed. Física	Não	não há	não há
	44	não	PI	Arte	Sim	falta de espaços adequados/ falta de materiais para a disciplina de Artes	falta de espaços adequados/ falta de materiais para a disciplina de Artes
	45	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	46	não	PI	Sala Tecn.	Sim	capacidade da internet insuficiente para atender demanda da escola	não há
	47	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	48	não	PI	Reg.	Sim	defasagem na aprendizagem/ alunos tem dificuldade com apostila	ausência familiar
	49	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
50	não	PI	Reg.	Não	não há	não há	
Manoel Inácio Farias	105	não	Co	—	Não	—	não há
	106	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	51	não	Di	—	Sim	—	burocracia que consome muito tempo
	52	não	Co	—	Sim	—	demanda excessiva de trabalho para o coordenador
	53	não	PI	Reg.	Sim	não há	exclusão da equipe de trabalho/ formação de panelinha
54	não	PI	Reg.	Não	não há	não há	
55	não	PI	Reg.	Sim	muitas paralizações	imposição de trabalho em	

(Di, Co, PI, PF) Categorias da existência de empecilhos para desenvolver o trabalho.							
<i>Escola</i>	<i>Nº</i>	<i>Trabalha em outra escola municipal</i>	<i>Tipo</i>	<i>(PI, PF) Área</i>	<i>Existem empecilhos para o trabalho</i>	<i>(PI, PF) Empecilhos intraclasse</i>	<i>(PI, PF, Di, Co) Empecilhos extraclasse</i>
	56	não	PI	Reg.	Não	não há	projetos não há
	57	Durvalina	PI	Ed. Física	Não	não há	não há
	58	Durvalina	PI	Reg.	Não	não há	não há
	59	não	PI	Inglês	Sim	indisciplina dos alunos	ausência familiar
	60	não	Di	—	Sim	—	dificuldades na gestão de pessoas
João Alves de Arruda	61	não	PI e PF	Inglês	Não	não há	não há
	62	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	63	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	64	não	PI	Ed. Física	Sim	falta de materiais/ falta de recursos	falta de espaços adequados/ falta de materiais
	65	não	PI	Reg.	Sim	defasagem na aprendizagem/ alunos tem dificuldade com apostila	ausência familiar
	66	não	PI	Arte	Sim	falta de materiais/ indisciplina dos alunos	indisciplina
	67	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	68	não	PI e PF	Português/Informática	Não	não há	não há
	69	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	70	Durvalina	PF	Português/Ens.Rel	Sim	ausência da direção escolar para resolver problemas	falta de tempo
	104	não	Co	—	Sim	—	dificuldades para desenvolver trabalho pedagógico com professores de habilitações diversas/ não tem qualificação para coordenar o fundamental II
Ozório Jacques	71	não	Co	—	Sim	—	comodismo de alguns professores/ faltas abusivas dos professores nas horas-atividade
	72	não	Co	—	Não	—	não há
	73	não	PI	Ed. Física	Não	não há	não há
	74	não	PI	Inglês/Arte/ Ed. Física	Não	não há	não há
	75	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	76	não	PI e PF	Reg.	Sim	falta de companheirismo	falta de respeito
	77	não	PF	Matem.	Não	não há	não há
	78	não	PI e PF	Português/ Inglês	Sim	falta de companheirismo	falta de respeito
	79	não	PF	Ed. Física/ Turismo	Sim	relacionamento coordenação e professor prejudicado/ falta de apoio da coordenação ao professor	não há
	80	não	PF	Ciências	Não	não há	não há
do	81	não	Di	—	Sim	—	ausência familiar/ falta

Continua...

(Di, Co, PI, PF) Categorias da existência de empecilhos para desenvolver o trabalho.							
<i>Escola</i>	<i>Nº</i>	<i>Trabalha em outra escola municipal</i>	<i>Tipo</i>	<i>(PI, PF) Área</i>	<i>Existem empecilhos para o trabalho</i>	<i>(PI, PF) Empecilhos intraclasse</i>	<i>(PI, PF, Di, Co) Empecilhos extraclasse</i>
							capacitação ofertada pelo poder público
	82	não	Co	—	Sim	—	demanda excessiva de trabalho para o coordenador/ desvio de função/ burocracia
	83	não	Co	—	Sim	—	falta capacitação ofertada pelo poder público
	84	não	PI e PF	Arte/ Inglês	Não	não há	não há
	85	não	PI	Arte/ Ed. Física	Sim	falta de materiais didáticos	falta de espaços adequados/ falta de materiais didáticos
	86	não	PI	Reg. (multis.)	Sem resposta	sem resposta	sem resposta
	87	não	PI	Reg. (multis.)	Não	não há	não há
	88	não	PI	Reg. (multis.)	Não	não há	não há
	89	não	PI	Reg. / Inglês	Não	não há	não há
	90	não	PI	Reforço Reg.	Não	não há	não há
	91	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	92	não	PI	Reg.	Sim	falta de interesse do aluno/ indisciplina dos alunos	não há
	93	não	PI	Reg.	Não	não há	não há
	94	não	PI	Reg.	Sim	sem justificativa	sem justificativa
	95	não	PF	—	Sem resposta	sem resposta	sem resposta
	96	não	PI e PF	História/ Geogr.	Não	não há	não há
	97	não	PF	Matem./ Ciências	Não	não há	não há
	98	não	PF	História	Sim	falta de materiais	pouca valorização profissional
	99	não	PF	Português	Sim	falta interesse do aluno	pouca valorização profissional
SEMED	100	não	Co	—	Não	—	não há
	101	não	Co	—	Sim	—	falta capacitação ofertada pelo poder público
	102	não	Co	—	Sim	—	ausência familiar/ falta de comprometimento/ apatia dos alunos com os deveres escolares/ indisciplina
	103	não	Co	—	Não	—	não há

ANEXO III

N.	(PI, PF) Categorias de conteúdo do diálogo sobre a sala de aula entre professores.	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	busca de soluções para melhoria da qualidade de ensino	20	15,7
2	desempenho dos alunos	11	8,7
3	metodologia de ensino	8	6,3
4	troca de experiências	8	6,3
5	troca de ideias	8	6,3
6	atividades aplicadas em sala	7	5,5
7	indisciplina dos alunos	6	4,7
8	dificuldades com alunos	5	3,9
9	sobre alunos	5	3,9
10	interdisciplinaridade	4	3,1
11	busca de soluções para as dificuldades cotidianas	3	2,4
12	plano de ensino	3	2,4
13	sem resposta	3	2,4
14	sobre aprendizagem	3	2,4
15	atuação familiar na escola	2	1,6
16	busca de soluções para atuar em diferentes realidades de sala	2	1,6
17	indisciplina	2	1,6
18	melhorar a atuação em sala	2	1,6
19	pouco contato com os colegas	2	1,6
20	seguir proposta da apostila	2	1,6
21	análise conjunta sobre a percepção de problemas	1	0,8
22	aprimorar o conhecimento	1	0,8
23	base no diálogo	1	0,8
24	compartilhamento de dificuldades	1	0,8
25	cooperação (interdisciplinaridade)	1	0,8
26	desempenho próprio	1	0,8
27	desunião da equipe escolar	1	0,8
28	falta diálogo	1	0,8
29	fortalecimento através da união	1	0,8
30	início de diálogo	1	0,8
31	multidisciplinaridade	1	0,8
32	não repetir erros	1	0,8
33	pouco interesse e engajamento para a interdisciplinaridade	1	0,8
34	prevenir erros	1	0,8
35	reclamações sobre objetivos não atingidos em sala	1	0,8
36	relação família-aluno	1	0,8
37	relatar problemas	1	0,8
38	sugestões para melhora de todos	1	0,8
39	sugestões para melhorar o trabalho em sala	1	0,8
40	troca de conteúdos	1	0,8
41	troca de material didático	1	0,8
Frequência total		127	100

ANEXO IV

(Di, Co, PI, PF) Caracterização de "bom aluno". Macrocategorias e suas categorias					
Fatores comportamentais		Freq.	Fatores familiares		Freq.
interessado		56	presença familiar		15
participativo		37	com boa base familiar		1
dedicado		19	família estruturada		1
busca pelo conhecimento		16	total		17
cumpra as tarefas		15	Outros fatores psicossociais		Freq.
supera obstáculos (esforçado)		13	boa autoestima		2
disciplinado		10	concentrado		2
assíduo		9	tem perspectiva de futuro		2
comprometido		7	tem consciência da sua cidadania		1
colaborativo		5	esclarecido		1
educado		5	tem facilidade no aprendizado		1
respeita o outro		4	independe de padrão comportamental		1
atuante		1	independe do professor		1
com iniciativa		1	motivado		1
comprometido com seus deveres		1	motivado a aprender		1
cuidadoso com material		1	possui senso crítico		1
possui hábito de estudo		1	total		14
obediente		1	Desempenho escolar adequado ao ano de ensino		Freq.
respeita		1	apresenta evolução no aprendizado		6
respeita os valores		1	bom desempenho		2
tem socialização		1	possui habilidades esperadas		3
valoriza o conhecimento		1	possui habilidades esperadas para a série		3
total		206	possui habilidades esperadas na leitura e escrita		1
Resultado do bom trabalho no processo de ensino-aprendizagem		Freq.	tira boas notas		1
conta com bons educadores (motivado pelo professor)		1	total		16
total		1	Não respondeu		Freq.
			Não respondeu à pergunta		1

ANEXO V

(Di, Co, PI, PF) Caracterização de “mau aluno”.					
Macrocategorias e suas categorias					
Fatores comportamentais	Freq.	Contexto histórico escolar	Freq.	Fatores familiares	Freq.
indisciplinado	49	mau alfabetizado	2	tem ausência familiar	15
desinteressado	34	não tem aproveitamento escolar	2	tem problemas familiares	2
desinteressado no aprendizado	9	está defasado na aprendizagem	1	desestrutura familiar	1
agressividade	5	responsabilidade da escola em oferecer ajuda	1	total	18
faltoso	5	tempo na escola insuficiente para provocar mudanças no aluno	1	Outros fatores psicossociais	Freq.
dispersivo	3	total	7	sem perspectiva	3
desrespeita as pessoas	3	Não respondeu	Freq.	possui déficit de atenção	1
sem limites	3	não respondeu à pergunta	4	dificuldade de interação e socialização	1
possui liderança negativa	2	não possui opinião	1	exclusão dos colegas e professores	1
não respeita o professor	2	total	5	pode sofrer mudança neste perfil	1
frequenta a escola para receber Bolsa Família	1	Resultado do mau trabalho no processo de ensino-aprendizagem	Freq.	pode ser transformado pela escola	1
frequenta escola pela merenda	1	não existe mau aluno	7	existem desigualdades	1
imaturo	1	não existe mau aluno, mas sim mau trabalho	3	existem desigualdades e não mau aluno	1
irresponsável	1	falta compromisso das partes envolvidas	2	existem problemas	1
não realiza as tarefas	1	falta atenção ao aluno em sala	1	faltam valores	1
não respeita colega	1	total	13	total	12
não respeita regras	1				
rebeldia	1				
utiliza vocabulário impróprio	1				
vai à escola obrigado	1				
total	125				

ANEXO VI

N.	(Di, Co, PI, PF) Categorias de origem dos problemas comportamentais dos alunos.	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	ausência familiar	26	16,5
2	desestrutura familiar	23	14,6
3	problemas familiares	20	12,7
4	indisciplina do aluno	12	7,6
5	não respondeu	12	7,6
6	falta de limites	6	3,8
7	defasagem cumulativa da aprendizagem	4	2,5
8	fatores sociais	4	2,5
9	sem justificativa	4	2,5
10	falta interesse do aluno	3	1,9
11	fatores familiares	3	1,9
12	falta de diálogo entre colegas	2	1,3
13	falta de interesse do aluno	2	1,3
14	falta estrutura psicológica do professor	2	1,3
15	fatores afetivos	2	1,3
16	uso de drogas	2	1,3
17	uso de vocabulário ofensivo	2	1,3
18	abandono familiar	1	0,6
19	agressividade	1	0,6
20	alcoolismo	1	0,6
21	aluno sem estrutura	1	0,6
22	descompasso idade-série	1	0,6
23	desentendimentos	1	0,6
24	desmotivação dos educadores	1	0,6
25	diagnóstico de hiperatividade	1	0,6
26	diagnóstico de hiperatividade e desvio de comportamento	1	0,6
27	escola descontextualizada	1	0,6
28	escola sem atrativos	1	0,6
29	falta acompanhamento psicológico	1	0,6
30	falta de consciência familiar	1	0,6
31	falta de diálogo aluno-professor	1	0,6
32	falta de esportes	1	0,6
33	falta de leitura	1	0,6
34	falta de perspectiva	1	0,6
35	falta de políticas públicas	1	0,6
36	falta de respeito	1	0,6
37	falta domínio curricular	1	0,6
38	falta educação familiar	1	0,6
39	fatores culturais	1	0,6
40	fatores econômicos	1	0,6
41	frequentam a escola pela merenda	1	0,6
42	inversão de valores	1	0,6
43	omissão da escola em comunicar problemas aos pais	1	0,6
44	problemas de socialização	1	0,6
45	prostituição	1	0,6
46	superlotação	1	0,6
Frequência total		158	100

ANEXO VII

(Di, Co, PI, PF) Origem das dificuldades na aprendizagem dos alunos.					
Macrocategorias e suas categorias					
Fatores comportamentais	Freq.	Contexto histórico escolar	Freq.	Fatores familiares	Freq.
falta interesse do aluno	17	aprendizado defasado	21	ausência familiar	42
alunos faltosos	3	defasagem cumulativa da aprendizagem	5	problemas familiares	6
indisciplina do aluno	3	descompasso idade-série	4	falta de preparo familiar	1
falta de atenção	1	falta rotina de estudo	2	pouco envolvimento familiar com as tarefas	1
total	24	total	32	problemas familiares graves	1
Fatores psicossociais	Freq.	Resultado do mau trabalho no processo de ensino-aprendizagem	Freq.	total	51
realidade social desfavorável	4	falta qualidade aos educadores	6	Sistema escolar e de ensino inadequado	
falta de perspectiva	2	falta de comprometimento dos educadores	4	junção de turmas causa dificuldades na aprendizagem	2
falta atendimento especializado	5	falta de qualidade nas aulas	4	escola desatualizada (falta de adequação da escola à sociedade atual)	1
falta diagnóstico comprovado para alunos especiais	4	falhas na alfabetização no tempo certo	2	falta união família-escola	1
falta tratamento adequado a casos especiais	2	falhas na base do ensino	2	idade-série implantada é inadequada (início de alfabetização precoce é equivocado)	1
baixa autoestima	1	carência de bons educadores	2	metodologia desatualizada	1
diagnóstico tardio para alunos especiais	1	total	20	processo ensino-aprendizagem inadequado	1
hiperatividade	1	Condições inadequadas para aprendizado	Freq.	salas superlotadas	1
problemas de saúde	1	dificuldade na leitura	11	total	8
problemas na convivência social	1	dificuldade de concentração	5	Fatores culturais	
total	22	dificuldade na interpretação	5	obstáculo cultural	2
Não respondeu	Freq.	dificuldade na escrita	2	atribuição da função familiar à escola	1
não respondeu	8	dificuldade em raciocínio lógico	1	total	3
total	8	total	24		

ANEXO VIII

(Di, Co, PI, PF) Maiores obstáculos para o efetivo aprendizado dos alunos.							
Macrocategorias e suas categorias							
Fatores familiares	Freq.	Fatores de desmotivação de alunos e professores	Freq.	Fatores organizacionais, físicos e estruturais	Freq.	Fatores comportamentais	Freq.
ausência familiar	54	falta de interesse	25	superlotação	9	indisciplina	5
desestrutura familiar	8	falta compromisso	3	falta de auxiliar para sala de inclusão	1	faltosos	2
problemas familiares	1	falta compromisso do professor	2	faltam materiais	2	chegam atrasados à aula	1
total	63	falta de interesse em aprender	2	faltam materiais pedagógicos	1	preguiça	1
Postura e preparo dos educadores e gestores	Freq.	sem perspectiva	2	pouco tempo para ensinar	1	falta gosto pela leitura	1
falta capacitação	2	falta agir de forma justa considerando desigualdades	1	total	14	total	11
professor desmotivado	2	dificuldade para obter interesse do aluno	1	Contexto histórico dos alunos	Freq.	Metodologia e sistema escolar inadequado	Freq.
falta cobrança de contra partida dos alunos	1	falta de autonomia do professor	2	defasagem na aprendizagem	4	falta leitura	2
falta de competência dos docentes	1	falta de confiança no professor	1	fatores culturais	2	sala multisseriada	2
falta vocação aos educadores	1	falta de interesse em aprender inglês	1	fatores econômicos	2	demandas externas de projetos	1
falta mais qualidade no ensino	1	fatores psicológicos	1	fatores sociais	2	falta evolução metodológica	1
mau trabalho do professor	1	total	41	descompasso idade-série	1	fragmentação dos saberes	1
política de aprovação sem aproveitamento efetivo	1	Aspectos da Escola	Freq.	dificuldade cognitiva	1	imposição de metodologia de ensino	1
profissionais mal formados	1	desvio de função da escola	1	diferenças no ritmo de aprendizagem	1	mudança de metodologia de ensino de aula expositiva para aulas práticas	1
resistência dos professores à mudanças	1	escola sem atrativos	1	falta de valores	1	problemas metodológicos	1
Frequência total	12	falta interação escola-família	1	incapacidade de produzir e interpretar	1	referencial curricular que fragmenta o conhecimento	1
Outros fatores psicossociais	Freq.	relação aluno-família-escola prejudicada	1	total	15	total	11
baixa autoestima	1	total	4			Não respondeu	Freq.
total	1					não respondeu	5

ANEXO IX

Tipo	N.	(PI, PF, Di e Co) Categorias de avaliação do material didático adotado (apostila).	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Argumentos Favoráveis (=100)	1	bom	28	15,3
	2	ótimo	13	7,1
	3	muito bom	10	5,45
	4	excelente	8	4,37
	5	gosta da apostila	5	2,73
	6	gosta da interdisciplinaridade	4	2,18
	7	bom como material de apoio	2	1,09
	8	maravilhoso	2	1,09
	9	melhora aprendizagem	2	1,09
	10	precisa ser expandido para as séries finais	2	1,09
	11	tem sequência didática	2	1,09
	12	ajuda o professor	1	0,55
	13	aumenta interesse dos alunos	1	0,55
	14	boa aceitação por professor e aluno	1	0,55
	15	bom do 6º ao 7º ano	1	0,55
	16	diversifica trabalho dos conteúdos	1	0,55
	17	excelente para professor e aluno	1	0,55
	18	facilita ensino	1	0,55
	19	facilita ensino de Inglês	1	0,55
	20	facilita o trabalho pedagógico do coordenador	1	0,55
	21	facilita planejamento	1	0,55
	22	gosta muito dos textos	1	0,55
	23	importante	1	0,55
	24	melhor que materiais do passado	1	0,55
	25	muito bom do 1º ao 5º ano	1	0,55
	26	norteia inovação nos conteúdos estabelecidos	1	0,55
	27	parece bom	1	0,55
	28	passou a gostar	1	0,55
	29	possibilidade de ótimos resultados mediante empenho e estudo	1	0,55
	30	possibilita o estudo e a pesquisa do professor	1	0,55
	31	pouca rejeição na escola	1	0,55
	32	resultado satisfatório para a escola	1	0,55
	33	rico	1	0,55
Argumentos Desfavoráveis (=64)	34	apostila descontextualizada	10	5,45
	35	alunos despreparados para apostila	9	4,92
	36	há desacordo com o referencial curricular	4	2,18
	37	apostila inadequada para alfabetização	3	1,64
	38	prefere livro didático	3	1,64
	39	bom, mas fraco	2	1,09
	40	desperdício de recurso	2	1,09
	41	não gosta	2	1,09
	42	necessário melhorias	2	1,09
	43	necessário melhorias no conteúdo	2	1,09
	44	prefere metodologia tradicional	2	1,09
	45	alunos precisam se adaptar ao material	1	0,55
	46	deixa a desejar	1	0,55
	47	desinteressante	1	0,55
	48	desnecessário	1	0,55
	49	falta material específico para disciplina de Artes	1	0,55
	50	fraco em matemática	1	0,55
	51	fraco em português	1	0,55
	52	incoerente	1	0,55
	53	muito avançada em certos conteúdos	1	0,55

Continuação

Tipo	N.	(PI, PF, Di e Co) Categorias de avaliação do material didático adotado (apostila).	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
	54	muito ruim	1	0,55
	55	não estimula a produção pelo aluno	1	0,55
	56	não estimula interesse dos alunos	1	0,55
	57	necessário investimento em formação continuada	1	0,55
	58	necessário melhorias no conteúdo de Português	1	0,55
	59	péssimo	1	0,55
	60	pouco tempo para trabalhar a apostila	1	0,55
	61	poucos exercícios	1	0,55
	62	precisa de complementação	1	0,55
	63	prefere referencial curricular da SED/MS	1	0,55
	64	razoável	1	0,55
	65	ruim	1	0,55
	66	tortura para 6º e 7º ano	1	0,55
	67	não usa o material	3	1,64
Argumentos Imparciais (=19)	68	dependência da forma de trabalho do professor	2	1,09
	69	desafiador	2	1,09
	70	não respondeu	2	1,09
	71	precisa avaliar por mais tempo para opinar	2	1,09
	72	apostila e livro didático são iguais em conteúdo do 3º ano	1	0,55
	73	dependente do contexto escolar	1	0,55
	74	entendimento e aceitação do material é gradual	1	0,55
	75	exige pesquisa	1	0,55
	76	existem maiores expectativas sobre o material	1	0,55
	77	implantação do apostilamento deve ser gradual	1	0,55
	78	resultado é gradual	1	0,55
	79	suficiente	1	0,55
Frequência total			182	100

ANEXO X

N.	(PS) No dia-a-dia, como você está utilizando a apostila? Categorias.	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	utiliza material complementar	35	23,65
2	conforme orientação SEFE de uso diário	20	13,51
3	utiliza apostila como base	11	7,43
4	alunos despreparado para apostila	9	6,08
5	utiliza apostila como base junto com livros	8	5,41
6	utiliza apostila como complemento	8	5,41
7	não consegue cumprir prazos da apostila	6	4,05
8	utiliza livro didático como complemento	5	3,38
9	aplica projetos	4	2,70
10	inadequada para alfabetização	3	2,03
11	não tem sequência didática	3	2,03
12	prefere livro didático	3	2,03
13	segue a sequência da apostila	3	2,03
14	seleciona conteúdos da apostila	3	2,03
15	consulta apostila para planejar	2	1,35
16	gosta da interdisciplinaridade	2	1,35
17	trabalha bem a apostila com alunos	2	1,35
18	utiliza livro didático como base	2	1,35
19	ajuda os alunos nas dificuldades com a apostila	1	0,68
20	aplica as atividades	1	0,68
21	apostila descontextualizada	1	0,68
22	busca material para contextualizar	1	0,68
23	conteúdos da apostila repetitivos	1	0,68
24	cumpre os prazos de aplicação da apostila	1	0,68
25	facilita para o professor	1	0,68
26	inadequada em conteúdos	1	0,68
27	inadequada em conteúdos e atividades	1	0,68
28	não consegue cumprir prazos da apostila porque chega atrasado	1	0,68
29	os pais não conseguem ajudar nas tarefas	1	0,68
30	precisa de complemento para Português e Matemática	1	0,68
31	precisa ser adequada ao referencial curricular	1	0,68
32	prefere conteúdos agrupados por disciplina	1	0,68
33	seleciona conteúdos da apostila de acordo com o referencial curricular	1	0,68
34	utiliza livro didático de português e matemática como base	1	0,68
35	utiliza livro didático de português e matemática como complemento	1	0,68
36	utiliza material complementar para Português	1	0,68
37	utiliza material do Pacto como complemento	1	0,68
Frequência total		148	100

ANEXO XI

(Di, Co, PI, PF) Sugestões dos educadores para melhorar o Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Bonito - MS.					
Macrocategorias e suas categorias					
Apoio e motivação aos alunos	Freq.	Apoio e valorização profissional	Freq.	Avaliação e cobrança dos atores envolvidos	Freq.
atenção especial aos alunos adolescentes	1	apoio aos professores	1	avaliação de professores dos anos iniciais	1
atendimento especializado para necessidades dos alunos	2	aumento das horas-atividade para metade de carga total trabalhada	1	avaliação dos professores	2
atendimento psicológico nas escolas	1	aumento de salários	1	avaliar práticas de ensino dos professores	1
despertar interesse do aluno pelo aprendizado	1	autonomia para o professor mostrar resultados	1	cobrança sobre alunos	1
incentivo à leitura em biblioteca disponível aos sábados	1	auxiliar nas salas de inclusão	1	exigência de participação nas capacitações	1
premiação à aluno destaque	3	incentivo aos professores por resultado	2	metodologias das capacitações devem ser aplicadas em sala de aula	1
total	9	maior autonomia ao professor	1	o professor deve ser mais responsável	1
Busca por soluções para as especificidades	Freq.	maior autonomia aos diretores	1	total	10
busca de estratégias para melhorar desempenho em sala	1	mais horas-atividade	1	Investimento em estrutura física e materiais	Freq.
busca por soluções junto à família	1	mais incentivo aos educadores	2	adequação da estrutura física	4
buscar a interdisciplinaridade	1	motivar professores	1	adequação de estrutura física (quadra de esportes)	1
condição específica de necessidade de melhorias	1	não impor formas de trabalho	1	criação de escola central	1
criar indicadores para avaliar resultados da alfabetização	1	valorização dos bons profissionais	1	emprego de materiais contextualizados para cada escola	1
criar mecanismos de controle da evasão escolar	1	valorização dos educadores	2	mais investimento	1
criar mecanismos para integração família-escola	4	total	17	mais material	1
deve haver cuidado parental	1	Manter as decisões e ações atuais	Freq.	mais material complementar para Inglês	1
gincanas externas integrando a comunidade escolar	1	agora há atendimento com respeito aos servidores	1	mais material pedagógico de apoio	4
jornada pedagógica para integração escola, família e alunos	1	apoia as ações da atual Secretaria de Educação	3	mais recursos tecnológicos	3
oficina de confecção de materiais pedagógicos	1	apoia esta pesquisa	1	salas com acesso à internet	1
palestras educativas em diversas áreas	1	através de pesquisas	1	salas temáticas por área	1
palestras educativas para disciplinar alunos	1	tem havido trabalho com ética e transparência	1	total	19
projetos de leitura	1	total	7		
total	17				

Continuação

**(Di, Co, PI, PF) Sugestões dos educadores para melhorar o Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Bonito - MS.
Macrocategorias e suas categorias**

Mudança de postura frente às situações	Freq.	Mais altruísmo	Freq.	Oferta de capacitação profissional	Freq.
comprometimento	1	amor ao próximo	2	aumento da qualidade do ensino através de mais cursos na área da educação	2
considerar desempenho dos professores para lotação	1	Organização escolar e do ensino	Freq.	capacitação continuada	3
diálogo entre professores e coordenadores	1	aumentar salas de 6º ano	1	capacitação de professores para trabalho com a família	1
evitar aprovar aluno no conselho de classe	3	aumentar salas de 6º ano com redução de 40 para 25 alunos	1	capacitação de professores por área	1
evitar contratação de professores despreparados	1	equipe multidisciplinar para atendimento especializado	1	capacitação de qualidade para professores das salas de inclusão	1
integração em prol da educação de qualidade	1	escolas integradas	1	capacitação de qualidade para professores dos anos iniciais	1
integração família-escola	18	maior autonomia à escola	1	capacitação de professores	4
integração sociedade-escola	1	melhorar trabalho no 1º e 2º ano do ensino	1	capacitação de professores dos anos finais	3
maior comprometimento com a educação	9	número máximo de 25 alunos por sala	2	capacitação mensal e à longo prazo	1
maior comprometimento com a escola	1	redução do número de alunos em sala	12	capacitação para área de matemática pelo poder público	1
maior comprometimento com as séries iniciais	1	teste vocacional para anos finais do EF	1	capacitação para diretores e coordenadores	1
maior comprometimento de todos com a educação	2	todas as escolas com período integral	1	capacitação profissional por áreas	1
maior comprometimento dos gestores com a educação	2	total	22	capacitação profissional	12
maior comprometimento dos educadores	3	Pessoal capacitado para atuar	Freq.	capacitações com ações integradas Semed-Conselho Tutelar-Ministério Público	1
mais democracia	2	alfabetizadores para o 1º ano	1	total	33
melhor aproveitamento do tempo com os alunos	1	contratação de professores capacitados através de seleção	1	Reestruturação curricular	Freq.
menor influência política nas decisões técnicas	2	contratação de professores comprometidos	1	aulas de ensino religioso	1
reter aluno não alfabetizado nos anos iniciais	1	muitos professores despreparados	1	aulas de princípios filosóficos	1
trabalho em equipe	1	profissionais habilitados desenvolvem um bom trabalho	1	aumento do número de aulas por área	1
total	52	substituição de diretores e coordenadores	1	reformulação do currículo	2
		total	6	total	5

ANEXO XII

(AI) Problema que atrapalhe o estudo e o aprendizado. Macrocategorias e categorias.			
Problemas em casa, família ou vizinhança	Freq.	Problemas na escola	Freq.
brigas em casa	57	dificuldades de convivência com colegas	39
consumo elevado de bebidas alcoólicas na família	30	indisciplina da turma - bagunça	9
dificuldades financeiras	29	ambiente escolar inadequado para aprendizado	2
dificuldades de convivência em casa	22	professora de matemática	2
agressões físicas em casa	15	briga da professora quando faz bagunça	1
problemas de saúde na família	12	falta ajuda dos professores	1
barulho em casa - ambiente inadequado para estudo	12	sobrecarga de estudo	1
separação dos pais	6	Total	56
sentimento de ser abandonado pela mãe ou pelo pai	5	Questões pessoais	Freq.
falecimento de familiar	4	problemas de saúde	21
falta de alimento em casa	2	dificuldades com relacionamento interpessoal	2
morar na fazenda	2	mosquitos atrapalham	2
cansaço da mãe	1	preocupação com alguém	2
consumo elevado de álcool de grupo próximo à residência	1	trabalho extraescolar (serviço)	2
desorganização do material em casa	1	brigas	1
falta auxílio familiar no estudo	1	dificuldade de aprender leitura	1
faltas na escola, porque precisa sair com a mãe	1	dificuldade em chegar no horário	1
goteira na cama	1	falta de tablet	1
padrasto matou a mãe	1	indisciplina própria	1
roubos na residência	1	insônia devido ao medo	1
sem luz em casa	1	não gosta de estudar	1
sente falta de um familiar	3	tem piolhos	1
tráfico de drogas por familiares	1	Total	37
Total	209	Resposta incompreensível	Freq.
Não justificou ou incompreensível	Freq.	resposta incompreensível ou ilegível	11
não justificou	9	Total	11
Total	9		

ANEXO XIII

(AF) Sugestões para melhorar o aprendizado nas disciplinas escolares. Macrocategorias e suas categorias.			
O professor e o ensino	Freq.	O aluno	Freq.
melhorar o ensino	78	mais empenho próprio	62
professores mais calmos e pacientes	59	alunos com melhor comportamento	14
melhorar método de ensino	43	melhorar comportamento próprio	4
substituir o professor de algumas disciplinas	10	substituir alguns alunos	2
professores mais enérgicos com comportamento	2	deixar dos hábitos de cigarro e bebida (aluno)	1
professores mais exigentes	2	mais respeito com os professores	1
professores mais qualificados	1	manter o silêncio na aula	1
professor recompensar aluno que faz tarefa	1	Total	85
professoras mais bonitas e legais	1	O comportamento dos integrantes escolares	Freq.
professores mais alegres e divertidos	1	mais educação	5
professores mais atualizados com a tecnologia	1	mais respeito	2
professores mais sociáveis com os alunos	1	proibir uso de celular na sala de aula	2
professores melhores	1	proibir alunos de fumarem na escola	1
Total	201	propor combinados entre todos	1
A estrutura curricular e distribuição do tempo por atividade	Freq.	Total	11
aumentar quantidade de aulas	2	Os recursos materiais	Freq.
aumentar quantidade de aulas de informática	2	mais recursos didáticos	6
aumentar quantidade de matéria	2	mais recursos tecnológicos	3
aumentar número de professores	2	melhorar infraestrutura da escola	3
inserir aulas de informática	2	aumentar a quantidade de merenda	1
inserir aulas de música	2	mais recursos pedagógicos (material de ensino)	1
inserir aulas diferenciadas com artes e esportes	2	Total	14
redistribuição de número de aulas por disciplina	2	A família	Freq.
maior tempo de intervalo no recreio	1	mais participação dos pais na escola	1
mais aulas de educação física e geografia ou matemática	2	Total	1
menos interrupção das aulas	1	Outros	Freq.
mudar a apostila	1	nada	34
ofertar cursos de matemática e inglês	1	não respondeu	10
Total	22	não sabe	4
		Total	48

ANEXO XIV

(PR) Justificativas para a importância da escola na vida dos alunos. Macrocategorias e suas categorias.	
Relação com a educação familiar	Frequência
para atuar junto à família	6
quando há acompanhamento do filho na escola	3
para ajudar a mãe	1
pela educação mais ampla	1
Total	11
Relação com ensino-aprendizagem escolar	Frequência
pelo estudo	14
pela educação	10
pelo aprendizado	10
para adquirir conhecimento	6
pelo ensino	5
pelo incentivo para o estudo	2
pelo desenvolvimento do intelecto	1
para trazer rendimento satisfatório na vida acadêmica	1
pela formação científica	1
pela formação educacional	1
pela formação intelectual	1
pela formação linguística	1
pela disciplina	1
Total	54
Relação com inclusão social e profissional	Frequência
pela inclusão social	1
pela interação	1
pela formação profissional	1
pelo grau de escolaridade	1
pelo melhor no emprego	1
por uma boa faculdade	1
Total	6
Relação com qualidade de vida presente e futura	Frequência
pelo futuro	24
para uma vida com qualidade	1
para uma vida melhor	1
pela conquista de coisas boas	1
Total	27
Relação com a formação humanística e intelectual	Frequência
pela melhoria do aluno	3
para se tornar uma boa pessoa	1
para ser um bom cidadão	1
para tornar-se honrado	1
pelo desenvolvimento do intelecto	1
Total	7
Justificativas sem especificidade	Frequência
porque é bom	2
pelo profundo significado pessoal	1
por ser a base de tudo	1
porque a escola ajuda muito	1
Total	5

ANEXO XV

(PR) Funções da escola. Macrocategorias e categorias.			
Ensino	Freq.	Acolhimento e assistência	Freq.
ensinar	42	acolher na escola	2
ensinar a ler e escrever	15	atender bem aos alunos	2
educar	9	dar atenção	2
ensinar com qualidade	3	dar perspectiva de vida	2
complementar a educação	2	incentivar	2
mudar a educação	2	promover interação	2
promover educação escolar	2	proteger	2
auxiliar a família na educação dos filhos	1	apoiar o desenvolvimento do aluno	1
criar processo de ensino-aprendizagem	1	assumir responsabilidades	1
compartilhar conhecimento	1	atender às necessidades básicas na escola	1
continuar a formação	1	auxiliar	1
dar bases para construção do conhecimento pedagógico	1	cuidar	1
desenvolver o plano pedagógico	1	dar amor	1
ensinar a ser educado	1	informar	1
ensinar a ser melhor	1	manter os pais informados	1
ensinar conteúdos técnico-científicos	1	orientar	1
ensinar o que não está ao alcance dos pais	1	reunir	1
melhorar o ensino	1	ser mediadora	1
promover educação cognitiva	1	trabalhar junto à família	1
transmitir conhecimento literário	1	tratar com educação	1
Total	88	Total	27
Promoção de valores e da cidadania	Freq.	Regramento do comportamento	Freq.
promover a cidadania	3	disciplinar	7
promover o respeito	3	ensinar responsabilidade	1
formar boas pessoas	2	Total	8
valorizar a cultura	2	Desenvolvimento de outras características e habilidades	Freq.
ensinar a não mentir	1	preparar para o futuro	3
ensinar a ser compreensivo	1	preparar para o mercado de trabalho	2
ensinar o que é bom	1	dar importância ao estudo	1
levar a compreender as diversidades	1	desenvolver a inteligência	1
preservar os bons costumes	1	levar o aluno a ser destaque na sociedade	1
promover a inclusão social	1	tornar apto para o conhecimento	1
transmitir valores	1	Total	9
Total	17		

ANEXO XVI

(PR) Utilidade da escola na vida dos filhos.			
Macrocategorias e suas categorias	Freq.	Macrocategorias e suas categorias	Freq.
Finalidade no ensino-aprendizado		Finalidade no desenvolvimento humanístico e intelectual	
para o aprendizado	22	para formação cidadã	3
para alfabetizar	8	para inclusão social	2
para obter educação	8	para adquirir sabedoria	1
para formação acadêmica	5	para abrir novos horizontes	1
para obter conhecimento	3	para alcançar objetivos com maior facilidade	1
para obter formação (escolaridade)	3	para discernir entre o que é bom ou ruim	1
para aprender respeito	2	para entendimento do presente e valorização do futuro	1
para aprender a conversar	1	para formação de atitudes e valores	1
para aprender disciplina	1	para formação de conceitos sociais	1
para aprender sobre comportamento	1	para não mentir	1
para complementar a educação	1	para ser capaz de compreender as relações humanas	1
para cumprir sua função própria de escola	1	para ser produtivo e transformador	1
Total	56	para ser reflexivo	1
Finalidade profissional		Total	16
para formação profissional	9	Finalidade na vida futura	
para obter bom emprego	8	para preparar para o futuro	14
Total	17	para ser alguém na vida	5
Finalidade na posição social		para obter qualidade de vida	3
para ser diferente dos pais	1	para trazer oportunidades melhores na vida	1
para ser importante	1	para trazer oportunidades na sociedade	1
Total	2	Total	24
Sem especificidade		Não respondeu à pergunta	
em tudo	2	não respondeu à pergunta	6
para muitas coisas	1	Total	6
para o bem que a escola traz	1	Total Geral	127
para ser melhor	2		
Total	6		

ANEXO XVII

(PR) Melhorias necessárias na escola do filho. Macrocategorias e suas categorias.	Frequência
Qualidade do ensino	
melhorar ensino da leitura	2
melhorar o ensino	2
melhorar qualidade do ensino	1
Total	5
Infraestrutura	
melhorar quadra de esportes	2
melhorar banheiros	1
melhorar bebedouros	1
Total	4
Condições de permanência e atendimento	
melhorar merenda	2
dar o mesmo tratamento a todos	1
diminuir número de alunos em sala	1
mais paciência dos professores ao ensinar	1
melhorar atendimento aos alunos	1
mais rigidez com a disciplina	1
Total	7
Relação com a família	
mais incentivo para os pais	1
melhorar comunicação com a família	1
melhorar relação com a família	1
os pais e professores precisam melhorar	1
Total	4
Formação do professor	
qualificação e capacitação dos professores	1
Total	1
Total Geral	21

ANEXO XVIII

Coordenador pedagógico: como superar os desafios

1. FORMAÇÃO CONTINUADA

- Estar aberto ao diálogo
- Levantar questões junto aos docentes
- Instituir devolutivas como uma constante
- Abandonar a "fiscalização" de salas de aula
- Dar palavra aos professores durante reuniões
- Destacar os acertos para só então tratar dos problemas
- Fundamentar teoricamente suas observações
- Definir os instrumentos que vão guiar o seu acompanhamento
- Ajudar os professores na reflexão de sua prática, com atitude parceira
- Variar as formações com temas que extrapolem o âmbito pedagógico

2. Relação com as famílias

- Entender a lógica das famílias: para muitas, ainda há uma visão distorcida dos papéis da escola
- Evitar situações de embate
- Trabalhar educativamente, também com os adultos
- Trazer a família para o centro da escola
- Envolver os pais em eventos relacionados aos projetos desenvolvidos em sala de aula
- Aproximar a família dos processos de aprendizagem das crianças
- Ter abertura para escutar, mas nunca ferir o projeto pedagógico da escola
- Apresentar o PPP na primeira reunião e cada ciclo

3. Avaliação externa

- Relativizar os resultados - eles não são uma sentença final
- Levar as informações aos professores, mas ao mesmo tempo escutá-los
- Escapar da lógica do ranqueamento e da padronização
- Articular ações que fortaleçam práticas pedagógicas que promovam a autonomia e a criatividade
- Buscar caminhos próprios com a equipe
- Estimular a gestão democrática

4. Lidar com a direção

- Manter um bom relacionamento interpessoal, lembrando que a equipe gestora não tem posições iguais
- Buscar posições coincidentes sobre a importância de ensinar e aprender e do papel da escola
- Estar aberto ao diálogo, respeitando as diferentes funções
- Valorizar o trabalho dos outros membros da equipe

Fonte: Alvarez, L. Os 4 principais desafios do coordenador pedagógico. **Revista Educação**. Ed. Segmento: Pinheiros - SP, ed. 216, abril, 2015.

ANEXO XIX



Imagem 1. Reunião com professores da rede municipal de Bonito - MS. Exposição da proposta de pesquisa e aplicação de questionários.



Imagem 2. Rodada de entrevistas com alunos de anos iniciais. Aplicação simultânea para vários grupos por sala, de até seis alunos cada.



Imagem 3. Entrevistas com alunos de anos iniciais. Divisão em grupos pela quantidade de aplicadores.



Imagem 4. Entrevista com alunos de anos iniciais. Uma pergunta por rodada, com respostas individuais anotadas no formulário identificado por aluno.



Imagem 5. Entrevista com alunos, pausa para a foto.



Imagem 6. Grupos de entrevista concluída em recreação, aguardando o término das demais entrevistas da turma para retornar à sala de aula.